

REVISTA DOS CRIADORES

UBERABA - Exposição do Cinqüentenário do Zebu

53 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Junho de 1984 - N.º LIII - N.º 653 - Cr\$ 7.000,00

Órgão oficial da ABC



**Conte com Polinúcleo:
controle de qualidade.
formulação específica, por
computador.
assistência técnica veterinária
apoiada por laboratório biológico.
Ração que satisfaz.**



Suplementação vitamínica-mineral com aditivo para
ração de vacas secas, novilhas e bovinos em confinamento.

Suplementação para ração de bezerros e vacas em lactação.

Aumenta a produtividade em termos de ganho de peso e produção leiteira.

Aumenta a produtividade animal e previne o aparecimento de
deficiências vitamínicas e minerais.

Polinúcleo possui os elementos da fórmula, rigorosamente controlados
e balanceados para fornecer ao criador,
de maneira econômica,
os elementos imprescindíveis
a uma pecuária
lucrativa e moderna.

**polinúcleo
fatec**



FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A.

Associada a TAKEDA, desde 1976

TAKEDA CHEMICAL INDUSTRIES LTD.,

Líderes da indústria farmacêutica do Japão

Fábrica: Av. Fatec, 1300 - Araguá (SP)



Anuário dos Criadores 1983/84

- a realidade pecuária para você!

— porque publica artigos práticos e atualizados e de grande interesse sobre:

PECUÁRIA DE CORTE: Sistemas de produção de carne bovina em confinamento, semi-confinamento e suplementação a pasto. Fontes de produtos para alimentação de bovinos em engorda intensiva: feno, silagem e rolão. As capineiras e a cana-de-açúcar como volumosos. Restos culturais na alimentação de bovinos. Aproveitamento do macho leiteiro para a produção de carne. Instalações para confinamento.

PECUÁRIA LEITEIRA: Sistema de Produção Implantado no CNP — Centro Nacional de Produção, tendo por METAS: produção/vaca/lactação: 2.700 kg de leite (305 dias); produção Ha/Ano: 1.000 kg de leite; taxa de natalidade: 75%; peso vivo das fêmeas aos 12 meses: 200 kg; aos 18 meses, 250 kg e aos 24 meses, 300 kg; idade do primeiro parto: 33 a 39 meses. Trabalho completo sobre a instalação e funcionamento de uma exploração leiteira; plantas de instalações, máquinas, equipamentos e animais. Reprodução, manejo das pastagens, manejo e alimentação do rebanho, vacas em lactação, vacas "secas" e novilhas em gestação; fêmeas de 1 ano até 300 kg de peso vivo, touros, rufião; mineralização do rebanho; sanidade; calendário de medidas de controle sanitário do rebanho. Completo mostruário de modelos de fichas para Registro e Controle Sanitário, Zootécnico e Econômico e para Análises de Dados do Sistema para se poder chegar a receita por litro de leite vendido, saldo por litro vendido, preço médio recebido.

EQUIDEOCULTURA: AS GRANDES MÃES DO CAVALO MANGALARGA — pelo Dr. Artur Pagliusi Gonzaga. CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTENTICIDADE E VALIDADE DE ALGUMAS PRÁTICAS NO MANEJO DO CAVALO. Prof. Sérgio Lima Beck. Corte das crinas da calda. Corte dos machinhos. Corte dos pêlos internos da orelha. Corte das vibrissas. Corte dos pêlos que sobrepõem a muralha do casco. Tosquia da franja e das crinas do pescoço.



PORQUE é a única publicação nacional que há 19 anos publica, à cores, as fotos dos GRANDES CAMPEÕES das Exposições do Parque da Água Funda (SP), Uberaba (MG) e Estão (RS) e o CATÁLOGO DOS CRIADORES onde aparecem os grandes criadores e selecionadores.

PORQUE reúne, para fácil consulta, endereços úteis de Ministérios, Secretarias, Federações e Sindicatos Rurais, Associações de Registro Genealógico, Cooperativas de Leite e Centrais de Inseminação.

POR ISSO TUDO ANUÁRIO DOS CRIADORES é uma publicação útil e deve estar presente em toda fazenda de criar.

Faça seu pedido de reserva

ANTECIPADA

enviando a importância de Cr\$ 15.000,00

juntamente com o cupom ao lado à

Editora dos Criadores Ltda.

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP

Solicito o envio de _____ exemplar(es) do ANUÁRIO DOS CRIADORES 1983-84, ao preço unitário de Cr\$ 15.000,00. O pagamento está sendo feito pelo cheque

n.º _____, no valor de Cr\$ _____

do Banco _____

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____

Estado: _____ Data: _____

Assinatura: _____



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional

57 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-presidentes

Gen. Diogo Branco Ribeiro
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho
Roberto Brotero de Barros
João Antonio Camarero
Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Secretários:

Luiz Glycério de Freitas
Luiz Baptista Pereira de Almeida

Tesoureiros:

Octavio de Mesquita Sampaio
Pedro de Paula Leite Moraes

Assessor da Diretoria:

Dr. Danilo de Moraes Junior

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

José Casilano Gomes dos Reis

Vice-presidente

Ruy Calazans de Araújo

Membros natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Casilano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Geraldo Diniz Junqueira
Manoel José de Alcântara
José Casilano Gomes dos Reis Júnior
José Carlos Guimarães Oliva
Ruy Calazans de Araújo
Henrique de Souza Dias
Fábio Garcez Melles Júnior
Alberto Paula Leite de Moraes
Fernando Euler Bueno
Arnaldo Lima
Rubens Franco de Mello
Arnaldo Carraro
Alberto Chapchap
Lello Toledo Piza Almeida Filho

Vicente Martins Júnior
Antonio Tadeu Jallad
Edwin Benedito Montenegro
Geraldino Natal Madureira
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
José Anacleto dos Santos
Gilberto Carlos Arruda Sampaio
Leví Veiga de Oliveira
Renato Napolitano
Franklin Rodrigues Siqueira
Arion Bueno de Oliveira

Suplentes

Roberto Felipe Cantusio
Honorato Rodrigues da Cunha
James Galvão Bresciani
Antonio Coelho Guimarães
Radyr de Queiroz
João Luiz Freitas Brito
Carlos Ramos Stroppa
Vicente Paulo Miller Ferricelli

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Jayme Watt Longo
Radyr de Queiroz
Roberto Diniz Junqueira

Suplentes

Arion Bueno de Oliveira
Laerte Garcez Melles
SUPERINTENDENTE
Virgílio de Almeida Penna
Gerente comercial
Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Manoel José de Alcântara, Eng.º Agr.
João Soares Veiga, Méd. Vet.

Registro Genealógico
Controle Leiteiro e Ponderal

Dr. Walter Battistoni

Assistência Técnica — Veterinária

Dr. Humberto A. Clemente
Dr. Antonio Carlos Gouvêa

Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Athaydes



São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Caixa Postal 9194.
Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - fone: 831-7966 - Abas-
to até as 22 horas. S. J. Rio de Janeiro: Rua Benjamin Constant, 25 -
fone: (0196) 23-3746. Rio de Janeiro, R.J.: Rua Monsenhor Maquai
Gomes, 3. São Cristóvão. fone: (021) 228-7577.

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna
Redator: Fernando Noboru Yassu.

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, João Barisson Vilar, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battistoni, F. Testini, N. Brotto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcântara, Décio de Moraes Junior.

Arte e Produção: Eduardo Cassiano Flores.

Departamento de Publicidade:

Gerência: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Laércio Noronha, Jaqueline N. Bonfin e Claudia P. Moura.

Fotografia: Francisco Sciaccia

Colaboradores:

Charles Alves e Jesus H. Madruga

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo — SP.

Anuidade básica: Cr\$ 6.626 ORTN. Com direito a um exemplar mensal da Revista dos Criadores; um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores e, mais o título de sócio contribuinte da ABC.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna
Rua Venâncio Aires, 31 — Tel.: 263-8685
CEP: 05024 — São Paulo — SP

Agente autorizado: Disbrapel Ltda. — Edições Agro-pecuárias, Rua Carabassá, 434 — CEP 05020 — Ca. Postal 61.051 — São Paulo — SP.

Venda avulsa:

Interior e Capital (SP) — Livraria La Selva, Saquão Aeroporto Congonhas (SP), Aeroporto de Santos Dumont e Galeão (RJ), Brasília (DF). Distribuidora no Rio: Distribuidora Guanabara, Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribes, 72, Inhauma, Rio de Janeiro, RJ.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo — SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Estados

Bahia: J. S. Queiroz — Rua Mires Gerais, 156 — Pituba — Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alcor de Publicações — R. Floriano Peixoto, 1233 — Fortaleza. **Brasília:** Sô de Ler — Aeroporto e Conjunto Nacional — Brasília. **Paraná:** Edicamp — Editora Campelema Ltda. — R. Duque de Caxias, 591 — 2.º and. — Cj. 209 — Tel. 222-0950. **Paraná:** J. S. Passos. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figurinos — R. 9, esquina da Pedro Ivo Recife. **Sô de Ler — Aeroporto — Recife.** **Rio de Janeiro:** Sô de Ler — Rua São José, 35 — Centro — Rio de Janeiro.

Os artigos assinados nem sempre traduzam a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nome e edição.

REVISTA
DOS
CRIADORES

UBERABA
Exposição de
Complementos de Zebu



NOSSA CAPA

A capa deste mês mostra Maestro do J.E.K. (14-11-80). Um dos mais lindos cavalos do país. Maestro do J.E.K. que é propriedade do Haras Copi, de Piracicaba, do Dr. Celso Silveira Mello Filho, é filho de Capacet J.O. (Turbante J.O.) e Aurora do J.E.K., filha de Fogo e Princesa. Como vêm, este estupendo produto é pois neto de Gigante J.O. e Fogo, dois célebres raçadores em todos os tempos, no país. Maestro do J.E.K. foi Campeão Potro em São José do Rio Preto em 1981 e repetiu a dose em Bragança Paulista em 1982.

SUMÁRIO

Junho de 1984 — ano LIII — n.º 653

8

Minerais na Nutrição de Gado de Leite

15

Guarapuava apresenta perspectivas para uma bacia leiteira

18

Show do cavalo Árabe no Palace

31

Na Revista das Revistas Zootécnicas: Sucedâneos do leite para bezerrões e cordeiros; Controle de plantas venenosas para animais pecuários; Úlceras gástricas em bezerrões; Prevenção das hemorragias dos leitões pelo umbigo; Indução da parição em porcas com prostaglandina; envenenamento dos bovinos por chumbo e nitratos; Resistência de leitões à diarreia por coliformes; Uréia em silagem de milho para vacas leiteiras; Livro sobre tecnologia

de carne bovina e produtos derivados.

44

Efeito do adulto da cigarrinha na produção e qualidade da Brachiaria decumbens

45

Revista do Nelore

47

Exposição de Uberaba — muito gado bom e grandes negócios

54

O fazendeiro do mês mostra como conseguiu formar "O Mundo Acabado"

74

A história dos recordes de preços conseguidos pela Fazenda 3 Coxilhas

83

Origem, importância e características botânicas da Leucena

88

Maneira de suínos, observações e diagnósticos

90

6.º Leilão Jurumirim vende animais terminados, reprodutores e matrizes

102

Em abril o SCL registra encerramento de lactação de vaca Parda Suíça com 1 ano e 11 meses

SEÇÕES

- 4 ... Ponto de Vista
- 6 ... Cartas
- 7 ... Notícias pela ABC
- 23 ... Mecanização
- 28 ... Mercado
- 30 ... Leilões
- 79 ... Crônica
- 87 ... Serviço
- 92 ... Tribuna Livre
- 94 ... Gente
- 95 ... Mangalarga ... do Brasa
- 99 ... Das Empresas
- 100 ... Registro

PONTO DE VISTA

**Prevaleceu o
bom senso.
Não haverá
importação
de carne**

Prensado entre o dilema de combater a inflação e de incentivar a agropecuária, o Governo não sabe que rumo tomar. Hesitante, não consegue nem uma coisa nem outra. O mal tem vertente clara e já se cristaliza pela insistência: a inexistência de uma política econômica clara e de longo prazo. Assim, a nossa economia não percorra uma linha trágica e sim um labirinto — onde a todo momento exige improvisação para transpor obstáculos. Dessa forma, torna claro que o problema é mais estrutural. Assentada em bases frágeis, a nossa economia, até quando ninguém sabe, caminha à deriva.

Um exemplo típico dessa política é o que vem acontecendo com a pecuária de corte nacional. Depois de meses à espera de uma definição do governo para a política de estocagem de carne para o abastecimento na entressafra, os pecuaristas vêm chegar o inverno sem que nada fosse

definido. Essa indefinição praticamente paralisou os negócios e o preço também estagnou.

Porém, como definiu-se que o governo pouco ou nada faria em termos de estocagem a arroba do boi, como era de se esperar, subiu, o governo, como se o pecuarista fosse o culpado dessa alta, ameaçou autorizar a importação de carne bovina do Mercado Comum Europeu. E o volume que o governo queria autorizar não era nada desprezível: 100 mil toneladas — quase um quinto do que exportamos no ano passado. Se concretizasse, a importação seria um golpe rude contra a pecuária nacional. E o gasto com essa compra, que a poucos beneficiaria, seria de US\$ 80 milhões — mais de Cr\$ 120 bilhões, dinheiro que o governo não teve coragem em colocar à disposição dos pecuaristas para o programa de estocagem.

O argumento para a compra da carne do MCE é de que faria baixar o preço no mercado interno e também de que, com ela, reduziria os estoques do produto no mercado mundial. A redução dos estoques da carne no mercado mundial com essa importação, segundo esse raciocínio, possibilitaria, no final do ano, que o Brasil preenchesse esse desfalque, exportando o produto na safra. Porém, sabemos que não existiria essa garantia, lembrando que os negócios foram propostos por empresários privados e não pelos governos dos países do Mercado Comum Europeu. Assim, não haveria garantia de que, vendidas as 100 mil toneladas do produto, esses países, pela agilidade que têm, não recomporiam os estoques. E também não havia garantia, como se propalou, de que esses países afrouxariam o controle tarifário, permitindo que produtos brasileiros ingressassem nessa região facilmente.

Por outro lado, embora os frigoríficos garantissem que essas 100 mil toneladas, em regime de draw back, seriam reexportadas depois de industrializadas, não havia sustentação do comprimento desse contrato, na medida que a fiscalização é deficiente. Nesse lote, poderia vir carne de corte especial. Essa importação traria embutido em seu bojo um perigo — e é, por essa razão, que merece cautela. Não se deve vê-la apenas como instrumento de controle de preço — é necessário que se analise as implicações que poderiam trazer ao país e sobretudo à pecuária nacional.

O argumento de que essa compra frearia o preço não tem bases. É sabido que o país não precisa de mais oferta de carne no mercado interno, mesmo que não tenhamos um estoque volumoso para a entressafra. O consumo, pela queda do poder aquisitivo da população, especialmente a classe média, mesmo com a estabilização de preço, não irá crescer substancialmente. E, por mais que se alegue a necessidade de frear os preços, o aumento da cotação do produto no último ano e agora à vés-

pera da entrada da entressafra, apenas promoveu uma correção nominal dos seus valores.

Há claro sinal de que o governo errou em não ter alocado mais recursos para o programa de estocagem — o que teria evitado o aumento brusco dos preços. O setor vive no momento a fase cíclica da ascensão do preço, o que estimula a recomposição do rebanho e a interrupção do abate indiscriminado de matrizes. Prova disso, são os ótimos resultados dos leilões de matrizes e reprodutores de boa linhagem. É o momento de o governo incrementar essa recomposição do rebanho — sob o perigo de, se autorizasse a importação, empurrar o problema do preço da carne para as entressafras seguintes, deixando a inflação explodir nos anos vindouros. O perigo é que essa tática poderia constituir um círculo vicioso — obrigando o país todo ano importar a car-

ne, sob o vicioso argumento de que é preciso conter o preço. O problema é que esse círculo vicioso poderia causar desânimo à pecuária nacional, fazendo-a desaparecer.

Foi necessário dessa maneira que os pecuaristas se opusessem firmemente e fizessem abortar a importação. Os criadores, através de suas entidades de representação, mobilizaram-se, como fizeram os pecuaristas de leite, que conseguiram remover o ICM sobre o leite B. O Conselho Nacional da Pecuária de Corte quando soube da intenção do governo encaminhou sugestões aos ministros da área econômica, explicando que a importação apenas beneficiaria os países do MCE e nada de positivo traria ao país. O presidente da ABC, dr. Joaquim Barros Alcântara Filho, na reunião que manteve com o ministro da Agricultura, Nestor Jost, juntamente com presidentes de outras 29 associações de criadores,

manifestou-se contrário à importação, obtendo do ministro um compromisso de levar a posição do setor ao governo.

Ainda bem que o governo resolveu atender os pecuaristas e, por momento, não autorizou a importação. Está no momento de o setor primário fazer valer o peso que têm na economia do país. Hoje, é, seguramente, o segmento mais importante da economia. Os exemplos são claros: enquanto a economia de uma forma geral está mergulhada na recessão, as indústrias de tratores, implementos, colheitadeiras, caminhões apresentam crescimento de produção e venda e lideram a absorção de mão-de-obra. É necessário então que os agropecuaristas se conscientizem dessa força e obriquem o governo dar mais atenção ao setor primário. Não se está pedindo privilégios — é apenas exigir justiça pelo muito que tem contribuído.

Creolina Pearson não perdoa. Mata!



Creolina Pearson é a arma mais indicada para matar de uma só vez os gemes e parasitas que atacam sua criação.

O segredo da eficácia de Creolina Pearson está na sua alta concentração de lenóis e cresóis.

Por isso tem ação fulminante na desinfecção de abrigos, alojamentos de animais, rodilhões e pedilúvios. Além de ser uma mata-bicheira que nunca nega fogo e rende muito mais.

Com metade de uma lata de 1 litro de Creolina Pearson você faz, a uma concentração de 1%, 50 litros do mais poderoso desinfetante que existe. Com a outra metade você tem 1/2 litro do mais eficaz mata-bicheira. Tudo isso está devidamente provado, através de pesquisas oficiais e também na prática.

Dai Creolina Pearson ter a preferência absoluta da grande maioria dos criadores nacionais.



Não gaste munição à toa. Arme-se com Creolina Pearson e liquide os inimigos de sua criação.

Creolina
PEARSON

Campos, 24 de abril de 1984.

Excelentíssimo sr. general Diogo Branco Ribeiro.

Excelência, sou da cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro. Sou apaixonado por cavalos, portanto, para que tenha um conhecimento mais profundo no assunto, desejo possuir o livro "O cavalo e o burro em tempo de guerra e paz", de sua autoria.

Estive em Brasília, no 1.º RCG, à procura desse livro. No entanto, não foi possível encontrá-lo mais. Assim sendo solicito de vossa excelência que, se possível, me arranje um exemplar.

Respeitosamente,
Euênes Alves Batista,
Campos, Rio de Janeiro.
Prezado sr.

CARTAS

Como vice-presidente da Associação Brasileira de Criadores colaboro, mensalmente, na nossa revista, que é a "Revista dos Criadores", órgão específico de divulgação da entidade. Li a sua solicitação no último número de Híppus e, hoje, recebi a sua carta. Respondo-a, para informar-lhe que as edições do livro "O Cavalo e o Burro em Tempo de Guerra e de Paz" já estão esgotadas há muitos anos.

Entretanto, esclareço-lhe que está no prelo novo livro sobre Equideocultura, de minha autoria, o qual poderá sair dentro de 120 dias aproximadamente.

Mando-lhe, também, anexo, uma proposta para

sócio de nossa Associação Brasileira de Criadores, que lhe dá direito de receber mensalmente a "Revista dos Criadores". Trata-se de uma revista especializada, de primeira linha, considerada a melhor do gênero, trazendo sempre publicações inerentes a equínos.

Atenciosamente,

Gen. Diogo Branco Ribeiro, 1.º vice-presidente.

ERRATA — Na edição de abril, a Revista dos Criadores, na reportagem sobre o fazendeiro do mês, Anardino Costa, de Pouso Alegre, MG, afirmou que a Fazenda Santana do Rio Abaixo pertence ao dr. Oswaldo Aranha. Na verdade, ela pertence, até os dias atuais, ao senador e ex-ministro Severo Fagundes Gomes.

ABC-JAGUARÉ

A nova loja ABC no Jaguaré, ao lado do CEAGESP, fica próxima a praticamente todas as entradas e saídas da cidade de São Paulo. Basta seguir qualquer caminho que dê no CEAGESP que se chega, facilmente, à ABC.

Exposição permanente de máquinas, implementos e motores.

Para compras maiores é o local ideal, pois a loja fica na frente do armazém, portanto, é só encostar o caminhão na plataforma e carregar. Aberta até às 22 horas.

Agora mais perto da sua fazenda.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

São Paulo: Rua Jaguaripe, 434 - fone: 826-3033. Av. José César de Oliveira, 175 (CEAGESP) - Tel.: 831-7966 - Jaguaré - São Paulo. S.J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 20-3746. Rio de Janeiro: R. Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377



Reunião com o ministro

No dia 15 de maio, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores (ABC), dr. Joaquim Barros Alcântara Filho, esteve reunido com o ministro da Agricultura, Nestor Jost, juntamente com presidentes de 29 outras Associações de Criadores. O convite foi feito pelo próprio ministro, interessado em ouvir os representantes dos criadores. Depois de ouvir as queixas e reivindicações dos representantes dos pecuaristas, prometeu liberar recursos às Associações — não informando, porém, a data e a quantia.

O presidente da ABC reclamou ao ministro de que os recursos liberados para o registro genealógico eram insuficientes para manter o serviço, advertindo que a manutenção de um serviço importante como esse da forma que é conduzido atualmente co-

loca em perigo a preservação de reservas genéticas. Ponderou que, por causa da precariedade do serviço e dos recursos insuficientes, o material genético, fruto de muitos anos de trabalho de seleção, pode perder-se causando um grande prejuízo à pecuária nacional.

Lembrou também que o Departamento Técnico da ABC, responsável pelas provas zootécnicas, controle ponderal, registro genealógico e Serviço de Controle Leiteiro, não tem recebido nenhum recurso do Ministério da Agricultura. Segundo ele, no ano passado, esses serviços, muito importantes no auxílio da seleção de bovinos, provocaram à ABC, déficits de Cr\$ 55 milhões. Disse ao ministro que para manter o serviço ao ritmo atual a ABC terá necessidade de no mínimo Cr\$ 80 milhões e se

for ampliado o Departamento Técnico terá que dispor de aproximadamente Cr\$ 200 milhões.

Nessa reunião, Dr. Joaquim Barros Alcântara Filho levou também ao ministro o problema do leite. Lembrou que, mesmo com a isenção do ICM em São Paulo, o problema persiste. No caso do leite Especial e B o custo de produção ainda continua mais alto do que o preço recebido. Os representantes dos pecuaristas levaram até o ministro a preocupação pela possibilidade da importação da carne — posição também manifestada por Jost, que prometeu levar as reivindicações do setor a Carlos Viacava, por considerar nociva à pecuária nacional. O ministro, que convocou essa primeira reunião, prometeu continuar ouvindo as reivindicações do setor.

ABC forma caravana para visitar a Exposição de Palermo

A exemplo dos anos anteriores, a Associação Brasileira de Criadores (ABC) está organizando a caravana de associados para assistir a Exposição de Palermo 84. Essa visita é importante para os pecuaristas por possibilitar um acompanhamento da evolução da pecuária (ver testemunho na Revista dos Criadores — edições de setembro e outubro de 1984) na Argentina e também conhecer métodos modernos de manejo de rebanho bovino. O roteiro da viagem e custos publicamos abaixo:

Dia 9 de agosto, o início da viagem, com saída do Aeroporto de Congonhas e embarque no voo AR 779 da Aerolíneas Argentinas, com destino a Buenos Aires. Chegada,

recepção e traslado ao Hotel Libertador, em Buenos Aires, no mesmo dia. Neste hotel, a comitiva permanecerá durante as sete noites, com direito a café da manhã.

Do dia 10 a 13 de agosto, a comitiva visitará a Exposição Nacional de Palermo, com traslado, do hotel até o parque de Exposições, de ônibus. No dia 14, visita à fazenda de gado de corte "La Primavera", nos arredores de Buenos Aires, onde almoçam e permanecem o dia todo. Dia 15, a caravana terá livre para compras ou pode fazer uma visita opcional a uma fazenda de gado leiteiro, com almoço incluído. Dia 16, volta para São Paulo pelo voo AR

220, com chegada ao Aeroporto de Congonhas no mesmo dia.

Preços por pessoa — incluindo transporte aéreo, acomodação em aptos duplos com banheiro privativo, café da manhã no hotel e almoço no dia 14, traslados, visitas e gorjetas — apartamento duplo US\$ 290,00, apartamento individual US\$ 180,00, visita opcional, incluindo almoço dia 15 US\$ 30,00 e parte aérea em classe econômica, ida e volta, US\$ 309,00. Será exigido sinal de US\$ 100,00, reembolsável em caso de desistência 30 dias antes da viagem. Consultas e inscrições podem ser feitas na "Queensberry Turismo Ltda.", Praça D. José Gaspar, 134, cj. 142, tels.: (011) 256-9312 e 258-5824 — São Paulo, SP.



Os minerais são essenciais para uma adequada produção de leite

Minerais na nutrição de gado de leite

MILTON DE SOUZA DAYRELL *

* Pesquisador, Doutor em Ciências. EMBRAPA/CNPGL
— Rodovia MG 133 — Km 42 — Coronel Pacheco - MG.

Os minerais têm um papel destacado na nutrição pois, apesar de não fornecerem energia ou proteína, são essenciais na utilização desses nutrientes pelo organismo animal. Ao contrário

de outros nutrientes, os minerais não podem ser sintetizados pelo organismo animal, razão pela qual devem ser obtidos do meio em que este vive.

As funções dos minerais no organismo são variadas e complexas. Alguns têm função estrutural, como o cálcio, o fósforo e o magnésio que participam da estrutura óssea; o ferro, participa da estrutura de um composto muito importante para o organismo, a hemoglobina, e o enxofre participa da composição de alguns aminoácidos. Elementos como cálcio, fósforo, magnésio, sódio, potássio e cloro são essenciais para algumas funções vitais do organismo, tais como: equilíbrio ácido-básico, pH e pressão osmótica do sangue, permeabilidade das membranas celulares, transmissão de estímulos nervosos.

Devido a variedade de funções que os minerais apresentam no organismo animal, pode-se presumir os danos causados quando o animal ingere uma quantidade abaixo daquela necessária para a sua manutenção e produção. Pela análise do Quadro 1 pode-se verificar a influência do fósforo no desempenho reprodutivo de vacas.

Em um grupo de cerca de 55 vacas a suplementação com farinha de ossos (fonte de fósforo e cálcio) aumentou em 11 o número de bezerros nascidos, o que significa que nesse grupo 11 vacas a mais produziram leite.

DEFICIÊNCIAS MINERAIS NO BRASIL

Daqueles minerais considerados essenciais, existem alguns cujas deficiências são mais prováveis de se encontrar em ruminantes. Esses são: cálcio, fósforo, magnésio, sódio, iodo, ferro, cobre, zinco, cobalto, manganês e selênio. Em 1973, Tokarnia & Dobereiner fizeram uma revisão das doenças causadas por deficiência mineral em bovinos do Brasil. Até àquela data, os autores verificaram que já haviam sido diagnosticadas deficiências de fósforo, iodo, cobre e cobalto. De acordo com esses autores, a deficiência de fósforo é uma das mais importantes que ocorrem no Brasil. Mais recentemente, já foram diagnosticadas, além daquelas citadas, deficiências de cálcio, zinco e selênio em algumas regiões (Costa & Moreira 1973, Lucci et al. 1983).

O diagnóstico clínico da deficiência de determinado mineral muitas vezes torna-se difícil, pois os sintomas nem sempre são específicos, além de, no campo, ela vir associada a deficiência de outros nutrientes. Quando a dieta do bovino leiteiro é deficiente em fósforo, há diminuição do apetite, redução da taxa de cres-



A mistura do mineral à ração balanceada é um método seguro de administração às vacas de leite

cimento, da produção de leite e da eficiência de utilização alimentar. O animal manifesta o apetite depravado, através da ingestão de madeira, ossos e pelos. A vaca não apresenta cio regularmente, o que provoca baixas taxas de concepção. Os sintomas de deficiência de cálcio não são facilmente reconhecíveis e muitas vezes confundem-se com aqueles do fósforo.

Os sintomas específicos da deficiência de zinco são alopecia (queda dos pelos) e paraqueratose (engrossamento e endurecimento da pele). A deficiência de cobre provoca no animal diarreia seguida de rápida perda de peso; mudança na coloração do pelo — o branco torna-se amarelado e o preto torna-se amarronzado; o cio é retardado, provocando uma redução no desempenho reprodutivo; há aparecimento de anemia. Os sintomas da deficiência de cobalto não são específicos, daí a dificuldade em se diagnosticar essa deficiência pelo exame clínico. O diagnóstico da deficiência é a resposta do animal à administração de cobalto. Entre os sintomas, incluem-se: diminuição do apetite, crescimento retardado, apatia, baixa produção de leite.

No caso de uma deficiência aguda, po-

de ocorrer incoordenação muscular, pele e mucosas pálidas e elevada taxa de mortalidade, especialmente entre bezerros. O sintoma clássico da deficiência de iodo é o bócio, que é um aumento de tamanho da glândula tireóide. Esse sintoma frequentemente aparece em bezerros recém-nascidos, mesmo quando a vaca não apresenta nenhum sintoma de deficiência. O desempenho reprodutivo é afetado pela irregularidade no cio, por aborto e pela incidência aumentada da rejeição de placenta.

CORREÇÃO DE DEFICIÊNCIA MINERAL

Normalmente a correção da deficiência de um ou vários minerais é feita pela administração daquele ou daqueles elementos diretamente ao animal. Existem vários métodos de se administrar os minerais aos animais:

- a) através de misturas minerais colocadas em cochos adequados;
- b) através da mistura dos minerais na ração;
- c) através da adubação da pastagem;
- d) através da água; e
- e) através de blocos de sal.

Cada método tem suas vantagens e desvantagens.

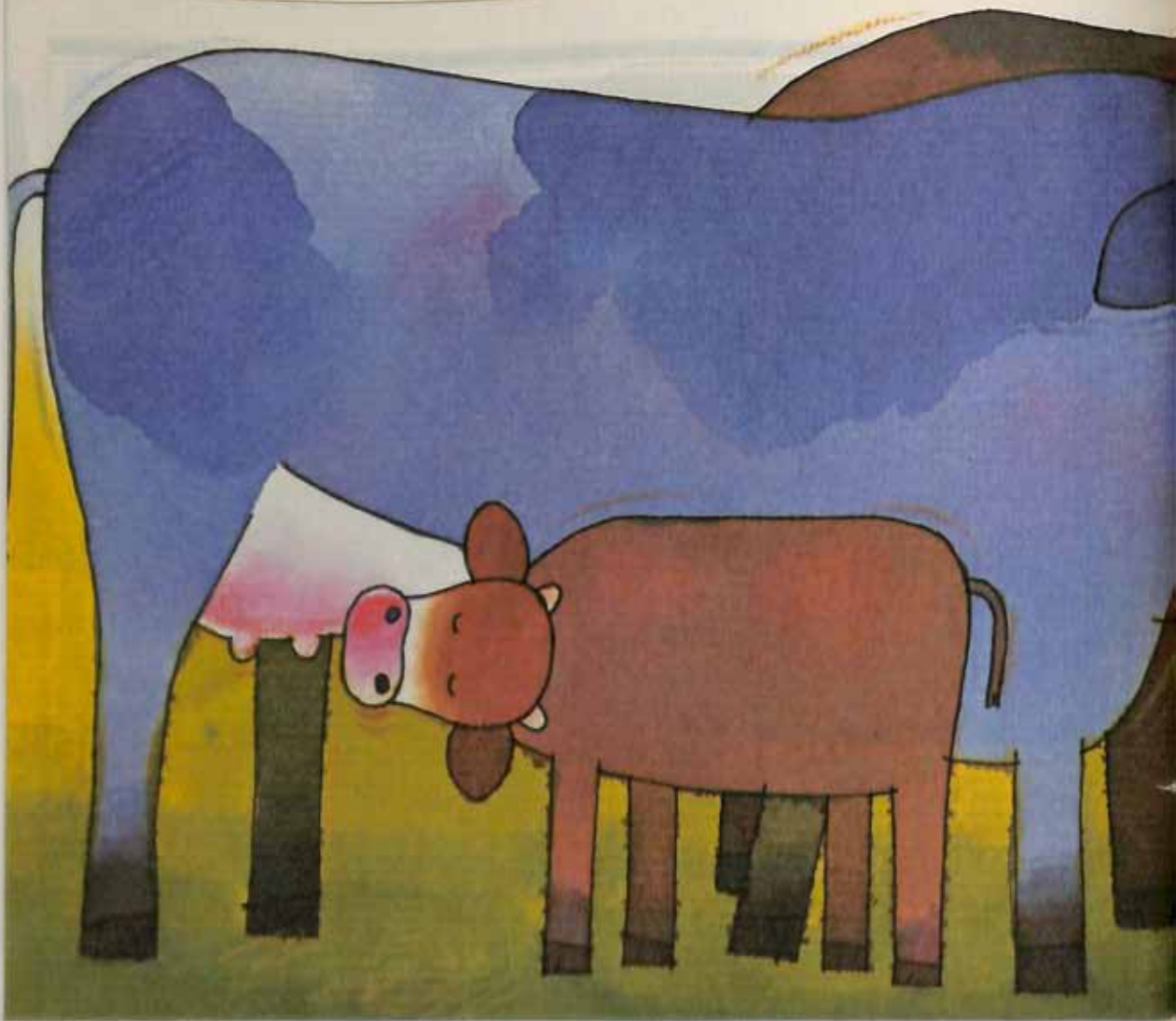
Para uma vaca leiteira, o melhor método seria através da mistura dos minerais no concentrado, no caso do preparo desse na propriedade, ou então adicionar uma quantidade adequada da mistura mineral ao concentrado comercial. Com isso, ficaria assegurado um consumo adequado da mistura por animal.

O método de se colocar a mistura mineral à vontade no cocho é um método

QUADRO 1 — Influência da suplementação fosfórica na percentagem de nascimento de bezerros *

Alimentação	N.º de vacas	N.º de bezerros nascidos	Porcentagem de nascimento
Pasto + sal comum	53	28	54,9
Pasto + sal comum + + farinha de ossos	54	39	72,2

* Adaptado de GUIMARÃES & NASCIMENTO (1971).



A vida, sem meus sais, seria

Sais minerais são super-recomendados para o rápido crescimento e engorda do gado bovino.

E nós somos um dos maiores distribuidores de matérias-primas para a produção de sais minerais, no País.

Use nossos "temperos" nas rações que você prepara. É o modo certo de obter os melhores resultados na alimentação de seu rebanho.

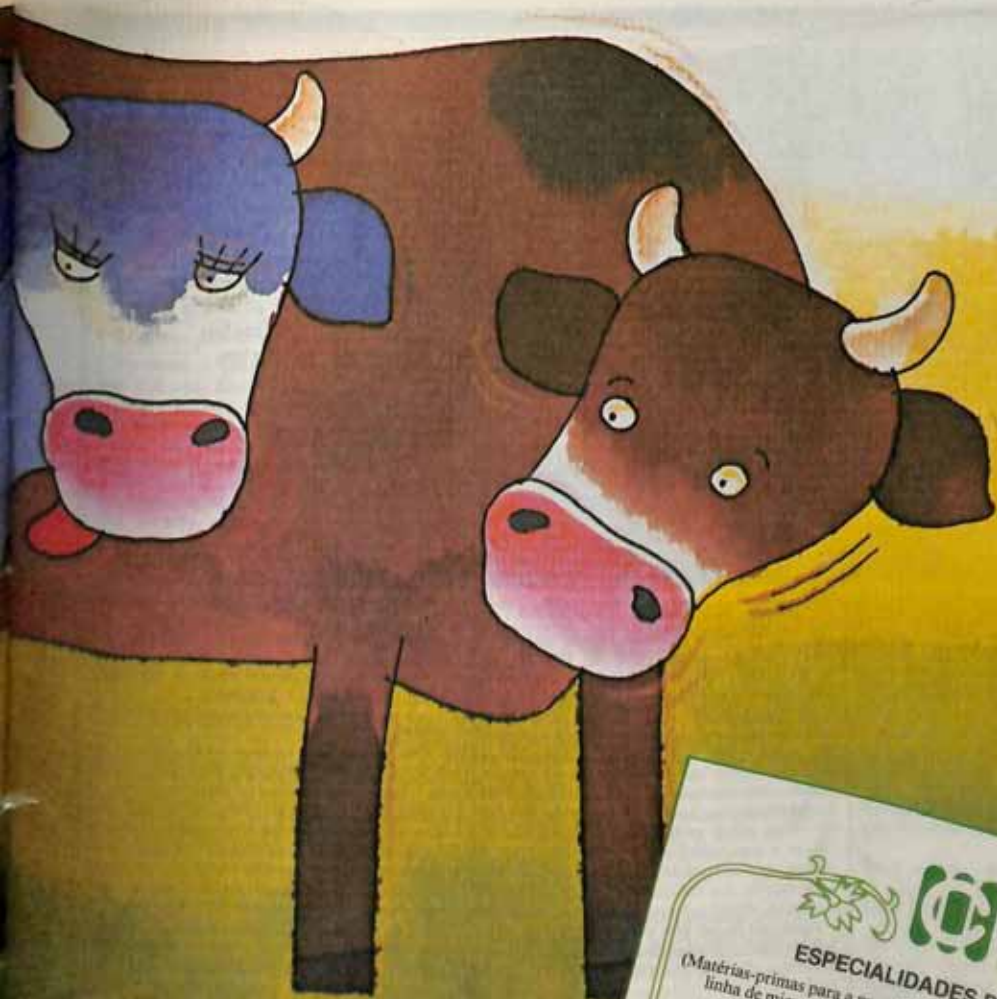
Pode confiar. Temos mais de 20 anos de ex-

periência no ramo. E, para falar francamente, nosso melhor negócio é o criador satisfeito.

Mais: optando pelo nosso sistema de entregas parceladas, você recebe as matérias-primas à medida que precisa e paga de acordo com as conveniências de seu capital de giro.

Tem, portanto, dupla vantagem: dá um chega-prá-lá nos estoques ociosos e também nos sufocos de Caixa.

Fornecemos, graciosamente, todas as in-



um erro.

formações sobre o emprego correto de nossos produtos. Selecione, na relação ao lado, os que atendem melhor ao seu caso. E fale com a gente, de onde você estiver, pelo telefone (011) 800-8211.

A ligação é grátis, não custa nada. Mas sua criação vai ganhar muito com isso.



M. CASSAB
COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

Tradição no intercâmbio de riquezas
Al. Campinas, 463 - 13º andar. Depto. de Vendas:
tel: 255-8211 - Telex (011) 23271 FEED BR
São Paulo - SP

ESPECIALIDADES DA CASA

(Matérias-primas para a produção de sais minerais e a mais completa linha de micro-ingredientes que você pode encontrar no País)

BOVINOS

Fosfato Bicálcico - Uréia Pecuária 46,3% - Sulfatos - Óxidos -
Bióxido de Manganês 35 mm - Enxofre Ventilado - Iodato de Cálcio -
99% - Iodato de Potássio - Óxido de Magnésio 96/98% - Óxido de
Zinco 90% - Óxido de Zinco 95% - Selenito de Sódio 45% - Sulfato
de Cobalto 20/21% - Sulfato de Cobre Pó 25% - Sulfato de Ferro Pó
28/30% - Sulfato de Magnésio 10% - Sulfato de Manganês 27% -
Sulfato de Zinco 35% - Sulfato de Zinco 20%

AVES

Furazolidona NF/BPC 99,5% - Bacitracina de Zinco 10% - Ácido
Nicotínico 98/99% (Vitamina PP) - Cloreto de Colina 50% - Ácido
3 Nitro - B.H.T. Feed Grade Pó 98% - Bicarbonato de Sódio -
Carbadox - Cloranfenicol Levôgêro 98% - Cloreto Benzalcônio 95%
- DL - Metionina FG 98% - DL - Pantotenato de Cálcio 45% -
D.O.T. 98/100% - D. Pantotenato de Cálcio 98% - Gluconato de
Cálcio 99,5% - L. Lisina 98% - Nitrovin 95% - Paraformaldeído
Gran. - Perinanganato Potássio - Sulfato de Sódio - Sulfametazina
99,5% - Violeta Genciana Pura.

VITAMINAS

Vitamina A 500 - Vitamina B1 HCL - Vitamina B2 FG 96% -
Vitamina B6 99,56% - Vitamina B12 1g/kg - Vitamina C Injetável -
Vitamina D3 500 - Vitamina E 50% - Vitamina K3 FG c/ 55% Men -
Ácido Fólico - Ácido Pantotênico - Biotina (Vitamina H)
Garantimos as concentrações das vitaminas sempre em rigoroso
acordo com os padrões internacionais



Para a suplementação mineral de novilhas e vacas não lactantes, a mistura deve ser colocada em cochos cobertos.

muito prático de administração. Entretanto, nesse método está implícito que os animais consumirão da mistura uma quantidade adequada para atender às suas necessidades. Esse conceito, muitas vezes chamado de apetite específico, supõe que os animais têm a capacidade nata de procurar por nutrientes que estão deficientes na sua dieta normal. Entretanto, existem evidências disso somente com relação ao cloreto de sódio (provavelmente o elemento sódio).

Coppock et al. (1976) detectaram pouca evidência que vacas leiteiras tendo a vontade fosfato bicálcico apresentassem apetite específico para cálcio e fósforo.

Além dessa dúvida do apetite específico que ainda persiste, o consumo da mistura mineral no cocho é muito variado. Em um grupo de vacas, existiram aquelas que ingeriram uma quantidade elevada e outras, uma quantidade insuficiente da mistura mineral. Pelas razões expostas, acredita-se que o melhor método para administração da mistura para vacas de leite seja aquele descrito anteriormente. Para as outras classes de animais que normalmente não vêm ao estábulo para se alimentar, apesar das considerações descritas, o uso da mistura mineral nos cochos é uma metodologia que deve ser utilizada. Neste caso, para se assegurar um consumo adequado da mistura, deve-se tomar as seguintes precauções:

- utilizar cocho coberto;
- colocar o cocho perto da aguada ou de onde os animais descansam, para evitar que tenham de caminhar longas distâncias para o alcançarem;
- evitar que a mistura endureça no cocho;
- utilizar misturas minerais suficientemente palatáveis.

A mistura mineral pode ser adquirida em casas especializadas, em cooperativas

ou mesmo pode ser preparada pelo produtor, com a assistência de um técnico da extensão. O produtor deve sempre se aconselhar com um técnico a respeito de qual mistura adquirir para sua propriedade. Uma mistura é considerada adequada quando, na ingestão pelo animal, suprir em torno de 50% das suas necessidades. No caso do fósforo, a mistura deve fornecer diariamente 4 a 5 g do elemento. Para saber se isso será alcançado, verificar a composição que vem impressa no rótulo (pressupondo, é claro, que o que está escrito no rótulo realmente existe na mistura), levar em consideração a diluição recomendada, se por ventura houver, e fazer os cálculos prevendo um determinado consumo da mistura (50 gramas (g) cab/dia).

PREPARO DA MISTURA MINERAL

Os resultados obtidos até agora, embora limitados, fornecem alguma indicação de que fósforo, cobre, cobalto, iodo e zinco são elementos importantes na formulação de misturas minerais. Caso em alguma região ou mesmo propriedade seja identificada qualquer deficiência de outro mineral, além dos citados, obviamente este mineral deverá ser incluído na mistura.

No caso do preparo da mistura mineral na propriedade, devem ser levados em consideração, inicialmente, dois fatores importantes:

- disponibilidade dos ingredientes no mercado; e
- facilidades para homogeneização da mistura.

Contornados esses dois itens, para se determinar a quantidade dos ingredientes a serem adicionados à mistura, deve-se ter um conhecimento dos seguintes itens:

- requerimentos (ou exigências, ou ne-

cessidades de minerais para a classe animal a ser suplementada);

- concentração do mineral nos ingredientes usados na mistura;

- consumo da mistura mineral pelo animal.

No Brasil não se tem uma tabela de requerimentos de minerais para gado de leite. Por isso, pode-se utilizar tanto as tabelas recomendadas pelo "National Research Council (NRC)", como pelo "Agricultural Research Council (ARC)". Na Tabela 1 encontra-se a composição de minerais na dieta para gado leiteiro, recomendada pelo NRC (1978). Na Tabela 2 concentram-se as exigências diárias em cálcio e fósforo para vacas em lactação, também segundo o NRC (1978).

Na Tabela 3 encontra-se a concentração de alguns minerais nas respectivas fontes usadas para o preparo da mistura. Todas as fontes listadas apresentam adequada utilização pelo animal.

O consumo da mistura mineral é muito variado. Isto porque ele é afetado por vários fatores, destacando-se dentre eles: natureza da pastagem, nível de produção das vacas, quantidade de minerais na água de beber e palatabilidade da mistura. Para efeito de cálculos, esse consumo é estimado em torno de 40 a 50 g por dia, para animais adultos criados em regime de pasto. Para animais confinados, esse consumo parece ser maior. No Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite (CNPGL), vacas em lactação confinadas, recebendo uma dieta de silagem com uréia, consumiram cerca de 120 g da mistura mineral.

CÁLCULO DA MISTURA MINERAL

Microelementos

Como exemplo, vamos preparar uma mistura mineral para um rebanho cujo

peso médio das vacas seja de 400 kg e produção média diária de leite de 8 kg/vaca. O cálculo será feito para um microelemento, o cobre.

Pela Tabela 1, o nível recomendado de cobre na dieta é de 10 ppm, ou seja, 10 miligramas (mg) de cobre por quilograma (kg) de matéria seca da dieta. Para se determinar a exigência total diária de cobre pela vaca, é necessário saber o consumo de matéria seca dessa vaca, por dia. É difícil determinar esse consumo em animais em condições de pasto, e existem vários fatores que o influenciam.

No presente exemplo, vamos considerar esse consumo como sendo 2,5% do peso vivo do animal. Então, o consumo total diário de matéria seca de uma vaca de 400 kg será de 10 kg (400 x 0,025) e a exigência diária de cobre será de 100 mg (10 x 10). Como discutido anteriormente, a mistura deve suprir 50% das exigências, ou seja, através dessa o animal deve ingerir 50 mg de cobre. Essa quantidade deve estar contida em 50 g da mistura, que é o consumo estimado por dia. Como fonte do elemento vamos utilizar o sulfato de cobre que, pela Tabela 3, apresenta um teor aproximado de 25,0% de cobre. Então, aplicando uma regra de três simples:

100 mg de sulfato de cobre - 25 mg de cobre
x - 50 mg de cobre
x = 200 mg (ou 0,2 g) de sulfato de cobre

Então, 50 g da mistura deve conter 0,2 g de sulfato de cobre, ou seja, 0,4% na mistura final. Utilizando-se esse mesmo raciocínio, pode-se determinar as concentrações dos outros ingredientes. Para o caso do iodo, recomenda-se que a mistura contenha o dobro das necessidades do animal, devido aos problemas de estabilidade que os compostos apresentam.

Cálcio e Fósforo

A fonte desses dois elementos é responsável por cerca de 60% do preço total da mistura. Por isso, o preço e a quantidade do ingrediente a ser adicionada devem ser levados em consideração. Dependendo do manejo alimentar da propriedade, deve-se adicionar uma maior ou menor quantidade da fonte de fósforo à mistura. Normalmente, além do pasto, as vacas recebem uma suplementação protéica e energética na sua alimentação e estes suplementos, geralmente, apresentam níveis mais elevados de fósforo.

A Tabela 4 apresenta a composição em minerais de alguns ingredientes usados no preparo de concentrado balanceado para gado de leite. Sabendo-se a quantidade que cada animal recebe por dia e a composição química aproximada do concentrado, com a utilização da Tabela 2 (exigências diárias de fósforo de acordo com a produção de leite), pode-se determinar o quanto adicionar da fonte de fósforo. Muitas vezes, dependendo do tipo e quan-

TABELA 1 — Composição em minerais na matéria seca (MS) da dieta para gado de leite¹

Vacas em lactação					
Concentração do mineral na M.S. da ração	Peso vivo (kg)	Produção diária de leite (kg)		Vacas secas	Novilhas e Novinhos em crescimento
	< 400 500 600	< 8 < 11 < 14	8 — 13 11 — 17 14 — 21		
Cálcio (%)		0,43	0,48	0,37	0,40
Fósforo (%)		0,31	0,34	0,26	0,26
Cloreto de sódio (%)		0,46	0,46	0,25	0,25
Cobalto, ppm		0,1	0,1	0,1	0,1
Cobre, ppm		10	10	10	10
Zinco, ppm		40	40	40	40
Iodo, ppm		0,5	0,5	0,5	0,5
Ferro, ppm		50	50	50	50
Selênio, ppm		0,1	0,1	0,1	0,1

¹ Adaptado do NRC (1978).

TABELA 2 — Exigências diárias em cálcio e fósforo para vacas em lactação¹

Peso do animal	Cálcio (g)	Fósforo (g)
Manutenção de vacas adultas em lactação		
350	14	11
400	15	13
450	17	14
500	18	15
Vacas secas com 7 a 9 meses de gestação		
350	23	16
400	26	18
450	29	20
500	31	22
Produção de leite — Nutriente por kg leite — segundo % de gordura (% gordura)		
2,5	2,40	1,65
3,0	2,50	1,70
3,5	2,60	1,75
4,0	2,70	1,80
4,5	2,80	1,85

¹ Adaptado do NRC (1978).



Os minerais são importantes no desempenho reprodutivo do rebanho

tidade do concentrado utilizado, não é necessária a inclusão da fonte de fósforo na mistura.

As fontes de fósforo recomendadas são farinha de ossos calcinada e/ou fosfato bicálcico. A utilização de uma ou de outra fonte vai depender muito de preço e disponibilidade no mercado. A farinha de ossos autoclavada além de poder apresentar problemas de deteriorização à estocagem, contém um teor relativamente alto de proteína induzindo, com isso, a um consumo excessivo da mistura. No caso de não se encontrar no mercado a farinha de ossos calcinada ou o fosfato bicálcico, e ser usada a farinha de ossos autoclavada, deve-se levar em consideração, no cálculo, o consumo relativamente alto da mistura. A seguinte mistura mineral foi usada em experimentos realizados pelo CNPGL, em propriedades cujo manejo alimentar não incluía a suplementação com concentrado protéico ou energético.

Fosfato bicálcico:	60,00%
Sal comum:	39,15%
Sulfato de cobre:	0,40%
Oxido de zinco:	0,40%
Iodato de potássio:	0,03%
Sulfato de cobalto:	0,02%

O consumo médio anual dessa mistura foi de 66 g/dia/vaca em lactação.

Com relação ao cálcio, normalmente a fonte de fósforo usada apresenta também um teor elevado deste elemento (Tabela 2). No caso da preparação de concentrado balanceado na propriedade, o técnico deve estar atento para o conteúdo de cálcio. Havendo necessidade de se adicionar semente cálcio à mistura mineral ou ao concentrado, pode-se utilizar o calcário calcítico como fonte de elemento.

TABELA 3 — Porcentagem do elemento mineral em ingredientes utilizados no preparo de mistura mineral.

Elemento	Ingrediente	% do elemento no ingrediente
Cálcio	Farinha de ossos calcinada	36,0
	Farinha de ossos autoclavada	26,0
	Carbonato de cálcio	40,0
	Calcário calcítico	35,0
	Fosfato bicálcico	23,3
Fósforo	Farinha de ossos calcinada	15,5
	Farinha de ossos autoclavada	12,0
	Fosfato bicálcico	18,0
Cobalto	Sulfato de cobalto	24,8
	Carbonato de cobalto	49,5
	Cloreto de cobalto	24,7
Cobre	Sulfato de cobre	25,5
	Cloreto de cobre	37,2
Iodo	Iodeto de potássio	76,4
	Iodato de potássio	59,3
Zinco	Sulfato de zinco	40,5
	Cloreto de zinco	48,0
	Oxido de zinco	80,3

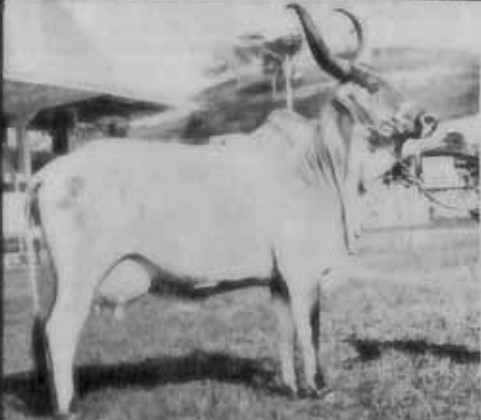
TABELA 4 — Teor de minerais em alguns ingredientes usados no preparo de concentrado balanceado para vacas de leite¹

Ingredientes	Cálcio (%)	Fósforo (%)	Cobre (ppm)	Cobalto (ppm)	Zinco (ppm)	Iodo (ppm)
Farelo de algodão	0,17	0,64	20	0,16	—	—
Farelo de trigo	0,13	0,99	22	0,16	116,0	0,12
Farelo de soja	0,29	0,68	24	0,2	66,0	—
Cama de galinha	3,16	1,78	192,0	—	34,0	—
Farelo de arroz	0,05	1,48	4,0	—	29,0	—
Milho desintegrado com palha e sa-bugo ²	0,02	0,26	2,7	—	33,0	—
Milho (grão)	0,03	0,29	4,0	0,05	14,0	—

¹ Adaptado do NRC (1978).

² FONTE: Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite.

GUZERÁ JA
GUZERÁ JA
GUZERÁ JA
GUZERÁ JA



ALLYRIO JORDÃO DE ABREU

Fazenda Canaã

Boa Sorte - Tel. - 11

CANTAGALO - RJ

Guzerá leiteiro

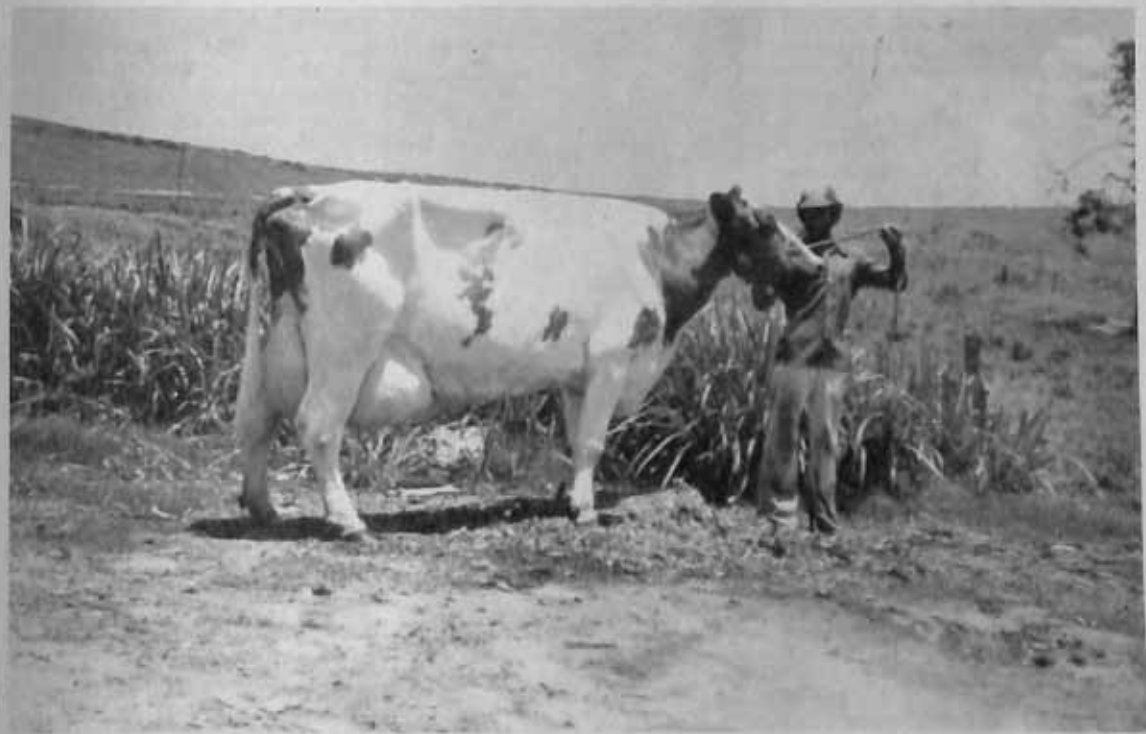
marca JA

Seleção de João de Abreu Júnior
para mais carne e mais leite,
desde 1895, em Cantagalo — RJ

GUZERÁ JA
GUZERÁ JA
GUZERÁ JA
GUZERÁ JA

TAIHA JA
Campeã Estadual na prova de Produção de leite das
raças rebrinas — Cordeiro 1978

Guarapuava apresenta perspectiva para uma bacia leiteira expressiva



Gen. DIOGO BRANCO RIBEIRO

O município de Guarapuava, no passado, era em área comparada ao Estado de Sergipe, apesar de ter perdido muitos de seus Distritos que se transformaram na divisão física em novos municípios, levando consigo enorme população urbana e rural, embora ainda seja considerado como um dos maiores ou se não for mesmo o maior em dimensão territorial. Conta com cerca de 125.000 habitantes no perímetro urbano e, possivelmente, mais de 80.000 vivendo no meio rural, além de uma população flutuante calculada em 18% normalmente, a

qual cresce de 10% nos períodos de férias. Isto pelo simples fato de sua situação geográfica e climática, além de ser considerada estação hidromineral e estar no caminho da Foz do Iguaçu.

O preâmbulo acima tem por objetivo mostrar que a pecuária leiteira do Terceiro Planalto, sem dúvida alguma, é bastante incipiente, portanto, carece de incentivos para dar o devido atendimento à demanda, notadamente num futuro próximo, a fim de evitar um total colapso ao consumo local. Absolutamente, não pode ficar à mercê de fornecedores

de municípios vizinhos, também, sem grandes possibilidades, ou de outras localidades de longas distâncias, quando apresenta condições favoráveis para transformar-se numa bacia leiteira de capital importância.

O guarapuavano, por sua tradição pecuarista, tem acentuada vocação para produção leiteira. Os nossos antepassados, com toda a rudeza de suas pastagens nativas, exploravam uma pecuária mista — "de corte e de leite". Pois, os velhos fazendeiros viviam do boi gordo, vendendo anualmente a safra, destinada aos matadouros industriais ou às char-

queadas de fora, além do seu artesanato de laticínios, fabricando queijos, requeijões, manteigas, doces de leite, etc.. Com o rendimento desses produtos mantinham seus filhos estudando nos ginásios ou nas faculdades dos centros urbanos mais desenvolvidos do País, principalmente, em Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Ouro Preto, etc..

A produção leiteira no Brasil continua sendo deficitária, em qualquer região de sua implantação, mesmo naquelas de leite "Tipo B", rigorosamente estruturadas, até com tecnologia sofisticada, destinada ao fornecimento dos grandes centros demográficos, onde há sempre capacidade aquisitiva de consumidores exigentes para produtos de melhor qualidade.

O leite, cujo preço é mais político do que justo, sofre constantemente oscilações na comercialização, em face da situação difícil determinada pela crise inflacionária que atravessamos, e qual condicione a dieta alimentar diária da comunidade.



de menos favorecida, chegando às vezes excluí-lo da mesa de alguns e, além disso, concorre decididamente para a queda da produtividade pela ausência de tratamento adequado do rebanho.

Os produtores não têm condições de investir a contento na propriedade, objetivando o aumento da produção e da produtividade, por falta absoluta de recursos próprios e nem de financiamentos bancários, devido os altos custos creditícios estipulados pelos bancos oficiais do governo e particulares, que tornam as operações impraticáveis. Também,

acreditamos não haver outra alternativa capaz de incentivá-los, a não ser a coragem de cada um para enfrentar a problemática da sobrevivência do ramo, lançando mão de sua criatividade no emprego de todos os elementos familiares nas atividades do campo, tanto no ama-



nho das terras para o plantio e preparo das forrageiras como na ordenha e nos demais cuidados com o gado.

Esta é a sistemática viável na exploração leiteira entre nós, a exemplo do que acontece em Minas Gerais e São Paulo, em que os pequenos produtores são os responsáveis pelo atendimento de 40% do leite distribuído na Grande São Paulo e na Grande Rio de Janeiro, pagando elevado tributo de sacrifícios, sem o direito sequer do descanso semanal a que as outras categorias humildes gozam, apenas com a única vantagem de receber a importância do esforço mensal, quase sempre com 15 ou 30 dias de atraso, todavia é um dinheiro certo, que pinga religiosamente...

O leiteiro que vive da profissão é, incontestavelmente, um lutador destemido, porém não se enriquece nunca pela dedicação ao árduo trabalho, mas não deixa de ter uma vida de nível satisfatório, condizente com o seu serviço sacrificante e honesto, que muito o dignifica pela contribuição dada à comunidade tão carente do precioso alimento — o leite.

A incrementação do maior número de pequenos proprietários fomentando pesquisas agrológicas e o melhoramento genético do rebanho leiteiro, com assistência técnica

dirigida, quer por órgãos governamentais instituídos, quer por entidades privadas organizadas, são fatores essenciais num planejamento estratégico, de apoio ao desenvolvimento pecuário especializado de uma região, que se propõe à implantação de nova filosofia de trabalho rural, visando processos diversificados de fixação do homem à terra com ocupação definida, por conseguinte, preenchendo todo "o dia a dia" nas lides campezinhas em vez de tê-lo ocioso pelas periferias das cidades. Plagiáramos aqui o filósofo e pensador caboclo Pedro Guido Stadle, "a ociosidade é a oficina do diabo"...

O programa "PLANALTO VERDE", elaborado pela Prefeitura de Guaruapuava, traz no seu bojo extraordinária virtude, planejando com proficiência e amplamente todos os setores ruralistas. Porém, no momento, o que mais nos chamou a atenção foi o caso específico da Pecuária de Leite, porque os seus objetivos estão claramente delineados para as metas pretendidas, dentro de um razoável espaço de tempo, ideal à adaptação dos pecuaristas e as estratégias operacionais visam motivação direta para atrair os pequenos proprietários, que precisam de uma orientação técnica geral, de infraestrutura adequada à peculiaridade explorativa do meio ambiental de cada um e, também, dos recursos inerentes às atividades almejadas para cada caso em particular.



Fois, resta-nos agora parabenizar o sr. Prefeito Municipal — Nivaldo Krüger — por tão necessária e oportuna implantação do "Programa Planalto Verde".

O Sal da Vida e da Saúde e da Fartura.

Rigorosamente formulado para suprir às reais necessidades da criação animal, segundo largo e profundo conhecimento da matéria - adquirido e experimentado no Brasil - o Sal Mineralizado ABC é o que há de mais completo e de mais atual.

Pela simples razão de que cavalo não dá leite, boi não serve para ser montado e vaca não puxa e nem ganha corridas, temos uma fórmula para cada espécie, respeitando o que a natureza de cada um requisita em macro e micronutrientes para viver, ter saúde, produzir e reproduzir.

O ideal seria os animais obterem tudo diretamente dos alimentos naturais que ingerem. Mas como nenhum alimento é completo o Sal Mineralizado ABC é o fator compensador insubstituível para manter o seu rebanho sempre forte, vistoso, produtivo.

Experimente e compare a eficiência do Sal Mineralizado ABC - especialmente recomendado para quem já cansou de experiências.

Fórmula da Associação Brasileira de Criadores, elaborada pelo Prof. João Soares da Veiga.

A ABC não tem finalidade lucrativa: existe para servir. Sal Mineralizado ABC para Leite - Engorda - Equínos,

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 674 - fone: 826-1033 - Av. José Costa de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - fone: 831-7966 - Aberta até às 22 horas.

S.J. BOA VISTA: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-1716.

RIO DE JANEIRO: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão -



Show do Cavalo

GENERAL DIOGO BRANCO RIBEIRO

Árabe no Pálace

O 1.º Leilão Internacional do Cavalo Árabe — LICA 84 — está, por sua importância e qualidade, destinado a se tornar o segundo marco na indústria de cavalos árabes no Brasil. O primeiro ocorreu em dezembro de 1975 na presidência de Oswaldo Gudiolli Aranha, quando a

Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Árabe promoveu seu primeiro leilão na Água Funda, e que se tornou o primeiro grande evento da raça no país, a partir do qual ela deslançou em popularidade e prestígio. Todos aqueles que compareceram na noite do dia 19 de março último ao Teatro Palace em São Paulo não tiveram dúvidas de que estavam testemunhando um evento de singular importância.





A ideia nasceu do encontro de quatro dinâmicos empresários, conhecidos dentro e fora do criatório de árabes por sua alta competência. Falo de Sebastião Camargo Penteadó (Haras Morro Vermelho, Jaú), Romildo Carvalho Cunha (Haras Esmeralda, de Presidente Prudente), Antonio Affonso Archilla Galan (Haras Esperança) e Claudio Bardella (Haras Canapuan, Itatui), tendo cada qual apresentado dez animais de seu plantel. Não se tratou de um leilão de descarte, mas, e até pelo contrário, de uma oportunidade rara para se adquirir animais importados de algumas das melhores linhagens do criatório mundial.

Do exame prévio no catálogo, chama de imediato a atenção, pela alta qualidade de seu pedigree, a égua ***MAHLAKA**, uma alazã importada da Inglaterra por Sebastião Camargo Penteadó, que já pariu cinco vezes, todas fêmeas, e prenhe de Abbas Pasha. Ela é filha do mais premiado cavalo árabe da Grã-Bretanha "Haroun", (por Hanif e Indian Snowflake), um tordilho que foi campeão nacional britânico em 1977, e que se retirou das pistas de exposições com menos de 8 anos, por já haver ganho todas as principais exposições para seu proprietário, o criador Michael Pitt-Rivers, de Salisbury.

Entre outros feitos, Haroun sobreviveu inclusive a um incêndio noturno que consumiu os estábulos em que se encontrava, arrombando a porta de seu box e pondo-se em liberdade, antes que pudesse ser socorrido. A fama desse tordilho já chegou aos ouvidos dos criadores, como sendo um excepcional "show-horse", um desses animais raros, que gostam de desfilar e se armam com espantosa naturalidade, sem necessidade que seu "handler" lance mão dos conhecidos truques para que o mesmo estique o pescoço, pise alto, demonstre vivacidade, etc.

Uma vez, conversando com o grande criador Major Heddley, proprietário do Biery Close Stud localizado em Windermere, no Distrito dos Lagos, no extremo norte da Inglaterra, próximo a fronteira com a Escócia, (para muitos a região mais bonita da Inglaterra), perguntei-lhe o que achava de "Haroun", e se ele era mesmo tão bom quanto se dizia. Depois de pensar um instante, o ex-presidente da associação inglesa de criadores do cavalo árabe deu-me uma resposta lapidária: — "Se os juizes de dezesseis exposições diferentes concederem-lhe o título de "Campeão", é porque ele é muito bom, pois não é crível que todos eles tenham se enganado". Depois sorrindo acrescentou: — "Sim ele é bom, muito bom!"

Aparentando precocemente das pistas por já ter ganho todos os "shows" importan-

tes de seu país, "Haroun" voltou a desfilá-lo somente mais uma vez, no famoso "Salon du Cheval" em dezembro de 1979 em Paris, onde obteve entre os melhores espécimes de doze países, o maior número de pontos individuais desse famosíssimo evento internacional, disputando com a nata dos cavalos americanos, poloneses, russos, espanhóis, franceses, holandeses e ingleses.

Terminada essa digressão sobre o pai de ***MAHLAKA**, que alcançou o preço recorde no Brasil Cr\$ 80,5 milhões (equivalente a US\$ 68.359,00), adquirida pelo Haras Von Herte de Ernesto Guardini Filho, para uma égua de criação com 10 anos, passemos a examinar alguns dos principais animais de cada um dos quatro haras organizadores do 1.º LICA.

HARAS ESPERANÇA

Gostei muito dos animais da criação do Haras Esperança, de Antonio Affonso Archilla Galan e filhos. Trata-se de uma família de verdadeiros criadores, todos integrados na missão comum de criar bons animais. Os dez animais de seu plantel leiloados traçam dois garanhões muito bons: ***SHOKRY**, que é um "inb.ec.i.g." de Hadban Enzahi em sua filha Sahmet, recentemente falecido, de origem egípcia via Alemanha, e o castanho ***COBRAH** por Sx Saladin e Jeessa, de origem Inglesa via Estados Unidos. Do plantel Galan chamaram a atenção: **HADIGA FA** (***Shokry** e ***Maimoune**) uma tordilha de 2 anos e 5 meses adquirida por Cid Romeu Barros por Cr\$ 40 milhões (US\$ 31.250,00); **ILLAILA FA** (***Cobrah**/***Khadda**) uma potranca escura com menos de 30 meses que desfilou muito bem, adquirida por Nagib Audi por Cr\$ 45 milhões (US\$ 35.156,00); e a Alazã também de 29 meses **IBRAH FA** (***Cobrah**/**Be hesda**) que alcançou Cr\$ 65 milhões (US\$ 50.781,00) e que se apresentou de maneira excepcional, tendo como fundo musical o compasso marcado e repetido do Bolero, de Ravel, novo uso que seu siso compositor nunca imaginou que a mais conhecida de suas obras viesse um dia a ter.

HARAS CANAPUAN

O plantel do Haras Canapuan foi outro que se apresentou muito bem com animais padreados por vários reprodutores de reconhecida qualidade. A potranca de 5 meses, **ARRES** (Kovan/Yasmina), desmamada no dia do leilão e adquirida pelo Marjo Agropecuária S.A. do criador Márcio de Mesquita, alcançou a expressiva cifra de Cr\$ 21 milhões (US\$ 16.406,00),

constituindo-se num preço recorde se considerarmos sua pouca idade. **YASMINA**, outra potranca, que entrou no leilão de última hora, em virtude do falecimento da égua Hassani, também se constituiu num preço gratificante para seu criador Claudio Bardella, vendida que foi por Cr\$ 20,5 milhões a Theobaldo de Nigra Jr., (US\$ 16.015,00). Muito boa foi **C-CHLOE** (***Dewajis**/***Hassani**) uma alazã de três anos e oito meses adquirido pela Fazenda Boa Vista Agropecuária de Barretos, com prenhez positiva de um dos melhores reprodutores do país, que é o garanhão ***HFS-Phoenix**, por Cr\$ 35 milhões (US\$ 27.342,00). Abaixo do seu valor real, foi vendido a égua **C-CERISOLE** (***Dewajis**/**Calecke**) adquirida por Cr\$ 14 milhões (US\$ 10.937,00), por Lúcio C. de Miranda.

O HARAS MORRO VERMELHO

A Morro Vermelho do criador Sebastião Camargo Penteadó apresentou um plantel de excepcional qualidade. Das seis éguas oferecidas, já me referi a ***MAHLAKA** (Haroun/Mahbubab Bnt Al Malik), cuja entrada no palco foi acompanhada de uma merecida ovação. Caminhando com passos altos e largos sobre uma nuvem branca de gelo seco que vinha do chão, iluminada por três faróis móveis, toda armada em beleza e graça, ***Mahlaka** com sua pelagem alazã brilhante mais parecia uma visão alada de cavalo caminhando sobre nuvens. Sua alta qualidade e sua apresentação impecável despertaram a cobiça de muitos compradores, que se revezaram em lances rápidos e sucessivos até alcançar o preço recorde do leilão (até o momento) de Cr\$ 87.500.000,00 (US\$ 68.359,00).

Mas, momentos depois, surgiu aquela que seria a rainha da noite: uma matrona alazã de nove anos de nome **NIRAH** (por ***Glowing Embers** e **Salah**), prenhe de Abbas Pasha, e que trazia correndo atrás de si uma linda potranca também alazã, calçada alta nas quatro patas, filha de Abbas Pasha. A apresentação deste pacote de três foi o ponto alto da noite, tal a ovação que mãe e filha receberam durante toda a sua apresentação, feita aos acordes fortes e românticos do Danúbio Azul de Strauss. A pequenina fez a mais espetacular das exhibições, dando corridinhas de uma extremidade a outra do palco, toda armada, com a cabeça bem alta e sua pequena cauda empinada na vertical. Por vezes parava subitamente, para logo a seguir lépidamente fazer volteios em torno de sua mãe. O delírio da assistência era tal, que em determinado momento ela parou na beira do palco de frente para o



público, e esticando o pescocinho tentava enxergar através da iluminação torte e ofuscante, que lugar estranho e barulhento seria aquele para onde a tinham levado, tão diferente dos bucólicos piquetes a que estava habituada. Depois, tateando o ar e não entendendo nada do que acontecia, correu saltitante para perto da segurança oferecida por sua bem comportada mãe, que calma se deixava passear de um canto para outro do palco. Todo esse show resultou, como não podia deixar de acontecer, no recorde absoluto de preço da noite, Cr\$ 97,5 milhões (US\$ 76.171,00), quantia paga por Aylton Antoniazzi.

O HARAS ESMERALDA

Quando o enorme público que literalmente lotava o Palace, pensava que já havia assistido a tudo, surgiu o Haras Esmeralda com seu plantel de alto gabarito, com seis éguas e quatro machos todos muito bons, como fecho. CARANA (*Varazdek e Ubá, essa filha do Campeão Nacional de 1972 FEYSSUL, que por sua vez é filho do também Campeão Nacional de 1965 JAU), uma tordilha de 5 anos e meio, preenche do garanhão russo *Nejn'y, trazendo um potro de 5 meses ao pé por *Sadat, foi arrematada por Cr\$ 28,5 milhões (US\$ 22.265,00).

Pela mesma quantia o Senador mato-grossense Itálio Coelho comprou uma tordilha excepcional ESPINA, também pelo importado *Varazdek e Ubá, irmã própria portanto de Carana, e também o nêgo do russo *Nejn'y. GAY ASJANET-TE uma potranca castanha de apenas sete meses, por Gai Azure (filho do Campeão Nacional americano Gai Parada) e *Druzeza Selem, entrou de última hora no leilão, em substituição a sua mãe que falecera uma semana antes, tendo sido adquirida por Naelb Avdi ao preço de Cr\$ 42,5 milhões (US\$ 33.205,00).

OS GARANHÕES

O leilão apresentou, na parte dos machos, alguns animais muito bons e vários potros promissores. Devo dizer que fiquei particularmente impressionado com a alçada de alguns dos animais apresentados, refletindo aliás uma tendência mundial que recomenda que os animais de sela e serviço tenham de 1:50 a 1:59 cm. A razão para tal procura é muito simples: a população do mundo está aumentando de tamanho, merced de uma alimentação mais rica e variada, tornando os jovens de hoje significativamente mais altos que seus avós. Essa tendência não é um fenômeno brasileiro ou sul-americano isolado. É antes uma constante que se verifica a nível

mundial, referida inclusive pela Organização Mundial de Saúde em trabalho publicado anos atrás.

O cavalo do deserto era mais baixo que os seus atuais descendentes criados nos férteis campos da Europa ou da América do Norte. Sir Wildrid Blunt, o grande viajante inglês que percorreu com sua mulher Lady Anne Blunt o deserto da Arábia em duas memoráveis viagens, imortalizadas em duas obras clássicas sobre a vida do deserto, afirma que "o beduíno árabe raramente media mais de 1:67 cm, sendo de talhe leve e gracioso" (*). Isso equivale a dizer, que em média o beduíno tinha 1:62 cm. Assim, se sua montaria tivesse 1:45 cm de altura, a dupla cavalo/cavaleiro ficava proporcionalmente estética e funcional.

Como os atuais proprietários de cavalos dos países mais desenvolvidos medem mais do que os parcos 1:62 cm dos beduínos, é necessário que suas montarias também apresentem mais altura. A altura é pois um dado desejável e até mesmo importante para possibilitar maior versatilidade tanto no trabalho como nos esportes e no lazer. A procura por animais maiores no entanto não deve ser exagerada, pois é essencial que estes possuam as outras qualidades e características que fizeram a grandeza do Árabe.

As raças de sela e serviço não devem ter menos de 1:50 cm, nem mais de 1:59 cm, pois tanto a falta como o excesso de estatura é prejudicial ao trabalho na lida com o gado, na apuração, nas provas funcionais, etc., onde o péto tem que descer e subir rapidamente em sua montaria. Nos criatórios poloneses, egípcios, ingleses e americanos a alçada vem sendo tratada com enorme cuidado.

Fiquei particularmente atento a esse aspecto, e examinando os 16 machos (adultos e potros) oferecidos neste 1.º LICA, constatei com satisfação que a estatura passou a ser um item importante para nossos criadores. Dos garanhões que desfileram, o que me pareceu melhor foi sem dúvida FANASTIC (*Saddat/Balia) de Romildo Carvalho Cunha, um impressionante alazão, que aos 2 anos e 5 meses mede 1:54 cm, com cabeça refinada, longo pescoço de cisne, bons sprumos, lombo curto e excelente posterior. Um animal que tem tudo para se tornar um ótimo cavalo de sela, e a julgar por seu pedigree, também um reprodutor de excelência. Foi o macho mais caro da noite, alcançando Cr\$ 31,5 milhões (US\$ 24.609,00), e seu feliz proprietário é hoje Heitor Penteado de Mello Peixoto.

(*) Bedouin Tribes of the Euphrates, ed. 1968, pág. 198.

Outro animal muito bom foi HABASH (*Abbas Pasha/*Caradora) uma mistura das linhagens egípcias de seu pai, com a polonesa de sua mãe, um tordilho de apenas 24 meses, da criação de Sebastião Camargo que tem todos os instrumentos para se tornar um campeão das pistas e na reprodução. Foi negociado por Cr\$ 28.500.000,00 (US\$ 22.265,00) adquirido por Marco Antonio Malzo.

Outro animal muito bom foi FLABY (*Sadatt e *Alborada) de pelagem pretacastanha fechada, com uma pequena estrela na testa, medindo 1:53 cm de altura aos 2 anos e 5 meses, vendido por Cr\$ 18,5 milhões (US\$ 14.062,00) à Fazenda Cascata. Gostei também do tordilho ESKOLO (*Saddat em "Reposada"), um animal clássico de 3 anos e 5 meses, de pelagem tordilha, campeão potro de Presidente Prudente em 83 e reservado campeão potro em São Paulo também em 83, medindo 1:50 cm, vendido ao criador carioca Carlos Henrique Ferreira Braga por Cr\$ 20 milhões (US\$ 15.625,00). FLABY e ESKOLO são produtos da emergente criação de Romildo Carvalho Cunha, de Presidente Prudente.

O único animal apresentado montado foi HAFY PASHA (Abbas Pasha/*Hafida El Mamdam) um tordilho de 1:51 cm com 3 anos e meio, de tipo fino, negociado por Cr\$ 17.500.000,00 (US\$ 13.671,00), da Fazenda Morro Vermelho de Sebastião Camargo, adquirida pela Fazenda Santa Rita. O mais alto dos dezesseis garanhões licitados foi AF TENENTE (*Mashalla/*El-Zahraa), um egípcio puro, traçando 15/16 de Nazeer e 1/4 de Morafic, nascido no Haras Fortaleza, e que aos 12 meses mediu 1:44 cm, e que em adulto mede 1:59 cm. Foi adquirido por Oscar Americano por Cr\$ 24.500.000,00 (US\$ 19.140,00), de Romildo Carvalho Cunha, que o comprou em abril de 1981 no II Leilão Fortaleza por US\$ 12.820,00. Se este animal tiver bom temperamento, poderá ser muito útil na reprodução, no sentido de aumentar a alçada da criação de seu novo dono. Sendo um garanhão alto e bem caracterizado racialmente, é particularmente indicado na criação de Anglo-Árabes.

TENDÊNCIAS

Esse leilão serviu para mostrar ainda algumas tendências na criação do Árabe contemporâneo. A primeira seria uma discreta mas crescente preferência dos compradores pela pelagem alazã, notadamente aquela de tom vermelho mais forte. Não sei se nas demais raças equínas vem ocorrendo o mesmo, mas não há dúvida que essa pelagem tende a se tornar mais co-

Agora força total



AGROVET
5.000.000

Agrovet - A mais poderosa associação antibiótica injetável para uso veterinário:
2 gramas de Estreptomicina
+ 5.000.000 de Penicilina

- Largo espectro de ação.
- Combate eficaz e seguramente à maioria das infecções em bovinos, suínos, ovínos e outros animais de médio e grande porte.

Agrovet - Máxima eficácia nas infecções mistas e nas infecções causadas por germes de difícil identificação.

Contra esta força não há resistência.



SQUIBB
DIVISÃO AGROVETERINÁRIA



mercado. Num leilão onde predominavam os tordilhos, os alazões eram geralmente os mais aplaudidos ao desfilar e os que alcançaram os maiores preços. Aliás, dos cinco animais mais caros, quatro eram alazões: NIRAHA (*Glowing Embers/Salah), *MAHLAKA (Haroun/Mahbubah), IBRAH (Cobrah/Bethesda) e LAYAH (*Glowing Embers/Guria).

A segunda tendência foi a predominância dos Árabs de linhagem inglesa. *Glowing Embers importado da Inglaterra em 1973 por Sebastião Camargo mostrou-se um reprodutor excelente, pois é um melhorador. Suas filhas mais uma vez alcançaram posição de destaque na preferência do público comprador, que vem se apresentando cada vez mais exigente na aquisição de suas matrizes. Duas delas figuram entre as cinco de preço mais elevado: a excelente NIRAHA vendida pelo preço recorde no Brasil dentre os Árabs (US\$ 76.171,00), e LAYAH. O cruzamen-

to de suas filhas com *Abbas Pasha, também importado da Inglaterra (mas com muito sangue egípcio), vem mostrando excelentes resultados, assim bem como com outro garanhão inglês ST. Simon, talvez o melhor produto da criação do falecido Mr. Musgrave Clark, que durante 79 anos criou alguns dos melhores Árabs da Inglaterra. A criação Inglesa ainda se fez presente no pedigree de outros garanhões como *Cobrah (via Seraix e Rakta), *Dewajit (através de Naseem), e do russo *Nejniy (também via Naseem).

A linhagem egípcia se fez presente de forma consistente com Halef FA., HFS-Phoenix, *Abbas Pasha, *Sadat; da linhagem polonesa fiquei muito impressionado pela categoria do russo *Nejniy, que por enquanto só conheço pela foto do catálogo do leilão, e que me pareceu um cavalo com conformação excelente para reia, além de muito típico da raça, e *Dewajit um dos garanhões de minha preferência.

Finalizando esses comentários, devo dizer que o catálogo deve ser melhorado no futuro, com fotos que valorizem os animais e onde os mesmos apareçam de corpo inteiro, para que os compradores possam ter uma melhor idéia dos produtos ofertados, de preferência em movimento. A impressão do catálogo também deixou a desejar, pois haviam animais com pelagem esmaecida que prejudicou alguns dos lotes de Claudio Bardeila (lotes 9, 10, 11, 16 e 18 em particular). Seria oportuno também que dos catálogos futuros constasse a pelagem dos animais.

Concluindo, nossos parabéns aos organizadores da firma Remate Leilões pela apresentação corretíssima da noite, a Associação de Criadores do Cavalo Árabe na pessoa de seu presidente Célio Prátola, aos "handlers", e a todos aqueles que, de qualquer forma, contribuíram para tornar possível a realização deste show de beleza e qualidade.

Prepare você mesmo a ração adequada para sua criação e obtenha maiores lucros.

A BENEDETTI LHE OFERECE AS MELHORES MÁQUINAS.

Quando você mesmo produz a ração que alimentará sua criação, não está simplesmente economizando.

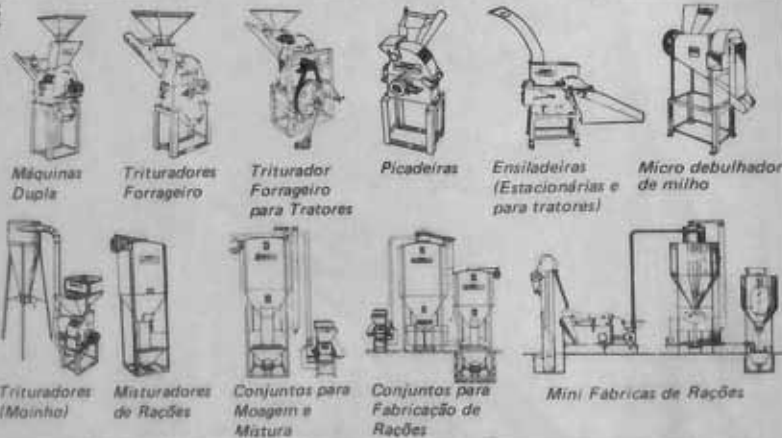
ESTÁ LUCRANDO MAIS! ESTÁ GARANTINDO O SUCESSO DO SEU INVESTIMENTO!

Por isso, Máquinas BENEDETTI lhe oferece a maior e mais completa linha de máquinas e equipamentos para fabricação de ração do Brasil.

Comida feita em casa é outra coisa!

**MÁQUINAS
BENEDETTI**
ESPIRITO SANTO DO PINHAL - SP

REVENDEDORES EM TODO O BRASIL



Máquinas
Duplas

Trituradores
Forrageiro

Triturador
Forrageiro
para Tratores

Picadeiras

Ensiladeiras
(Estacionárias e
para tratores)

Micro debulhador
de milho

Trituradores
(Moimão)

Misturadores
de Rações

Conjuntos para
Moagem e
Mistura

Conjuntos para
Fabricação de
Rações

Mini Fábricas de Rações

REPRESENTANTES E REVENDEDORES EM TODO O BRASIL

Exa. Vicente F. Guimarães, 35 - Cx. Postal 35 - Tel. (DDD 0198) 51-1677 - (13.990) - Espírito Santo do Pinhal - SP - Brasil



Os arbustos podem ser cortados para isto o operador deve operar o conjunto com bastante cuidado.



Eng.º Agr.º GASTÃO MORAES DA SILVEIRA

A limpeza das pastagens com roçadeiras

As roçadeiras são máquinas muito utilizadas na limpeza das pastagens, uma vez que, substituem a foice manual, cansativa,

onerosa e de baixo rendimento. São equipamento de fácil manejo, baixo consumo de potência, regulagem e simples manutenção.

Nas pastagens, a utilização das roçadeiras visa sempre o controle de plantas indesejáveis, na maioria das vezes arbustivas, com a finalidade de diminuir a competição tanto em área como em luz.

Para as gramíneas produtoras de semente, a época mais indicada para o uso da roçadeira na região Centro-Sul são os meses de fevereiro e março, uma vez que, neste perío-

do, ocorrem a floração e frutificação de grande parte das plantas indesejáveis.

O corte das plantas invasoras nesta época permite que a pastagem receba maior intensidade de luz por ocasião do final da estação das chuvas, e início da seca, que ocorre durante o inverno. O melhor momento para o corte das plantas indesejáveis é quando as suas inflorescências estiverem ainda

verdes, proporcionando, assim, a redução do grau de infestação de tais espécies no ano seguinte.

Para as gramíneas que não produzem sementes como o pangola, estrela etc., a limpeza poderá ser feita no mesmo período. Existindo na propriedade os dois tipos, deve-se iniciar a limpeza dos pastos com as gramíneas que produzem sementes, passando depois para as que não contêm sementes.

A limpeza dos pastos com roçadeira, segundo a orientação tradicional, isto é, nos meses de agosto e setembro, coloca as plantas forrageiras em igualdade de condições por ocasião do período chuvoso, favorecendo, no final das contas, as plantas indesejáveis, pois estas não são consumidas, na maioria das vezes, pelos bovinos.

O estado da superfície do solo para o bom traba-

lho da roçadeira deverá ser limpo, uniforme, sem tocos e pedras. Qualquer obstáculo pode danificar as máquinas, causando sérios prejuízos.

Na agropecuária, a utilização da roçadeira deve ser encarada como uma atividade anual da rotina dentro da fazenda, observando-se sempre a época em que, na região as plantas indesejáveis, entram em fase de floração e frutificação.

TIPOS DE ROÇADEIRAS

No mercado nacional encontramos dois tipos básicos: as montadas no sistema hidráulico de engate por três pontos do trator e as de arrasto, isto é, tracionadas pela barra de tração. As primeiras são acionadas pela tomada de potência do trator.

O movimento de rotação, vindo do trator, vai ter, através de um eixo cardã, a uma caixa de engrenagem. Daí, através de um sistema composto de duas polias e uma série de correias, o movimento é transmitido ao eixo das facas, que giram horizontalmente. Geralmente possuem na parte posterior uma roda de profundidade, que suporta o equipamento, facilitando a regulação da altura de corte. Nestas condições, a máquina desliza por meio de patins, sobre o chão.

Certas marcas de roçadeiras possuem, junto à caixa de engrenagens, um sistema de roda livre. Tal dispositivo, oferece maior segurança ao tratorista, permitindo também uma melhor conservação do trator, uma vez que impede que a roçadeira empurre o trator quando se pisa no embreagem e no bre-

que visando parar o conjunto.

O sistema de roda livre permite a transmissão de movimento somente do trator para a roçadeira, girando em falso quando se observa a tendência de inversão do sentido, isto é, da roçadeira para o trator. Isto ocorre sobretudo quando se pretende parar o conjunto. Outra vantagem é o aumento da durabilidade do eixo cardã e do motor do trator.

A largura de trabalho das roçadeiras acopladas depende do tamanho do trator. Para tratores pequenos varia de 1,20 a 1,00 m, enquanto que, para tratores médios e grandes, oscila entre 1,30 a 1,80 m.

Outra característica desejável nas roçadeiras deste tipo é a existência de uma torre articulada, para acoplamento do terceiro ponto. Esta é constituída de duas peças móveis que permite o acompanhamento dos desníveis do terreno, sem forçar a estrutura do implemento. Se a torre não for articulada, aconselha-se fazer a ligação entre o mastro da roçadeira e o terceiro ponto do trator, através de uma corrente.

Levando-se em conta o eixo central do trator, as roçadeiras acopladas podem ser centralizadas ou deslocadas. Nas centralizadas, as polias que transmitem o movimento são colocadas uma à frente e outra atrás; já, nas deslocadas, ficam uma ao lado da outra. Tal disposição das polias permite o deslocamento da máquina em relação ao trator. Este deslocamento oscila de 0,96 a 1,80 m, sendo, neste caso, denominada de superlateral.

ROÇADEIRAS DE ARRASTO

São máquinas maiores do que as acopladas, tendo uma largura de corte superior. Podem ser utilizadas em serviços pesados de limpeza de pasto, campo e capoeira infestados de arbustos. São tracionadas pelo trator, sendo o movimento obtido das rodas que sustentam o conjunto. Para garantir maior fixação ao solo, as rodas têm garras especiais.

São constituídas de um chassi de formato triangular em que um dos lados é paralelo aos semi-eixos motores, estando, no vértice oposto, o engate que permite a sua fixação ao trator. Possuem um diferencial, que pode ser de caminhão, aproveitando componentes obtidos no comércio de sucata, ou coroa e pinhão de trator, o que facilita os serviços de assistência técnica.

O diferencial é composto de um conjunto de engrenagens satélites e planetárias. As rodas motrizes estão presas aos semi-eixos que se ligam às engrenagens planetárias. Estas acionam as satélites, estando o conjunto em contacto com a coroa, que, por sua vez, transmite o movimento ao pinhão. Na extremidade do pinhão, há uma polia para correia trapezoidal, que aciona, por meio de duas ou três correias, um eixo vertical onde vão presas as facas. Os modelos menores possuem duas facas; já, os maiores têm quatro. O eixo das facas pode ser afastado ou aproximado do pinhão motor, permitindo o tensionamento adequado ou troca das correias.

Neste tipo de máquina, em cada um dos semi-eixos que se ligam às rodas motrizes, pode existir um sistema de roda livre que permite parar a máquina, mesmo que as facas estejam girando. Isto impede que o equipamento seja empurrado pela inércia das facas quando já tenha sido eliminada a força de tração. Em certos modelos, a variação de altura de corte é obtida levantando-se ou abaixando-se o eixo que suporta as facas. Tal eixo corre no interior da polia, tendo diversos pontos de fixação.

As roçadeiras de arrasto têm peso ao redor de 1.000 kg, largura total de corte de 2,00 m. Necessitam de tratores com potência superior a 85 cv para seu tracionamento devido ao seu peso e natureza do serviço a ser realizado.

O emprego de roçadeiras de arrasto é vantajoso quando a topografia da pastagem for plana ou levemente inclinada, podendo-se operar com até três máquinas acopladas uma à outra, o que aumenta o rendimento.

Devido ao modelo de fabricação, muitas vezes as roçadeiras de arrasto apresentam limitações quanto à elevação das facas, uma vez que estão condicionadas à altura de seu eixo, e consequentemente de suas rodas, podendo, portanto, ser utilizadas para gramíneas de hábitos de crescimento rizomatoso e estolonífero como batatais, pangola, braquiária decumbens e gramíneas forrageiras cespitosas de pequeno porte, como braquiária orizantha com restrições.

Use Ivomec e veja a dramática diferença no seu gado

IVOMEc funciona. Ele proporciona uma visível diferença no seu gado.

Como disse um fazendeiro, "Eu tratei meus animais de pior aspecto com IVOMEc e em 30 dias, eles se transformaram no gado de melhor aparência".

Controla ao mesmo tempo parasitas internos e externos.

IVOMEc é aplicado como uma injeção. Apenas 5 tratamentos de fácil aplicação, dão a você controle anual dos principais parasitas internos e externos, tais como: berne, (*Dermatobia hominis*) carrapatos, (*Boophilus microplus*) vermes redondos e pulmonares. Você pode usar IVOMEc ao mesmo tempo em que aplica a vacina anti-aftosa. Você não movimentará seu gado tão frequentemente como ocorria com os tratamentos tradicionais. Há menos desgaste para você e seus animais. Você não precisa aplicar banhos de imersão ou aspersão.

Controle prolongado

IVOMEc proporciona controle ideal do berne. Em uma experiência realizada na Colômbia, nenhum berne vivo foi encontrado nos animais 50 dias após o tratamento. IVOMEc proporciona controle prolongado, prevenindo a reinfestação de vermes redondos por até 14 dias, e vermes pulmonares por até 21 dias após o tratamento, e seu uso regular ajuda a reduzir a população de carrapatos (*Boophilus microplus*).

Melhor produtividade

IVOMEc ajuda a melhorar a aparência e a produtividade do seu gado. Em recente estudo realizado no Brasil, bovinos tratados com IVOMEc três vezes ao ano, apresentaram um aumento médio de peso de 28,3 kg (33,7%) a mais, por cabeça, quando comparados com o gado tratado três vezes com levamisole no mesmo período.

IVOMEc compensa

A dose de IVOMEc custa mais do que uma dose de um produto tradicional, mas compensa investir em IVOMEc. Especialistas em bovinos, recomendam IVOMEc. Criadores que o usaram, recomendam IVOMEc. Um fazendeiro fez o seguinte comentário: "Eu pensei que ele fosse muito caro até constatar visualmente a diferença produzida no meu gado. Agora eu sei que foi um excelente investimento. IVOMEc compensa". Experimente IVOMEc hoje no seu gado e veja este mesmo gado daqui a 30 dias.

Você verá a dramática diferença que IVOMEc produz.

ivomec
injetável

(Ivomec-MSD)



MSD AGVET
MERCK SHARP & DOHME - AGVET LTDA
Avenida das Indústrias, 100 - Jd. Santa Helena - São Paulo - SP - 05501-000
Fone: (011) 255-1000 - Telex: 510000 - Fax: (011) 255-1001



O computador auxiliando o trabalho na Fazenda Bonsucesso.

Fazenda Bonsucesso, de Guararapes, SP, 22 anos de seleção de Nelore



A casa irá ocupar 500 alqueires da Fazenda Bonsucesso. Para plantar essa área com cana e ainda os restantes 890 alqueires, dispõe de 14 tratores, 30 implementos agrícolas, 13 caminhões e 3 carregadeiras.



O reprodutor Jalão, nascido em 1975 e aos 9 anos pesou 1.139 quilos, crioulo da fazenda é orgulho da família Zancaner, que há 40 anos cria Nelore e há 22 seleciona essa raça, fazendo controle de peso mensal. Até hoje, já foram controlados 5.500 animais.



a seleção de gado Nelore na Bonsucesso baseia-se em dois aspectos fundamentais: fertilidade e o ganho de peso. Do rebanho de 1.050 cabeças de gado registrado, 60% são de animais com menos de 2 anos.



Soja ocupa uma área de 36 alqueires, com ótima produtividade.



O início da cultura de seringueira deu-se em 1980 e foi prejudicada pela gada de 1981. Hoje, o seringa está totalmente recuperado e ocupa uma área de 16 alqueires.

Na edição de março, publicamos uma reportagem da Fazenda Bonsucesso, de Guararapes, SP, com o título acima, e por um lapso deixamos de mencionar que a mesma é administrada por um sistema de colegiado formado pelo dr. Arnaldo Zancaner, seu filho Roberto Salles Zancaner e pelo genro Michel Caro. Em sua entrevista o Dr. Arnaldo Zancaner, procurou deixar bem claro que não é contra a cana e frizou que acredita na convivência da cultura da cana com a de alimentos.

Assim, explica que uma cultura não prejudica a outra. Pelo contrário, podem-se completar. Cita como exemplo o plantio de culturas alimentares na área de renovação de canavial — um quinto por ano — e o cultivo intercalar de grãos — uma prática, segundo ele, hoje comum na região canavieira. E o exemplo é a Fazenda Bonsucesso: ali, além do plantio de grãos na área de renovação e como cultura intercalar, Zancaner procura manter uma exploração bastante diversificada — mantendo um equilíbrio das culturas.

Lembra que, com essa prática, a Fazenda evita problemas sociais, oferecendo empregos estáveis ao longo do ano para os empregados.

Como mostram as fotos, que acompanham esta publicação, a Fazenda Bonsucesso dá trabalho permanente para 150 famílias, selecionando Nelore, cultivando mamona, soja, milho, amendoim, seringueira e cana. Dr. Arnaldo Zancaner considera esse equilíbrio indispensável para que a cana não prejudique a produção de alimentos.

CORTE

No início do mês de junho, permanecia a expectativa da importação de carne do MCT. Os negócios andaram meio devagar, apesar da reação do preço em maio, atingindo entre Cr\$ 28 e Cr\$ 30 mil a arroba do boi gordo. Na Bolsa de Mercadorias, o mercado estava fraco, com baixa liquidez. Esperança de recuperação de preços deve ocorrer, depois do salto de maio, em outubro. Se ocorrer geadas, com danos às pastagens, deve aumentar a oferta de bois na entressafra. Porém, se isso ocorrer, o preço do boi gordo irá aumentar em pleno pique da safra, por causa da escassez que irá ocorrer nesta época, decorrência da oferta maior na entressafra. Se o governo autorizar a importação de carne, em regime de draw back, os preços devem estabilizar-se, já que os pecuaristas brasileiros perderão o poder de pressão. Conjugado ao perigo de uma geada forte, bastante provável neste inverno, o preço do boi gordo não deve ser muito melhor do que está ocorrendo hoje. Porém, para quem conseguir segurar o rebanho e comercializar os animais na safra certamente terá bom lucro.

MILHO

O milho, em plena colheita, está com o preço estabilizado entre Cr\$ 8 e Cr\$ 9 mil. Esta estabilização é decorrência da escassez do Empréstimo do Governo Federal (EGF). Como esses recursos vêm em pequena quantidade, as indústrias mantêm-se em campo de espera, aguardando a definição do governo sobre esses recursos. Se o governo liberar volumes razoáveis de EGF, o preço do milho irá aumentar, já que possibilitará que o produtor retenha a produção, forçando a escassez de oferta. Se o governo não liberar os recursos, os produtores, para saldar os financiamentos, serão obrigados a vender o neste caso o preço manter-se-á estável. Há uma outra esperança da recuperação de preços: o governo pode entrar firme no mercado, comprando a produção de milho, para fazer feilões no segundo semestre. Porém, em todos os casos há poucas esperanças de que o preço dê saltos bruscos, já que o governo não irá autorizar a exportação. A esse preço, o produtor de milho não está ganhando. O custo de produção hoje equivale ao preço de mercado. No Rio Grande do Sul, onde houve perdas substanciais da safra, em razão da seca, houve reação de preços — que atingiu o máximo. No início do mês, de Cr\$ 10,5 mil. A manter esse preço, a próxima safra irá injeção ou seja pode haver diminuição da área com milho. O estímulo ao plantio dependerá da liberação de preços mínimos compensadores para a próxima safra.

LEITE

Com a remoção do ICM do leite B e a consequente queda de preço ao consumidor, os produtores de leite B esperam aumentar o consumo. Com a recuperação

MERCADO

**Milho continua
com preço
baixo.
Suinocultura
recupera-se**

do consumo, menos leite B serão desclassificados nas usinas e transformados em especial. Por essa razão, a recuperação do consumo é olhada com tanta ansiedade. Porém, a esperança dos produtores no aumento significativo do consumo se dará a partir do momento em que for decretado o aumento do preço do tipo especial, mantendo, entre os dois tipos, estreita diferença de preço. Se isso ocorrer, os produtores de leite B, seguramente de melhor qualidade, atrairão novamente o consumidor do leite especial. O reajuste do leite especial deve ficar em torno de 20 a 25%. Como os produtores do leite B não pretendem reajustar o preço agora, a discriminação forçosamente será menor e esse fato por si só será suficiente para tornar o produto mais atraente.

SOJA

Continua indefinido. Neste primeiro e segundo trimestre o esmagamento e a compra de soja a nível de campo continuaram quase parados, em função da indefinição do governo quanto à liberação ou não da exportação. O governo prefere manter o pé no freio. Ao primeiro sinal

de reação de preços do óleo de soja, em razão da notícia de quebra da safra de palma na Malásia, depois desmentida, fez com que o preço do óleo reagisse e depois, como desmentido, calasse novamente. Porém, para demonstrar que o preço a nível interno não vai disparar, o governo acionou o alerta, fazendo contingenciamento para a exportação e também tabelou o preço, como forma de evitar o repasse dessa alta do mercado externo para o mercado interno. Diante dessa disposição do governo, as indústrias contra-atacam, fazendo a contagem regressiva do tempo, pois sabem que o governo precisa exportar e o complexo soja é importante para o país atingir o superávit de US\$ 9 bilhões. E é com isso que os industriais contam para pressionar o governo. Por enquanto, de acordo com o que registrou o Suplemento Agrícola, em sua coluna Sua Safra e Seu Dinheiro, junho fechou com Cr\$ 28 mil a saca.

AVES E OVOS

Os avicultores, que convivem com uma queda de 30 a 40% no consumo em relação ao ano passado, aguardam a definição sobre a exportação do complexo soja, especialmente o farelo, matéria prima da ração e também a colheita do milho. Os avicultores de Santa Catarina e Paraná estão momentaneamente beneficiados, já que a oferta de milho está boa e o preço razoavelmente baixo, o que coloca os seus produtos, em relação aos demais Estados, mais competitivos. Porém, pelo menos, o setor já está empatando o custo de produção com o preço de vendas — em torno de Cr\$ 900 o quilo. Quanto ao ovo, o mercado, também, continua retraído e a esperança é de que, com a chegada do inverno, o consumo melhore e com sua esteira o preço.

SUÍNOS

Em função da crise de abastecimento da ração, que provocou alta do seu preço no ano passado, a suinocultura começa agora a recompor o plantel. A oferta, em função daquela crise, ainda é pequena e insuficiente para abastecer o mercado — o que explica o fato de muitos frigoríficos estarem trabalhando com razoável ociosidade. O preço da arroba, no início do mês, atingiu Cr\$ 28 mil, segundo Sua Safra, Seu Dinheiro, do Suplemento Agrícola. Embora estivesse em maio e início de junho, o preço é excelente e significa, em relação ao início de maio de 1983, Cr\$ 22.350 superior, já que naquela época a arroba estava sendo paga a Cr\$ 5.690. Ou seja, em um ano, o aumento foi de 395,5%. Assim, quem conseguiu atravessar a crise e não abateu as matrizes no final do ano, como a maioria fez, saiu-se muito bem e não estão arrependidos. A expectativa dos suinocultores é de que a CFP constitua estoques de milho e a exportação do complexo soja seja controlada, de forma que, no segundo semestre, o preço da ração não suba muito.

Panacur[®]

MINERALIZADO 1.7%

**O VERMÍFUGO DO FUTURO
PARA SER USADO HOJE!...**

VEJA AS VANTAGENS

- Uma embalagem de Panacur Mineralizado 1.7% trata 85 animais de 200 kg.
- Produto pronto para uso, dispensando qualquer tipo de mistura.
- Panacur Mineralizado 1.7% é FBZ, o vermifugo mais seguro do Brasil.
- Produto já aprovado por centenas de fazendeiros da América Latina.
- Modo de vermifugação que dispensa seringas e pistolas.
- Vermifugação sem violência para o animal.
- Você é que determina a época da vermifugação.
- Você é quem vai ao gado e não o gado a você.



Produto aprovado pelo Ministério da Agricultura
e Colúmbio Brasileiro de Parasitologia



Leilão de gado Pitangueiras

O Frigorífico Anglo leiloará 129 novilhas prenhas, 20 vacas prenhas e 30 touros da raça Pitangueiras em sua Fazenda Três Barras, no município de Pitangueiras, SP. O 4.º Leilão de Gado da raça Pitangueiras será no dia 18 de agosto, às 10 horas.

1º Leilão 3-B em Barretos

Será realizado no dia 1.º de setembro, às 10 horas, na Fazenda Boa Vista, km 417, na rodovia SP-Barretos, Barretos, SP, o 1.º Leilão 3-B. Serão leiloados animais de Geraldo Bordon, Ovidio Miranda Brito e Agropecuária Boa

Vista da raça Nelore Mocho. Os animais serão vendidos em cinco pagamentos sem juros.

Leilão Árabe no Palace

No dia 6 de agosto, às 20 horas, os Haras Cinzel, Maktub, São Judas Tadeu, Sapucaí e Verona venderão 25 fêmeas e 15 machos selecionados PSA no Leilão 1001 Noite do Cavallo Árabe. O leilão será no Palace à av. Jamaris, 213, tel. 531-4900, São Paulo, SP.

Leilão de velocista no Palace, em SP

A Sociedade Brasileira de Proprietários de Cava-

los de Corridas promoverá, no dia 20 de agosto, no Palace, em São Paulo, Leilão de Velocista Quarto de Milha. Serão colocados à venda potros e potranças filhos de comprovados garanhões ganhadores de corrida.

Leilão Brumado em Barretos

No dia 7 de julho, será realizado o 9.º Leilão do Brumado, em Barretos, SP. Serão colocados à venda 38 machos POI, 23 fêmeas POI, 19 machos PO e 62 fêmeas PO — todos da raça Nelore. Participam do leilão os criadores Rubico Carvalho, Orestes Prata Tibery Jr. e Agropecuária Boa Vista. Rubico de Carvalho, dono da Fazenda Brumado, onde será realizado o leilão, colocará à venda toda a geração de fêmeas PO, nascida no ano de 1982. Entre os animais famosos estarão participando do leilão Zaidã POI OT, reserva da Fazenda São João, irmão de Pakar POI OT, 13 meses e 22 dias, 511 kg e 1,150 kg de ganho de peso/dia; Xuiê OT, filho dos grandes campeões Lakree e Uná; Narasapur POI do Brumado, nascido em 3.10.1982. Ragumu POI do Brumado, bisneto de Taij, Karvadi, Kurupathi e Amedabad, e Zarabi POI OT, filho de Pakar com filha de Karvadi.

3º Leilão JB em Lins

A Fazenda São Mariano, de Lins, SP, realizará, no dia 12 de julho, o 3.º leilão JB. Serão vendidos

50 equínos da raça Mangalarga e 200 bovinos da raça Holandesa, variedade vermelha e branca e preta e branca (PC e Cruzadas) e 20 machos cruzados prontos para abate. Participam do leilão os criadores Armando Bueno Santos, Carlos Soullie Franco do Amaral, Maurício Junqueira de Carvalho, João Urbano Figueiredo Junqueira, Urbano de Andrade Junqueira, Geraldo Junqueira de Andrade e Fernão Fortes Junqueira. As vendas serão em 12 pagamentos mensais sem juros e correção monetária.

Bom resultado do leilão da Embrapa

Os resultados alcançados no VIII Leilão de Animais promovido pela Embrapa em São Carlos, SP, foi um sucesso e reafirma a qualidade do trabalho de melhoramento genético feito pela Unidade de Execução de Pesquisa de Ambiente Estadual de São Carlos. No leilão, foi arrecadado Cr\$ 385,3 milhões, com média para os machos Canchim registrados de Cr\$ 2,598 milhões e não registrados de Cr\$ 1,472 milhão. Os destaques foram os lotes 1 e 4, cujos animais foram arrematados por uma média de Cr\$ 8 milhões.

Nesse leilão, a participação dos animais da raça Árabe também foi expressiva, sendo negociados sete machos Puro Sangue por Cr\$ 51,6 milhões e quatro fêmeas, igualmente puro-sangue, por Cr\$ 82 milhões, machos mestiços conseguiram média de Cr\$ 1,7 milhão e fêmeas mestiças Cr\$ 2,8 milhões.

Desmamador Bovitec, o fim da mamata.



Ajustável, prático. Facilita o desmame de todo o rebanho. Faz o bezerro se alimentar naturalmente no pasto ou no cocho.



BOVITEC

Produtos Agro-Pecuários Ltda

Rua Duarte de Azevedo, 449 - Fone: 267-6477 (PABX)
Telex (011) 33069 - BOVI-BR - São Paulo - SP

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO
— CRMV-4 — 0322

N.º 102
JUNHO DE 1984 — ANO IX

- Sucedâneos do leite para bezerros e cordeiros
- Controle de plantas venenosas para animais pecuários
- Úlceras gástricas em bezerros
- Prevenção das hemorragias dos leitões pelo umbigo
- Indução da parição em porcas com prostaglandina
- Envenenamento dos bovinos por chumbo e nitratos
- Resistência de leitões à diarreia por coliformes
- Uréia em silagem de milho para vacas leiteiras
- Livro sobre tecnologia de carne bovina e produtos derivados

■ Alternativas na alimentação ■ de bezerros e cordeiros

Até há poucos anos, os sucedâneos do leite eram compostos essencialmente de leite de vaca, no qual se substituíam as substâncias graxas por fontes mais econômicas de calorias (sucedâneos de lipídios, soro láctico em pó e produtos amiláceos). A etapa seguinte na preparação dessas rações consistia em substituir o leite em pó desnatado por outras fontes menos onerosas de proteínas, para o preparo de um autêntico leite sintético.

Ao, ao que parece, não é muito aconselhável em determinados países, tais como os da Comunidade Econômica Europeia, por causa do importante papel dos sucedâneos do leite na regulação do mercado de produtos lácteos. Mas esta situação não é geral, verificando-se em muitos países a tendência de reservar uma quantidade máxima de leite para a alimentação humana.

Comecemos descrevendo os principais aspectos da digestão dos lipídios, carboidratos e proteínas e trataremos depois da utilização das calorias e dos requisitos proteicos, minerais e vitamínicos. Por último, examinaremos as recomendações que podem ser formuladas presentemente para o preparo de sucedâneos do leite. Em

todo este texto distinguiremos dois tipos de animais:

- os bezerros de corte, alimentados com líquido desde o nascimento, até três ou cinco meses de idade; e
- os bezerros e cordeiros destinados à criação, que só recebem este alimento durante breve período (os cordeiros cerca de seis semanas; os bezerros, dois meses) já que têm que ingerir rações secas quanto antes possível (forragens ou concentrados) ou plantas forrageiras.

DIGESTÃO

O leite e seus sucedâneos passam diretamente para o abomaso (coagulador) por meio de um estreitamento ou goteira esofágica (Orskov & Benzie, 1969; Guilhermont & cols., 1975). O alimento é digerido seguidamente segundo os mecanismos dos pré-ruminantes. Os bezerros e cordeiros pré-ruminantes dependem muito mais que os ruminantes do valor qualitativo de sua ração, especialmente de sua fração proteínica e, em menor grau, da natureza das calorias.

Lipídios. Os triglicérides alimentares experimentam uma hidrólise importante no coagulador sob a ação da esterase pré-gástrica segregada pelas glândulas salivares (Otterby & cols., 1969; Toullec & Felinski, 1971). A atividade total da lipase do pâncreas nos bezerros com um peso vivo de 100 kg é pequena ao nascer, triplica-se nos oito dias aproximadamente e depois a evolução é muito pequena (Huber & cols., 1961). Ao contrário, no cor-

deiro, a atividade da lipase diminui a partir do nascimento até os dois dias de idade e em seguida aumenta. A bile não contém nenhuma enzima mas exerce uma importante função na digestão dos lipídios; entretanto, nada se sabe acerca de sua secreção em relação com a idade e o regime alimentar. A não saturação dos lipídios alimentares não se altera durante a digestão e absorção e por conseguinte tem forte influência na saturação das gorduras do corpo (Toullec & Mathieu, 1969; Aurousseau & cols., 1973).

No bezerro, a digestibilidade dos lipídios depende da quantidade ingerida pelo menos até a idade de três semanas, em que o animal já não pode absorver mais de 3,4 g de matéria graxa do leite por kg de peso vivo ao dia (Mylrea, 1966). Em ambas as espécies a digestibilidade também varia segundo a natureza dos lipídios (Quadro 1). As diferenças guardam relação com os componentes ácidos e com a estrutura dos glícidos da matéria graxa. Efetivamente, a digestibilidade dos ácidos graxos diminui à medida que a cadeia se alonga, mas aumenta com o grau de insaturação; a digestibilidade dos ácidos graxos saturados de cadeia longa é maior quando se acham colocados dentro da molécula triglicéride (Toullec & Mathieu, 1969; Walker & Stoker, 1970; Hamilton & Raven, 1973). Isto se deve, ao que parece, à formação de compostos de cálcio insolúveis pelos ácidos graxos saturados de cadeia longa, quando se acham em uma posição externa.

Todavia, a digestibilidade do óleo de

colza, que contém ácidos saturados de cadeia longa, é muito baixa em ambas as espécies, devido ao seu elevado teor de ácido erúico, o qual, embora insaturado, raramente é absorvido pelo animal (Walker & Stokes, 1970). As diferenças, segundo a natureza dos lipídios são muito maiores nos bezerros de menos de um mês que nos de maior idade; assim, entre os 15 e 25 dias, o óleo de coco pode ter uma digestibilidade aparente de 25 pontos mais que a do sebo, ao passo que entre os 25 e os 95 dias a diferença é de somente três pontos (Toullec & Mathieu, 1969).

No cordeiro, o peso vivo ao nascer tem

efeitos sobre a digestibilidade das calorias e, mais especificamente, sobre a dos lipídios. Durante sua primeira semana de vida, por cada kg a menos de peso médio ao nascer, produz-se uma diminuição de 2 pontos na digestibilidade dos ácidos plasmáticos e de 6 pontos na do ácido esteárico; em troca, a digestibilidade dos ácidos graxos insaturados ou de cadeia mais curta não é afetada (Houssin, não publ.).

Qualquer que seja a idade, a qualidade da emulsão influi muitíssimo na digestibilidade dos lipídios. Em geral, a gordura é mais digestível quando está homogeneizada no leite desnatado concentrado

(p. ex., na forma líquida) do que quando se trata de componente da ração, neste caso em pó (ou seco). Isto se deve ao fato de que com o primeiro procedimento não é possível obter partículas tão pequenas em uma emulsão tão estável. A adição de emulsionadores melhora a digestibilidade da gordura incorporada e seco e tem pouco efeito sob outra forma, salvo se trate de bezerros muito novos (Raven & Robinson, 1964; Ladrat & Tousselin, 1965).

A dose de incorporação na ração influi muito pouco na utilização digestiva; entretanto, as doses muito elevadas (mais de 25% nos bezerros e 35% nos cordeiros) aumentam a frequência da diarreia. A substituição das proteínas do leite por uma matéria nitrogenada menos digestível pode ter um efeito depressivo na utilização digestiva dos lipídios.

Carboidratos. O elemento enzimático glicolítico do bezerro é bem pobre. Ao nascer, só se acha presente em quantidades elevadas a lactose intestinal; sua atividade tende a diminuir com a idade, mas permanece relativamente elevada no bezerro pré-ruminante, pelo menos até as 25 semanas de idade (Tolanian & cols., 1973). A hidrólise da lactose é mais rápida que a absorção de seus produtos digestivos e não deve constituir um fator limitante de sua utilização (Coombe & Smith, 1973). A atividade amilolítica do suco pancreático é reduzida ao nascer, mas aumenta até os dois meses de idade (Ternouth & cols., 1976) e é maior quando a ração se enriquece de glicose (Thivend, 1976). Nunca foram encontradas provas de amilase salivar (Flippe & cols., 1950); sacarase intestinal (Doiler & Porter, 1957) ou de oligo- α (1-6) glicosidade (Capdeville & cols., 1967), no bezerro.

Os microrganismos do ceco e do colo também desempenham uma importante função na digestão da sacarose e das substâncias amiláceas; os ácidos graxos voláteis e o ácido láctico podem representar até 60% da energia do amido digestível (Assan, 1974). Esta digestão microbiana é útil, entretanto, na condição de que não seja excessiva ou provoque diarreia.

Lactose, maltose e glicose têm uma digestibilidade muito elevada (de 96 a 99%) qualquer que seja a quantidade ingerida. Caso o conteúdo de lipídios seja normal, o bezerro poderá digerir até 12 g do equivalente de hexose/kg de peso vivo/dia (equivalente de hexose = (peso da glicose + peso da lactose) $\times$ 1,05) (Roy, 1970). Contrariamente, a sucrose é muito mal utilizada. A digestibilidade dos amidos (Quadro 2) varia segundo sua origem (os amidos de cereais são mais digestíveis que os dos tubérculos) e o tratamento tecnológico a que são submetidos (pré-germinação, dextrinização, hidrólise enzimática) principalmente, exerce um efeito favorável no caso dos amidos difíceis de hidrolisar e cru, tais como os do batata doce. A digestibilidade aumenta com a idade até os dois meses de

Quadro 1. Utilização digestiva dos lipídios pelos bezerros e cordeiros pré-ruminantes

Fator	Conteúdo na ração (% MS)	Digestibilidade aparente (%)	Referência
Fonte da gordura¹			
gordura no leite	21	97,5	Toullec & Mathieu (1969)
sebo	20-24*	90,4-91,1*	
gordura de porco	20-25*	90,0-88,4*	Walker & Stokes (1970)*
óleo de azeite hidrogenizado	20	93,9	
óleo de coco	20-24*	55,5-96,4*	Aurousseau & cols (1973)
óleo de palma	17-24*	95,0-92,2*	
óleo de amendoim	20-25*	93,2-97,8*	Bell & Adams (1974)
óleo de colza	15-30*	69,0-59,4*	
Estrutura dos glicéridos¹			
sebo não interesterificado	20	88,7	Hamilton & Raven (1973)
sebo interesterificado	20	93,1	
Modo de incorporação			
leite em pó integral	20	95,2	Raven & Robinson (1964)
gordura de leite desnatada	20	71,8	
Efeito dos emulsificantes			
óleo de sebo ² só	15	87,2	Toullec & Mathieu (1970)
+ 2,4% de sacaroglicérides e 1% de lecitina	15	92,7	
Óleo de sebo introduzido único			
no leite desnatado ³ só	19	89,1	Toullec (dados inéd.)
+ 4% de sacaroglicérides e 1% de lecitina	19	87,7	
Dose de incorporação¹			
óleo de sebo	27	92,8	Toullec & Mathieu (1971)
óleo de sebo	32	93,7	
Fonte de proteína			
óleo de sebo + concentrado de proteínas de peixe insolúvel ⁴	19	78,2 (82,7)	Toullec & cols. (1974)
idem de peixe solúvel ⁴	18	91,1 (90,1)	
óleo de sebo + leite desnatado do 6 ^o	18	91,4 (93,3)	Van Weerden (1974)
idem, idem (67%) e concentrado de proteína de peixe insol. (33%)	20	84,2 (86,5)	

Notas: * dados referentes a cordeiros. MS = matéria seca; CUD = coeficiente de utilização digestiva. Os valores entre parênteses indicam o CUD aparente de nitrogênio nas rações. 1. Gordura homogeneizada em leite desnatado concentrado; 2. Fonte de proteína: leite desnatado em pó; 3. Fontes de proteínas alimentares: leveduras do leite (50%) e leite desnat. em pó + aminoácidos sintéticos (50%); 4. Gordura homogeneizada em misturas de concentrado de proteína de peixe e de leite ultrafiltrado.

FREVO

CAMPEÃO DOS CAMPEÕES
SEMANA NACIONAL DO CAVALO CAMPOLINA GV - 1983

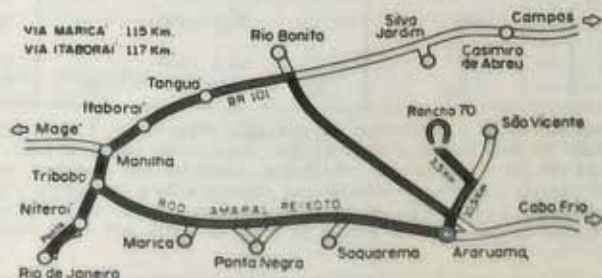


CONHEÇA PESSOALMENTE OS FILHOS DO FREVO
SUA VISITA MUITO NOS HONRARÁ.

RANCHO 70



ESTRADA DE ARARUAMA/SÃO VICENTE - A 120 KM DO RIO DE JANEIRO.



CORRESP. PARA: JAYME FIGUEIREDO
RUA SAMBAÍBA, 380/902 - LEBLON - RIO DE JANEIRO - RJ - CEP 22450

Quadro 2. Utilização digestiva de carboidratos pelo bezerro pré-ruminante

Carboidrato	Dose de incorporação (% MS)	Digestibilidade aparente (%)	Referência
Glicose	17	99,0	Mathieu & De Tugny, 1965
Maltose	17	96,9	Mathieu e cols., 1970
Lactose	38	99,3	Mathieu & Barre, 1964
Sacarose	17	73,4	Mathieu & Barre, 1968
Amidos brutos			
milho	17	91,6	Mathieu & Thivend, 1968
milho	44	65,1	Mathieu & Thivend, 1968
trigo	17	94,0	Thivend, 1976
arroz	17	92,9	Thivend, 1976
Batata doce	17	59,2	Mathieu & Thivend, 1968
mandioca	17	77,6	Mathieu & Thivend, 1968
banana	17	64,9	Assan, 1974
batata	17	78,8	Assan, 1974
Amidos pré-gelatinizados			
milho	17	84,1	Mathieu & Thivend, 1968
batata doce	17	89,4	Mathieu & Thivend, 1968
Dextrinas ligeiramente solúveis			
milho	17	92,3	Mathieu e cols., 1970
batata doce	17	84,5	Mathieu e cols., 1970
Dextrinas inteiramente solúveis			
batata doce	17	77,4	Mathieu e cols., 1970
milho	17	76,9	Mathieu e cols., 1970

idade e diminui caso a proporção de amido cru na ração supere 15%.

A digestão dos hidratos de carbono tem sido bem menos estudada no cordeiro do que no bezerro. Em 1959 Walker demonstrou a presença das principais enzimas glicolíticas (amilases pancreáticas e intestinais, maltase e lactase intestinais). Tal como sucede com o bezerro, o cordeiro não possui a invertase (Walker, 1959; Meyes & Orskov, 1974). Walker (1959) não observou nenhuma evolução claramente definida da atividade enzimática glicolítica durante o crescimento em relação com o peso vivo, mas, ao que parece, a amilase pancreática aumenta especialmente entre 2 e 14 dias de idade (Corring & Guilleaume, não publ.).

Até bem pouco tempo admitia-se que o cordeiro não digeriria bem o amido. Entretanto, sabe-se hoje que a digestibilidade do amido de milho cru é muito elevada no cordeiro jovem (de 98 a 99% às 3-4 semanas de idade) e que esta digestão é essencialmente enzimática (Peyraud & Thivend, 1979). Têm-se obtido resultados semelhantes com amido de milho pré-gelatinizado (Soliman e cols. não publ.).

Quadro 3. Utilização digestiva das proteínas pelos bezerros e cordeiros pré-ruminantes

Produto	N proporcionado pelo produto, % ¹	% aparente do CUD N do produto segundo a idade do animal (semanas) ²	Referência
Leite integral	100	97,0 (2-14)	Mathieu & Barre (1964)
Leite dessec. por atomização			
coagulação normal	100	91,9 (3) 96,1 (5-14)	Toullier e cols. (1974)
citrato de Na juntado ³	100	87,0 (3) 95,4 (5-14)	Toullier e cols. (1974)
NaCl juntado ³	100	74,8 (3) 95,0 (5-14)	Toullier e cols. (1974)
Soro de leite concentrado pelo método de Centriwhay	100	65,5 (3) 90,7 (5-14)	Toullier e cols. (1974)
ultrafiltração	100	86,7 (3) 94,3 (4-11)	Toullier e cols. (1974)
Pescado			
graxa estraida por hexano	81	83,5 (5-14)	Guilleaume e cols. (1977)
branco, parcialmente hidrolizado	73	80,3 (3) 91,0 (5-14)	Paruelle e cols., (1974)
Soja			
cozida	75	63,1 (3) 74,2 (5-14)	Paruelle e cols. (1972)
conc. (extraç. por álcool)	78	79,6 (5-14)	Guilleaume e cols. (1977)
isolada	100	75 (2) 87 (5)	Porter & Hill (1963)
Leveduras cultivadas em óleo diesel	70	76,4 (3) 84,4 (5-14)	Paruelle e cols. (1972)
em soro de leite	75	75,1 (4) 79,8 (5-12)	Toullier & Coroller (n/p)
Bactérias cultivadas em metanol	50	90,6 (7-15)	Guilleaume e cols. (1979)
Batata doce	74	73,6 (4) 82,2 (5-14)	Toullier & Coroller (n/p)
Leite desnatado atomizado*	100	96,8 (2-4)	Theriez e cols. (1973)
Soro de leite concentrado pelo met. de Centriwhay*	50	92,3 (2-4)	Theriez e cols. (1973)
Pescado branco parcialmente hidrolizado*	50	92,2 (2-4)	Theriez e cols. (1973)
Leveduras cultivadas em óleo diesel*	50	90,3 (2-4)	Theriez e cols. (1973)
Leite desnatado atomizado*	100	93,5 (2) 94,6 (3) 96,6 (6)	Theriez e cols. (1973)

Nota * = dados referentes a cordeiros; CUD = coeficiente de utilização digestiva. — 1. porcentagem de nitrogênio total na ração, o resto é fornecido pelo soro de leite em pó e aminoácidos sintetizados (salvo o caso das bactérias cultivadas em metanol junto com leite desnatado em pó e o caso das substâncias enzimáticas em cordeiros, junto com leite desnatado em pó e soro de leite em pó). — 2. Quando o produto estudado não contém todo o nitrogênio, calculou-se o CUD na hipótese de que o CUD do nitrogênio contido no soro de leite ou no leite desnatado em pó permanecesse inalterado. 3. A adição de citrato impede a coagulação sob a ação da quimosina; a adição de HCl (até um pH 4,29) impede totalmente a coagulação da caseína no estômago.

Proteínas. No cordeiro (peso vivo de 100 kg), a quantidade de quimosina presente na mucosa do abomaso aumenta entre o nascimento e os dois dias de idade, mas logo diminui, até 6 semanas de idade; a quantidade de pepsina segue a mesma evolução que a da quimosina durante a primeira semana, mas aumenta durante as 5 semanas seguintes (Guilloteau e cols., não publ.). No bezerro, a quantidade total de quimosina presente no conteúdo do abomaso não parece variar com a idade, ao passo que a pepsina aumenta (Garnot e cols., 1977); as quantidades de ácido clorídrico, assim como as de enzimas proteolíticas pancreáticas no abomaso são reduzidas ao nascer e aumentam principalmente durante o primeiro mês (Ternouth & Roy, 1973). O tratamento térmico do leite desnatado à temperatura excessiva e sua substituição por determinados sucedâneos de proteínas podem influir desfavoravelmente na secreção do ácido clorídrico, a quimosina, a pepsina e/ou as enzimas proteolíticas pancreáticas e igualmente, no grau de proteólise no abomaso (Ternouth & Roy, 1973; Guilloteau e cols., 1975; Williams e cols., 1976; Garnot e cols., 1977).

A digestibilidade das proteínas lácteas é muito elevada e em ambas as espécies aumenta até 96-97% durante o primeiro mês após o nascimento (Quadro 3). No cordeiro dependerá do peso ao nascer, pois diminui 0,7 pontos por kg (Houssin, não publ.). A digestibilidade das proteínas do leite costuma sofrer pouco com a dessecação feita por atomização, mas um tratamento térmico à temperatura excessiva pode fazê-la diminuir consideravelmente (Shillam & Roy, 1963). A coagulação da proteína que regula a evacuação gástrica e a digestão da matéria nitrogenada e dos lipídios (Toullec e cols., 1971) exercem um efeito favorável sobre a digestibilidade no bezerro até a idade de um mês. A digestibilidade dos sucedâneos de proteínas no bezerro aumenta durante o primeiro mês mas costuma ser inferior no caso das proteínas lácteas. Em ambas as espécies, os valores máximos são obtidos com soro de leite e com proteínas de peixe, desde que sejam submetidos à hidrólise parcial. As proteínas vegetais até agora estudadas têm menor digestibilidade. Os resultados obtidos com a soja são melhorados pelo aquecimento

(eliminação dos fatores antitripticos) e eliminação de parte ou de todos os hidratos de carbono.

UTILIZAÇÃO DAS CALORIAS

No leite de vaca e nos sucedâneos lácteos, as proteínas constituem uma parte relativamente invariável da energia (20 a 30%). Os lipídios e os hidratos de carbono podem representar 48 e 27% respectivamente das calorias, quando se trata de leite integral com 4% de teor butírico e 19 e 54% no caso dos sucedâneos do leite que contêm 9% de sebo e 30% de produtos amiláceos.

A composição dos sucedâneos do leite influi no aumento do valor dos bezeros de corte. Um conteúdo maior de matéria graxa e um teor menor de proteínas contribui para aumentar a engorda do bezerro (Van Es, 1970). A substituição de parte dos lipídios por substâncias amiláceas em bezeros de raça Normanda produziu um aumento aproximado da quantidade de proteínas fixadas e uma diminuição na de lipídios fixados (Quadro 4). Este fenômeno ainda é marcado à medida que os bezeros têm mais peso e demonstra o valor dos produtos finais da digestão das substâncias amiláceas (glicose, ácido láctico e ácido acético) em relação com os ácidos graxos de cadeia longa (Vermorel e cols., 1974).

Só se dispõe de poucos dados sobre o cordeiro; segundo Norton e cols. (1970) um aumento das proteínas do leite reduz a quantidade de lipídios e aumenta a de proteínas fixadas.

O rendimento líquido de energia, a partir da energia metabolizável consumida em quantidade superior às necessidades da manutenção, é de aproximadamente 68%, tanto no bezerro como no cordeiro (Vermorel, 1978). Este rendimento é independente, ao que parece da composição da ração (componente protéico, componente lipídico e natureza das fontes de energia). Estes resultados experimentais acham-se em aparente contradição com dados atuais sobre o custo respectivo da síntese de proteína e dos lipídios.

REQUISITOS DE PROTEÍNA

Os requisitos protéicos consistem de uma necessidade específica de certos ami-

noácidos e de uma necessidade geral, não específica de outros aminoácidos.

A determinação do conteúdo ótimo de proteínas nas dietas representa a primeira abordagem para determinar a necessidade de nitrogênio.

Requisitos quantitativos. É difícil determinar com exatidão as necessidades quantitativas de matéria nitrogenada por meio do método fatorial. É melhor proceder a um estudo sistemático do efeito da introdução da proteína na retenção do nitrogênio e no crescimento.

O emprego de diferentes sucedâneos do leite que contêm de 16 a 28% de proteínas, obtidos exclusivamente a partir do leite desnatado e da caseína para bezeros de abate da raça Frísia com peso médio situado entre 40 e 165 kg, conduziu às seguintes conclusões (Van Weerden e cols., 1970; Van Hellemond, 1970):

- um aumento do conteúdo de proteínas de mais de 24% durante as primeiras quatro semanas do período de engorda melhora ligeiramente a retenção de nitrogênio, o ganho diário de peso vivo e a eficiência alimentar; no entanto, este efeito positivo não perdura até o momento do sacrifício;

- um teor de 20% é demasiado baixo para obter melhores resultados durante as 8 a 10 primeiras semanas, mas depois deste período seria suficiente; e

- um conteúdo de 18% sempre será insuficiente, inclusive ao cabo do período de engorda.

Nos bezeros que devem ser sacrificados com peso situado entre 145 e 165 kg o teor ótimo de proteínas de uma ração que forneça aproximadamente 4 500 Kcal de energia metabolizável/kg em pó pode ser então calculada em 24-25%, durante as primeiras 8 semanas e em 20% depois deste período, que é quando se ministram as proteínas na forma líquida por meio do leite desnatado. O valor de 20% deverá ser dividido no período de acabamento para os bezeros que devem ser sacrificados com maior peso vivo, mas isto ainda precisa ser comprovado. Quando se empregam proteínas sucedâneas menos digestíveis que as do leite, estes teores tendem a aumentar no cordeiro e um aumento do conteúdo de proteínas de 20-30% resulta em maior retenção de nitrogênio mas não influi significativamente no crescimento (Theriez e cols., 1977). O emprego de duas rações diferentes, uma que contenha 30% de proteínas para as primeiras três semanas e outra, menos rica, (20 ou 25%) para a parte final da dieta com leite, seria o melhor método para lograr uma fixação máxima das proteínas no cordeiro durante suas primeiras semanas de vida. Esta solução, todavia, não é factível pelos criadores que só empregam uma alimentação baseada em leite artificial para um menor número de cordeiros. Neste caso, o valor de 25% seria mais aconselhável para as rações que forneçam aproximadamente 4 900 Kcal de energia metabolizável/kg, em pó.

Outros critérios podem ser aplicados

Quadro 4. Efeito da substituição de parte dos lipídios por substâncias amiláceas sobre a retenção de nitrogênio e a fixação da proteína

Conteúdo das rações (% MS)		
Lipídios	21	9
Substâncias amiláceas	10	27,5
Ingestão de energia metabolizável (Kcal/dia)	13,55	15,28
Quantidade de ingestão de lipídios (g/dia)	576	289
Quantidades fixadas (g/dia)		
proteínas	255	310
lipídios	432	400
Ácido palmítico		
ácido esteárico	1,31	1,03
em depósitos adiposos		

Fonte: Vermorel e cols. (1974)

para calcular o grau de satisfação dos requisitos proteicos, especialmente o grau de uremia e de aminoácidos no sangue. Os valores altos destes dois parâmetros indicam uma utilização metabólica incompleta das proteínas das rações, ao passo que os valores baixos revelam um teor insuficiente de nitrogênio (Patureau-Mirand, 1975).

Requisitos qualitativos. Embora não se tenham estabelecido diretamente os caracteres dos aminoácidos realmente indispensáveis para bezerras e cordeiros, vários fatores fazem pensar em que são os mesmos que para suínos e ratos em crescimento (treonina, valina, metionina, isoleucina, leucina, fenilalanina, lisina, histidina, arginina e triptofano). A cistina e a tirosina, que podem ser sintetizadas, respectivamente, a partir da metionina e da fenilalanina, são consideradas aminoácidos semi-indispensáveis.

Os requisitos de aminoácidos indispensáveis para os bezerras e cordeiros podem ser estimados estudando-se as diferenças de aminocidemia depois da ingestão de quantidades cada vez maiores de aminoácidos (Patureau-Mirand e cols., 1973, 1974 e 1977; Williams & Smith, 1975). Quando se ministram certos aminoácidos indispensáveis em quantidades insuficientes, vê-se que seus conteúdos sanguíneos são baixos e apenas ligeiramente variáveis. Se dados em excesso, acumulam-se pelo fato de sua utilização metabólica ser incompleta. A ministration ótima seria aquela em cujo nível se pode observar um princípio de acumulação. Isto se aplica a todos os aminoácidos indispensáveis, à exceção do triptofano (não provado) e da fenilalanina, que se transforma muito facilmente em tirosina.

Os requisitos dos aminoácidos indispensáveis e semi-indispensáveis, calculados por este método para bezerras e cordeiros pré-ruminantes em crescimento intensivo (Quadro 5), são muito semelhantes

aos dos ratos e suínos em crescimento. Os requisitos do enxofre, (S)-aminoácidos podem ser atendidos ministrando-se cistina até a metade do requisito total. Uma vez se conheçam os requisitos de aminoácidos, será possível calcular o requisito de proteínas de composição conhecida.

As proteínas do leite de vaca são ricas em aminoácidos indispensáveis e semi-indispensáveis (52 g/16 g N)¹ (sendo 1 a soma dos teores corrigidos de aminoácidos indispensáveis e semi-indispensáveis) (veja-se o Quadro 5), mas são pobres em S-aminoácidos (Pion, 1971). Um suplemento de metionina pode melhorar o crescimento e a eficiência alimentar do bezerro (Odorico, 1969; Robert, 1971). Também melhora a retenção de nitrogênio do carneiro, mas pouco influi em seu crescimento, devido talvez ao fato de atuar principalmente no crescimento do velo (Patureau-Mirand e cols., 1977).

Há uma ligeira deficiência de treonina, isoleucina, lisina e arginina, ao que parece, unicamente nos bezerros novos, que ingerem menos de 60 g/kg^{0,75}/dia de ração que contenham proteínas em proporção inferior a 25%.

O tratamento térmico do leite desnatado pode fazer com que parte da lisina fique inassimilável. Este efeito costuma ser muito limitado durante a pasteurização, a concentração e a dessecação por atomização, a não ser que uma destas operações seja realizada defeituosamente; em troca, é importante, com frequência, no caso de dessecação em toror (Van Don Brul e cols., 1972). Isto explica os resultados contraditórios observados com os suplementos de lisina juntados aos sucedâneos de leite ricos de leite desnatado em pó (Touleux e cols., 1973). Os experimentos efetuados suplementando com treonina, triptofano, arginina e glicina, os leites em pó já enriquecidos com metionina e lisina, não têm dado bons resultados (Robert, 1971). Por conseguinte, vê-

se que à parte à carência comprovada de S-aminoácidos, os leites em pó de boa qualidade são relativamente ricos de aminoácidos indispensáveis para ambas as espécies em tela.

Entre outras proteínas que atualmente se incorporam aos sucedâneos de leite, as do soro láctico parecem ser deficientes em S-aminoácidos e talvez, em histidina e arginina. Sua concentração por precipitação à quente ou ultrafiltração dá produtos muito mais ricos em aminoácidos indispensáveis e semi-indispensáveis (de 56 a 60 g/16 g N, em vez de 48).

As proteínas de pescado são pobres em triptofano. Sua composição em aminoácidos dependerá da espécie de peixe utilizada e da elaboração tecnológica a que foi submetido; os concentrados proteicos obtidos do pescado branco por hidrólise enzimática regulada contém menos aminoácidos indispensáveis do que a farinha de arenque norueguesa (37 g/16 g N, ao invés de 45). As proteínas derivadas da soja e as leveduras alcinicas são ricas de aminoácidos indispensáveis, (44 e 47 g/16 g N, respectivamente) mas pobres em S-aminoácidos e em menor grau em treonina e lisina (soja) ou em histidina (levedura).

As leveduras e bactérias do leite cultivadas em metanol são menos ricas em aminoácidos indispensáveis (39 e 41 g/16 g N, respectivamente) que as leveduras alcinicas. As proteínas da batata doce têm conteúdos menores de aminoácidos indispensáveis e semi-indispensáveis (33 g/16 g N) e, ao que parece, se acham bem equilibradas, salvo ligeira deficiência relativa à lisina e à histidina. Utilizadas de forma combinada, certas proteínas, como, por exemplo, as de pescado e soro de leite, podem complementar-se mutuamente. É importante ter em conta todos estes fatos a fim de poder determinar o teor proteico da ração e calcular os suplementos de aminoácidos.

Requisitos de minerais. Dos requisitos de minerais dos bezerros ocuparam-se recentemente Gueguen (1978), no que se refere aos macroelementos e Larnaud (1974) aos oligoelementos.

Macroelementos. O leite de vaca é suficientemente rico em todos os macroelementos, salvo o magnésio. A menor digestibilidade das substâncias graxas sucedâneas provoca a formação de aglutinações esterólicas e consequentemente, menor digestibilidade do cálcio que é observada especialmente durante a primeira semana de vida dos cordeiros de pequeno peso ao nascer (Houssin, não publ.). Portanto, recomendam-se juntar aos sucedâneos do leite para bezerros torores aproximados dos encontrados no leite, salvo os casos do magnésio e do cálcio que devem ser ministrados em maiores quantidades (Quadro 6). Não se conhecem os requisitos de fósforo e cálcio dos cordeiros. Segundo Walker (1972) devem ser respectivamente 7.7 e 9.5 g/kg de matéria seca para um indivíduo de 10 kg que ganhe 200

Quadro 5. Requisitos de aminoácidos indispensáveis (AAI) e de semi-indispensáveis (AASI) ao bezerro e ao cordeiro semi-ruminantes

Aminoácido	g/kg ^{0,75} /dia	Bezerro ¹	Cordeiro ²	
		g/100 g AAI + AASI	g/dia aos 8 da idade de idade	g/dia aos 21 de idade
Treonina	0,8	10,2	3,1	3,3
Valina	0,9	11,5	4,7	4,9
Metionina + cistina	0,65	8,3	2,6	2,6
Isoleucina	0,85	10,9	3,9	4,1
Leucina	1,3	16,6	6,6	7,0
Fenilalanina + Tirosina	0,9	11,5	—	—
Lisina	1,3 ³	16,6	6,6	6,6
Histidina	0,4	5,1	—	—
Arginina	0,55	7,0	—	—
Triptofano	—	2,2 ⁴	—	—

Nota: — = insignificante; 1. Patureau-Mirand e cols. (1974); 2. Cordeiro alimentado ad libitum (Patureau-Mirand & Thériz, 1976); 3. este valor pode reduzir-se a 1,15 em um bezerro que pesa entre 155 e 210 kg (Patureau-Mirand e cols., 1976); 4. O valor dado representa o triptofano no soma de conteúdos corrigidos de AAI e AASI para o leite (somado calculado segundo Pion e cols., 1963); o conteúdo de leucina limitado a 1,5 vezes o da isoleucina; a tirosina + fenilalanina e arginina limitado respectivamente a 12 e 7,3% do soma de conteúdos corrigidos de AAI e AASI.

g/dia e menor para animais que cresçam com maior rapidez. Estas recomendações aplicam-se aos sucedâneos do leite com base de leite desnatado e em soro de leite que contenha cerca de 20% de matéria graxa sucedânea. O mais provável é que a substituição total ou parcial das proteínas para o preparo de leites sintéticos exerça um efeito sumamente negativo na utilização digestiva do cálcio e do fósforo; assim sendo, a adição recomendada deve ser reexaminada. As adições de cálcio e fósforo também podem variar conforme o tipo do sucedâneo do leite em apreço, tendo-se em conta a diminuição da digestibilidade do cálcio com a idade, quando seu teor na ração é elevado (Pauwelle e cols., 1973).

• **Oligoelementos.** O bezerro pré-ruminante pode utilizar suas reservas hepáticas de certos oligoelementos para superar em parte as deficiências alimentares. As reservas hepáticas de ferro, cobre e iodo dependerão da alimentação da mãe durante a gestação. Nos conteúdos de certos oligoelementos do leite influem as quantidades ingeridas pela vaca, mas, em geral, não bastam para satisfazer as necessidades dos bezerros (quadro 7). O cobalto metálico não é tão importante para a síntese da vit. B₁₂ como no ruminante. Kirchgessner e cols. (1968) sugerem, entretanto, um requisito de cobalto da ordem de 1 mg/g de matéria seca.

Quadro 6. Conteúdos de elementos minerais no leite de vaca e doses recomendadas para os sucedâneos do leite (g/kg MS)

Elemento	Leite de vaca	Sucedâneo do leite
Cálcio	10	13
Fósforo	7,5	7
Magnésio	1	2
Potássio	12	10
Sódio	4	4
Cloreto	8,5	8

Fonte: Gueguen (1978).

Quadro 7. Conteúdo de oligoelementos no leite de vaca e requisitos para os bezerros pré-ruminantes (mg/kg MS).

Elemento	Leite de vaca	Requisito dos bezerros
Ferro	1,5-38	40
Cobre	0,15-1,15	5-10
Zinco	15-38	50
Magnésio	0,2-0,4	50
Iodo	0,1-0,2	0,12
Selênio	0,02-0,15	0,1
Cobalto	0,004-0,008	0,1
Cromo	0,08-0,15	2

Fonte: Lamand (1974).

As adições recomendadas correspondem quase aos níveis requeridos, salvo o caso do ferro, nos sucedâneos do leite para os bezerros de abate (Quadro 9). A adição de ferro que poderia ser ótima para a saúde, o crescimento e a eficiência alimentar não daria uma carne bastante branca para satisfazer as exigências do mercado (no caso, o mercado francês que aprecia os "vitelos de leite"). (As recomendações dadas no Quadro são, porém, unicamente indicativas).

Em certos casos, não se evita o desenvolvimento de uma anemia excessiva que deverá ser tratada com suplementos férricos (injeção intramuscular de ferro dextrano ou a ministração durante alguns dias de uma ração enriquecida de ferro). Tomando em conta o caráter heterogêneo das reservas hepáticas de ferro dos bezerros ao nascer (Charpentier 1966) seria razoável tratar os animais individualmente segundo a evolução de seu valor hematocrito.

Em outros casos, a carne é demasiadamente colorida, inclusive quando se empregam sucedâneos de leite pobres de ferro; isto pode ser devido a uma ingestão não controlada de ferro (a água usada para diluir o leite em pó, os utensílios de ferro que o bezerro pode lambear, etc.).

Quanto ao cobre, não se deve exceder a dose de 10 mg/kg de matéria seca, se se quer evitar o risco de toxicidade. Alguns casos de deficiência nutritiva podem ser devidos a uma digestibilidade insuficiente de zinco, o que torna indispensável ministrar este elemento por via intramuscular (300 mg) (Lamand, 1974).

Não há dados correspondentes para os cordeiros. Neste caso podem ser aplicadas as recomendações indicadas para os bezerros, mas convém explicar que os li-

mites do conteúdo de ferro não são os mesmos para esta espécie que, ao contrário dos bezerros, é muito sensível ao excesso de cobre.

Requisitos de vitaminas. O bezerro possui menos reservas de vitaminas ao nascer (Roy, 1970). As de vitaminas A, E e B₁₂, assim como o teor desses fatores no colostro e no leite dependem respectivamente da ingestão pela mãe de β -caroteno e de vitamina A, nos tocoferóis e cobalto (Agricultural Research Council, 1971). Isto explica a menor mortalidade registrada nos bezerros de vacas que receberam um suplemento de vitamina A na ração de inverno Michel & Dardillat, 1972).

A estimação dos requisitos de vitaminas propostos por vários autores (Agric. Res. Coun., 1965; Roy, 1970; Radostits & Bell, 1970) variam dentro de limites muito amplos e não foram obtidas em condições de crescimento intensivo (Quadro 8). As estimativas correspondentes à vitamina A dependem dos critérios adotados para determinar o requisito; o valor inferior é o que deve assegurar um crescimento normal e o mais elevado, o que deve proporcionar a maior reserva hepática. Os requisitos de vitamina E aumentam com a não saturação da matéria graxa na ração. Quanto às vitaminas C e K, os requisitos não foram estabelecidos exatamente, mas é provável que o bezerro, assim como os ruminantes adultos, sejam capazes de sintetizá-las. Só foi demonstrada deficiência de niacina em uma ração pobre em triptofano.

As adições recomendadas foram calculadas com base nos requisitos máximos. Todavia, o valor dado para a vitamina A é o que assegura o conteúdo máximo no plasma.

Quadro 8. Conteúdo médio de vitaminas do leite de vaca: requisitos dos bezerros pré-ruminantes e adições recomendadas.

Vitamina	Conteúdo no leite de vaca /kg de MS ^{1,2}	Requisitos dos bezerros		Adições recomendadas por ingestão de kg de MS ^{1,4}
		Por 100 kg de peso vivo/dia ³	Por ingestão de kg de MS ^{1,4}	
Ac. ascórbico	120			100 ⁵
Timina	3,35	1,8-9,5	1,0-5,3	6
Riboflavina	12,2	1,4-4,5	0,8-2,5	3
Niacina	9,5	18-26	10-14	14
Piridoxina	4,4	3,6	2,0	2
Ac. pantotênico	25,9	9-19,5	5-11	12
Ac. fólico	0,56	1,5	0,8	1
Vit. B ₁₂	0,05	0,02-0,1	0,02-0,055	0,06
Biotina	0,30	0,19	0,11	0,12
Colina	1 080	2 600	1 440	1 500
Vit. K	0,64			2 ⁵
Vit. A	11 500	5 350-85 400	3 000-48 000	24 000
Vit. E	7,8	18-54	10-30	30,40

1. Valores em mg, exceto para as vits. A e D que se expressam em unidades internacionais (UI) — 2. Causeret (1971) e Alais (1975) — 3. Agric. Res. Council (1965); Roy (1970) e Radostits & Bell (1970) — 4. Calculado no suposto consumo mínimo de 1,8 kg de MS/100 kg de peso vivo — 5. Valores de acordo com os requisitos do rato (Pawlak & Pion, 1968).

Os valores propostos para o ácido ascórbico e a vitamina K correspondem aos requisitos do leite. Nos sucedâneos clássicos do leite, o leite desnatado em pó e o soro láctico em pó propiciam quantidades importantes de quase todas as vitaminas hidrossolúveis. Embora sabido que a determinação dos requisitos careça de precisão, aconselha-se juntar as quantidades correspondentes aos aditivos recomendados, especialmente nos casos do ácido ascórbico, a liemana, o ácido fólico e a vitamina B₁₂, cujos conteúdos no leite podem não bastar ou ser destruídos durante o tratamento térmico (Cansler, 1971). Por último, convém juntar mais do que as doses recomendadas de vitaminas lipossolúveis, tendo em conta a relativa instabilidade das vitaminas A e D.

Não há dados correspondentes para cor-deiros e por isso devem ser aplicadas as recomendações sugeridas para bezerros.

COMPOSIÇÃO DOS SUCEDÂNEOS DO LEITE

Lípidios. As matérias graxas que podem ser utilizadas são as substâncias gordurosas animais (matéria graxa do leite, sebo, banha de porco) e óleos vegetais levemente insaturados (de coco, de palma). Apesar da sua grande utilização digestiva, os óleos vegetais ou de produtos do mar muito insaturados (de milho, girassol, soja, peixe, etc.) só podem ser incorporados em grandes quantidades após hidrogenação parcial, devido a seus efeitos desfavoráveis sobre o crescimento e a qualidade da carne. É melhor empregar misturas de matéria graxa com grande variedade de ácidos graxos, com o que se evita toda sobrecarga digestiva ou metabólica. Em particular, a presença de ácidos graxos de cadeia curta é intermediária (óleos de coco e de palma) pode ter efeito favorável (Toullier & Mathieu, 1971). A presença deste tipo de ácidos graxos é sumamente útil no caso dos cordeiros, porque os digerem bem, inclusive os animais de pouco peso ao nascer (Houssin, não publ.; Thieriez & cols., 1973) e porque exercem um efeito muito favorável sobre o crescimento, a saúde e a qualidade da carne (Aucanseau & cols., 1973).

Os lípidios representam, aproximadamente, 28% da matéria seca do leite de vaca contendo 3,5% de gordura. O emprego de sucedâneos do leite ricos em substâncias graxas (até 25%) pode ser útil para a produção de vitelos de corte, de pouco peso, para obter um grau de engorda suficiente, especialmente o caso de animais das raças de maturação tardia (p. ex., o Montbeliard). Sem embargo, uma ingestão prolongada destas rações pode causar um atraso do crescimento e transformar lipídios, provavelmente em consequência de sobrecarga metabólica. Por este motivo, podem ser utilizados dois métodos principais:

• administração de uma ração para crescimento, rica em proteína (24 a 25% de proteínas digestíveis) com conteúdo médio

de lípidios (18 a 20%) durante as primeiras semanas, logo seguida de uma ração de acabamento, menos rica em proteínas (de 20 a 21%) e com maior conteúdo de lípidios (22 a 24%) que se substitui, pouco a pouco, pela ração inicial;

• administração de uma só ração intermediária entre as duas precedentes (de 23 a 24% de proteínas e de 21 a 23 de lípidios).

Quanto maior o peso do bezerro no momento do sacrifício, menor será a utilidade da introdução de conteúdos muito elevados de lípidios nos sucedâneos do leite e menores serão as justificativas de caráter técnico. Para a produção de bezerros muito pesados pode ser útil diminuir a quantidade de lípidios na fase de acabamento e substituí-los parcialmente por substâncias amiláceas (Thivend, 1976). As rações para bezerros de criação devem conter de 24 a 25% de proteínas digestíveis e de 18 a 19% de lípidios.

Uma teor muito elevado de lípidios (30%) produziu efeitos desfavoráveis à saúde e ao crescimento dos cordeiros, efeitos especialmente nitidos depois da desmama, durante o período de engorda (Mollet & Thieriez, 1972). Ao contrário, com um conteúdo de lípidios demasiadamente baixo (20%) diminuiu a qualidade da carne porque as camadas adiposas têm maior conteúdo aqueço e são menos sólidas (Thieriez, 1974).

Hidratos de carbono. O único carboidrato presente em quantidades apreciáveis no leite de vaca é a lactose (38% da matéria seca). Sempre constitui uma parte importante (38 a 56%) da matéria seca incluída nos sucedâneos do leite, nos quais a fornecem principalmente o leite desnatado e o soro láctico e, por vezes, o soro e os derivados do soro láctico. A alimentação com sucedâneos clássicos do leite de um conteúdo máximo de lactose não deve implicar uma ingestão de quantidades excessivas deste carboidrato, visto que a capacidade digestiva e absorptiva do animal deve ser considerada. Os limites digestivos podem, entretanto, ser alcançados quando se trata de bezerros muito pesados. Por conseguinte, não é aconselhável substituir os lípidios por lactose nas rações para terminação (Thivend, 1976).

Todos os demais hidratos de carbono alimentares podem ser utilizados para bezerros jovens, sempre que se incorporem em pequenas doses (de 2 a 3% da MS) pois acima destas doses devem ser excluídos a sacarose e os derivados de amidos muito hidrolisados, tais como as dextrinas solúveis. O amido bruto, os amidos tratados, o maltoose ou o glicose podem ser empregados indistintamente a razão de 5 a 7% da MS. Em casos maiores de concentração, recomenda-se o emprego de uma mistura desses carboidratos cuja hidrólise progressiva evita o acúmulo de substâncias fermentáveis no intestino. Esta mistura pode ser introduzida à razão de 8 a 10% nas rações destinadas ao bezerro até dois meses de idade. Depois, esta con-

centração pode ser dobrada ou mesmo triplicada sem o menor efeito sobre a frequência da diarreia. Em todo o caso, no entanto, os animais deverão ser acostumados paulatinamente com a referida concentração (Thivend, 1976).

Os amidos geralmente utilizados nos sucedâneos do leite não obtidos quase exclusivamente do milho, embora também possam provir do trigo, mandioca e batata doce. Quase todos estes produtos têm que ser submetidos antes de seu emprego a um tratamento tecnológico (enzimático, mecânico ou enzimático). O objetivo deste tratamento é facilitar o ataque do substrato pelas enzimas digestivas do bezerro, com o que é aumentada a utilização digestiva do amido.

Não obstante, o principal objetivo é fazer com que a substância fique mais solúvel e seja facilitada sua suspensão durante a reconstituição do sucedâneo láctico. O produto acabado constitui, então, uma mistura de polímeros glicídicos, cujo grau de polimerização abrange ampla variação. Encontram-se moléculas de cadeia curta parecidas com a maltoose; dextrinas muito solúveis; dextrinas insolúveis na água e cadeias de amido original. A proporção de diferentes alimentos componentes varia com o tipo de tratamento aplicado ao amido inicial. Estas substâncias de amilose são compostas essencialmente de moléculas de glicose (99%) e contêm quantidades muito pequenas de elementos minerais. Com certos tipos de tratamento tecnológico o teor de ferro pode chegar a 20-30 mg/kg.

O emprego de outros hidratos de carbono que não a lactose nos sucedâneos do leite para bezerros não se generalizaram muito devido ao fato de haver pouco interesse econômico na Europa. Ademais, a sacarose somente pode ser empregada em pequenas quantidades devido ao seu efeito diarreico. Em troca, os produtos amiláceos podem constituir uma fonte de energia que o cordeiro jovem utiliza bem (Soliman & cols., n. publ.) demonstraram que a substituição da lactose (27%) do sucedâneo do leite por produtos amiláceos (25%) não influenciou o rendimento dos cordeiros que receberam esta ração desde a idade de uma semana. Ao que parece, pode-se empregar uma quantidade maior de produtos amiláceos (até 40% da MS) se os cordeiros são alimentados com frequência.

Proteínas. Para introduzir as proteínas nos sucedâneos lácticos, suas fontes têm que apresentar momentaneamente um equilíbrio satisfatório de aminoácidos indispensáveis e semi-indispensáveis, ou poder ser facilmente suplementados. Ademais, têm de ser apetitosas, solúveis ou facilmente mantidas em suspensão, evitar os componentes duros para digerir (carboidratos complexos) ou inconvenientes (fatores antinutricionais) e finalmente, no caso dos sucedâneos do leite para bezerros de corte, precisam ter baixo teor de ferro.

Na fase atual da criação e tratamento

Quadro 9. Exemplos de sucedâneos do leite correspondente às necessidades do bezerro pré-ruminante. Composição do leite integral.

Tipo de ração	Inicial	Crescimento	Acabamento corrente	Acabamento de bezerros pesados	Simples	Bezerro de criação	Leite integral
Componentes (%)							
Leite desnatado em pó por atomização ¹	72 (66-72)	65 (60-65)	52 (50-60)	53 (50-60)	60 (60-63)	30 (27-35)	—
Soro de leite seco por atomização	3,8 (3-8)	9 (5-10)	16 (6-20)	11 (5-15)	12 (10-15)	29 (20-35)	—
Gordura ²	17 (16-18)	18 (17-19)	22 (21-23)	13 (12-14)	21 (20-22)	18 (18-19)	—
Produtos amiláceos	4,5 (2-5)	6 (2-10)	8 (2-10)	21 (20-25)	5 (2-10)	6 (2-10)	—
Soro de leite desnatado parcialmente deslactosado	—	— (0-2)	— (0-3)	— (0-3)	— (0-2)	2 (0-4)	—
Torta de soja	—	— (0-2)	— (0-3)	— (0-3)	— (0-3)	3 (0-4)	—
Concentrado de proteína de batata	—	— (0-2)	— (0-3)	— (0-3)	— (0-3)	3 (0-4)	—
Leveduras ou bactérias	—	— (0-2)	— (0-3)	— (0-3)	— (0-3)	3 (0-4)	—
Concentrado de proteínas da pescada	—	— (0-2)	— (0-3)	— (0-3)	— (0-3)	3 (0-4)	—
dl-metionina	0,20 (0,18-0,20)	0,18 (0,17-0,18)	0,17 (0,15-0,17)	0,17 (0,15-0,17)	0,17 (0,15-0,17)	0,20 (0,15-0,20)	—
Outros (minerais, vitaminas, antibióticos, fermentos lácteos)	2,5 (2-3)	1,8 (1-2)	1,8 (1-2)	1,8 (1-2)	1,8 (1-2)	2,8 (2-3)	—
Componentes orgânicos (g/kg MS) (1) e CUD aparente (%) (2)							
Matéria orgânica	1 930 (925-935)	930 (925-935)	930 (925-935)	935 (930-940)	930 (925-935)	925 (920-930)	930
	2 96,8	96,7	96,6	95,3	96,5	94,1	97,6
Matéria nitrogenada	1 269 (250-280)	256 (250-260)	217 (210-220)	215 (200-220)	241 (240-250)	248 (250-260)	259
	2 94,9	94,9	94,8	92,3	94,9	91,0	95,7
Gorduras	1 185 (160-190)	195 (185-200)	236 (220-240)	142 (125-145)	226 (210-230)	200 (190-210)	280
	2 94,5	93,7	93,7	93,7	93,7	89,0	97,7
Carboidratos	1 476 (460-520)	479 (450-530)	477 (465-500)	578 (565-595)	463 (465-485)	477 (400-480)	391
	2 98,8	98,8	98,8	96,8	98,8	97,8	98,8
Componentes minerais (g/kg MS)							
Cinza	70-80	65-75	65-75	60-70	65-75	70-80	70
Cálcio	13-15	11-12	9-10	8-9	9-10	11-13	10
Fósforo	8-10	7,5-8,5	7-8	6,5-7,5	7-8	7,5-8,0	7,5
Potássio	12-13	12-13	12-13	11-12	12-13	12-13	12
Sódio	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4
Magnésio	1,4-1,6	1,4-1,6	1,4-1,6	1,4-1,6	1,4-1,6	1,4-1,6	1
Cloreto	8-10	8-12	8-12	8-12	8-12	8-12	8,5
Ferro	0,025-0,050	0,015-0,020	0,010-0,015	0,010-0,015	0,010-0,015	0,040-0,050	0,003
Energia (Mcal/kg MS)							
Bruta ³	5,07	5,12	5,27	4,80	5,26	5,12	5,56
Digestível	4,88	4,91	5,05	4,55	5,04	4,75	5,42
Metabolizável ⁴	4,70	4,74	4,87	4,39	4,86	4,58	5,23

Nota — = insignificante; CUD = coeficiente de utilização digestiva. Os valores entre parênteses indicam oscilações dos produtos comerciais. 1. Desde 15.04.1976 o leite desnatado em pó tem que representar pelo menos 60% da ração preparada para ter direito ao prêmio de desnaturização da Comunidade Econômica Europeia. 2. Mistura de sebo e óleo de coco (50 e 50% nas rações iniciais, 75 e 25% nas outras rações). 3. Os valores energéticos utilizados (Kcal/g de produto seco) segundo Blaxter (1962): sebo 9,45; óleo de coco 9,03; gordura de leite 9,24; lactose 3,85; produtos amiláceos 4,01; proteínas 3,65. 4. Energia metabolizável/energia digestível = 0,965 (Vermorel e cols., 1974; Liebenberg & Van der Merwe, 1974).

das proteínas, o leite desnatado em pó continua sendo o produto melhor utilizado e ao mesmo tempo se inclui nas fontes de substâncias nitrogenadas que podem ser introduzidas nos sucedâneos do leite. Entretanto, é bom não submetê-lo a um tratamento térmico excessivo, especialmente quando a ração se destina a animais muito jovens. Outras fontes proteicas (soro de leite, leveduras, soja, pescada, banana doce, etc.) dão bons resultados no caso dos bezerros e cordeiros de corte; mas quando a proporção da substituição é elevada (25 a 50% das proteínas) co-

tuma haver um efeito depressivo que vai diminuindo com a idade. Muitas delas são demasiadamente ricas de ferro para produzir uma carne branca, quando introduzidas em doses elevadas. Esta dificuldade não ocorre no caso dos animais destinados à criação; no caso dos vitelos de corte pode ser superada juntando-se um agente quelante de ferro, sempre que este seja inócuo para o animal e o consumidor de sua carne. Além disto, parece que a assimilabilidade do ferro varia segundo a fonte da proteína (Van Weerden e cols., 1973).

CARACTERÍSTICAS DO LEITE E DOS PRINCIPAIS TIPOS DE SEUS SUCEDÂNEOS

O leite de vaca é um alimento muito digestível e rico em calorías. No entanto, sua composição especialmente em conteúdo de lipídios, varia muito, segundo a fase da lactação; a vaca e sua alimentação; a época do ano; o dia e o grau de esvaziamento do útero (Alais, 1975).

A percentagem média de leite desnatado em pó nos sucedâneos lácteos ministrados aos bezerros, medida em França, apor-

te as chamadas rações "sem leite" foi de 70% em 1962. Mas, chegaram a 62% em princípio de 1971, embora, a partir de então tenha diminuído rapidamente até ficar em 53% em 1972, devido à menor disponibilidade de leite em pó. Porém, estas médias abrangem preparados muito diversos, segundo se destinam a bezerros de criação ou a vitelos de corte durante o crescimento ou a terminação. Os principais preparados são enumerados no Quadro 9.

A partir de abril de 1976 foi estipulado que dentro da Comunidade Econômica Europeia, o leite em pó tem que constituir pelo menos 60% do preparado para que tenha direito ao prêmio de desnaturação. As porcentagens médias de inclusão nos sucedâneos de leite para bezerros, em França, em 1977, foram respectivamente de 62, 20 e 12% para o leite desnatado em pó, os componentes gordurosos e o soro láctico em pó.

Em França, as rações mais empregadas para bezerros são as de tipo para crescimento, acabamento e simples. As dietas iniciais geralmente têm um conteúdo ele-

vado de leite desnatado em pó de boa qualidade e conteúdo moderado de substâncias ricas em óleo de coco. Estas rações são enriquecidas especialmente com oligoelementos e diversos aditivos (vitaminas, fermentos lácticos, etc.) mas, apesar de sua utilidade não são muito empregadas por causa de seu custo elevado. As rações para bezerros de criação parecem ser as únicas que contêm proporções elevadas de proteínas sucedâneas. Não obstante, as melhores rações são as de tipo simples para vitelos de corte. Para cordeiros emprega-se hoje um só tipo de ração (25% de proteínas e 25% de lipídios), o óleo de coco é muito utilizado devido às suas vantagens, apesar de seu preço ser por vezes elevado.

CONCLUSÃO

Os animais jovens costumam aproveitar bem os sucedâneos do leite atualmente utilizados. Todavia, a eficiência pode ser aumentada com um melhor reajuste de sua composição aos requisitos do produto

que variam muito segundo a idade do animal e seu uso final (bezerros de criação, animais de pouco ou muito peso, etc.). Portanto, uma seleção mais racional das fontes de energia redundaria em favor de uma proteinogênese melhor e de um melhor controle da adipogênese nos casos dos vitelos de corte sacrificados com bastante peso. A vantagem da inclusão de sucedâneos das proteínas dependerá de seu preço, dos progressos alcançados na tecnologia de seu preparo e da disponibilidade de leite desnatado em pó.

— Toullec, R.; Theriez, M.; Thivend, P. Sucédâneos de la leche para terneros y corderos. *R. Mundial Zoot.*, Roma (33): 32-41, 1980.

N. da R.: R. Toullec trabalha na Estação de Pesquisas Zootécnicas em Rennes, Cédex, França; M. Theriez no Laboratório da Produção Ovina e P. Thivend no Laboratório de Digestão dos Ruminantes, Centro de Pesquisas Zootécnicas e Veterinárias, Theix Theix, Beaumont, França.

NOTAS ZOOTECNICAS

Controle de plantas venenosas para os animais pecuários

Lynn F. James, do Laboratório de Pesquisas de Plantas venenosas do USDA-ARS, EUA (*Mod. Vet. Pract.* 61 (11): 895-904, 1980), após discutir o problema resultante das plantas venenosas (importante causa de perdas para a pecuária de seu país) conclui que, em geral, somente poucos (ou nenhum) tratamentos ajudam a salvar os animais envenenados. Mesmo quando se conhece um tratamento específico, como no caso do cianeto, ele usualmente não pode ser aplicado com bastante rapidez para ser eficiente. Como muitos animais envenenados por plantas se acham em áreas muito amplas, o intervalo de tempo é aumentado pelas dificuldades de manuseio. A prevenção e não o tratamento é a chave para minorar as perdas econômicas causadas pelas plantas venenosas para os animais.

Os métodos úteis que podem ajudar a evitar o envenenamento dos animais por plantas seriam os seguintes:

- Conhecer as plantas venenosas da região, seus hábitos de crescimento e localização;
- nunca deixar que animais famintos pastem áreas infestadas com plantas venenosas. O gado com fome é especialmente suscetível ao envenenamento por ervas;

Se o gado tiver que pastar em locais perigosos deve-se fazê-lo ingerir previamente forragens reconhecidamente não tóxicas;

- proporcionar aos animais forragens adequadas de boa qualidade e variada, assim como água apropriada e suplementos, quando necessários;
- não perturbar os indivíduos que tenham sido envenenados;
- ter muito cuidado ao introduzir ani-

mais em pastos infestados com plantas venenosas;

- estabelecer um plano racional de pastejo que leve em conta as plantas venenosas existentes na região e que possam produzir danos; e
- estabelecer e seguir um plano de pastejo que inclua o melhoramento das pastagens.

Em suma, bom manejo pode evitar a maioria dos envenenamentos por plantas.

Lucre mais... preparando a alimentação da sua criação.

FOSFATO BICÁLCICO
PARA BOVINOS, SUÍNOS E AVES

NUTRIQUÍMICA COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO LTDA.
Avenida Guilherme, 608 - Vila Guilherme - São Paulo - SP
CEP 02053 - Fone: (011) 92-7151

Úlceras gástricas em bezerros

Conforme Amstutz, H.E. da Universidade Purdue, Indiana, EUA (Mod. Vet. Pract. — 1 (2): 104, 1980) as úlceras gástricas em bezerros estão relacionadas com dietas só de leite, alterações da ração, sucedâneos de leite de baixa qualidade ou indigestos, ingestão de materiais grosseiros, bolas de pelos (aegrópilos) no abomaso; rações muito ricas de proteínas; ingestão de substâncias corrosivas;

rinotraqueíte bovina infecciosa; diarreia bovina por vírus; febre catarral maligna, uma seqüela da enterite crônica e diversos tipos de estresse. Mesmo com os recursos de exames e culturas histopatológicas o diagnóstico é difícil. Entretanto, a ingestão dos sucedâneos de leite de má qualidade, a ingestão de material grosseiro e as seqüelas da enterite crônica são as causas mais prováveis. A prevenção consiste em ministrar leite integral ou um sucedâneo de leite de alta qualidade, além de feno de boa qualidade (sem partes grosseiras) e evitar a enterite crônica mediante vacinação, isolamento, desinfecção e outras medidas de manejo aplicáveis ao caso específico.

Resistência de leitões à diarreia por coliformes

Seelwood, R. (Vet. Rec. 105: 228-30, 1979) informa que alguns leitões não possuem o receptor intestinal do antígeno E. coli K88, o que impede que o referido germe adira às células da mucosa intestinal e assim esses animais ficam geneticamente resistentes à colibacilose neonatal causada pela aludida amostra. O receptor de superfície da célula é herdado na forma de característica dominante simples (S), com homozigotos dominantes (SS), heterozigotos (Ss) suscetíveis e homozigotos recessivos (ss) resistentes à infecção. Após a vacinação por via oral com a E. coli K88, as porcas portadoras de genótipo ss não produzem anticorpos colostrais com a mesma intensidade das porcas de genótipos SS ou Ss. A cobertura de porcas ss por cachos Ss pode produzir 100 ou 50% de filhos suscetíveis, o que explica a persistência do gene potencialmente letal.

A diarreia neonatal era comum em 18

dentre 38 leitedeiras nascidas durante certo período e as amostras O? de E. coli K88 foram isoladas em grande número dos 62 leitões afetados, ao passo que o antígeno E. coli 987 P foi identificado em 26 leitões de 7 leitedeiras. A diarreia associada à K88 progrediu muito rapidamente, comumente nos 1-2 dias de idade e muitos bacinholos morreram dentro de 24-48 horas após o início do distúrbio. A diarreia atribuída à 987 P foi menos grave e os leitões afetados até 2 semanas de idade se restabeleceram comumente dentro de 2-3 dias após a instalação da doença; 14 dentre 217 ou 6,5% destes leitões morreram contra 74,2% dos animais que tiveram diarreia motivada pela K88, inclusive 19% por outras causas. O quadro a seguir mostra melhor a incidência e a mortalidade.

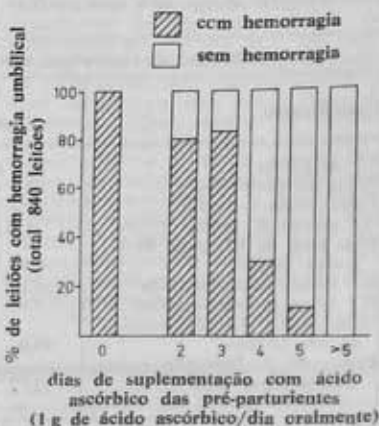
Incidência da diarreia neonatal e mortalidade na prole resultante de diferentes tipos de acasalamento

Tipo de acas.	Leitedeiras	Leitões nasc.	Leitões c/ diarreia	Leitões mortos	
				Total, %	Diarreia, %
SS x SS	8	64	7* (11)	4 (6)	0 (0)
SS x Ss	4	45	0 (0)	1 (2)	0 (0)
Ss x Ss	15	153	19* (12)	10 (7)	3 (0)
SS x SS	4	32	32+ (100)	22 (69)	22 (69)
Ss x Ss	7	68	30+ (44)	25 (37)	24 (35)

* diarreia atribuída à amostra E. coli 987 P; + diarreia atribuída à amostra E. coli K88 — positiva; S alelo dominante que confere suscetibilidade; s alelo recessivo que produz a resistência.

Prevenção das hemorragias dos leitões pelo umbigo

Efeito do ácido ascórbico por suplementação em porcas pré-parturientes.



Sandholm, M. e cols. (Vet. Rec. 104: 337-8, 1979), relatam que em um rebanho de 168 porcas Landrace e Yorkshire apareceu uma grave hemorragia umbilical em leitões que requereu sua ligação imediatamente após o nascimento, para evitar as mortes dos bacinholos. A suplementação da dieta de 16 porcas com 1 g de ácido ascórbico diariamente, por 6 dias antes da próxima parição preveniu completamente a hemorragia em 170 leitões. O tratamento de 26 porcas 5, 4 ou 2-3 dias foi 90, 70 e 20% eficiente, respectivamente, ao passo que todos os 434 bacinholos de 41 porcas testemunhas sofreram hemorragia e ficaram 5,3% mais leves do que o peso esperado às 3 semanas de idade.

A diferença entre os grupos, quanto à sua capacidade de induzir a agregação das plaquetas sanguíneas indicou que a síntese do colágeno, que requer ácido ascórbico, era falha ou imatura. Os cordões umbilicais dos leitões afetados estavam anormalmente aumentados e carnudos, deixando de encolher-se normalmente. Não houve qualquer diferença em outros índices de coagulação entre 5 leitões normais e 5 hemorrágicos. Uma experiência com vitamina K (fitomenadiona) por via oral, a 10 mg/dia, por 7 dias, deixou de evitar a hemorragia pelo umbigo. Os suínos imaturos aparentemente não podem sintetizar o ácido ascórbico e dependem do suprimento materno.

Indução da parição em porcas com prostaglandina

M. P. Boland e cols. (Irish Vet. J. 33: 45-7, 1979) deram a 26-28 porcas e marças 10 mg de PG₂ (Lutalise, Uppjohn) por via intra-muscular ou 175 micrograma de PG₂ análoga (Cloprostenol, ICI) também por via im, no 114.º dia da gestação. As porcas pariram 23 ± 11 e 24 ± 9 horas depois, respectivamente, contra 54,7 ± 33 horas, no caso das porcas testemunhas injetadas apenas com soro fisiológico.

O tamanho da leitegada foi significativamente maior no caso das fêmeas que receberam Lutalise (12,3 em confronto com os outros dois grupos (11,1), não havendo diferenças em números de leitões natimortos. A prostaglandina pode ter utilidade para induzir a parturição quando dada não mais do que 2 dias antes do parto esperado. O quadro a seguir mostra os efeitos das drogas no desempenho da porca e dos leitões:

Efeitos do tratamento sobre o desempenho dos leitões

Especificação	Tratamento		Soro fisiol.
	Cloprostenol	Lutalise	
N.º de porcas	26	27	28
Horas até parturição	24,9 ± 8,91	23,0 ± 10,8	54,7 ± 32,8
Tamanho da leitegada	11,1 ± 2,98	12,3 ± 2,05	11,1 ± 2,86
N.º mortos ao nascer	1,0 ± 1,09	0,6 ± 0,88	1,0 ± 0,96
Peso total da leitegada ao nascer (kg)	12,97 ± 2,96	14,64 ± 2,77	13,08 ± 3,67
N.º leitões nascidos vivos	10,1	11,7	10,1
N.º vivos às três semanas	8,69 ± 2,29	10,4 ± 2,28	8,75 ± 2,78
% de leitões vivos e vivendo às três semanas	86,0	85,8	86,6
Peso total da leitegada às três semanas (kg)	49,72 ± 14,03	56,90 ± 15,13	49,34 ± 14,55

Uréia em silagem de milho para vacas leiteiras

Sauer, F. D. e cols. (Can. J. Anim. Sci. 59: 463-10, 1979) ofertaram a dois grupos constituídos de 8 vacas Holstein cada um, seja um concentrado de grãos mais silagem de milho com 0,6% de uréia em uma ração com 12,5% de proteína bruta, seja um concentrado formado por milho-aveia-cevada e 3% de uréia com silagem de milho em uma ração com 12,8% de proteína bruta, durante 30 semanas. As produções de leite foram iguais ou maiores nas 8 vacas alimentadas semelhantemente com farelo de soja ao invés de uréia (12,7% de proteína bruta). A produção de leite de todos os três grupos ultrapassou a de vacas testemunhas negativas arraçadas somente com concentrado e silagem (9,4% de proteína bruta).

As vacas suplementadas também mostraram maiores ganhos de peso, consumo de alimentos, persistência da lactação, concentração de N-amônia no rúme e populações de células microbianas no rúme do que as vacas testemunhas. A uréia foi tão eficiente como o farelo de soja como fonte de nitrogênio, quando dada *ad libitum* como parte de uma ração completa. A ingestão média de uréia foi de 181-190 g/vaca/dia. A ensilagem de milho com uréia produz respostas nitidamente positivas na lactação com rações pobres de proteína bruta e evita o problema da apatibilidade da uréia e as grandes flutuações dos níveis de amônia no rúme. O quadro seguinte sumaria os resultados da experiência:

Produção de leite de vacas que receberam uréia na silagem ou como parte do concentrado

Grupo de tratamento/ período	Produção de leite (kg/dia)		
	4-7 sem.	16-19 sem.	27-30 sem.
Testemunha negativa	24,5	17,5	13,1
Silagem com uréia	26,8	22,8	19,5
Concentrado de soja	25,8	22,1	17,8
Concentrado com uréia	26,4	22,9	17,6
Desvio padrão	1,28	1,02	1,40

Tecnologia de carne bovina e produtos derivados

Com a apresentação do Dr. Einar Alberto Kok, Secretário da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Governo do Estado de São Paulo, acaba de ser editado o livro com o título acima, elaborado por pesquisadores da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" e da Fundação Tropical de Pesquisa e Tecnologia, a partir dos seminários do Projeto de Difusão de Tecnologia Agroindustrial, em decorrência de convênio firmado entre a referida Secretaria de Estado — através da Coordenadoria da Indústria e Comércio — e a Fundação de Estudos Agrários "Luiz de Queiroz" — FEALQ.

A obra contém 440 pg. e a seguinte matéria (Capítulos):

1. Introdução — 2. Composição química e valor nutritivo da carne — 3. Estrutura do tecido animal — 4. Função muscular — 5. Transformação do músculo em carne — 6. Fatores que afetam as alterações *post mortem* do músculo — 7. A. Aspectos quantitativos da carne e B. Aspectos qualitativos e degustativos da carne — 8. Microbiologia; microrganismos deterioradores da carne e produtos cárnicos — 9. Deterioração da carne — 10. Contaminação da carne — 11. Destruição e inibição de bactérias na carne — 12. Métodos de preservação da carne — 13. Abateiros frigoríficos — 14. A. Sistemas de classificação e tipificação e B. Cortes — 15. Subprodutos — 16. Cura — 17. Fabricação de salchichas — 18. Defumação — 19. Produtos fermentados — 20. Enlatamento — 21. Tratamento térmico — 22. Processos de fabricação — 23. Controle de qualidade na indústria de embutidos e enlatados — 24. Higiene e sanitização e Referências bibliográficas (com a citação de 42 títulos diversos).

São autores desta importante obra Dora Ann Lange Canhos e Eliane Laranja Dias da Fundação Tropical de Pesquisa e Tecnologia — FTPT. Impressa em "offset" apresenta muitas figuras e gráficos ilustrativos que a valorizam ainda mais. Oportunamente RRZ, tratará de tópicos deste livro que é, sem dúvida, uma excelente contribuição para o assunto, de grande valia para os estudiosos e interessados em geral.

Envenenamento dos bovinos por chumbo e nitratos

Consoante D. Griffin, de Stillwater, Oklahoma, EUA (Mod. Vet. Pract. 61 (2): 186, 1980, o envenenamento do gado por chumbo era muito comum em certa região. O diagnóstico foi baseado em sinais clínicos e resultados de pesquisa de chumbo no sangue. Os animais afetados pareciam cegos, investiam contra as cercas e porteiras, rilhavam os dentes e apresentavam, às vezes, convulsões. Tinha-se a impressão de que os animais eram agressivos, mas na verdade eles investiam contra as pessoas porque não percebiam sua presença. A temperatura corporal, as pulsações e a frequência respiratória dos afetados eram usualmente elevadas. A detecção de altos teores de chumbo no sangue, mediante exame de amostras heparinizadas não é dispendiosa (4 dólares), sendo um processo de confirmação do diagnóstico. A observação de linhas de chumbo ao longo das gengivas não são suficientes, assim como a presença de glóbulos vermelhos com pontilhados basófilos.

O tratamento consiste em miniações

de Havidote por 4 dias, na dose de 25 mg/lb de peso vivo por dia. Dão-se também vitamina D e boroglicomato de cálcio por via subcutânea. O uso destas duas últimas drogas é muito importante. Os animais com sinais leves antes do tratamento com cálcio exibem sintomas graves 12 horas após. Estes sinais agudos são aliviados com o uso da vit. D e do borogliconato.

A toxicidade por nitrato ocorre após a ingestão de forragens armazenadas. A mortalidade pode ir até 50%. Os sinais clínicos estão relacionados com a hipoxia. As vacas sobreviventes podem abortar ou ficar em geral em mau estado físico. O diagnóstico é feito através da história, observação do sangue que se torna escuro ou pardacento e o uso do teste de difenilzine nas forragens suspeitas. O tratamento envolve o emprego de antibióticos sistêmicos, injeções endovenosas de vitamina C (5 g/animal adulto) e de azul de metileno (5 mg/lb de peso vivo). Devem ser dados grandes volumes de óleo mineral por via oral.

FAZENDA BRASÍLIA APRESENTA A FILHA DE DELICADA:

DELICADA

Rg. C-5089. 9 lactações controladas pela ABC produziu 32.892,5 Kg de leite. 12 crias. Última lactação aos 18 anos produziu 3.642,1 Kg de leite. 5 filhas no rebanho produziram em 24 lactações 96.069 Kg de leite. 5 netas já controladas produziram na 2ª lactação 21.067,5 Kg de leite. 1 filho e 1 neto servindo o rebanho. Média de produção por lactação: Delicada: 3.654,7 Kg de leite. Suas Filhas: 4.002,8 Kg de leite. Suas netas: 4.213,5 Kg de leite.



LEITEIRA

Rg. 0.8392. Na lactação aos 10 anos de idade, produziu 6.335,5 Kg de leite e 257,4 Kg de gordura. 6 lactações completas 30.250,8 Kg de leite.

LEITEIRA, UM NOME QUE JÁ DIZ TUDO.

FAZENDA BRASÍLIA

Prop. RUBENS RESENDE PERES
Praça José Peres, 10 - CEP 35360 - São Pedro dos Ferros - MG
Fones (033) 382-1327 / 352-1315
Correspondência: Av. Uruguai, 228 - 4º - Bairro Sion - CEP 30.000
Belo Horizonte - MG - Telex (031) 3203 - Fone (031) 225-1299.

JOSÉ RAUL VALÉRIO,
JOSE MARQUES DA
SILVA e
JOÃO BAPTISTA
ESMELO CURVO *

Efeito do adulto da cigarrinha na produção e qualidade da Brachiária decumbens.

As cigarrinhas das pastagens representam pragas importantes em inúmeros Estados brasileiros. Quando em altas infestações, estes insetos têm determinada redução na capacidade de suporte das pastagens, refletindo negativamente na produção de carne e leite.

Acredita-se que, a expansão das áreas de pastagens cultivadas, formadas por um número muito reduzido de espécies forrageiras, com predominância da *Brachiaria decumbens*, tem sido responsável em grande parte pelas explosões populacionais de cigarrinhas verificadas nos últimos anos.

Não se dispõe atualmente de medidas eficientes para o controle destes insetos. Um melhor conhecimento do relacionamento inseto-planta é condição indispensável nos estudos visando tal controle. A avaliação do dano causado à produção e qualidade da forrageira é parte integrante daquele relacionamento.

O presente estudo tem como objetivo avaliar o dano do adulto da cigarrinha *Zulia antreariana* na produção e qualidade da *B. decumbens* cv. Australiana. Este estudo envolve uma progressão de testes já realizados, em andamento e a serem desenvolvidos em condições de casa telada e campo.

Para observações preliminares, estabeleceram-se diferentes densidades populacionais de adulto da *Z. antreariana* com o propósito de se obter diferentes níveis de dano. Vasos com nove plantas de *B. decumbens* cv. Australiana, uniformizadas a 15 cm de altura, foram mantidos em gaiolas teladas com os seguintes tratamentos, em cinco repetições: 0, 5, 10 e 20 adultos de *Z. antreariana*. A irrigação das plantas, assim como as substituições das cigarrinhas mortas ao longo do experimento foram feitas sempre que necessário, e de maneira a não interferir no ambiente dentro das gaiolas.

As cigarrinhas foram mantidas nas gaiolas por um período de 12 dias. Ao término deste período mediu-se a altura das plantas, assim como processou-se o corte das mesmas para obtenção da quantidade de matéria seca produzida, porcentagem de matéria seca, proteína bruta, fibra em detergente neutro e digestibilidade *in vitro*.

Os adultos das cigarrinhas das pastagens são insetos muito sensíveis ao manuseio e principalmente à ausência ou inadequação da planta hospedeira. Em função disso, tanto para o início do teste, como também para as substituições das cigarrinhas mor-

tas ao longo do experimento, cigarrinhas eram coletadas no campo no dia anterior à sua utilização e mantidas em gaiolas juntamente com plantas saudáveis de *B. decumbens*. Desta forma apenas cigarrinhas saudáveis foram utilizadas.

O período experimental dependeu do estado das plantas no tratamento mais pesado, ou seja, 20 cigarrinhas por gaiola. Neste tratamento, as plantas amareleceram e tornaram-se inadequadas à alimentação das cigarrinhas em torno do décimo segundo dia do início do teste. Por esta ocasião, quase a totalidade das cigarrinhas nas diversas repetições do referido tratamento morria num período de 24 horas.

As plantas apresentaram diferenças ao término do experimento. O amarelhecimento das folhas, assim como a redução no crescimento das plantas de *B. decumbens* foram maiores com o aumento na densidade populacional das cigarrinhas.

As infestações de 5, 10 e 20 cigarrinhas por gaiolas afetaram significativamente o crescimento das plantas, determinando reduções da ordem de 70, 95 e 100%, respectivamente. Não houve praticamente crescimento nos tratamentos 10 e 20 cigarrinhas por gaiola. As plan-

tas, nestes tratamentos, apresentaram apenas um maior ou menor alongamento dos perfilhos, exceto por raras e pequenas folhas verificadas no tratamento 10. A porcentagem de matéria seca cresceu com o aumento do número de cigarrinhas.

Dado o efeito drástico das cigarrinhas sobre o crescimento das plantas, foi necessário somar a produção das cinco repetições dentro de cada tratamento para as análises de proteínas, fibra e digestibilidade *in vitro*. Isto acarretou sensível prejuízo à análise estatística, não sendo possível, nesta etapa, comparar-se os teores de proteína e fibra e as porcentagens de digestibilidade *in vitro*, nos diversos tratamentos.

Através do produto envolvendo o peso de cada repetição e porcentagem de digestibilidade *in vitro*, ou teor de proteína ou fibra de cada tratamento, foi possível analisar-se estatisticamente as quantidades produzidas de proteína, fibra e matéria seca digestível, as quais foram significativamente reduzidas com o aumento do número de adultos nos vários tratamentos.

Este teste será conduzido novamente com pequenas modificações.

* Os autores são pesquisadores do Embrapa.

REVISTA NELORE



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL

Rua Riachuelo, 231, 1.º andar, telefones: 35-1705 e 37-0972 — sede própria — São Paulo - SP.

Diretoria — 1983/86

Presidente

José Mário Junqueira de Azevedo

1.º vice-presidente

Rubens Franco de Mello

2.º vice-presidente

Alcides Prudente Pavan

3.º vice-presidente

Alberto Laborne Valle Mendes

Secretário Geral

Murilo da Costa Manso

1.º Secretário

Ovidio Carlos de Brito

2.º Secretário

Emílio Maya de Omena

1.º Tesoureiro

Luiz Antônio de Souza Queiroz Ferraz

2.º Tesoureiro

José Maria Penteado de Toledo

Editorial

Dotado de qualidades indispensáveis à pecuária moderna, o bovino da raça Nelore, originário da Índia, fincou vigorosamente suas raízes no Brasil e daqui, escorado na habilidade que tem de ganhar peso rapidamente, de procriar, de suportar o calor e os ataques dos parasitos, comuns nos trópicos, e ter uma vida longa, está rompendo as fronteiras do país, atraindo criadores de nações como Paraguai, Argentina, Colômbia, Venezuela, Estados Unidos e do continente Africano.

Desde que a Associação foi fundada e o estatuto do órgão elaborado, houve convergência profissional no trabalho de seleção. Deixou-se de lado, o romantismo e a seleção, nestes 30 anos, procurou basear-se por critérios de funcionalidade, desprezados por criadores de outras raças. No trabalho de seleção do Nelore, desprezou-se certas características raciais que nada acrescentavam e até prejudicavam a eficiência da produtividade e procurou-se reforçar os pontos em que as vertentes convergissem para a formação de um gado hábil para engordar a pasto, resistir ao calor e ao ataque dos parasitos, bastante fértil e longo.

A fundação da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil foi de fundamental importância para a expansão dessa raça no Brasil para melhoria da qualidade, sobretudo, por que, a entidade, em seus 30 anos de vida, teve como presidentes homens esclarecidos como Plínio Ferraz, Alípio Ferreira de Castro, Rubens Franco de Mello, Sérgio Toledo Piza, José Mário Junqueira e José Luiz Niemeyer dos Santos. Antes da fundação da Associação, já existia um núcleo de criadores com trabalho sério e a criação da entidade, por esses pecuaristas, veio impulsionar a expansão do rebanho. A partir dessa época a raça passou a adquirir ótimo conceito na pecuária nacional e internacional. Hoje, seguramente, a qualidade dos plantéis de Nelore brasileiros supera aos da Índia.

Prova disso é a presença cada vez maior de criadores de diversos países nas Exposições Internacionais do Nelore — Expoinel — que vêm sendo realizadas desde 1972. Na primeira mostra internacional especializada da raça Zebuina, a Expoinel marcou um novo sistema de avaliação, com exibição de uma única raça indiana, com ênfase dada à sua função econômica, realizando-se concurso de reprodutores de tipo frigorífico. "Era medida que se impunha em nosso meio, até agora excessivamente preocupado com as características raciais muitas vezes em detrimento de aptidões econômicas", destaca o zootecnista Alberto Alves Santiago, em seu livro "O Nelore".

Por esse trabalho e pelas qualidades que tem o gado Nelore penetrou no Amazonas, Pará, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, onde as condições climáticas adversas não permitiriam a sobrevivência de outras raças, sobretudo as européias. Mais do que isso, o Nelore, avançando sobre as novas fronteiras, abre o mercado externo para a nossa carne. Isso porque produz uma carne barata, por engordar só a pasto, bem mais competitiva no mercado externo. Pela área que dispomos e pela possibilidade de produção de capim que temos, a pecuária nacional, brevemente, como prevê José Mário Junqueira de Azevedo, atual presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, será a grande fornecedora de carne bovina do mundo.

Para comemorar os 30 anos, a Associação promoverá, de 24 a 28 de outubro, o 9.º Expo-Leilão da raça no Parque da Água Branca, em São Paulo.

Por reconhecer a expressão que tem hoje a raça Nelore no Brasil e pelo muito que as diretorias da Associação têm nos prestigiado, a Revista dos Criadores, a partir desse número, passará a manter uma seção permanente sobre essa raça. É uma contribuição, ainda que modesta, da Revista dos Criadores na difusão das qualidades da raça Nelore.

1º LEILÃO

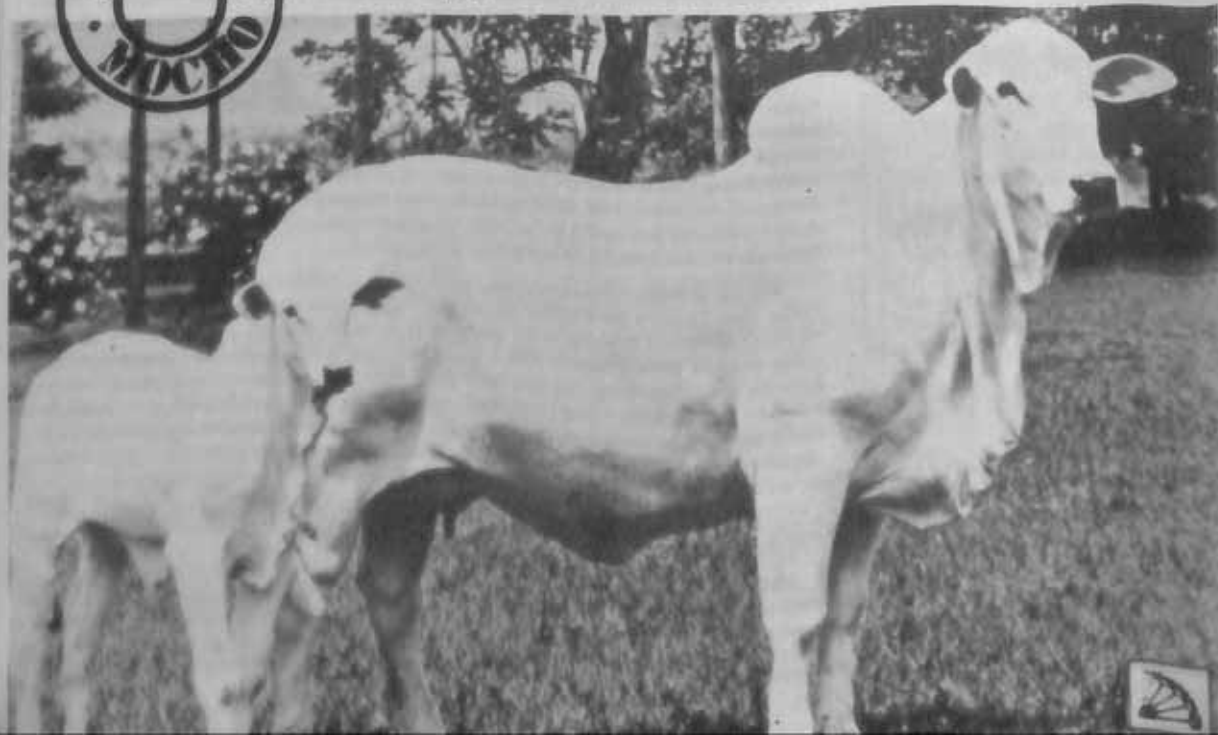
3-B



SETEMBRO - 10 HORAS - BARRETOS
FAZENDA BOA VISTA - KM. 417 - RODOVIA SP-BARRETOS

GERALDO BORDON

OVIDIO MIRANDA BRITO AGROPASTORIL LTDA.
AGROPECUÁRIA BOA VISTA





O presidente Figueiredo participou da abertura da Expo-Zebu junto com o governador de Minas, Tancredo Neves e com Alfredo Strossner, presidente do Paraguai, momento em que Newton Araujo, presidente da ABCZ entrega a Figueiredo uma placa comemorativa do Cinquentenário do Zebu.

UBERABA

**Exposição do
Cinquentenário do Zebu**



Aspecto do desfile dos campeões por ocasião da abertura do certame.

Com presença de 250 mil visitantes, delegações de nove países e pecuaristas de quatorze Estados brasileiros, a Exposição do Cinquentenário do Zebu, realizada em Uberaba, foi um sucesso. Durante a exposição foram movimentados Cr\$ 4,14

bilhões e só nos leilões Cr\$ 2,006 bilhões — o que confere uma importância enorme a esse evento e marca, mais do que isso, a preferência dos pecuaristas de diversas partes do mundo e do Brasil pela raça zebuína.

Estiveram na Exposição delegações do Senegal, Congo e Zaire, do continente africano; do México, da América do Norte; Costa Rica, da América Central, e da Venezuela, Argentina, Paraguai e Bolívia, da América do Sul. Dos Estados brasileiros, marcaram presença pecuaristas do Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Santa Catarina e Distrito Federal.

Durante a Exposição, foram realizados cinco leilões: VR, São Francisco e Campo Verde, Gir e Nelore Mocho, cujas vendas ultrapassaram Cr\$ 2 bilhões. O que mais negócios realizou foi o 14.º Leilão VR, que al-

cançou Cr\$ 696 milhões e vendeu 123 animais. O leilão VR vendeu 14 animais com média superior a 10 milhões. Desse grupo de animais, cinco superaram Cr\$ 20 milhões e um atingiu Cr\$ 42 milhões.

Um dos participantes do leilão VR, o patriarca do grupo, Torres Homem Rodrigues da Cunha, vendeu 20 animais por Cr\$ 290 milhões, média de Cr\$ 14,5 milhões. Joaquim Vicente Prata Cunha (Tetente) vendeu 19 animais por Cr\$ 109 milhões, com média de Cr\$ 5,5 milhões. José Carlos Prata Cunha vendeu 28 animais por Cr\$ 104 milhões e obteve média de Cr\$ 4,8 milhões. José Olavo Borges Mendes comercializou 19 animais por Cr\$ 62 milhões, registrando média de Cr\$ 3,3 milhões.

O leilão VR surpreendeu seus patrocinadores. Tetente, depois do leilão, disse que os participantes calculavam que o leilão VR não ultrapassaria os Cr\$ 500 milhões. Segundo ele, esse resultado inesperado é consequência da reação do mercado de reprodutores por causa do bom preço do boi gordo. Os maiores compradores do Leilão VR foram Hélio Moreira Salles, Iron Gomes Guimarães, Benedito Metran Filho e Irmãos Cunha, que desembolsaram, respectivamente, Cr\$ 88 milhões, Cr\$ 86 milhões, Cr\$ 54 milhões e Cr\$ 42 milhões.

O leilão VR registrou, além disso, a venda do recordista da Exposição: o touro Varuam POI da Zebulândia VR, neto de Taj Mahal I, de Torres

ONASSIS



RAGÚ DA MF



MOLDADO



RADAN DA MF



HÉRCULES DA MF



PAQUISTÃO DA MF



RECURSO DA MF



MESTRE ATÔMICO



Os Grandes Campeões da MF

Organização Mário de Almeida Franco

Endereço: Av. Leopoldino de Oliveira, 345, Cj 103 - Uberaba - MG - Fones: (034) 332-4025 - 332-1833 - 332-7565 - 332-1832
Fones no Rio de Janeiro: (021) 247-7580 - 521-2075



Entre as 25 delegações estrangeiras presentes, a da Costa Rica obteve muito destaque.

Homem Prata Cunha. Foi arrematado por um condomínio formado por Walter de Castro Cunha, Duarte de Castro Cunha, viúva de Sílvia Castro Cunha, José Humberto Rodrigues da Cunha, que pagaram Cr\$ 42 milhões pelo animal. O touro de 19 meses ficará na central de inseminação artificial da Pecplan, fornecendo sêmen para os quatro condôminos e para terceiros.

O 3.º leilão São Francisco foi realizado fora do recinto de Exposição de Uberaba, a 5 km da cidade e do qual participaram os criadores João Humberto de Andrade Carvalho, Rubico de Carvalho, Antonio Alberto de Barros, Gustavo Adolfo Pável, Heber Crema Marzola, Cláudio Sabino Carvalho, Humberto Goulart Carvalho, Ricardo Goulart Carvalho, Marco Antonio Andrade Barbosa, Carlos José Goulart Carvalho e José Jorge Penna Neto, vendeu 133 Nelo-

res e Nelores Mocho por Cr\$ 373 milhões e 77 equinos por Cr\$ 280 milhões.

O Leilão São Francisco vendeu 27 machos e fêmeas Nelore POI e PO por Cr\$ 37,95 milhões, com média de Cr\$ 1,4 milhão. Vendeu ainda 8 Nelores Mocho PO machos por Cr\$ 20 milhões, 9 fêmeas Nelore Mocho PO por Cr\$ 21,8 milhões; duas fêmeas Nelore POI por Cr\$ 16 milhões, quatro machos Nelore POI por Cr\$ 18 milhões; 18 fêmeas Nelore PO por Cr\$ 82 milhões. Foram leiloados 77 equinos (Mangalarga, Mangalarga Marchador, Pega, Campolina e Piquira) por Cr\$ 280,9 milhões. Foram 7 machos Mangalarga (Cr\$ 31 milhões), 8 fêmeas Mangalarga (Cr\$ 21,9 milhões), 25 machos Mangalarga Marchador (Cr\$ 61,9 milhões), 21 fêmeas Mangalarga Marchador (Cr\$ 62,1 milhões), 6 machos Pega (Cr\$ 36,1 milhões), 7

fêmeas Pega (Cr\$ 57,4 milhões), 2 machos Campolina (Cr\$ 6,8 milhões), 1 macho Piquira (Cr\$ 3,7 milhões). Os maiores vendedores desse leilão foram Rubico de Carvalho (Cr\$ 116 milhões), Claudio Sabino de Carvalho (Cr\$ 104 milhões) e João Humberto de Andrade Carvalho (Cr\$ 63 milhões).

Os destaques do leilão São Francisco foram os jumentos. Uma jumenta foi arrematada por Cr\$ 17 milhões e outras duas por Cr\$ 10 milhões. A inesperada procura desse tipo de equinos fez com que a média de preço alcançasse Cr\$ 6,17 milhões para machos e Cr\$ 8,2 milhões para fêmeas.

O terceiro leilão Nelore Mocho vendeu Cr\$ 256 milhões e 116 animais. O touro Cardeal, que antes de ser arrematado, passou levando as várias filhas, foi comprado por Di Teixeira Resende por Cr\$ 12 mi-

FAZENDAS



Prop.: ROBERTO CALMON DE BARROS BARRETO

Resp.: Técnico: Eng. Agr. José Wilson Baião

Fone: 83-1431 e 83-1728 - Cx. Postal 36

13.600 - DESCALVADO - SP



Leão da Serra Ltda.



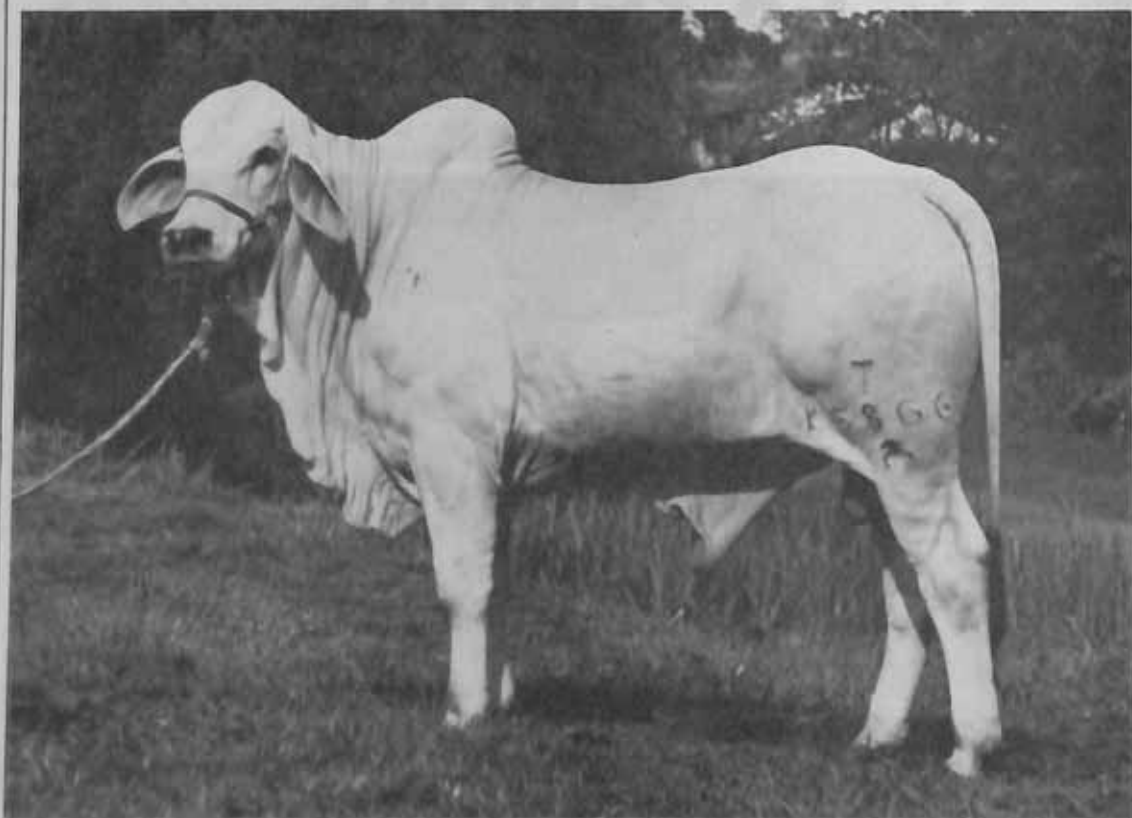
ANKAI P.O.I.

ANKAI P. O. I. (Filho de Ashoka). É a opção do Futuro que já está presente no Brasil, com produção comprovada através do teste oficial de Progenie da ABCZ - Associação Brasileira de Criadores de Zebu. Os filhos de ANKAI tem se destacado pela sua alta capacidade de ganho de peso e pela sua fertilidade. Na participação de seus filhos no teste de progenie, teve classificação superior se posicionando em 2º Lugar, concorrendo com filhos de reprodutores várias vezes campeões e com fama Nacional, como mostra o quadro abaixo.

Resultado do Teste de Progenie Oficial da ABCZ.

RGD Nº	Reprodutor	Nº de Filhos	Idade - Dias		PN (Kg)	Peso - Kg		Nos 140 dias de Prova		PC aos 550 dias (kg)	GPD (g)	Índice na Prova	Classificação
			Inicial	Final		Inicial	Final	Ganho (Kg)	GMD (g)				
C. 23	Gim de Garça	08	416	572	30	261	402	141	1005	387	649	113.7	Elite
5552	ANKAI A.S.K.T.A.	09	397	553	29	201	383	122	867	381	639	107.5	Superior
B. 4915	Moldado da P2	11	387	543	29	228	353	126	894	358	580	103.8	Superior
C. 280	Calcutá POI do BR.	09	391	547	28	235	357	122	872	359	600	103.2	Superior
C. 2894	2898 da MN	09	419	575	29	231	362	131	932	347	579	102.9	Superior
B. 3491	Bacarã	09	407	563	30	218	348	130	925	340	564	101.3	Superior
B. 3619	Nilland PO da Zeb.	09	400	556	30	212	329	117	836	326	538	95.4	Regular
A. 9415	Lakhr da Zeb.	09	411	567	29	208	327	119	854	316	526	94.4	Regular
A. 8529	Imperante da Zeb.	09	397	553	30	203	320	117	834	311	523	93.5	Regular
A. 9355	Amedabad 12 do Br.	10	379	535	29	204	314	110	780	322	532	92.7	Regular

Na Fazenda Santa Filomena, mun. de Ocauco - SP, já existem 1.000 filhos nascidos (machos e fêmeas) de ANKAI, para serem comercializados. Acompanhe sua visita.



lhões. O segundo touro mais caro foi o Haway, vendido por Cr\$ 11 milhões. Geraldo Ribeiro de Souza, que vendeu o macho Nelore Mocho mais caro da Exposição, comercializou a fêmea recordista também, a Jangada GR.

O 2.º Leilão Gir Mocho vendeu 208 animais por Cr\$ 186 milhões. Alguns machos conseguiram média de Cr\$ 3 milhões. Os maiores compradores foram Maurício Cabral Rocha, Pedro Romero Lopes e Francisco Moraes. O 4.º Leilão Campo Verde foi realizado com atraso de duas horas e meia e vendeu Cr\$ 118 milhões por 111 animais.

Durante a exposição do cinquentenário do Zebu, 62 criadores receberam diploma de Honra ao Mérito da ABCZ pelo trabalho que vêm realizando. Receberam prêmios entre outros Jamil Nanene, Alberto Ortenblad, Torres Homem da Cunha Pra-

Ortenblad - muitos prêmios em Uberaba

Alberto Ortenblad, proprietário da Fazenda Água Milagrosa, de Tabapuã, SP, foi o vencedor da raça Tabapuã na Exposição do Cinquentenário do Zebu em Uberaba com o novilho precoce Capitel de Tabapuã. Mais do que isso: obteve o maior número de pontos de toda a Exposição: 664 pontos. Recebeu 23 taças,

obteve o troféu comemorativo dos 50 anos da ABCZ — Taça Edilson Lamartine Mendes — por ter sido o expositor a obter o maior número de pontos. Capitel de Tabapuã, um novilho de 22 meses e 607 kg, foi Grande Campeão, Campeão Júnior e Campeão Novilho Precoce.

ta, Paulo Coelho Machado, Saldanha Derzi, Fazenda Eximporã, Joaquim Vicente Prata Cunha, Paulo Ernesto Alves de Menezes, Hiroshi Yoshio, Rubens de Andrade Carvalho, Emílio Eliseu Maya e Ovídio Miranda Brito. Os diplomas foram entregues na pista de julgamento.

Os melhores expositores foram: **Nelore:** Torres Homem Rodrigues da Cunha (281 pontos), **Gir Mocho,**

Agropecuária Três Maria Ltda. (368 pontos), **Guzerá,** Espólio de Ernesto de Salvo (499 pontos), **Tabapuã,** Alberto Ortenblad (664 pontos). Entre os equínos, os destaques foram: **Mangalarga,** Urânio da Boa Vista, de Badli Ajar; **Pega,** Ali Broze e Saudade de Ouro Verde, de Marco Antônio Andrade Barbosa; **Quarto-de-Milha,** Jacks Par Three, da Canabrava Agropecuária Ltda.



FAZENDA

LUANA

GILENO CALHEIRA



JALAM
da ZEBULÂNDIA
Karvadi x Ashoka

7.º Lugar no MÉRITO GENÉTICO
de Reprodutores da ABCZ.
TOURO PROVADO — Dentre 73
tous de alto nível e de todo país.
JALAM da ZEBULÂNDIA
destaca-se em 7.º lugar



Fantástico 551 da Ganduense

12 MESES — 2.º PRÊMIO — CATEGORIA BEZERRO

JALAM DA ZEBULÂNDIA (KARVADI X ASHOKA)

ONDA 1078 da GB X (JASPE (TARZAN) X JUÇARA (KARAVARDI))

Fazenda Cabanha Ganduense
Município Teodoro Sampaio — BA
Prop. Gileno Calheira

Nossos Padreadores:

Jalam da Zebulândia (Karvadi x Ashoka)
Sabut POI VR — (Filho de Chummak)
Omitam POI da BO (Filho de Chakkar)
Inseminamos com Chakkar — Chummak — Mau —
Okati — (Karvadi) Taj Mahal I e Eeral (Rastã).
Matrizes de origem: VR — OM — L3 — FG — 3M.
NOVA OPÇÃO
ATHTÂN POI da Zebulândia
25 meses — Opção VR Rillá POI da
Zebulândia (Karvadi x Rastã)



Ferrenha 581 da Ganduense

11 MESES — 3.º PRÊMIO — CATEGORIA BEZERRA

JALAM DA ZEBULÂNDIA (KARVADI X ASHOKA) X
NATAL 740 DA GB (NATAL 451 X GAIVOTA 460 DA GB)
Fazenda Cabanha Ganduense
Município Teodoro Sampaio — BA
Prop. Gileno Calheira

**Premiações - 50a. Exp. Nac. de
Zebu Uberaba (MG) maio/84**

- Fantástico da Ganduense — 2.º Prêmio
- Ferrenha da Ganduense — 3.º Prêmio
- Especial da Ganduense — M. Honrosa
- Pacote da Ganduense — M. Honrosa
- Facção da Ganduense — M. Honrosa

MUNDO NOVO — BA — Km 187/189 da BA 052 —
Entrar à esquerda sentido Ibiaporã — 7 Km até a
Sede.

Escritório: Av. Estados Unidos, 1 — s/311/312 —
Comércio — Tels.: (071) 242-6068/242-4957
40000 — SALVADOR — BA



Rachid Saldanha Derzi *Fazenda Dois de Ouro*

BELA VISTA - MS
END. P/ CORRESP.: RUA XV DE NOVEMBRO, 428
FONES: 624.2960 e 624.0110
CAMPO GRANDE - MS

2º Leilão Nelore Campo Grande - MS

Recorde Nacional P.O. Sugestivo - 27 meses - Cr\$17.000.000,00

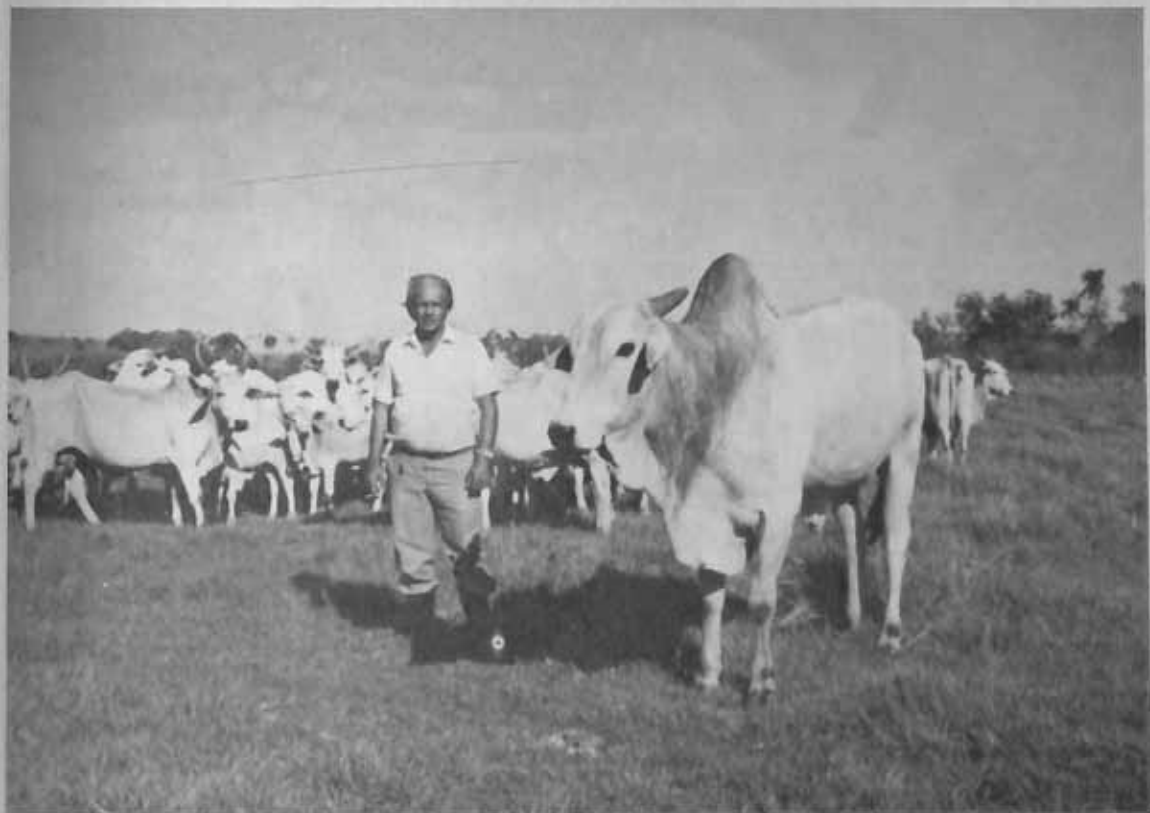
Sugestivo FILHO DE KHIRIAKY



Este animal
foi adquirido pelo criador Fábio Zahran - Fazenda Matinha
Campo Grande - MS

TOTAL DO 2.º NELORE GRANDE - Cr\$ 299.800.000,00
MÉDIA DE MACHOS PO DA FAZENDA DOIS DE OURO - Cr\$ 5.000.000,00
MÉDIA DE FÊMEAS PO DA FAZENDA DOIS DE OURO - Cr\$ 2.650.000,00

O FAZENDEIRO DO MÊS



Mauro Borges cria, cria e engorda 10 mil cabeças de Nelore

SILVIA HELENA SILVEIRA

Para um pecuarista abrir uma fazenda de 6.507 hectares de mato, cerrado e campo, em apenas onze anos e já estar criando, recriando e engordando um rebanho de 10 mil reses,

ele certamente dedicou muito de seu tempo à propriedade, realizando um trabalho sério, com pastagens adequadas e com um bom manejo, sanitário.

O NELORE DO FUTURO



Gangayáh do Brumado

- Campeão Touro Jovem - Rio Preto/79
- Campeão Touro Jovem - Presidente Prudente/79
- Campeão Touro Jovem - Bauru/79
- Campeão Touro Jovem e Grande Campeão Avaré/79
- Campeão Touro Jovem - Uberaba/80

Marca



Gado Importado

FAZENDA BRUMADO

Rubens de Andrade Cervaiho
Av. 21 n° 707
Cx. Postal 174 - Fone: 22-2624
BARRETOS-SP

Marca





Foi isso o que fez Mauro Leibir Machado Borges pecuarista há mais de 30 anos na região de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, realizou após adquirir a Fazenda "Mundo Acabado", no início do Pantanal do Paraguai, município de Pedro Gomes, no norte do Estado. "Em 1972, quando comprei a fazenda, levava três dias de carro para chegar até lá, e hoje, de carro, percorro os 400 quilômetros em cinco horas", explica Mauro Borges. Seu trabalho já começou no ano seguinte, quando ele conseguiu levar para a "Mundo Acabado" 300 novilhas, para os 200 hectares de braquiária decumbens e colônio que conseguira formar. Nos outros anos, até 1975, ele incorporou mais 300 novilhas e aumentou as pastagens. Nessa época a área de pasto formado chegou a 2.000 hectares com capim colônio, braquiária e jaraguá. A cada ano a Fazenda incorporava 1.000 cabeças de gado ao seu rebanho.

Para conseguir multiplicar seu rebanho, ele planejou um descarte anual de cerca de 20% e vão para o abate as vacas com problemas de fertilidade, ou com doenças e os bezerros fracos ou que deixem a desejar. Como faz um controle sanitário rígido em seu rebanho ele raramente perde animais por doenças. Para um desenvolvimento maior em termo de peso, o gado é mineralizado e tem um programa

de vacinação e vermifugação para todo o rebanho, antes e depois da época das chuvas em sua região, de 20 de janeiro a 20 de abril, quando os animais enfrentam maior umidade e pastos encharcados "ideais para o desenvolvimento de larvas no pasto", explica o veterinário Laniro Stein Neto, de Campo Grande, que acompanha o trabalho da "Mundo Acabado".

Como sempre fez a vermifugação e o controle total de verminoses no seu rebanho, Mauro Borges foi um dos cinco fazendeiros mato-grossenses escolhidos pelo Laboratório Químico-Roussel para experimentar durante dois anos em seu rebanho um vermifugo oral desenvolvido pela Hoechst-Alemanha, colocado no próprio cocho já agregado ao sal comum "cloreto de sódio", que o Laboratório pretendia lançar no mercado. Como já utilizava este vermifugo, o Panacur suspensão, em forma oral, com aplicação por pistola e gancho, que precisava do deslocamento do animal até o curral em lotes de 200 a 300 por dia, Mauro Borges achou que ganharia muito em termos de rentabilidade utilizando um vermifugo que evitasse o deslocamento do gado e que dispensasse a utilização maior de mão-de-obra que eram as vantagens oferecidas pelo Panacur Mineralizado 1.7%.

"Este trabalho foi desenvolvido, prioritariamente, na "Mundo Acabado" porque

Mauro Borges ao longo desses anos em que cria, cria e engorda gado Nelore sempre foi um pecuarista preocupado com a saúde e com o ganho de peso do seu rebanho, numa região em que apenas 20% dos fazendeiros se preocupam em investir na qualidade sanitária do rebanho", explica o veterinário Luiz Antonio von Atzingen, representante do Laboratório fabricante do Panacur, no Estado do Mato Grosso do Sul.

Para controlar melhor o rebanho Mauro Borges dividiu os 5 mil hectares da "Mundo Acabado" em invernadas de 100 hectares, com 100 matrizes e 5 touros Nelore registrados PO, colocados ali apenas no período de monta, de 20 de julho a 20 de janeiro, sem que haja necessidade de recorrer a inseminação artificial. As pastagens são formadas com braquiária decumbens e o colônio, e esta é toda a alimentação que recebem os 10 mil animais, em qualquer período. Nos próprios cochos os peões colocam semanalmente o sal mineral, sem fazer análises do solo e do capim, pois Mauro Borges compra o sal mineral pronto. "Pelo aspecto do gado eu sei se o sal está prestando ou não", diz ele.

A vermifugação do gado, realizada nos cochos distribuídos nas invernadas trouxe para o gado da "Mundo Acabado" uma série de vantagens: menor custo de ma-



nejo, com a eliminação do deslocamento do gado até o curral para aplicar o vermífugo por via injetável ou por via oral. "Nesse passeio o gado sempre se machucava e perdia peso, porque ficava várias dias mais o 'stress', já que o gado tornava-se nervoso pela espera e por estar fechado sem se alimentar, aumentando ainda", explica.

Na "Mundo Acabado" o rebanho sai das invernadas apenas para receber vacinas contra aftosa, brucelose, carbúnculo e também contra a raiva (a cada três anos). As vacinas são ministradas pelos próprios funcionários da Fazenda, com intervalo de quatro meses, uma de cada vez. Para facilitar este deslocamento, principalmente na época das chuvas, Mauro Borges cascalhou vários trechos das estradas da fazenda e a mangueira. "Com estas medidas estamos evitando formar atoleiros onde muitos animais se machucavam", conta Mauro Borges.

Para exemplificar os cuidados que dispensa aos seus animais, Mauro Borges se desloca toda semana para a "Mundo Acabado", e lá permanece durante dois dias da semana. Durante estas visitas ele visita pessoalmente toda as suas dez mil reses. "E logo percebo se um animal está doente ou não. É quase sempre certo", diz. Com esta sensibilidade ou melhor com este "olho de criador" ele pôde per-

ceber antes de todos os criadores regionais o aparecimento da raiva. Enviou o material para análise em vários institutos de pesquisa como o Biológico de São Paulo. E logo recebeu a confirmação da presença de raiva no animal morto. Apresadadamente ele tratou de vacinar todos os animais e avisar aos vizinhos. "Ninguém confiou e só depois que perderam muitas reses resolveram acreditar nos laudos que eu mostrara", exemplifica.

Esta defesa preventiva do rebanho não encarece e não inviabiliza a criação. Na opinião de Mauro Borges o maior custo está na manutenção das pastagens e na formação de novos tipos e na adubação. Com apenas 2% do custo do animal ele cobre os custos com mineralização e com dois quilos de carne do animal ele paga a vacina e o vermífugo.

Com este manejo todo o seu gado chega ao peso de abate, 18 arrobas, com 48 meses. Com 36 meses o gado pesa 14 arrobas, tendo que permanecer mais um ano no pasto para ganhar apenas 4 arrobas. Com essa diferença, Mauro Borges acredita que a política de preços deveria se basear no maior peso do animal. Até há pouco tempo ele conta que um boi gordo valia dois magros na sua região, agora um gordo não chega a comprar 1,5 bois magros. Outra mudança que deveria ocorrer na comercialização da carne no seu

entender, seria um plano de estocagem por parte do Governo ou o subsídio para o pecuarista melhorar suas pastagens, lembrando que já nessa época, fim de maio, o preço cai, pois de 20 de junho a 20 de julho entramos numa época de grande oferta de bois na região. "A comercialização na minha região começa a ficar boa a partir de 20 de agosto, mesmo que o preço tenha melhorado, o boi pesa menos, consequentemente a pecuária ganha menos", afirma.

Mas o controle sanitário e o manejo do rebanho da "Mundo Acabado" não visa apenas dar um gado com bom peso para abate, em menor tempo. Trabalhando também como criador ele vende, anualmente, 400 tourinhos para os invernistas da região. Um tourinho, com 2,5 anos, custa o equivalente a 20 arrobas de um boi gordo. Na base de troca, sai um tourinho por 3 vacas matrizes velhas.

O gado de corte é quase todo vendido para o frigorífico de Campo Grande, com a comercialização da vaca em plena época das cheias, quando ele perde 20% de sua carcaça. "Esta situação dificilmente mudará, a não ser que todos comecem a investir no melhoramento de pastagens e da alimentação, na época em que uma parte do gado fica ilhudo pelas inundações", finaliza.

14º LEILÃO

3 RECORDES BATIDOS
TOTAL DE VENDAS

123 animais - Cr\$ 696.650.000,00

Fêmea P.O.I. Cr\$ 37.000.000,00

Fêmea P.O. Cr\$ 10.300.000,00



MAIORES COMPRADORES:

Helio Moreira Salles	Cr\$ 88.000.000,00
Iron Gomes Guimarães	Cr\$ 86.800.000,00
Benedito Mutran Filho	Cr\$ 54.000.000,00
Irmãos Cunha	Cr\$ 42.000.000,00
Pedro Stainer	Cr\$ 27.000.000,00

(Vendedores - Totais e Médias)

Torres Homem Rodrigues da Cunha
Joaquim Vicente Prata Cunha (Tetente)
José Carlos Prata Cunha
Torres Lincoln Prata Cunha
José Olavo Borges Mendes
Mauro Conrado Mesquita

Totais

Cr\$ 290.000.000,00
Cr\$ 106.000.000,00
Cr\$ 104.400.000,00
Cr\$ 91.500.000,00
Cr\$ 62.900.000,00
Cr\$ 41.650.000,00

Média

Cr\$ 14.515.000,00
Cr\$ 5.578.947,36
Cr\$ 3.728.571,42
Cr\$ 4.815.789,47
Cr\$ 3.310.526,31
Cr\$ 2.313.888,00

“No Cinquentenário do Zebu, em Uberaba, a ABCZ conseguiu reunir todos os maiores e melhores criadores do Zebu brasileiro. Nesse encontro, eles puderam atestar o grande avanço que o Zebu alcançou em nossas pastagens.”

“Com criadores fechados, divididos, com importações de animais de péssima qualidade, a raça Gir quase sucumbiu nestes últimos dez anos. Graças a esta crise fizemos uma triagem de criadores de Gir e sobraram os melhores”, acredita Alberto Pereira Nunes Filho, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gir. E foi a partir deste núcleo concentrado em Goiás, um pouco em Minas e São Paulo, disposto a começar tudo de novo, que o Gir está voltando com uma dupla aptidão: carne e leite.

“Nestes anos os selecionadores fizeram de tudo com a raça, e alguns, no meio de toda a confusão, acertaram fazendo o Girrolando. Este trabalho passou despercebido da ABCZ e de todas as insti-

“O Gir é manso, mas a maioria dos giristas são bravos”

tuições que têm a função de assistir ao criador. Esta crise foi profícua para a raça que encontrou um objetivo para crescer, já que estava totalmente desgastada junto aos criadores”, explica.

A confusão foi tanta que muitos giristas, pre-

sentes em Uberaba, já profetizavam, mesmo antes do julgamento da raça, que este seria o mais polêmico, o mais discutido. “O Gir é manso, mas o girista é bravo”, diz Pereira Nunes.

Apesar de tudo quem ficou não perdeu dinheiro. Em Trindade, a 30 quilômetros de Goiânia, Pereira Nunes seleciona Gir, com 400 matrizes PO, e a partir daí tem sempre 1.200 cabeças de animais 1/2 sangue Gir cruzados com Holandês a serem vendidos para criadores da região. Seus melhores touros Gir são vendidos para o Nordeste, Vale do Paraíba e outras regiões paulistas, a um preço médio de Cr\$ 1 milhão.

Com esta aptidão leiteira, o Gir, na opinião de Pereira Nunes, é o gado

ideal para pequenas e médias propriedades agrícolas. Realizando um trabalho mais intenso de divulgação, através da participação em exposições importantes da raça zebu, a ABCZ espera que o Gir volte a despontar com o mesmo vigor de 15 anos atrás. O culpado maior, diz ele, de todo este desgaste foram importações de algumas linhagens que comprometeram todo o desenvolvimento da raça no Brasil e, com isso o mesmo invigor passou a refugar o Gir. “Mas com o trabalho dos que ficaram, acredita Pereira Nunes, será fácil recomençar. Basta mostrar nas exposições animais Gir como estes que aqui estão. Três exemplares Gir presentes em Uberaba, eram os mais pesados da Exposição do Cinquentenário do Zebu.

Embora esteja há menos de cinco anos dentro da pecuária, Gileno Calheira fundou, há 3 anos, a Associação Baiana dos Criadores de Nelore, e é o atual presidente. Como Estado-sede da próxima 7.ª Expoinel, em março de 85, ele pretende levar a Salvador o melhor do Nelore brasileiro, “superando, se Deus quiser, tudo o que já foi feito. A Bahia precisa dar seu apoio ao nosso trabalho, pois ela é o berço do Nelore”, afirma ele.

A Bahia se unirá para fazer a melhor Expoinel

Para conseguir realizar uma exposição nacional do mesmo porte que teve a de Uberlândia, onde também esteve com seus animais PO e POI, Gileno sabe que terá de trabalhar muito e que precisará do apoio total de todos os 100 associados da sua entidade e mais ainda das Secretarias da Agricultura, da Fazenda e do governador João Durval Carneiro, da Bahia. Para conseguir selar um acordo de cooperação ele trouxe até Uberaba os titulares des-

tas Secretarias e diretores da Associação Baiana dos Criadores de Nelore. “Com esta visita acredito que eles sentirão da perto a força da pecuária de seleção e a importância do nosso trabalho dentro da Bahia”.

As exposições são para Gileno a melhor mostra do trabalho feito pelos criadores. Por isso, em tão pouco tempo na atividade, ele já participou de 9 exposições e recebeu mais de 80 troféus. Na Associação baiana ele pro-



FAZENDA CURRAL DE CIMA

IGREJA NOVA — ALAGOAS

Fernando Coutinho

Correspondência: Em Maceió: Rua Barão
de Jaraguá, 451 — Fone: (082) 271-1104



Cafelana da Cruzeiro

66 meses — Reg. 2849
filha de Marduque II
Reservada Campeã
Novilha em Uberaba 80
Reservada Campeã Vaca
Jovem e Reservada Grande
Campeã em Uberaba 83
Campeã Novilha e Grande
Campeã em Barretos 80
Campeã Vaca Jovem em Goiânia 81
Campeã Vaca Adulta em
Ribeirão Preto 83



Dinâmica da Cruzeiro - Duqueza da Cruzeiro

Filhas de RARO



Evolução da Cruzeiro

Nasc. 1-8-82 — Reg. 1789
Filha de Sabrati
Campeã Novilha e Reservada Grande Campeã
em Uberaba - 84

cura dinamizar eventos, organizando exposições e leitões para reunir pecuaristas de diferentes manejos. Esses encontros, em sua

opinião, contribuem para o aprimoramento da raça, pelas trocas de informações sobre manejo e uma maior união entre os cria-

dores. "Como eu poderia continuar selecionando meus animais se não trouxesse até Uberaba nove animais, entre be-

zerras e garrotes, para compará-los com os animais dos grandes neloristas que aqui vieram?", pergunta Gileno.

Fernando Coutinho veio de Igreja Nova, em Alagoas, com 14 animais para participar da Exposição do Cinquentenário do Zebu no Brasil. Nestes dez anos que cria e seleciona animais da raça Nelore, Nelore Mocho, Guzerá e mestiços Nelore ele nunca perdeu uma exposição das raças zebuínas em Uberaba. Desta vez, ele chegou mais preocupado com a situação da pecuária nordestina e adverte: se o Governo não mexer os braços a pecuária nordestina vai desaparecer em pouco tempo. "De dez anos para cá ficamos com apenas 20% do rebanho antigo", denuncia.

Em sua opinião, a primeira medida efetiva a ser tomada para impulsionar a pecuária no Nordeste seria buscar nas estatísticas da ABCZ qual o

"Se o Governo não se mexer o Nordeste ficará sem pecuária"

animal, das raças zebuínas, que apresenta o melhor desenvolvimento ponderal. "Será fácil verificar que o Guzerá é o animal mais indicado para proliferar no Nordeste", diz.

Inconformado em ver todos falarem da fome, sem proporem soluções objetivas e com conhecimento do assunto, Fernan-

do Coutinho vê no deslocamento das populações do Sertão e da Zona da Seca para a Zona da Mata um começo de mudança. O próximo passo seria a existência de prazos e subsídios financeiros para o produtor nordestino sobreviver. Dinheiro subsidiado para o pecuarista plantar buffel, palmas e manejar o gado de acordo com normas de boa produtividade. Sem qualquer critério técnico estão desalojando a agricultura de suas áreas tradicionais e introduzindo aí pastagens e as áreas tradicionais de pecuária são desprezadas.

Mesmo tendo diante de si todo este quadro, Fernando Coutinho continua sendo um dos maiores selecionadores de zebu do Nordeste. Em 1.000 hectares ele cria 150 Nelore

Mocho PO; 16 POI, 90 Guzerá PO e 400 reses mestiças. Neste seu trabalho ele utiliza não apenas as condições produtivas de sua fazenda, mas busca fora dela raças para seus animais. Ele acredita que a única maneira do pecuarista do Nordeste competir com os do Centro Sul é cuidar, ao máximo, do seu rebanho, fazendo silagem e controle ponderal de todos os seus animais, levando sempre em conta o melhoramento genético, a carcaça e depois a fertilidade.

Embora afirme que o mercado para o selecionador e o invernista tenha melhorado muito de um ano para cá, Fernando Coutinho admite que é necessário intercalar a pecuária com cana e com outras culturas para sobreviver a todas as crises.

Era a primeira vez que Noel Francis Clark Neto participava de uma exposição nacional do zebu em Uberaba. Ele nasceu de Coruripe, em Alagoas, com seu gado para participar da Exposição do Cinquentenário do Zebu. Como seu avô, cria Nelore há 25 anos e Tabapuá e Nelore Mocho há 11 anos. Auxiliado por ele nos últimos 5 anos, veio para ver, como veterinário e como criador, a qualidade do gado dos criadores do Centro Sul. Inspeccionou todos, principalmente os exemplares da raça que

"O POI anda virando a cabeça dos pecuaristas nordestinos".

cria e achou que o gado nordestino não perde em qualidade para o gado aqui selecionado.

O segundo objetivo que trouxe Noel, da Fazenda Bom Jardim para o Parque Fernando Costa, em Uberaba, "é esse negócio de POI que está virando a cabeça de muitos criadores nordestinos que estão vendendo grande parte de seu rebanho, de ótima qualidade, para entrar na conversa desse negócio de POI, que não é mais do que um arranjo para faturarem dinheiro. Vim também aqui para ter

mais argumentos para convencer os nossos criadores a não entrarem nessa", afirma Noel.

Esta preocupação de Noel com a pecuária nordestina deve-se, também, a preocupação que toda a família concentra na criação de mais de 100 animais registrados Tabapuá PO e Nelore Mocho e mais 150 matrizes Marchigiana, para cruzamento industrial. Em uma área de 1.000 hectares ele deixa apenas 10% da Fazenda para o gado e do restante cultiva cana e culturas de

O NELORE

Alberto Alves Santiago

1878 - 1983 Cento e cinco anos de história do Nelore.

Entrada dos primeiros exemplares, os primórdios da criação, e os pioneiros. Os pioneiros e os animadores do Nelore, os que foram à Índia. O gado da Índia. A expansão do Nelore. Os primeiros núcleos e as primeiras exposições. Características. Tolerância ao calor. Características raciais. Padrão Indiano da raça Ongole. Variedades do Nelore: Mocho, Malhado de preto, Vermelho e o Pêlo Rosa. A genealogia do Zebú e a ação do registro. Expansão e evolução. Estudos e desenvolvimento ponderal. Reprodução. Produtividade. O Nelore do ponto de vista econômico. Morfologia do moderno novilho produtor de carne. Seleção e melhoramento. Evolução. Centros de seleção. Os genearcas da raça. Raçadores importados. Os grandes campeões. A Associação de Criadores de Nelore do Brasil.

560 páginas, inclusive 150 páginas com ilustrações.

**560 páginas,
inclusive
150 páginas
com ilustrações.
Volume
encadernado.**

Volume encadernado com sobre-capa.

O NELORE

ALBERTO ALVES SANTIAGO



Alberto Alves Santiago

O NELORE

Faça logo o seu pedido de "O NELORE" preenchendo e enviando o cupon

ao lado à EDITORA DOS CRIADORES LTDA., à rua Venâncio Aires, 31, CEP 05024 S. Paulo - SP

Cr\$
50.000,00

CERTIFICADO DE COMPRA ANTECIPADA

1 exemplar do livro "O NELORE".

Com o presente, peço remeterem um exemplar encadernado do livro "O NELORE" de Alberto A. Santiago, ao preço de Cr\$ Para pagame desta COMPRA, segue anexo o cheque n.º c/ o Banco e no valor aci

A EDITORA DOS CRIADORES LTDA. Rua Venâncio Aires, 31 - CEP: 05024 - SÃO PAULO

A remessa do livro "O NELORE" deve ser feita para:

Nome:

Endereço:

CEP:

Cidade

Estado

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. - Rua Venâncio Aires, 31 - CEP: 05024 - São Paulo -

subsistência para manter 150 famílias de trabalhadores fixos. Na própria fazenda, onde mora toda a família, ele aproveita 80 hectares de várzea irrigada para colocar o gado, onde em apenas 24 meses as fêmeas atingem o peso

de abate, 14 arrobas, vendidas ao preço de Cr\$ 32 mil a arroba, em abril. A Fazenda conta também com um rebanho industrial de 450 reses, com os machos chegando ao peso de 17 arrobas, aos 2 anos.

Para conseguir fazer es-

ta seleção a família faz controle de peso mensal no gado, maneja o rebanho com uma alimentação composta de várias leguminosas, faz inseminação, com fertilidade de 1,9 dose/vaca prenha/bezerro nascido. Como resultado

desse trabalho os touros da Bom Jardim foram campeões de vendas, em Recife, durante os três últimos anos e com o gado Nelore Mocho e Tabapuá recebeu o prêmio de 2.º Melhor Expositor de Recife neste ano.

Fernando Brasileiro, pecuarista nordestino, veio até a Exposição do Cinquentenário do Gado Zebu trazendo consigo todas as dúvidas e desconfianças que vive a pecuária brasileira e mais, especificamente, a nordestina, da qual é um dos proeminentes representantes junto aos órgãos de desenvolvimento do Governo Federal. Primeiramente, ele acredita ser importante que se diferencie a política pecuária destinada ao Nordeste de qualquer outra dirigida para o Centro-Oeste ou ao Sudeste e Sul, pois na sua região ainda tem tudo para ser feito em termos de alimentação, controle sanitário e novas técnicas como inseminação artificial e transferência de embriões.

Ainda dentro de toda esta situação, diz ele, te-

"A atual política econômica pune quem produz"

mos uma política econômica que pune quem produz como o pecuarista e premia o especulador que nada cria ou que nada faz na vida. Levando ainda esta política desordenada, o governo taxa a carne do boi e isenta o frango e o peixe. Com esta taxação de 17%, diz, incentiva ainda mais o abate

clandestino, com o aumento indiscriminado e sem controle do abate das matrizes.

"Depois de conviver durante anos com esta situação a pecuária começou a reviver no final de 83. Mas demorará sete anos para se recuperar", profetiza Fernando Brasileiro. A reativação começou com a reação do preço do boi no mercado interno, que custou como ele afirma, a queda de um consumo "per capita" de 30 kg/ano para 13 kg/ano. Esta perda de mercado interno faz com que a pecuária procure saída nas exportações, colocando-se como terceiro produto na lista de produtos exportados em 83. Este volume poderá aumentar muito mais, acredita. "O gado brasileiro deverá tomar o lugar do boi americano que

só come grãos, é mais caro e concorre com o homem".

Como muitos dos criadores que foram a Uberaba, Fernando Brasileiro afirma que a ABCZ não tem ajudado em nada os criadores. "Até agora nenhum de nós sabe, pela voz da ABCZ, qual é o melhor cruzamento industrial para o zebu. O que temos visto é todos fazendo, por conta própria, suas tentativas para ver se acerta", explica. Apesar desta falta de participação a Associação conta com informações armazenadas em computadores, mas não tem técnicos em número suficiente e o Governo, que fica com as taxas do registro genealógico, não faz nada, em total alheamento ao desenvolvimento da nossa pecuária", queixa-se.

Como cria Gir há 20 anos, Wayne Faria assistiu o apogeu e o declínio que teve a raça nos últimos anos. "Os giristas, em sua maioria, eram fechados e ficaram presos a uma caracterização falsa que algumas importações trouxeram e passaram a selecionar um Gir que não interessava aos invernistas", explica. "Desfeito todo este equívoco o Gir está voltando, para somar", acrescenta.

"Depois de muitos erros, o Gir volta com muita força"

Em 3.000 hectares de sua fazenda em Pirapora, Minas Gerais, ele cria 1.800 animais da raça Gir, todos registrados. 40% destes animais geralmente apresentam caracterização inferior. Com estes ele faz o cruzamento com o Flakavieh e Holandês, criando o Girolando até meio-sangue. Em outra fazenda, próxima a Brasília, ele cria 800 fêmeas, Girolando, tendo 200 em lactação, com controle leitei-

ro anual. Neste controle, a fêmea que produzir menos de 8 litros por dia é abatida.

Tentando valorizar muito o aspecto ganho de peso, Wayne Faria seleciona os seus animais pela caracterização racial e precocidade. Aos 29 meses eles pesam 660 kg e a novilha pesa 560 kg com 34 meses. Neste ano ele ganhou o troféu "Campeão Nacional", em Uberaba com uma fêmea prenhe

RECORDE NACIONAL DE FÊMEA P.O.I.

Cr\$ 37.000.000,00



Pãvâdhai P.O.I. da Zebulândia

Comprador: DR. Helio Moreira Salles

RESULTADO DE VENDAS DE TORRES HOMEM
RODRIGUES DA CUNHA NO 14º LEILÃO VR:

Cr\$ 290.300.000,00 - Média Cr\$ 14.515.000,00

Use sêmen de campeões - Central VR

CHÁCARA ZEBULÂNDIA - FONE: 238943 - C.P. 163 - ARAÇATUBA/SP.

com 704 kg, com 8 anos de idade.

Ele assegura que o seu mercado de animais Gir selecionados anda muito bom. A procura tem sido maior do que a demanda. "Eu não tenho nenhum animal com 30 meses", diz.

Como ex-presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gir, ele vê a dupla aptidão do Gir como uma grande vantagem para o pequeno e médio fazendeiro sem condições de criar uma Holandesa, que come mais e é mais exigente em termos de

alimentação e ambiente. Além do mais, diz, o cruzado tem uma velocidade maior de ganho de peso.

No entanto, Wayne Faria não se dedica apenas à pecuária seletiva e à leiteira com o Girolando. Em Pirapora ele tem, perma-

nentemente, 5 mil cabeças de gado confinados em 90 e 120 dias. "Este ano, com o preço da carne, compensa fazer este investimento. Como invernista tiro a maior parte da renda que preciso para sustentar todas as outras atividades."

No seu primeiro ano de mandato como presidente da ABCZ, o pecuarista e médico Newton Camargo Araujo só teve condições de "colocar a casa em ordem". Já neste segundo ano, ele pretende levar adiante uma série de reivindicações dos pecuaristas filiados à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, em Uberaba.

Através de um convênio firmado com a Embrapa, a ABCZ terá suporte na área técnica e de computação para implementar as provas de ganho de peso. "Tínhamos computadores completamente parados aqui, quando há centenas de criadores necessitando realizar provas de ganho de peso, para prosseguirem com a evolução do seu rebanho", informa.

Na parte técnica, Newton Camargo pretende "levar a ABCZ para participar de todos os progra-

"A ABCZ deve participar de todos os cruzamentos com fins industriais".

mas com zebuínos, seja em cruzamentos para o produto industrial, em cruzamentos que visem aumentar a fertilidade e precocidade do rebanho para abate, desde que se procure preservar as linhagens puras, todo o cruzamento deve ser acompanhado e estimulado pela Associação", diz.

Este pouco interesse do governo com a pecuária, na opinião do presidente

da ABCZ, se reflete também na política praticada no mercado interno, com constantes ameaças de importação de carne uruguaia e argentina, sempre que o criador começa a receber uma melhor remuneração pelo seu trabalho. Esta interferência é mais sentida ainda na taxa de 17% de ICM sobre o boi, quando o frango e o peixe não pagam impostos.

Atualmente, com a recuperação do preço no mercado interno e com as vendas de carne para o exterior, o presidente da ABCZ acredita que o selecionador brasileiro tem um mercado muito bom para venda de reprodutores, fêmeas e sêmen em países como o México, Bolívia, Paraguai e da África. O interesse desses países é grande, pois somente durante a realização do Cinquentenário do Zebu estiveram em Uberaba

centenas de representantes da pecuária de vários países da América Central e do Sul. Outra saída, segundo ele, seria a implantação de projetos agropecuários nestes países, como faz hoje a Cotia na Nigéria. Aqui, temos muitas empresas agropecuárias com condições de desenvolver projetos no exterior. No entanto, afirma, por culpa de uma política protecionista dos Estados Unidos, visando salvaguardar um mercado que considera seu, estas empresas e os selecionadores não conseguem entrar com seu produto. O desinteresse do governo brasileiro também é grande: em quatro anos do atual governo a ABCZ foi incluída apenas uma vez nas comitivas que visitam outros países e fazem acordos bilaterais de comércio, tornando ainda mais difícil a derrubada dessas barreiras.

QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (com meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP

GRANDE GAMPEÃO EXPOINEL 84

GRANDE CAMPEÃO UBERABA 84



OSIRIS DA TERRA BOA

TAJ MAHAL I x NÁGUA DA INDIANA

Seu pai é o Taj Mahal I, sua mãe é filha de Godar (Imp), eis uma grande opção para cruzamento com a linhagem KARVADI.

FAZENDA TERRA BOA

GUARARAPES - SP

FONE: (0186) 61-1132

SÃO PAULO: AL. MINISTRO ROCHA AZEVEDO, 471 — FONE: 282-0587

José Luiz Niemeyer dos Santos

A história de Rubens Andrade de Carvalho como pecuarista se confunde com a história da introdução do gado zebu no Brasil. E como acompanhador este desenvolvimento desde os seus primórdios Rubico, como é conhecido, não poderia deixar de sair de Barretos, ali próximo de Uberaba, para ir quase que diariamente a essa cidade, durante a Exposição do Cinquentário do Zebu.

"A paixão da família pelo zebu, precisamente o Nelore, começou com meu pai que entre os anos de 1912-1918 trouxe os primeiros zebras da Índia para sua fazenda na Prata, em Minas Gerais", conta. Em 1935 começou sua criação própria de Nelore e se descolou de todo o seu gado de Uberaba pa-

"Minha paixão pelo Zebu foi herdada de meu pai desde 1912".

ra Barretos. Antes da importação da Índia em 1963, ele afirma que já tinha touros como "Tirano" e "Egípcio", que pesavam mais de 1.000 kg.

Ele explica que "em 1964, ter um boi com 18 arrobas era tabu, e que hoje isto é a média nor-

mal dos animais abatidos nos frigoríficos do Brasil Central". E que até mesmo a idade de abate que oscilava entre 4-6 anos hoje se concentra entre 3,5 e 3 anos. Seu gado de leilão no entanto, aos 18 meses pesa 480 kg.

Este trabalho de seleção de Rubico resulta na produção de 180 tourinhos por ano que vende em um leilão anual que realiza na fazenda "Brumado" ao preço médio de Cr\$ 3 milhões. Mesmo assim, ele afirma que vender tourinhos, comparativamente ao preço do gado de corte, é péssimo negócio. Com os preços que consegue para seus animais de seleção aqui mesmo, ele não vê nenhuma vantagem em vendê-los para outros países. "Os americanos sondaram vários tourinhos meus,

mas eu não quis vender, porque o preço oferecido não compensava", afirma.

Confessando-se um apaixonado pela pecuária de seleção, não pensa em largá-la, e diz que faz um trabalho na "Brumado" onde a fertilidade do rebanho oscila de 90 a 95%, com mil cabeças de Nelore, 200 matrizes POI, 250 matrizes PO e 70 cabeças de gado leiteiro. "Como vivo da pecuária procuro investir muito na "Brumado", fazendo dela uma propriedade que produz tudo para comer, tanto para o pessoal, quanto para os animais. Nesta linha, e reformando as pastagens a cada quatro anos, pesquisa gramíneas e leguminosas, e quando um pasto está ruim ele faz um manejo com calcário, milho e arroz

RF

Roberto Martins Franco

Fazenda Lageado — C. P. 19 - Fone 1199
14.660 - Sales Oliveira - SP

**SEMEN NA
LAGOA DA SERRA**

**Cabul 'S' -
Grande Campeão
da Raça
Guzerá -
50ª Exposição
Nacional
de Gado Zebu -
Uberaba 1984**



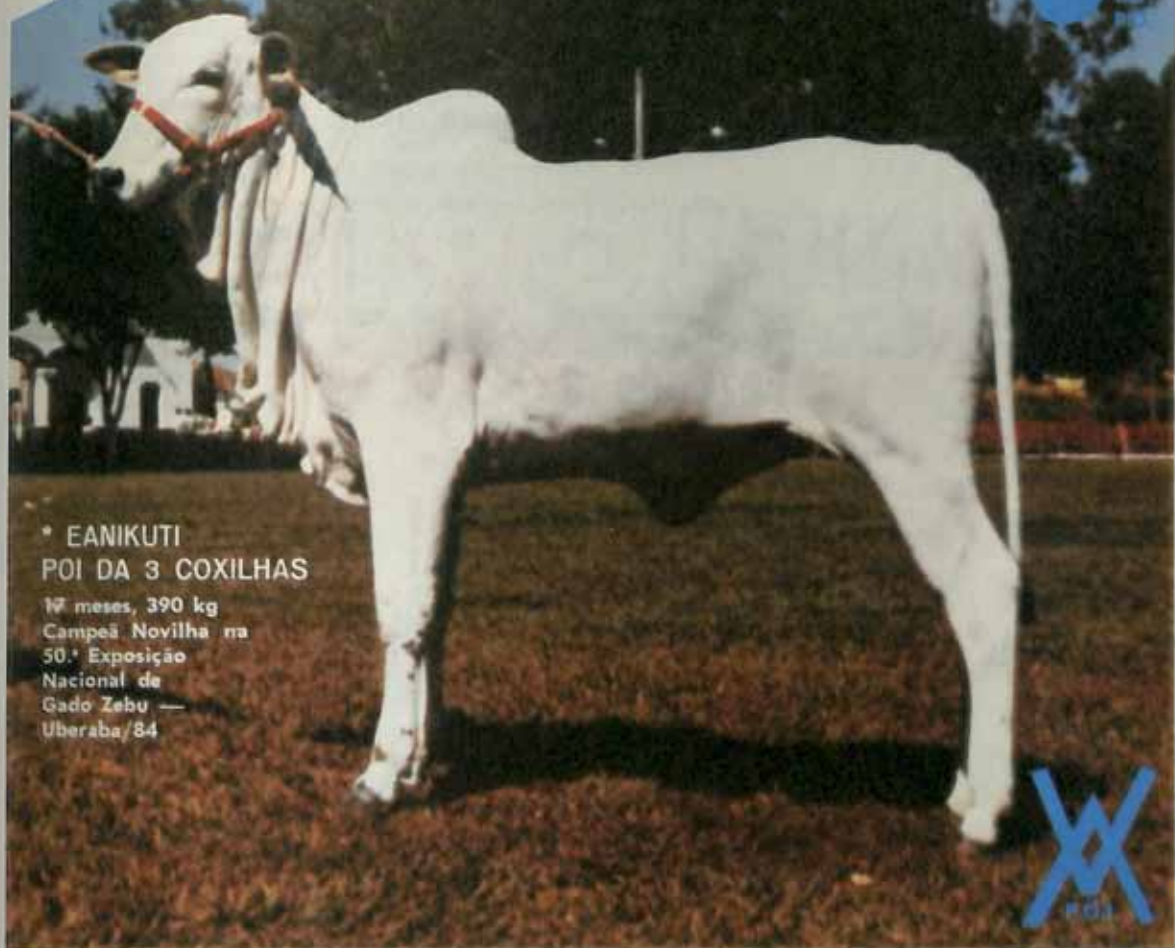
CABUL 'S' descende pelo lado paterno das melhores linhagens leiteiras do país.

TABELA 'S' mãe de CABUL 'S' produziu 2.795 kg de leite em 238 dias de lactação com média diária de 11,7 kg — Na 17.ª prova oficial de ganho de peso com GMD 936 gramas — ELITE.

Controle leiteiro oficial e particular há mais de 30 anos. Todas as 190 matrizes são criolas.

Outras reprodutoras de destaque: Excelso RF — MALABAR RF — MANDI JA — todas com boas filhas produtoras de leite.

5^o NELOPORA
13-4-85



• EANIKUTI
POI DA 3 COXILHAS

17 meses, 390 kg
Campeã Novilha na
50.^a Exposição
Nacional de
Gado Zebu —
Uberaba/84

EXIMPORÃ AGROPECUÁRIA LTDA.

FAZENDA 3 COXILHAS
Ponta Porã - MS

Endereço para correspondência:

Rua 12 de Outubro, 450 - Cx. P. 252 - Fones: 431.2221 - 431.2241 - 431.2261 - 431.2281
79900 - PONTA PORÃ - MS

A história dos recordes de preços conseguidos pela Fazenda 3 Coxilhas dos Irmãos Jamil, em Ponta Porã, não começou com a venda do bezerro Enchandoramay por 47 milhões de cruzeiros no 4.º Neloporã. Este evento é realizado anualmente pela família, no mês de abril, em

Ponta Porã. Desde o 2.º Neloporã, em 82, a seleção dos Jamil bate recordes na venda de animais PO; no 3.º Neloporã, no ano passado, voltou a quebrar o recorde e neste ano bateu todos os recordes com exceção para a categoria fêmea.

○ NELORISTA

Fazenda 3 Coxilhas, de Ponta Porã, MS

SÍLVIA HELENA SILVEIRA



Camil
Jamil
ao lado
de seu filho



Para conseguir este sucesso em apenas sete anos de seleção a família Jamil, composta pelos irmãos Fahd, Abdo, Farid, Camil, Gandi e Nasser que, juntos gerenciam a Eximporã Agropecuária Ltda., composta de 4 fazendas e os vários negócios que mantêm na área da agroindústria, investiu muito em seleção. Quando iniciaram a formação da 3 Coxilhas, em 1977, por inspiração do irmão Fahd eles foram buscar o melhor do Nelore que o Brasil dispunha. Compraram o touro "Laupur" de Joaquim Vicente da Prata Cunha, por Cr\$ 1 milhão. "Era uma quantia recorde para a época", lembra Camil. As fêmeas que formaram o plantel inicial deixaram a fazenda Brumado de Rubico e a VR de Torres Homem. Nessa época, também por orientação de Rômulo Kardec de Camargo, todo o plantel de Veríssimo Costa Júnior passou a pertencer ao rebanho dos Jamil. "Feitas as aquisições, o passo seguinte seria consolidar o nome e também um padrão para nosso rebanho. E esta é a nossa grande meta, afirma Camil".

Tendo como pilares em sua seleção a precocidade, a fertilidade e a caracterização racial, eles procuraram implantar o Nelore com base em manejo já desenvolvido e adotado pela maioria dos grandes selecionadores brasileiros. Nos 2.600 alqueires paulistas foram plantadas braquiária decumbens, colônio e certária. Além das pastagens com gramíneas e leguminosas, como a soja perene, a 3 Coxilhas também mantém planta-

ções de milho para preparar a ração dos bezerras.

Com um rebanho de 2.300 cabeças a 3 Coxilhas tem 1.250 animais registrados na ABCZ, com sangue de Laupur POI da Zebulândia, Chapamudk, da Brumado e Castelo e Estoril POIs da própria fazenda. O número de POI hoje atinge a 150 animais registrados e 50 novinhos para registro, e 1.100 PO registrados e outros mil a espera do registro definitivo.

Para cruzar seu rebanho os Jamil também utilizam fartamente a inseminação artificial. "Como temos poucos touros no Brasil, o rebanho de Nelore apresenta uma consanguinidade muito grande e, com isso, temos procurado outras opções para inseminar nosso gado, tendo sempre a meta de formar um rebanho com a marca da 3 Coxilhas", diz Camil.

A criatividade e o trabalho da família tem conseguido prosperar a des-

peito de fazer 8 anos que o Governo não oferece qualquer apoio à pecuária. "Só a agricultura tem merecido as atenções oficiais". No entanto, queixa-se Camil, "nos últimos 3 anos os retornos da pecuária têm sido maiores do que os da agricultura".

Como tem sido um pecuarista que segue um manejo de seleção voltado para as normas da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Camil Jamil sente-se à vontade





para analisar o baixo desempenho, em termos de rentabilidade, da maioria das propriedades rurais. "Temos uma extensão territorial grande, com baixo aproveitamento. Caberia ao Governo orientar o pequeno, o médio e até mesmo o grande pecuarista nos cuidados sanitários, principalmente com os bezerros. Não há estatísticas, a taxa de mortalidade de bezerros ultrapassa 40% do rebanho. Outro passo importante para um maior desenvolvimento da pecuária seria dado quando o Governo concedesse incentivos para a retenção de matrizes. Mas bem diferente disso que anda por aí", esclarece.

Ressaltando sempre a alta consanguinidade do rebanho nacional ele acredita que o Ministério da Agricultura deveria incen-

tivar a compra de novos reprodutores. Outra meta a ser alcançada seria a diminuição da idade de abate. Em sua opinião, a adoção desse receituário de medidas não oneraria mais o orçamento do Governo, que nos últimos anos só esteve comprometido com a agricultura. "Com isso", afirma, "esquecem que a pecuária é uma das poucas atividades que não depende de importações". Somente as vacinas e alguns medicamentos que "no cômputo geral, representam pouco. Enquanto isso, a agricultura, depende grande porcentagem de insumos importados para sobreviver".

Apesar de todas as queixas, o trabalho de seleção da 3 Coxilhas caminha firme e próspero, mesmo



sem contar com o auxílio governamental. No último Neloporã dos Cr\$ 500 milhões comercializados na venda de animais Cr\$ 353,7 milhões foram provenientes dos 93 animais leiloados pela Eximporã Agropecuária Ltda.

Para chegar a estes resultados, a 3 Coxilhas conta com toda uma infra-estrutura administrativa para gerenciar todo o rebanho, com técnicos diretamente envolvidos no controle sanitário e no desenvolvimento dos animais. O índice de fertilidade do rebanho atinge 95%, com intervalo interpartos de 12 meses e 20 dias. "Esta taxa é atingida

graças ao manejo que a 3 Coxilhas reserva para as fêmeas", diz Camil. Quando elas entram em cio, o inseminador tem um mapa, contendo os reprodutores disponíveis, em seguida este boletim é levado para o escritório. Feita duas tentativas com inseminação, a 3 Coxilhas tenta, na terceira vez, a monta natural. Após 45 dias é feito o toque retal. As fêmeas com prenhez positiva são levadas para um piquete separado. Fim do período de monta, as vacas não enxertadas são eliminadas do plantel da Fazenda. Também são descartadas as fêmeas que apresentarem abortos,

morte embrionária e brucelose.

Na ficha dos reprodutores (individual) os funcionários marcam toda a sua produção anual, separando os machos das fêmeas. Com isso é possível saber quantos machos e quantas fêmeas cada reprodutor produz. Diariamente, os funcionários do campo comunicam o nascimento dos bezerros, passando o nascimento também para a ficha da mãe. Com estes dados a 3 Coxilhas emite o certificado do produto. Semanalmente os funcionários fazem o mapa de tatuagem dos bezerros nascidos, na orelha direita vai o registro da mãe,

mês e ano do seu nascimento e, na orelha esquerda coloca-se o número do controle do bezerro e a identificação do seu pai.

Trimestralmente, a ABCZ vai até a 3 Coxilhas para fazer o levantamento do controle ponderal do rebanho. Nessa etapa, é feita a pesagem, depois repassada para a ficha individual do animal, das mães, já calculado o IGP-Índice de Ganho de Peso Diário. Com este trabalho, a 3 Coxilhas pode determinar quais os animais que mais ganharam peso e quais os reprodutores que mais filhos de ótima conversão alimentar fornecem.

A história do Gir leiteiro

Nesta foto, o trio dos melhores e mais evoluídos selecionadores de Gir leiteiro no Brasil. Da esquerda para a direita, Lúcio Costa, Gabriel Andrade e Francisco Barreto (já falecido). Nesta foto, falta Rubens Resende Peres, que poderia formar o quarteto dos grandes responsáveis pela formação do Gir leiteiro.



FRANCISCO TEATINI

Vou contar hoje, resumidamente uma das mais bonitas histórias da Pecuária brasileira. Conheço-a de perto, pois, eu a tenho vivido pessoalmente nos últimos 17 anos. É a História dos Criadores de Gir Leiteiro do Brasil. Certe vez, logo depois da II Grande Guerra, quando o zebu estava no auge, o presidente Getúlio Vargas falou, em Uberaba, que o zebu valia o que pesava. Foi uma desgraça para muitos criadores. Getúlio cortou financiamento do zebu por preços caríssimos.

Como o aperto faz o sapo pular, um grupo de criadores de São Paulo, acompanhados mais tarde de mineiros, começaram a tirar o leite do zebu e com o tempo foram observando que haviam muitas vacas da raça Gir, que produziam de 8 a 10 kg de leite nas águas.

Conta-se que em Franca-SP existia uma vaca famosa, chamada NORONHA que era a melhor de todas e enchia uma lata (de banha) de leite por dia. A NORONHA teve dois filhos famosos, muito bons de raça,

chamam-se BOMBAIM e EXPOENTE, ficaram famosos dentro do Gir, naquela ocasião. BOMBAIM foi Campeão Nacional da Raça Gir em 1954.

Em Franca, o Tenente Jacinto começou uma seleção de Gir Leiteiro, baseado em Bombaim. Ele observou que em seu rebanho existiam vacas boas de leite, cujas filhas também eram boas de leite. Em 1954, incentivado por técnicos da ABC e pelo leite de suas vacas, iniciou o Controle Leiteiro Oficial, através da Associação Brasileira dos Criadores. (Antiga APCB).

O Tenente Jacinto observou também que as filhas de Bombaim eram as melhores de leite. Pareciam com a sua avó Noronha. E assim, animado, intensificou e organizou a produção de leite da Fazenda. Roberto Antônio Jacinto — este era o seu nome — desejava desenvolver a aptidão leiteira do Gir — modesto, falava pouco, idéias firmes, parecia um clássico criador mineiro, dos mais tradicionais.

O Gir Leiteiro que vinha "sulpitando" e produzindo mais leite não era o Gir sonhado pelos ditadores dos padrões da raça. Tinha o pouquinho menor, o chifre era atorquesado, levantava rápido, e o úbere era grande. Os animais eram bem recebidos dentro das exposições de Uberaba, de Barretos e muitas outras exposições do país. Era diferente tirar leite em Gir? Os criadores do Gir tipo corte, gargalhavam.

Por felicidade, os "leiteiros" desprezados, isto é, os tiradores de leite do Gir, eram todos convictos da sua seleção, firmavam-se dia-a-dia. Para se ter uma idéia da época, bastava dizer que a Fazenda Experimental Getúlio Vargas de (Uberaba - MG), onde o Governo selecionava um Gir Leiteiro, foi obrigado a encerrar o seu programa e acabar com o gado. A ABCZ discordava da seleção para leite e não deu o apoio necessário.

Mas os selecionadores do Gir Leiteiro eram durões até consigo mesmo. Enclausuraram-se e cada um em seu canto foi continuando o seu trabalho. Cada um se diferenciando um pouco do outro, mas sempre tendo um objetivo em comum: o leite na raça Gir. E o mais importante

de tudo é que as vacas Gir respondiam com leite.

A seleção do Gir Leiteiro — pode-se dizer — foi iniciada no Brasil pelo Ministério da Agricultura, em Umbuzeiro, na Paraíba, onde apareceu a vaca GUAYRA — mãe de HASAN — um touro que ficou famoso — posteriormente. Em 1950, começou a seleção de Gir Leiteiro, na Fazenda Experimental de Criação Getúlio Vargas, em Uberaba, sempre com resultados animadores. Hasan deu muitas filhas com mais de 3.000 kg de leite em Controle Leiteiro Oficial, na Fazenda Getúlio Vargas.

Particularmente, o primeiro criador de Gir Leiteiro foi o sogro do Dr. João Batista Figueredo. Foi o próprio Dr. João quem primeiro levou a sério a seleção do Gir Leiteiro. Trabalhando desde o início em 1950 com vacas Gir registradas e fazendo um controle leiteiro cuidadoso. Trabalho este que é continuado pelo filho e principalmente pelo sobrinho, João Gabriel Costa Noronha, com um primoroso Gir, raçudo e leiteiro.

Gabriel Andrade com seu irmão Roberto adquiriram, em 1960, o rebanho do Tenente Jacinto, de Franca-SP. O Gabriel continua com a linhagem, introduzindo sangue do Gir importado em 62, com DEMENSO, e o que era bom de leite, da linhagem GANDHY, e melhorando a linhagem BOMBAIM. Alguns outros criadores, entraram no Gir Leiteiro. Alguns rebanhos formaram-se e outros se desfizeram. Com o tempo, outros criadores mineiros foram se afluando. Era fácil, o Gir era leiteiro naturalmente.

Muitas vacas boas de leite foram adquiridas de alguns criadores do Gir tipo corte, que muitas vezes desprezavam. Era lógico, pernas finas, menos musculosas, com ossatura e costelas mais largas, mais barrigudas e úbere maior, não era o Gir sonhado. Eu mesmo comprei muitas destas vacas como fundo de rebanho.

Conta-se que os indianos riam dos compradores brasileiros que escolhiam as fêmeas Gir, menos leiteiras, isto é, que tinham as pernas mais grossas ou seja, tipo corte e sub fértil, deixando as melhores de leite para eles.

AS MUDANÇAS DE RUMO NA PECUÁRIA

Pois bem, o tempo passou, passou... E dentro do rebanho nacional foram aparecendo, crescendo e desparecendo outras raças para corte, talvez melhores que o Gir. Apareceu a raça Tabapuã, a raça Canchim foi feita, a raça Santa Gertrudes explodiu. Chegou o Chianino, todas foram deixando o Gir tipo corte para trás.

Os frigoríficos preferiam outras raças. Os compradores de bois preferiam outras raças devido ao maior peso. O Nelore então estourou (pele mais fina, ossatura mais leve, melhor rendimento no peso, intervalo entre partos menor). Tornou-se a preferida totalmente pelos frigoríficos, melhor em tudo. O Nelore ocupou, logicamente, o primeiro lugar no contexto brasileiro. Os criadores de gado de corte cambiaram muito corretamente para o Nelore e questionavam: "Para que criar o Gir, Guzerá, ou Indubrasil, se o Nelore é muito melhor?"

Os tempos mudaram... O Gir tipo corte, o Guzerá e o Indubrasil, foram para o beleléu. O Gir tipo corte está diminuindo dia a dia, como também as demais raças zebu, com exceção do Nelore.

As vacas Gir transformaram-se em mães de bezeros meio sangue holandes. Existiam muitos criadores de Gir em todo Estado de Minas Gerais, Goiás e São Paulo e também no Sul da Bahia. O rebanho Gir puro foi reduzido a menos de 20%, vai praticamente desaparecer. Como raça de corte não tem condições de competir. Outras raças também desaparecem: Jersey, Guernsey, Simental e muitas outras estão indo de roldão. Mas o Gir Leiteiro não. Sabe porque? E porque dá um bom leite nos trópicos, onde o gado europeu puro não aguenta.

Se você visitar hoje o rebanho de Rubens Peres, do Gabriel Andrade, do Francisco Barreto, do João Gabriel Noronha e mais alguns, vai ver um Gir diferente: tetas pequenas e padronizadas (oito ou nove centímetros). Acabaram-se aquelas tetas grandes, verá um padrão bem formado, as vacas têm ancas largas,

pernas finas, costelas arqueadas, úbere bem na frente e as veias mamárias grossas e tortuosas.

O que era um sonho está se transformando em realidade. Os criadores continuam tranquilos, fechados como sempre, conversam pouco, são meios taciturnos, mas são amigos, fazem um trabalho paciente, ritmado. Formam sem querer o clube mais fechado do Brasil, é o Clube dos Criadores do Gir Leiteiro.

Hoje existem outros com linhagem leiteira, a verdade é que, nem uma fêmea Gir de elite, dentro das famílias leiteiras, são vendidas. Não saiu do Brasil para Venezuela, ou para outro país, nem uma fêmea de cabeceira do Gir Leiteiro, enquanto que nas demais raças foram exportadas várias fêmeas de cabeceira para a Venezuela.

Infelizmente, o Barreto morreu. Ele foi uma das maiores glórias da Pecuária. Mas o seu rebanho continua aí "Espetacular". O Gir Leiteiro está melhorando dia-a-dia e contribuindo cada dia mais para melhorar o Girolando, que toma conta do país.

BOMBAIM tinha uma irmã chamada SOBERANA, que na Fazenda Experimental Getúlio Vargas, em Uberaba, produziu em Controle Leiteiro Oficial 4.285 kg de leite em uma lactação de 385 dias. Isto era uma tranquilidade para o Tenente

Jacinto, proprietário da BOMBAIM — na realidade, o mais perfeito animal dentro do Gir Leiteiro. Antes do Tenente Jacinto, já existiam outros trabalhos sérios e bons com relação ao Gir Leiteiro.

Francisco Barreto em Mococa, desde 1940, já lutava com o seu girão muito bom de leite, já era o Gir Leiteiro. Com alimentação farta, vacas boas, controle leiteiro rigoroso, bons touros leiteiros e rigidez nos objetivos desejados, constituíram os princípios seguidos na seleção do Barreto.

Onde existissem touros bons de leite lá estava o Barreto lutando sozinho. Sem dúvida alguma ele fez o trabalho mais profundo e mais bonito de todos que trabalharam com o Gir Leiteiro. Francisco Barreto, que já vinha também com diversas linhagens, tinha uma vaca chamada GAUCHA — da Linhagem Bombaim — que procriou três filhas: ALBA — CAÇULA e BALOCHA, todas com lactação superior a 5.000 kg de leite, isto foi há 18 anos, que por conseguinte, foram grandes mães de touros do seu rebanho.

Rubens Peres — num trabalho maravilhoso — começando no que havia de melhor de leite, dentro da linhagem GANDHY, introduzindo sangue de BOMBAIM de UMBUZELRO, da Paraíba e de INDOSTAN, melhorando o leite a raça no Gir cada

vez mais. É o que há de melhor no mundo. Mais ou menos pelos anos de 1960, Gabriel Andrade iniciou um trabalho juntamente com Roberto Andrade, firme e decidido.

Os Andrade, donos de uma fábrica de leite em pó em Calciolândia, criadores de Suíço, Holandês, procuravam estruturar a região. Já tinham conhecimentos na região que o meio sangue era o melhor para leite, acreditavam que o Gir teria que participar.

Manoel e João Salgado Rodrigues dos Reis apareceram inteligentemente, colocando em prática grande idéia: cruzamentos no que havia de melhor da linhagem BOMBAIM, com a linhagem do Dr. João Figueiredo Costa, conseguindo sucesso e felicidade com a MANCHETE — Campeã Mundial de Leite — e outras vacas.

Novos criadores estão aparecendo, desta vez com objetividade leiteira dentro da raça. As FILIGRANAS externas, as ESQUISITICES de chifres e orelhas, não são mais importantes. Todo criador de gado que tira leite é obrigado a ter touros Gir Leiteiro para cobrir as vacas europeias puras e cruzadas.

O Gir navega em águas firmes e calmas, em rédeas seguras por mãos firmes sem competidores, e eu digo mais, leite nos trópicos é com a raça Gir.

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA

FAZENDA DUAS BARRAS

Criação da Raça Pitangueiras

Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INÁCIO — PARANÁ

ESCRITÓRIO — RUA MASSARU UCHIDA N.º (904)
Fone: DDD (0443) 52-1263 — Cx. postal 13



FORÇA DO E.A. — Pai: Hanco-C-0096 e
Mãe: Fatura-R-1898 — Campeão em diversas
Exposições

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA

EA

Endereço: Rua Caramuru, 208
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

FAZENDAS REUNIDAS BELO HORIZONTE LTDA.

BR 101 - Km 262 - Tel.: (075) 731.1462

CEP 44570 - SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA

Esc.: Rua Professor Sabino Silva, S/N - Ed. Victória Center

Salas 505/510 - (PABX) B. (071) 235.0881 - SALVADOR - BA



SELEÇÃO NELORE PO - POI E MANGALARGA MARCHADOR
VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS E MATRIZES



HERDADE NERO
Nasc.: 10.11.79



Campeão potro e reservado grande campeão em Feira de Santana/82, Campeão cavalo em Uberaba/83, Campeão cavalo e grande campeão da raça em Feira de Santana/83, Campeão cavalo, reservado grande campeão da raça e 2.^o lugar na prova de marcha na I Semana Baiana do cavalo em Vitória da Conquista/83, Campeão sênior e grande campeão da raça em Uberaba/84.

CAMPEÃ POTRA EM FEIRA DE SANTANA/83 — CAMPEÃ POTRA E GRANDE CAMPEÃ EM UBERABA/84.

ABAIBA DOS MENINOS
Nasc.: 10.10.81





Mangalarga Marchador

O CAVALO SEM FRONTEIRAS

Os melhores do Torneio

Cerca de 20 animais participaram do I Torneio Funcional do Cavalo Mangalarga Marchador organizado pela Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga nos dias 28 e 29 de abril último. A competição incluiu provas de hipismo rural (cross) no Centro de Preparação Equestre da Lagoa-Cepel, e de maneabilidade e das seis balizas simultâneas, no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte. As melhores colocações foram:

Cross - 1o. lugar: Galf da Esmeralda. Prop. Daniel Bottrel Reis; 2o. lugar: Dêmian RB. Prop. Paulo Fontinha Geyer; 3o. lugar: Guaraná da Samambaia. Prop. João Sérgio Reis.

Maneabilidade - 1o. lugar: Caxambú Maringá. Prop. Fazendas Reunidas Arpoador Ltda; 2o. lugar: Herdade Escol. Prop. Vicente de Araújo Neto; 3o. lugar: Coringa da Arapoca. Prop. Fazendas

propriedade das Fazendas Reunidas Arpoador Ltda. Como vice-campeão ficou Galf da Esmeralda, montado por Amaldo Bottrel Reis, de propriedade de Daniel Bottrel Reis.

Leilão concorrido

Com o propósito de instituir o seu leilão especializado, a Associação Mangalarga Marchador promoveu, no dia 29 de abril, o I Leilão Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador. Criadores de vários Estados estiveram presentes, tornando concorrido o evento que, de agora em diante, será realizado anualmente, com perspectivas de obter ainda maior sucesso no setor. Aproximadamente 50 animais, selecionados criteriosamente pelo corpo técnico da Associação, foram leiloados no pavilhão do Parque da Gameleira, com presença maciça do público. As vendas alcançaram cerca de Cr\$ 120 milhões e a média por animal girou em torno de Cr\$ 2,5 milhões.

monstrando elevado nível zootécnico, os cavalos Mangalarga Marchador participaram de concurso de marcha e testes funcionais, incluídos na programação da mostra com vistas basicamente a valorizar o andamento e a ginástica funcional dos representantes da raça. Embora de âmbito estadual, a exposição mineira foi aberta a outros Estados, contando com a presença de criadores do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Espírito Santo, entre outros.

A todo vapor

A Associação Mangalarga Marchador já trabalha em ritmo acelerado nos preparativos da III Exposição Nacional da raça, marcada para a semana de 9 a 16 de setembro no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte. Nas últimas reuniões, a diretoria da entidade intensificou as providências - formando várias comissões - para que o evento se torne um novo "show sem fronteiras", como sempre ocorre nesse que representa o mais importante acontecimento do calendário do Marchador no Brasil.

A diretoria da Associação acredita que a mostra levará ao Parque 600 cavalos da raça Mangalarga Marchador de diversos pontos do País. Para alojar adequadamente esse grande volume de animais, sendo que o recinto possui cerca de 400 baias, serão construídas baias suplementares e alojamentos apropriados para peões e tratadores.

Na era do computador

Para atender ao aumento da demanda pelos serviços administrativos, fomentado pela ampliação do número de associados e a necessidade de controlar o registro de quase 80 mil animais, a Associação Mangalarga Marchador lançou mão dos recursos da informática. O objetivo é tornar mais ágil a prestação dos serviços, a partir da área de contabilidade, que já está sendo processada por computador. O próximo passo será um programa especial para o Registro Genealógico, garantindo maior rapidez e precisão às informações prestadas ao criador.



Reunidas Arpoador Ltda.

Prova das Seis Balizas - 1o. lugar: Herói de Santa Cruz. Prop. Pedro Américo Werneck Neto; 2o. lugar: Herdade Escol. Prop. Vicente de Araújo Neto; 3o. lugar: Caxambú Maringá. Prop. Fazendas Reunidas Arpoador Ltda.

Noômputo geral, sagrou-se campeão do Torneio o animal Caxambú Maringá, montado por Marcos Barbieri, de

Espaço para o Marchador

Foi realizada com sucesso a 26a. Exposição Estadual de Pecuária e 1a. Exposição Estadual Macapê, reunindo entre os dias 3 e 10 de junho, aproximadamente 1.500 animais de todas as raças criadas em Minas. O Mangalarga Marchador contou com 180 vagas, o maior número entre os equinos participantes. De-

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DO CAVALO MARCHADOR DA RAÇA MANGALARGA



Rua Goitacases, 14 - 13.º andar - Edifício Bom Destino - Fone: (031) 222-8833 - Belo Horizonte - MG

LEUCENA

Originária da América Central, de onde se dispersou para outras partes do mundo devido a sua versatilidade de utilização, a leucena pode ser empregada para forragem, produção de madeira, carvão vegetal e melhoramento do solo. Nas regiões tropicais, em solos férteis bem drenados, esta leguminosa pode produzir, de

forma barata, elevadas quantidades de proteína para serem empregadas na alimentação animal. É uma planta altamente palatável para o gado, e sua tolerância à seca é de grande relevância para ser empregada nos sistemas de alimentação do rebanho no Brasil Central.

A leucena mantém-se verde na estação seca, perdendo somente os folíolos em secas muito prolongadas ou com geadas fortes. A planta apresenta um sistema radicular profundo, com poucas raízes laterais, que ocorrem em pequeno número, próximas à superfície do solo e que portam nódulos fixadores de nitrogênio com 2,5 a 15 mm de diâmetro e com formato frequentemente multilobado.

Segundo a National Academy of Sciences (1977), são conhecidas dez espécies de leucena. As leucenas diferem grandemente em porte, sendo conhecidas mais de 100 variedades que são agrupadas em três tipos: Havaiano, Salvadoreño e Peruano.

CLIMA, SOLO E ADUBAÇÃO

As leucenas crescem nos trópicos e subtropicais em regiões de até 500 m de altitude, suportando grandes diferenças de regime de precipitação, luminosidade, salinidade do solo, inundações periódicas, fogo, geadas leves e seca. O seu melhor desenvolvimento, no entanto, é obtido em áreas onde chove de 600 a 1.700 mm, suportando bem épocas curtas de estiagem. É uma planta que prefere insolação direta, perdendo as folhas na sombra e com geadas leves, rebrotando, no entanto, logo após a sua ocorrência.

A leucena não cresce bem em solos ácidos, litossólicos com alto teor de alumínio e geralmente deficientes em cálcio, molibdênio e zinco, sendo necessário, neste caso, a inclusão de calcário e fosfatos. Cresce melhor em solos com pH próximo ao neutro, e a nodulação e seu crescimento são afetados, adversamente, abaixo de pH 5,5. A calagem de solos ácidos, visando aproximar o pH para próximo do neutro, e adubações pesadas de superfosfato simples melhoraram bastante a camada superficial do solo, mas as raízes da leucena, nestas condições, não se aprofundam, tornando a planta sensível à falta de água que ocorre na estação seca, reduzindo a produção de forragem. Experimentos conduzidos em Campo Grande (MS), em solo LVE com pH em torno de 5,5 e com teor de Alumínio 0,3 a 0,5, mostraram que

aplicações de 4 t de calcário dolomítico por ha e adubação de 450 kg de superfosfato simples mais 40 kg de FTE-Br 16/ha, possibilitaram a obtenção de produções de 5,5 a 6,0 t de MS/ha, na irração utilizável para forragem (folhas + vagens + hastes finas). No entanto, em anos de seca acentuada, a produção de outono é bastante baixa (1,5 a 2,0 t de MS/ha).

É, portanto, recomendável que seu plantio seja feito em solos férteis ou fertilizados, em que o pH esteja acima de 6. Quando o solo é ácido, mesmo com calagem e adubação, somente serão obtidas altas produções, se houver, na região, boa distribuição de chuvas ao longo do ano ou através de irrigação no período seco. Neste caso, a planta não depende do aprofundamento do sistema radicular que, mesmo superficial, devido ao subsolo ácido (Seiffert 1982b), não sofrerá restrições no suprimento de água. No CNPQ, em Campo Grande (MS), estão sendo efetuadas pesquisas, visando a seleção de leucenas para sua adaptação a solos ácidos e que deverão levar à indicação de variedades dentro dos próximos anos.

As recomendações para adubação são as mesmas da Tabela 1. Em solos ácidos, entretanto, porque o subsolo não oferece boas condições para aprofundamento do sistema radicular, só serão obtidas produções elevadas se a calagem e adubação puderem ser complementadas com irrigação, ou mesmo se ocorrerem chuvas bem distribuídas ao longo do ano.

PREPARO DA SEMENTE

Dependendo da variedade e do tempo de armazenagem, a leucena apresenta uma grande quantidade de sementes duras que, para germinarem, precisam ser escarificadas. Em testes de quebra de dormência, realizados no CNPQ, foram revistos os métodos de escarificação (Seiffert 1982c), tendo sido testadas as leucenas *L. leucocephala* cv. Peru, *L. leucocephala* cv. Cunningham, *L. pulverulenta*, *L. diversifolia* e *L. leucocephala* cv. Campina Grande. Neste grupo, as cultivares Peru e *L. pulverulenta* mostraram o mais alto número de sementes duras e a mais baixa percentagem de germinação. Com os dados obtidos, em termos de eficiência no aumento da percentagem de germinação, foi elaborada a Tabela 1.

Os tratamentos de escarificação mecânica e com ácido sulfúrico, embora eficiente, são difíceis de serem empregados a nível de fazenda, quando precisam ser manuseados grandes volumes de sementes, enquanto que o tratamento com água quente, embora de fácil aplicação, mostrou-se pouco eficiente. O tratamento com soda cáustica comercial mostrou ser um método escarificador eficiente, além de ser um produto barato, de fácil obtenção no comércio e familiar aos produtores que, normalmente, empregam soda cáustica para fabricação de sabão no meio rural. Há, no entanto, uma variação de

TABELA 1. Eficiência dos métodos de escarificação para sementes de *L. leucocephala* cv. Peru e *L. pulverulenta*.

Classificação	Método de escarificação	% de germinação induzida pelo tratamento
1.º	Ruptura mecânica da cutícula (padrão)	100
2.º	Imersão em ácido sulfúrico concentrado durante 20 minutos	95
3.º	Imersão em solução de soda cáustica a 20% durante uma hora	90
4.º	Imersão em água fervente durante 10 minutos	40

30% no efeito escarificador entre as várias marcas comerciais de soda, que é, provavelmente, consequência do período de armazenamento do produto. As marcas que usam latas com embalagem apresentaram melhor efeito escarificador.

Para a escarificação da semente de leucena pode-se, portanto, recomendar o tratamento com solução de soda cáustica a 20%, adotando-se o seguinte procedimento:

1 — Colocar as sementes em um recipiente (de plástico ou metal) em um volume que ocupe aproximadamente a metade do recipiente.

2 — Juntar as sementes a soda cáustica em escamas, na proporção de 20% (0,5 kg soda para 2 litros de água, 1 kg soda para 4 litros de água etc.). O volume total de solução depende do número de litros necessários para cobrir com folga as sementes no recipiente.

3 — Despejar água sobre a mistura (sementes mais soda) na proporção de 80% da solução (2 litros de água para 0,5 kg de soda, 4 litros de água para 1 kg de soda etc.).

4 — Agitar com um pedaço de madeira durante meio minuto. A água, em contato com a soda, irá aquecer, atingindo temperatura entre 60 e 70°C.

5 — Deixar as sementes em contato com a solução durante uma hora. Completado o tempo, drenar a solução e lavar as sementes com água abundante, para remover a solução de soda aderida.

6 — Deixar as sementes secar em sombra, devendo a secagem ser efetuada no máximo até uma semana após a escarificação.

É conveniente lembrar que, muitas vezes, devido a variedade de leucena ou ao tempo de armazenagem, não há necessidade das sementes serem escarificadas, porque já apresentaram boa germinação. Para verificação da porcentagem de germinação deve-se, previamente, efetuar um teste prático, colocando-se 50 sementes sobre um leito de algodão, umedecido em um prato. Após 3 a 6 dias, mantido à sombra e em temperatura ambiente, deverá ocorrer a germinação das sementes, podendo ser feita uma estimativa da porcentagem de germinação. Se a porcentagem estiver abaixo de 70%, deverá ser efetuada a escarificação.

Para que a leguminosa possa desenvolver-se normalmente, precisa estar nodulada com uma bactéria (*Rhizobium*). Os nódulos formados por esta bactéria situam-se em pequenas raízes laterais, próximas à superfície do solo e, quando efetivos na fixação de N atmosférico, apresentam cor intensa rosada e podem fixar anualmente mais de 500 kg de N/ha (National Academy of Science, 1977). Em Campo Grande (MS), em experimentos de competição de variedades, foram obtidos acúmulos de N na biomassa, atribuídos à fixação de N de até 576 kg de N/ha (Selfert, Prelo).

A fixação de N, no entanto, somente ocorre quando está presente uma estirpe de *Rhizobium* adequada para leucena, sendo recomendável o emprego de ino-

culante específico. Para melhor adesão do inoculante às sementes, deve-se aplicar o inoculante com adesivo preparado com polvilho, conforme já foi descrito para o guandu. Emprega-se meio litro de adesivo para cada pacote de inoculante de 200 g, quantidade suficiente para inocular 50 kg de sementes. As sementes inoculadas devem ser mantidas à sombra e secadas o mais breve possível.

Embora a pelotização das sementes não seja essencial, é importante que seja feita para sua introdução em solos ácidos, porque melhora a sobrevivência da bactéria durante a fase que antecede a germinação, a emissão de raízes e a formação de nódulos. As sementes pelotizadas podem ser armazenadas por até uma semana antes do plantio, o que torna mais llevéis as operações de plantio. Para pelotização, logo após a mistura do inoculante com o adesivo, é adicionado 125 g de calcário por kg de semente, ou 250 g de tostado de rocha, revolvendo-se a mistura até ocorrer o capeamento uniforme pela adesão do pó. As sementes pelotizadas são colocadas a secar por uma hora e estarão prontas para semeadura.

COMO PLANTAR

A leucena será semeada na primavera, podendo-se usar plantio manual ou mecanizado, colocando-se as sementes no máximo a 1,5 cm de profundidade. Os melhores resultados de estabelecimento em Campo Grande (MS) são de plantio de outubro-novembro, que coincidem com a época de abundantes chuvas. Plantios tardios, em janeiro, levam a atraso na formação, cujo "stand" semente se estabelece adequadamente no segundo ano.

Dependendo do propósito a que se destina, o espaçamento e a quantidade de sementes poderão variar bastante. Em plantios densos, para serem usados em cortes frequentes, o espaçamento será de 1 metro entre linhas, com uma cova a cada 30 cm na linha. Serão colocadas três sementes por cova e, quando o plantio for mecânico, serão colocadas 9 a 10 sementes por metro linear. Neste espaçamento os caules se manterão finos, devido à elevada população de plantas, facilitando a colheita quando atingirem 1 a 1,5 metros de porte. A quantidade de sementes, neste plantio, situa-se entre 10 e 20 kg/ha, dependendo da variedade e da necessidade de replantio. Quando a leucena for plantada para pastejo direto, serão empregados espaçamentos maiores (2 a 3 m entre linhas), com uma cova por metro linear e 5 sementes por cova. Neste espaçamento serão empregados 5 a 7 kg de sementes/ha. Poderá ser usado, ainda, plantio com espaçamento de 5 metros entre linhas, quando a leucena for plantada em faixas, consorciada com gramíneas, para uso em pastejo rotativo.

Os espaçamentos menores dificultam as operações de capina mecânica devido à presença de caules lenhosos que permanecem ao nível de 10 a 20 cm acima do solo após o corte. Em legumineiras onde se visa o pastejo direto durante a estação

seca, o espaçamento de 3 m entre linhas tem mostrado ser adequado, porque facilita a circulação dos animais dentro de legumineira, favorece as operações de corte das hastes remanescentes do pastejo ao final do período de suplementação e favorece também o deslocamento de máquinas em operações de capina e aplicação de adubos.

Como a leucena é uma planta bastante perseguida por formigas, cupins, jagatas e herbívoros silvestres, a fase que ocorre entre a semeadura e os primeiros 90 dias é bastante delicada, exigindo, em nosso meio, frequentes replantios. Para controle de invasoras, torna-se necessária a realização de 3 ou mais capinas, até que as plantas atinjam 1 metro de altura, quando terão rápido crescimento, cobrindo o terreno. Em áreas onde o plantio direto torna-se dificultado devido às pragas, é possível efetuar o plantio, usando-se mudas previamente desenvolvidas em sacos plásticos com 1 a 2 kg de solo. Com este sistema podem ser dispensados cuidados especiais às mudas na sua fase inicial e, quando apresentarem porte de 15 a 20 cm, serem levadas ao campo já em condições de resistirem ao ataque das pragas, diminuindo a necessidade de replantios.

PRODUÇÃO DE FORRAGEM E PROTEÍNA

A produção de forragem de leucena dependerá, como já foi mencionado, da fertilidade e da disponibilidade de água no solo, das variedades empregadas e do manejo adotado. A literatura cita produções anuais de 20 a 25 t MS/ha com 2.730 a 3.450 kg de PB/ha, em regime de dois cortes por ano (Bogdan 1977; National Academy of Science, 1977). Hutton & Benner, na Austrália (1960), obtiveram na cultivar Peru, 12,3 t MS como forragem (Folhas + vagens + hastes finas), com 2.450 kg de PB/ha ano.

Em experimentos de competição de variedades realizados no CNPQ em Campo Grande (MS), usando-se espaçamento de 3 m entre linhas e 1 metro entre covas, foram obtidas produções de 5,6 a 9,0 t MS/ha na fração utilizável para forragem, em regime de um corte anual, no início da estação seca.

Neste trabalho observou-se que a L. pulverulenta vem apresentando melhor adaptação ao solo LVE tipo "cerradão", com pH 5,0 a 5,5, mostrando produções de 9,0 t MS/ha de forragem com 1.891 kg de PB/ha, enquanto que a L. leucocephala var. Cunningham e L. leucocephala cv. Peru apresentaram somente 5,6 e 5,8 t MS/ha com 834 e 936 kg de PB/ha respectivamente. Quando as variedades Cunningham e Campina Grande foram manejadas em um sistema de dois cortes anuais, em janeiro e outro em junho, observou-se que, ocorreu uma redução apreciável na produção de forragem disponível no início da estação seca. Com este manejo, somente foram obtidas produções de 1,5 a 1,8 t MS/ha com 258 a 300 kg de PB/ha para serem usadas na estação seca,

manejo que, portanto, mostrou ser desaconselhável.

O teor de PB na forragem e a participação percentual das frações da planta, quando na produção total de MS das leucenas estudadas, encontram-se na Tabela 2. Observa-se que a fração utilizável para forragem compreende em torno de 50% da MS produzida pela maioria das leucenas. Por outro lado, a fração útil apresenta uma proporção de, aproximadamente, metade de folíolos e vagens e metade de hastes finas, à exceção da *L. pulverulenta*, em que a proporção de folíolos + vagens é maior.

O teor de PB na fração de folhas + vagens situou-se entre 21 e 23% e nas hastes finas situou-se entre 8 e 10%. A fração utilizável para forragem, sendo uma mistura de aproximadamente metade de folhas mais vagens e metade de hastes finas, faz com que a forragem obtida apresente teores médios entre 14,7 e 16,5% de PB que, no entanto, na *L. pulverulenta* foi de 20% devido a maior proporção de folhas (33,3%) em relação a hastes finas (4,7%).

LEGUMINEIRA, MANEJO E PRODUÇÃO ANIMAL

A legumineira de leucena deverá ser implantada preferencialmente em área de boa fertilidade, ou mesmo em local que tenha sido corrigido e adubado e que possa ser irrigado. Como a leucena é uma planta perene, deve-se levar em consideração que a área plantada permanecerá imobilizada por muitos anos.

A proporção do pasto que deverá ser plantado com a legumineira de leucena segue os mesmos critérios já discutidos para o guandu, dependendo, portanto, do tipo de animal, do número de dias a serem cobertos pela suplementação e do número de animais que necessitam receber a suplementação. Supondo que se deseja suplementar 100 bezerras desmamadas com 3 kg de MS de leucena (3 kg x 15% PB = 0,450 kg proteína) diariamente, durante 120 dias da época seca e considerando que a leucena lose a *L. leucocephala* cv. Peru, tendo acumulado 5,7 t MS utilizável como forragem por ano:

a) necessidade animal no período de suplementação — 100 animais x 3,0 kg MS x 120 dias = 36.000 kg MS (36,0 t);

b) produção da legumineira — 5,7 t MS/ha com 936 kg de PB/ha;

c) área da legumineira necessária para suplementar 100 bezerras com 3 kg de MS com 0,450 kg de PB durante 120 dias 36,0 t MS x 5,7 t MS/ha = 6,3 ha de legumineira.

No exemplo citado, a produção de 5,7 t MS da leucena Peru foi obtida em solo LVE que apresenta subsoil com pH 5 a 5,5. Em solos melhores, com pH acima de 6, esta cultivar tem potencial para produzir dezoito ou mais toneladas de forragem (Hutton & Bonner 1960). Com maior produtividade, será possível suplementar um número maior de animais por hectare, ou então será necessário uma área

TABELA 2. Composição percentual de MS e teor de PB na fração útil e lenhosa de 4 leucenas cultivadas para formação de leguminasas.

Leucenas	Matéria Seca		Proteína Bruta	
	Componente	%	%	
<i>L. leucocephala</i> cv. Cunningham	Folhas + vagens	23,2	21,37	
	hastes menores 1 cm o	26,6	8,18	
	FRAÇÃO ÚTIL P/FORRAGEM	49,8	14,77	
	fração lenhosa	50,2		
<i>L. pulverulenta</i>	folhas + vagens	33,3	22,70	
	hastes menores 1 cm o	4,7	8,25	
	FRAÇÃO ÚTIL P/FORRAGEM	38,0	15,47	
	fração lenhosa	62,0		
<i>L. leucocephala</i> cv. Campina Grande	folhas + vagens	27,9	22,30	
	hastes menores 1 cm o	22,4	8,75	
	FRAÇÃO ÚTIL P/FORRAGEM	50,3	15,52	
	fração lenhosa	49,6		
<i>L. leucocephala</i> cv. Peru	folhas + vagens	21,3	23,00	
	hastes menores 1 cm o	23,3	10,00	
	FRAÇÃO ÚTIL P/FORRAGEM	45,0	16,50	
	fração lenhosa	54,9		

menor para formar a legumineira para manter o mesmo número de animais. É uma prática recomendável plantar em torno de 20 a 30% da área da pastagem com a legumineira, para formar um banco de proteína que cubra as necessidades de suplementação no período seco. As formas de utilização da legumineira de leucena são as mesmas indicadas para o guandu, podendo-se utilizar sistemas de cortes periódicos para fornecer misturas volumosas ou pastagem direta com acesso livre ou controlado. Quando o manejo empregado for o de pastagem direta durante a seca, é conveniente, ao final da estação de suplementação, etc., usar o corte das hastes lenhosas remanescentes a 15-20 cm de altura, para que ocorra novo rebrote e que se mantenha a leucena com um porte acessível ao pastoreio direto na estação seca seguinte.

Quando a leucena for utilizada como alimento exclusivo, pode apresentar efeito adverso à saúde dos animais, porque contém uma amina denominada "Mimosina". A *L. leucocephala* apresenta este aminoácido na proporção de 5 a 5% da proteína total, e seu efeito manifesta-se por disfunções metabólicas com perda de pelos na cauda, salivação e perda de peso. Pode induzir também à disfunção de atividade de reprodução em vacas, mas os efeitos são irregulares e reversíveis. Estes efeitos ocorrem somente quando a leucena é consumida em mais de 50% da dieta, por um período que excede 6 meses. Espécies como *L. pulverulenta* apresentam teores insignificantes de Mimosina, e a cultivar Cunningham, que é um cruzamento entre *L. leucocephala* e *L. pulverulenta*, apresenta teores reduzidos deste aminoácido (National Academy of Science, 1977).

Quando a legumineira de leucena for utilizada em sistema de corte, poderá ser iniciada a sua utilização após 6 a 8 meses depois do plantio, e a altura de corte poderá ser efetuada a 15-20 cm acima do nível do solo, quando for usada colheita mecanizada. A frequência de cortes será

determinada pela necessidade de obtenção de máxima produção de forragem por corte (hastes finas + folhas + vagens), e deve possibilitar que a planta se recupere adequadamente durante o intervalo entre cortes. Colheita a cada 90 dias, normalmente, garante a manutenção contínua da produtividade na maioria das leucenas usadas para forragem. Nos meses de crescimento rápido (primavera e verão), no entanto, os cortes podem ser mais frequentes (cada 75 dias) e, no outono e inverno, a frequência poderá diminuir para até quatro meses (Philippine Council for Agriculture and Resources Research, 1977). Outros trabalhos (Krishna & Muna Gowda, 1982), em variedades do tipo havaindo, indicadas para forragem, recomendam cortes para forragem, em áreas de clima chuvoso, a cada 50 a 60 dias e com altura de corte a 75 cm acima do nível do solo, o que redunda em maiores produções de forragem verde, succulenta e de grande valor alimentar. A manutenção de hastes no corte a 75 cm, aumenta a capacidade de rebrotos e a produção dessas leucenas.

Segundo Siebert et al (1976), novilhos alimentados com cana-de-açúcar e leucena desidratadas ganharam 0,5 kg de peso vivo por dia. Damothiran & Chandrasekaran (1982) verificaram que a adição de 5 kg de forragem fresca de leucena à ração de vacas leiteiras elevou a produção diária em 0,4 litros por dia, além de aumentar o teor de gordura no leite.

OUTRAS FORMAS DE EMPREGO FORRAGEIRO

Em solos férteis, plantas de leucena, consorciadas com gramíneas tropicais, na proporção de metade da área com gramíneas e metade da área com a leguminosa, pode suportar 6 U.A./ha mesmo durante a estação seca, porque a leucena recupera-se facilmente ao início da estação chuvosa. Por ser uma espécie arbórea de sistema radicular profunda, a leucena requer mo-

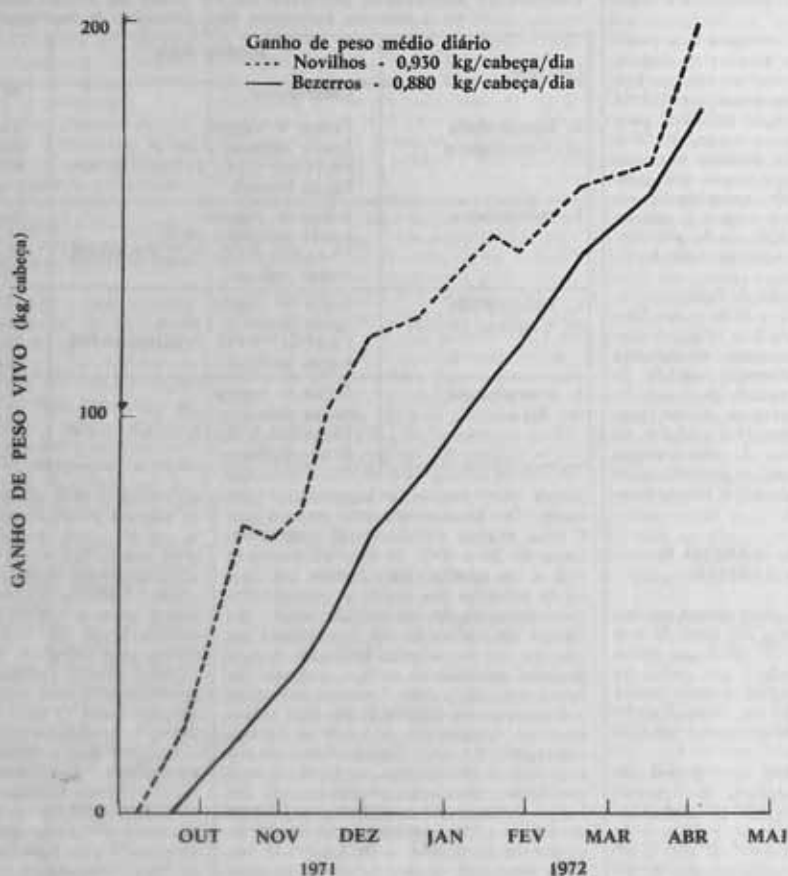


FIG. 1. Ganhos de peso vivo de novilhos e bezerros em pastagem consorciada de leucena + setária em período de pastejo de 215 dias para os novilhos e 203 dias para os bezerros. (National Academy of Science, 1977).

nor atenção de manejo do que as gramíneas associadas e mantêm-se produtiva quase que indefinidamente. Na Austrália foram obtidos ganhos elevados em novilhos, nas pastagens consorciadas de leucena + setária (Fig. 1), chegando-se a 0,930 kg de peso vivo por dia. Em regiões tropicais, onde ocorre elevada precipitação, ou mesmo através da irrigação, são registrados ganhos de peso vivo anual de 900 kg de carne por hectare, em pastagens consorciadas com leucena. No Havai foram obtidas produções de 5.000 a 6.000 litros de leite por hectare, em pastos de leucena + colônio, na proporção de metade da leguminosa e metade da gramínea, usando-se 6 vacas/ha (National Academy of Science, 1977).

A leucena pode ainda ser utilizada na forma de feno ou farinha (obtida pela moagem e dessecação ao sol) e fornecida a bovinos, suínos e aves, embora, neste caso, devam ser utilizadas as leucenas que apresentam teores baixos de Mimosina. No entanto, quando é cultivada em consórcio com gramíneas de alta produção, é que tem apresentado resultados de grande interesse. Quando é estabelecida em faixas dentro da pastagem, compete adequadamente com *Brachiaria decumbens* e *Panicum maximum* (colônio) e, mesmo sob pastejo pesado, a consorciação permanece bem balanceada, de forma que nem a leucena, nem o colônio dominam, desde que seja utilizada uma lotação adequada. Quando as plantas desta consor-

ciação atingiram 1 m de altura, pode ser iniciado o pastejo, que deve ser controlado, porque o superpastejo reduz a produtividade, e o subpastejo irá deixar que a leucena cresça a uma altura excessiva, dificultando o acesso à folhagem pelos animais. Um sistema de pastejo rotativo é de grande valia para o manejo destas áreas e, no caso de ocorrer um crescimento excessivo da leucena, poderá ser efetuado um corte esporádico a 90 cm de altura para redução do porte. Segundo o "Philippine Council for Agriculture and Resources Research", (1977) um pasto consorciado, de leucena plantada em linhas dentro de colônio, suporta uma lotação de 2,5 U.A./ha.

Congresso sobre pastagens

Será realizado de 24 a 31 de agosto, na cidade de Kyoto, Japão, o XV Congresso Internacional de Pastagens Itinerante, esse congresso já foi realizado em São Paulo em janeiro de 1965, teve grande repercussão. Maiores informações poderão ser obtidas na Associação Brasileira de Estudos Técnicos de Agricultura (ABETA), à rua São Joaquim, 381, 3.º andar, sala 31, CEP 01508, fone (011) 270-6427, São Paulo.

Folhetos didáticos da Nitrofértil

A Nitrofértil — Fertilizantes Nitrogenados do Nordeste S/A — imprimiu e está distribuindo aos agricultores diversos folhetos explicativos, com orientação didática sobre o uso de fertilizantes. Para cada cultura, o folheto traz detalhado as exigências nutricionais, os efeitos do nitrogênio, sintomas de carência de nitrogênio, adubação nitrogenada e adubação foliar. Quem quiser obter os folhetos deve escrever para Nitrofértil: Coordenação Técnica, r. Edistio Pondé, 259, CEP 40.000, Salvador, BA.

Congresso sobre Economia Rural

A Sociedade Brasileira de Economia Rural promove, de 30 de julho a 3 de agosto, no Hotel Meridien de Salvador, Bahia, o XXII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, cujo tema será Agricultura: Rumos e Ajustamentos. O congresso discutirá as recentes mudanças nos campos econômicos e financeiros, decorrentes da crise por que passa o país. A segunda parte do congresso analisará os principais programas de aplicação de recursos públicos que pretendem promover mudanças de ordem estrutural na agricultura. Haverá, ainda, um painel sobre a Agricultura

SERVIÇO

de expansão de flores, plantas e arranjos florais será executado por um decorador holandês, especialmente convidado, e ocupará uma área de 1.200 m².

Os 170 cooperados da Holambra de Jaguariuna estarão comercializando, em um varejo, em sistema de supermercado — além de flores e plantas, outros produtos como frutas, cereais, aves, ovos e artesanatos, produzidos por eles. Em 83 estiveram na Expotlora 40 mil visitantes e, neste ano, os organizadores pretendem atrair mais visitantes para Jaguariuna.

O esquema de preparação inclui passeios turísticos pelas propriedades cultivadas, em vários municípios da região; palco para exposições folclóricas holandesas e brasileiras; restaurante e um mini-estádio, demonstrando as várias atividades agropecuárias.

Nos dias úteis os visitantes poderão conhecer as escolas, os engenheiros-agrônomo e técnicos da cooperativa. As caravanas de produtores presentes terão ainda uma exposição de máquinas, implementos agrícolas e de produtos aplicados à lavoura, com a participação dos principais fabricantes do País, numa área de 15 metros do Clube da Holambra. Os interessados em participar poderão entrar em contato com os telefones (0192) 60-1154, em Jaguariuna, ou (0192) 51-4177, em Campinas.

Poesia do cacau

Com prefácio, igualmente em forma de poesia, do presidente da Federação da Agricultura da Bahia, José Pinheiro Cunha, Clodomir Xavier lançou um livro, crônica em forma de poesia, sobre o cacau. O livro de crônica-poética de Clodomir Xavier, nascido na Bahia, é uma homenagem que o autor e a Federação prestam ao produtor de cacau. Pedidos podem ser feitos à FAEB, r. Pedro Manoel Bandeira, 143, 4.º andar, Edifício das Seguradoras, CEP 40.000, Salvador, BA.

Livro sobre Pardo Suíço

Pedro Melguizo Ramos, superintendente técnico da Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo Suíço, escreveu um livro sobre a raça Pardo Suíço. O livro traz informações pormenorizadas da raça Pardo Suíço e serve de guia para quem queira conhecer um pouco sobre esse gado. Pedidos podem ser feitos à ABCGS, à Avenida Francisco Matarazzo, 455, CEP 05001, Parque da Água Branca, São Paulo.

Livro sobre política agrícola

A Federação da Agricultura do Estado da Bahia editou o livro de Vitor de Athaydes Couto sobre os cinco anos de política agrícola, no qual o autor questiona o resultado da prioridade dada pelo governo aos produtos primários. O livro resulta de um profundo estudo do autor e a conclusão de Vitor de Athaydes Couto é de que, nos cinco anos de prioridade agrícola, o Produto Interno Bruto (PIB) — não passou de um fiasco de mais uma política econômica do governo. Pedidos podem ser feitos à FAEB.

Exposição em Ubá, MG

Será realizada de 1 a 8 de junho a 3.ª Exposição Agropecuária e Industrial de Ubá, Minas Gerais. Estão inscritos para esta mostra 330 animais, sendo que as raças predominantes em bovinos são a holandesa e gir leiteiro e em equinos, o mangalarga e campolina. Nosso amigo de Ubá, José Claudio Condé, está muito entusiasmado com as perspectivas que a exposição oferece e todos os criadores da região muito agradecidos ao prefeito de Ubá, professor José Bigonha Góes, que muito tem se empenhado para o sucesso dessa exposição.



ra no Semi-Árido do Nordeste, que terá como objetivo a discussão em torno do recém elaborado Projeto Nordeste.

Holambra faz IV expoflora em setembro

De 1.º a 9 de setembro próximo, a Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, realizará em Jaguariuna, São Paulo, a IV Expoflora. Neste ano, a gran-

Manqueira de suínos, observações e diagnóstico

As claudicações (manqueiras) representam um capítulo importante dentro da

patologia suína. As alterações no aparelho locomotor que causem sensações dolorosas e, conseqüentemente,

claudicações estão localizadas principalmente nos cascos, músculos, articulações e ossos.

Entre as causas de claudicações, que geralmente são variadas, existe a epifisiólise, que é uma doença do esqueleto caracterizada pela fratura do colo da cabeça do fêmur, causando claudicações súbitas ou progressivas de diversos graus de gravidade. Ela ocorre principalmente em suínos jovens entre quatro e oito meses de idade, podendo, porém, também ser observada em animais adultos, nos quais, entretanto, é mais rara.

A etiologia da epifisiólise é bastante complexa e não existem conhecimentos seguros sobre as causas primárias da doença. Provavelmente a intensificação da criação, o confinamento e o aperfeiçoamento do suíno tipo carne, que tem um desenvolvimento muito rápido promovendo uma pressão mecânica do peso da massa muscular sobre as articulações ainda imaturas, são fatores que contribuem para o surgimento da doença.

Segundo Ivo Wentz, pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves da EMBRAPA, Concórdia, Santa Catarina, e um dos autores do trabalho "Epifisiólise dos suí-

nos — observações e diagnóstico", o relato dos casos estudados, bem como a descrição dos principais aspectos clínicos e recursos diagnósticos, objetiva informar técnicos e criadores sobre a importância de um diagnóstico precoce e preciso da epifisiólise dos suínos.

ASPECTOS CLÍNICOS E DE DIAGNÓSTICO

Na prática, são encontradas duas formas de manifestação clínica da epifisiólise: (1) aguda, com aparecimento súbito de uma claudicação grave, na qual o animal procura não apoiar o membro doente, e (2) crônica, em que a claudicação inicialmente discreta, agrava-se lentamente.

A forma aguda ocorre geralmente em animais jovens, enquanto que os processos crônicos afetam, via de regra, animais adultos. Os dois processos podem ser uni ou bilaterais. Na forma aguda unilateral, o animal procura apoiar a ponta do casco sempre mais para a frente e medial, enquanto que, quando os dois membros estão atingidos, o animal procura ficar deitado e realizar o mínimo

de movimentos, levantando somente mediante auxílio. Quando em pé, os membros posteriores permanecem juntos ou apoiados um à frente do outro, sempre na ponta dos cascos, alternando com frequência o apoio dos mesmos. Quando caminha, o passo é encurtado, com apoio cruzado dos membros sempre em diagonal aos anteriores. A linha dorsal se apresenta arqueada, porque o apoio maior é transferido para a frente. Em alguns casos, os animais andam apoiados nas articulações do carpo ou apoiam a mandíbula no chão. Após pequenos movimentos, estes animais procuram deitar devido à dor.

Na forma crônica uni ou bilateral é provável que, com o processo degenerativo primário, ocorra uma reação inflamatória que leva a claudicações leves e até médias. Os sintomas mais graves são observados somente quando ocorre a fratura e são semelhantes aos sintomas da forma aguda. Nestes casos, pode ser observado ainda uma atrofia da musculatura do pernil dos membros comprometidos.

Principalmente nas formas agudas bem como nas

crônicas bilaterais, os animais emagrecem rapidamente devido à diminuição do apetite e à dificuldade de deslocamento até o comedouro.

O diagnóstico da epifisiólise pode ser feito com grande margem de segurança pela observação dos sintomas, pela palpação, pela auscultação e pelo raio X como método auxiliar em casos especiais. A inspeção nem sempre é suficiente para a elaboração de um diagnóstico, porque os sintomas podem ser confundidos com artroses, artrites, abscessos na coluna ou lesões nos cascos.

Para os exames de palpação e auscultação, o animal deve estar em decúbito lateral e preferentemente sedado ou anestesiado. Uma mão ou estetoscópio é colocado sobre a articulação coxo-femoral e com a outra são realizados movimentos de rotação do membro comprometido. Na epifisiólise, pode ser sentida ou auscultada a crepitação.

RESULTADOS DOS CASOS ESTUDADOS

Ivo Wentz ainda informou que no decorrer dos anos 1980 a 1982, foram

examinados clinicamente 62 suínos de diferentes raças com claudicações graves, suspeitos de epifisiólise. Para a realização do diagnóstico, os animais foram observados atentamente quanto à manifestação dos sintomas e submetidos a rigoroso exame clínico de palpação e auscultação da articulação coxo-femoral. Todos os casos foram acompanhados com exame pós-mortem na necropsia ou mesmo no frigorífico. Apenas dois animais foram submetidos a um exame radiográfico, dada a dificuldade de sua realização na prática e a

sua indicação ser somente em casos específicos.

Dos casos examinados, 42 (67,7%) apresentaram epifisiólise. Houve grande predominância de casos bilaterais agudos (59,5%), enquanto nos unilaterais a ocorrência de casos agudos e crônicos foi mais uniforme, com frequência de 19,0% e 16,6%, respectivamente. Nos casos agudos, 14 animais tinham parentesco entre si e estavam distribuídos em 3 diferentes granjas. Ocorreram 24 (57,1%) casos na raça Landrace, sendo os restantes relativos às raças Lar-

ge White, Duroc e cruzas (L x LW) com 11,9%, 9,5% e 21,4%, respectivamente. A frequência de casos de acordo com a idade dos animais caracterizou grande predominância (73,8%) da epifisiólise em animais jovens até 10 meses de idade, sendo a maioria sob a forma aguda de doença.

Em todos os casos — explicou Wentz —, pela falta de diagnóstico imediato, houve prejuízos para os criadores devido à aplicação errônea de medicamentos, perda de peso e condenação de parte ou do total da carcaça, além

das perdas em desempenho reprodutivo e na eliminação de reprodutores de alto valor zootécnico.

CONCLUSÕES

Wentz concluiu que a observação dos sintomas, acompanhada de exames de palpação e auscultação, possibilita o diagnóstico da epifisiólise com grande margem de segurança e ainda, que, por ser esta uma doença que não tem possibilidade de tratamento, "é importante — afirmou — que o diagnóstico seja feito o mais rápido para se evitar prejuízos".

Cama de aviários para suínos

A cama de aviário é um subproduto de alta disponibilidade comercial em algumas regiões brasileiras, especialmente no oeste catarinense, apresentando uma composição química muito variável. Nos experimentos realizados no Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves da EMBRAPA, Concórdia, Santa Catarina, era formulada por maravalha obtida depois da passagem consecutiva de quatro lotes de frangos e peneirada em malha de 2 mm.

Num experimento inicial, os pesquisadores Cláudio Bellaver, Elise Tadeu Flôres (área de nutrição) e José Fernando Protas (área de economia), constataram que a inclusão de cama de aviário em rações para suínos em terminação não foi viável economicamente, porque, à medida que se aumentou a porcentagem de cama na ração, incrementou-se a necessidade de milho e farelo de soja, caracterizando que estes produtos não são substituíveis.

Foi, então, formulada a hipótese de que a cama de aviário poderia ser utilizada até o nível de 15% na ração, desde que fosse corrigida a energia digestível das dietas, de modo a mantê-las com 3.400 kcal ED/kg.

As rações experimentais usadas estão apresentadas na Tabela 1. Os níveis crescentes de cama de aviário até 15%, em rações isoprotéicas e isoenérgicas, não mostraram diferenças significativas no desempenho dos animais submetidos aos diferentes tratamentos. De acordo com Cláudio Bellaver, devido a este desempenho e considerando que os custos das rações formuladas foram aproximadamente iguais, recomenda-se a utilização de cama de aviário, para suínos em terminação (60

kg ao abate), sempre que sua inclusão na ração conduza a custos unitários menores.

Nas quatro rações testadas, para mantê-las isocalóricas e isoprotéicas, verificou-se que, para um acréscimo médio de 5% de cama e 1,50% de óleo de soja, há uma diminuição média de 5,16% de milho, 1,00% de farelo de soja, 0,11% de fosfato bicalcico e 0,24% de calcário. Assim,

será economicamente vantajoso utilizar a cama de aviário, complementada pelo óleo de soja, sempre que se verifique a desigualdade: $(5,16 \times \text{preço do kg de milho}) + (1,00 \times \text{preço do kg de farelo de soja}) + (0,11 \times \text{preço do kg de fosfato bicalcico}) + (0,24 \times \text{preço do kg de calcário}) > (5 \times \text{preço do kg da cama de aviário}) + (1,50 \times \text{preço do kg do óleo de soja})$.

TABELA 1 — Dietas experimentais, com utilização de cama de aviário para suínos em terminação

Ingrediente, kg	Níveis de inclusão (%)			
	0	5	10	15
Milho	81,35	76,40	70,83	65,88
Farelo de soja	16,11	15,05	14,15	13,11
Cama de aviário	0,00	5,00	10,00	15,00
Óleo de soja	0,00	1,40	3,10	4,50
Fosfato bicalcico	1,03	0,92	0,81	0,71
Calcário	0,71	0,43	0,29	0,20
Mistura mineral ¹	0,20	0,20	0,20	0,20
Mistura vitamínica ²	0,30	0,30	0,30	0,30
Sal iodado (NaCl)	0,30	0,30	0,30	0,30
Valores analisados (%)				
Matéria seca	88,32	88,21	88,08	87,93
Proteína bruta	14,58	14,12	14,07	14,06
Fibra bruta	2,67	3,92	4,95	5,33
Extrato etéreo	3,15	3,97	5,13	5,91
Calcio	0,48	0,51	0,56	0,59
Fósforo	0,48	0,51	0,56	0,59
Energia digestível calculada (kcal/kg)	3407	3401	3403	3400

¹ Os minerais supridos por kg de dieta foram fornecidos nos seguintes níveis: 40 mg de Fe; 50 mg de Zn; 2 mg de Mn e 100 mg de Cu. ² As vitaminas supridas por kg de dieta foram fornecidas nos seguintes níveis: 3900 UI de vit. A; 250 UI de vit. D; 11 UI de vit. E; 2 mg de vit. K; 2,2 mg de Riboflavina; 10 mg de Nicotina; 11 mg de Ácido Pantotérico; 11 g de Vit. B₆ e 400 mg de Colina.

6.º Leilão Jurumirim vende animais terminados, reprodutores e matrizes Santa Gertrudis

SILVIA HELENA SILVEIRA



Touro
SG da
Santa
Clara com
Alberto
Whitaker.

No próximo dia 28 de julho, o criador Alberto Emmanuel Whitaker pretende reunir na Fazenda Santa Clara, em Itaipá, Estado de São Paulo, não apenas os tradicionais criadores de gado Santa Gertrudis. Neste sexto leilão anual Jurumirim ele irá inovar: levará invernistas, selecionadores e

também frigoríficos para comprar os 240 garrotes, novilhas e animais terminados que serão leiloados, em apenas um dia.

Além das 30 fêmeas e 10 machos PO, com idade de 24 e 30 meses, serão ofertadas 40 fêmeas cruzadas 1/2 sangue Santa Gertrudis com Nelore. A

grande inovação que Whitaker fará neste próximo leilão será a venda de 160 garrotes já terminados, com peso oscilando entre 16 e 17 arrobas, com média de 24 meses. Como ninguém fez até hoje um leilão para vender gado para abate, "minha intenção", diz Alberto, "será divulgar o meio-sangue Ne-

lore com Santa Gertrudis, por acreditar nos benefícios do cruzamento do "Bos Taurus" com o "Bos Indicus". Até agora, enquanto prepara o leilão e envia os convites para os pecuaristas, criadores de várias raças e frigoríficos, ele apenas mantém expectativas, sem antecipar quais os resultados financeiros que espera deste leilão de gado para abate. "O lance mínimo para os garrotes de abate será pelo preço da carne", diz.

No gado puro do leilão, Whitaker acredita que os preços serão bem melhores do que os do ano passado, já que o preço da carne estava muito baixo. Além desse fator, cabe ressaltar que há uma pequena oferta de gado Santa Gertrudis em relação a procura. Este gado sairá do plantel fixo de 500 matrizes puras SG (380 vacas e 120 novilhas, servidas pelos 11 reprodutores) que a Santa Clara mantém em regime exclusivo de pasto, com 58 divisões de piquetes de 1 alqueire formados com napier, pangola, braquiária, plantação de aveia, milho e cama de frango para suplementação de inverno de todo o rebanho.

Como o objetivo final, a criação do gado da Santa Clara é dupla: ser ele próprio fonte produtora de carne e constituir-se em origem para o abastecimento de reprodutores para os criadores. A Santa Clara mantém sob rigoroso controle os seus índices de criação, conseguindo animais terminados com 17 arrobas aos 24 meses. O índice de fertilidade do rebanho é de 85%, enquanto a mortalidade gira



em torno de 1% e 4% para adultos e bezerros, respectivamente.

Para a produção de machos de engorda e realização de cruzamentos absorventes, a família Whitaker mantém na Fazenda Holanda, também em Itai, um outro rebanho composto por 900 fêmeas de diversos graus de sangue (Sta. Gertrudis ou Nelore puro), produzindo bezerros para o abate e matrizes cruzadas com sangue Nelore para o esfriamento do sangue do seu rebanho.

**Ensiladeira
trabalhando
nos 20
alqueires
de milho
irrigado da
Fazenda.**

Na época da entressafra, ele emprega o sistema de confinamento a céu aberto, em cinco divisões para 100/150 cabeças cada, selecionando animais com peso mínimo de 300 kg, independente da idade, e tirados para o abate aos 20 meses (ou antes) com peso superior a 430 kg, para serem vendidos em lotes para restaurantes que trabalham com carnes de novilhos precoces. Para a alimentação desses animais a fazenda destina 25 kg de napier triturado, 6 kg de cama de frango e 6 kg de silagem de milho por cabeça. Os animais não confinados são colocados em área com aveia, que é irrigada.

Além da rápida conversão alimentar que estes cruzados apresentam, propiciando um retorno breve, Alberto também utiliza as 6 mil toneladas de esterco resultantes do confinamento para adubar o solo da fazenda, pois todo o ano ele renova 1/5 da área total da fazenda.

Neste seu próximo leilão, Whitaker quer mostrar sua criação não apenas para o "clube fechado dos criadores de Raça Pura", mas principalmente para os criadores de zebu, exibindo a qualidade dos animais cruzados Santa Gertrudis com Nelore e dos garrotes com vários graus de sangue. Junto com o Leilão no km 287 da Rodovia Raposo Tavares ele realizará provas de hipismo rural e um leilão de 20 éguas crioulas selecionadas, trazidas especialmente do Rio Grande do Sul para o leilão na Santa Clara.

TRIBUNA LIVRE

Incentivo à cultura de exportação e de mercado interno

— JOSÉ PINHEIRO CUNHA —

Quando se tenta analisar, criticar e apontar soluções novas para o complexo problema de exploração agropecuária no Brasil, acode-nos a idéia de mudança no modelo adotado até aqui, quanto ao sistema econômico praticado, em termos de produção e comercialização. Há um questionamento sobre se a economia agrícola deveria estar voltada para a exportação ou para o abastecimento e consumo interno, prioritariamente.

Fala-se, então na adoção de um novo modelo, dando-se como evidência um direcionamento maior para a exportação, em prejuízo do mercado interno, o que nos parece discutível. À primeira vista consideramos que, sendo o Brasil um País de diversificadas culturas e lavouras, tanto se pode conduzir e direcionar a produção agropecuária para o consumo interno, como para a exportação.

Temos produtos que não seriam absorvidos pelo consumidor nacional, como o cacau, com 90% destinados ao mercado externo, e o café, com produções alcançando até 30 milhões de sacas, anualmente, só tendo consumo interno para 7 milhões de sacas, sem se levar em conta que o Brasil é membro da Organização Internacional do Café, com uma quota de exportação equivalente a 18 milhões de sacas.

Quanto à soja, cuja produção evoluiu extraordinariamente nestes dez últimos anos, dispõe amplamente da sua comercialização, tanto interna como externamente, com suficiente margem para atender os dois setores, atingindo, deste modo, as metas de sua crescente produção.

Se a produção extraordinária da

O autor é presidente da Federação da Agricultura do Estado da Bahia.

soja representa a capacidade e a competência do agricultor brasileiro, que vem contribuindo para o aumento da produção agrícola nacional, com a dupla finalidade de atendimento ao mercado interno e externo, o mesmo não podemos dizer sobre a grande arrancada da agricultura energética, que vem igualmente alcançando metas grandiosas.

A substituição do petróleo pelo álcool atende a uma programação do Governo Federal e aos interesses nacionais, reduzindo-se os enormes dispêndios cambiais na balança de importações. Sucede, todavia, que a ocupação de áreas agrícolas para o largo plantio de cana, inevitavelmente, tem dado lugar a diminuição de cultivos de produtos destinados à alimentação, porque menos rentáveis economicamente.

Além de absorver enormes somas de investimentos e utilização de vultosos recursos em crédito, está demonstrado que, em termos financeiros, é melhor importar petróleo do que produzir álcool, restando assim o argumento de que o País não despende divisas para a importação.

A política financeira do Governo, ao tempo em que considera essencial a economia de divisas, deve adotar medidas que preservem as áreas destinadas a culturas de produtos básicos, sob pena de praticar uma equivocada política de "cobrir um santo, descobrindo outro".

Sobre o destino da carne bovina, e outras, inclusive aves, a situação, realmente, se torna delicada, pois

muita gente passa a opinar que estes produtos deveriam, em larga escala, atender ao consumidor nacional, e somente os excedentes deveriam ser exportados. Acontece porém que os custos de produção a cada ano se elevando fazem com que os preços ao consumidor fiquem acima do seu poder aquisitivo, gerando, portanto, uma maior margem de excedentes exportáveis.

Basta verificar que, há três anos passados, o brasileiro chegou a consumir 25 quilos per/capita/ano, e, atualmente, este consumo caiu para mais ou menos 17 quilos, devido à perda do seu poder aquisitivo e o ajustamento dos preços a níveis reais, compensando o longo período em que permaneceram defasados, em relação aos preços externos, e, internamente, aos índices da inflação.

Em razão desta conjuntura a exportação da carne bovina vem crescendo nestes últimos anos, tornando-se uma forte contribuinte para a receita cambial do País. Se o menor consumo resulta, fatalmente, na redução da dieta básica das populações de média e baixa rendas, temos que reconhecer que estamos enfrentando um preocupante problema econômico e social, para cuja solução, sinceramente, não vislumbramos saída a curto prazo.

Se a desvalorizada inflação não fosse a responsável pelos repetidos aumentos dos preços de insumos; se a política de crédito viesse atendendo adequadamente o produtor rural; se a carga fiscal fosse reduzida, possivelmente os produtos de origem animal e vegetal ficariam a preços mais reduzidos, beneficiando, deste modo, o consumidor final. Infelizmente, não acreditamos que a situação

vigorante venha a sofrer qualquer alteração, enquanto perdurar uma elevada taxa inflacionária.

Apesar destas circunstâncias e ocorrências o produtor rural, agropecuarista, vem dando continuidade aos seus programas de trabalho, nas suas diversificadas atividades, enfrentando os fatores adversos deste largo período de crises econômica, financeira e social, como também enfrentando e até mesmo suportando os efeitos de outros fatores, como o longo tempo da seca, atingindo toda a área do nordeste brasileiro, com prejuízos incalculáveis na sua economia.

Mesmo lutando contra tantas vicissitudes, o setor primário da agropecuária, ajustado ao modelo tradicional, vem cumprindo satisfatoriamente as suas tarefas, evitando que o País tivesse realizado importações maiores de produtos alimentícios, a não ser levado pela contingência de ocorrências climáticas, como no ano passado, com excesso de chuvas na região responsável pelas grandes safras, o que determinou uma perda de aproximadamente cinco milhões de toneladas.

Entendemos, de um ponto de vista pessoal, que mais importante do que o modelo adotado no Brasil é a racionalização da agropecuária, o que se alcançará, a médio ou longo prazo, dinamizando-se os órgãos do Governo, responsáveis pela pesquisa, assistência técnica e extensão rural; a política de crédito, sem discriminação, para atingir e beneficiar a todos os produtores; o processo de comercialização, com apoio efetivo da Companhia de Financiamento à Produção, com preços mínimos estimulantes e VBCs realistas; o sistema de armazenamento, para assegurar estoques reguladores; a ampliação dos meios de transportes, comunicações, eletrificação e irrigação; a extensão dos serviços públicos de educação a nível profissionalizante, principalmente, completando-se esse elenco de medidas com os benefícios de saúde, com maior número possível de atendimentos hospitalar, ambulatorial e dentário.

Se os Governos, Federal, Estaduais e Municipais, na medida de suas possibilidades e eficiências,

conseguissem colocar ao alcance dos homens do campo estes elementos, meios e fatores, positivamente a resposta seria dada na proporção que lhes fossem concedidas.

Na nossa ética de modesto observador e curioso analista de nossa economia agrícola, a questão do modelo não é fundamental, mas sim, o

de dinamizar o setor, cabendo ao Governo cumprir sua programação, e ficando para o produtor, apoiado nesta programação a execução de todo o trabalho e investimento, no sistema da livre iniciativa, para a conquista final de produzir o melhor com o mais elevado índice de produtividade.

ARAMES FARPADOS



com Andrasar Ltda.
produtos siderúrgicos

O MAIOR DISTRIBUIDOR BELGO MINEIRO DO PAÍS

Motto

ARAME FARPADO C/ ZINCO REFORÇADO
Ø dos fios: 1,60 mm - Camada de zinco TRÊS VEZES mais espessa - Menor peso por comprimento - distância entre farpas 100 mm - Sentido de torção invertido em cada farpa

BELVAL 2600

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCO
Bitola: 14 - 16 - Peso aprox.: 45 kg (1250 m) e 36,7 kg (1000 m) - Permitem maior afastamento entre estacas - Reduzem os gastos de material e mão-de-obra - Não provocam ferimento no gado - Use os estacadores BELVAL para dar a tensão adequada aos arames

BELVAL 22 600

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCO
Bitola: 15 - 17
Peso aproximado: 45 kg
Galvanização (mm): 240 g/m²
Carga de ruptura (mm): 300 kgf - Cat. I
Classe pesada - Único arame ovalado com dupla camada de zinco

belforte

FARPADO DE FIOS GROSSOS
Ø dos fios: 2,20 mm - Galvanização - Cat. A
Distância entre farpas: 100 mm
Peso aprox.: 20 kg (250 m) e 32 kg (400 m)
Rotos e traço individual de sustentação

CORDAÇO

CORDALINA ZINCO P/ CARRIÇOS DE AÇO
Ø da corda: 6,4 mm (1/4") - Ø de fio: 7
Camada tripla de zinco em cada fio
mínimo 180 g/m² - peso aprox.: 200 kg (1000 m) - Carga de ruptura: 2500 kg

Outros Produtos

GRAMPOS • TELAS • ENXADAS
ARAMES GALVANIZADOS
ARAMES RECOZIDOS • FOICES
ENXADAS • MACHADOS
ENXADOS E ACESSÓRIOS DE
FIXAÇÃO EM GERAL

Sertanejo

ARAME FARPADO DE AÇO ZINCO
Ø dos fios: 1,60 mm - Carga de ruptura: 350 kg
Menor peso por comprimento - Farpas que não entorregam - distância entre farpas: 100 mm - Peso: 31,8 kg (250 m) e 23,5 kg (500 m)

BELVAL 2700

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCO
Bitola: 15 - 17 - Peso aprox.: 45 kg (1000 m)
Galvanização (mm): 70 g/m²
Carga de ruptura: 700 kgf - Cat. II - Classe leve
Economia e eficiência para uma pecuária avançada.
Não provocam ferimento no gado

FARBEL

ARAME FARPADO DE AÇO ZINCO
Ø dos fios: 2,00 mm
Carga de ruptura mínima: 250 kgf
Galvanização (mm): 70 g/m² - Cat. A
Peso aprox.: 17,1 kg (250 m) e 27,3 kg (400 m)
Norma ABNT: E8 - 235

Distanciador AçoFix

Especialmente destinado a cercas de arames farpados, sobre os ovalados reforça as cercas de arames de quaternário - Faz bem, dispensando nas cercas oferecendo total proteção ao rebanho contra raios - Reduz ao mínimo o consumo de moedores por possibilitar maior sustentação - Permanência maior na cerca
Ø do fio: 3,40 mm - Fios: 4 - 100 unidades
Comprimento: 45 cm, 100 cm, 115 cm e 120 cm

COMERCIAL ANDRASAR LTDA

Maiores informações consulte-nos
TELEX: (011) 36175 - ANDS-BR

227-1475 • 227-2193

228-8085 • 229-6037

Rua Cantareira, 636 - CEP: 01024 - SP

EM QUALQUER QUANTIDADE

GENTE

Luiz Felipe casou-se

Casou no dia 20 de junho Luiz Felipe, filho de nosso grande amigo Luiz Horácio Ulhoa Cintra de Mello. Luiz Felipe levou ao altar para unir-se perante Deus e os homens, a Srta. Vania Baracati. Ao jovem Luiz Felipe e Vania, os votos de muitas alegrias na vida em comum que ora iniciam.

Luiz Felipe é um excelente técnico em reprodução animal, dando assistência veterinária à Interagro S/A, e é responsável pelo programa de transferência de embriões da Fazenda São Judas Tadeu de propriedade de seu pai. Faz ainda este mesmo trabalho no Rio Grande do Sul através da Semex do Canadá e em Minas Gerais, no conhecido plantel de Sérgio Vicente de Araújo.

Jornalista Americano visita o Brasil

Ronald Larsen, editor da revista "Irrigation Age"



e especialista em comunicação rural, visitou, em maio, o Brasil, a convite da Carborundum S/A, fabricante de sistemas de irrigação. Veio ao Brasil conhecer o estágio de desenvolvimento da irrigação no país e trocar idéias sobre marketing e comunicação rural.

Anda tem novo diretor geral

Dentro do plano de reformulação da diretoria da entidade, o Conselho de Administração da Associação Nacional para Difusão de Adubos e Corretivos (Anda), decidiu solicitar a colaboração do economista Deniz Ferreira Ribeiro, que passou a desempenhar as funções de diretor geral da entidade. Ribeiro, até recentemente, era o responsável pela coordenação de assuntos econômicos do Ministério da Agricultura. Faz parte da diretoria executiva ainda o engenheiro agrônomo Marcos Rocha e do professor Euripedes Malavolta.

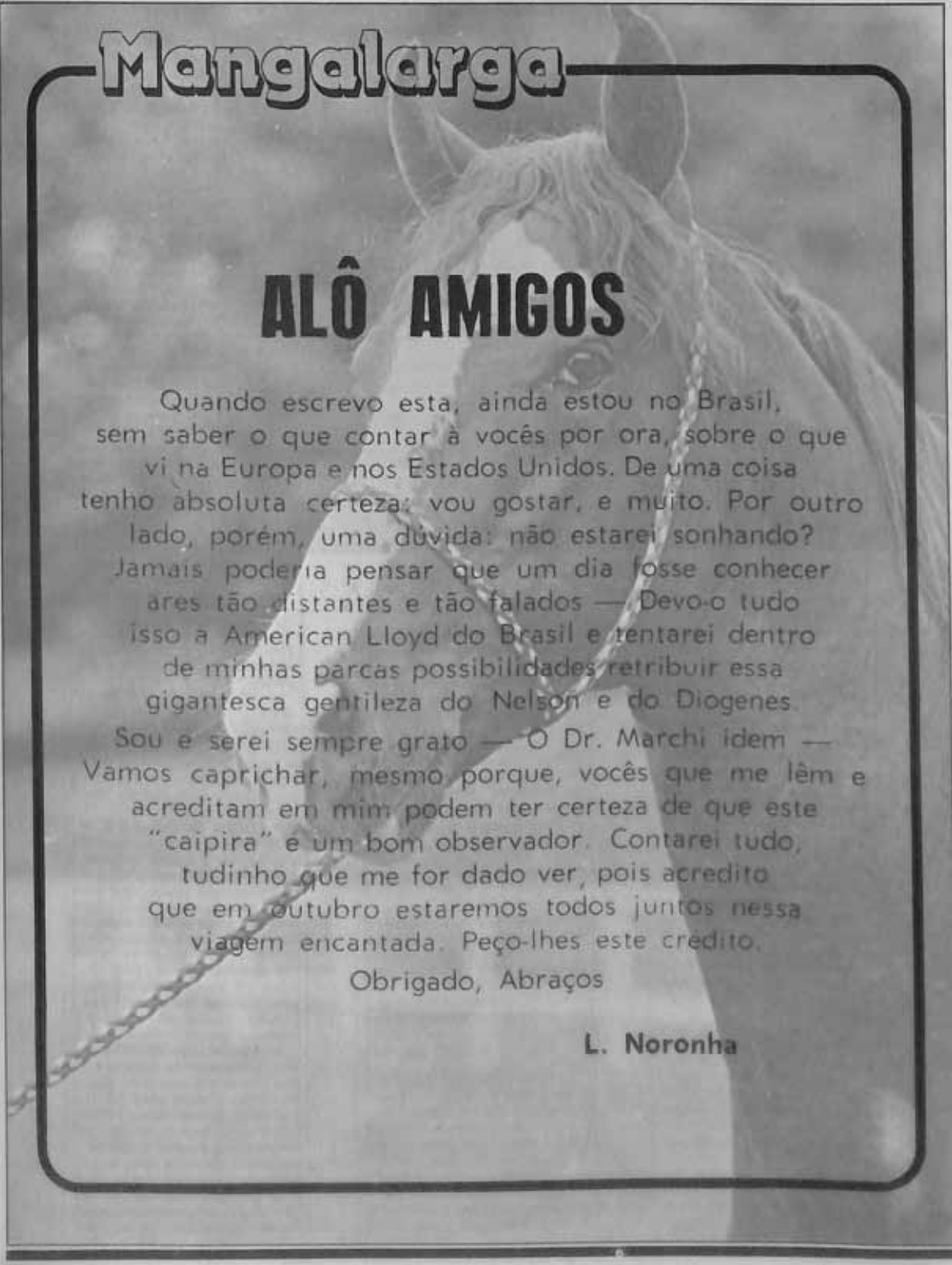


Os irmãos Vieira campeões com a vaca Tula

Roberto Ives Vieira e Luís Antônio Vieira, donos da Fazenda Rancho da Serra, de Angatuba, SP, estão animadíssimos: a vaca do seu plantel — Edyval Tula Tucaner Builder, da raça Holandesa, Preto e Branco, com cinco anos — foi a mais premiada da XV Exposição de Itapetininga. Conquistou, entre outros prêmios, o Grande Campeonato do Torneio Leiteiro da Região Sul do Estado, com média de 40 kg de leite em duas ordenhas e em três dias consecutivos. Conquistou ainda os

prêmios Campeã Vaca Adulta, Grande Campeã da Exposição e Melhor Úbere, arrebatando, para seus proprietários, a Medalha de Ouro, oferecida pela ABCBRH e a posse pelo segundo ano consecutivo da Taça Transitória Instituída pela Cooperativa de Laticínios da Região de Sorocaba. Tula é filha de Kit Builder e foi qualificada pelo juiz Laércio do Valle Nicolau, presidente da ABCBRH, como um dos melhores exemplares vivos da raça Holandesa no Brasil.

Mangalarga



ALÔ AMIGOS

Quando escrevo esta, ainda estou no Brasil, sem saber o que contar à vocês por ora, sobre o que vi na Europa e nos Estados Unidos. De uma coisa tenho absoluta certeza: vou gostar, e muito. Por outro lado, porém, uma dúvida: não estarei sonhando? Jamais poderia pensar que um dia fosse conhecer ares tão distantes e tão falados — Devo-o tudo isso a American Lloyd do Brasil e tentarei dentro de minhas poucas possibilidades retribuir essa gigantesca gentileza do Nelson e do Diogenes.

Sou e serei sempre grato — O Dr. Marchi idem — Vamos caprichar, mesmo porque, vocês que me lêem e acreditam em mim podem ter certeza de que este “caipira” é um bom observador. Contarei tudo, tudinho que me for dado ver, pois acredito que em outubro estaremos todos juntos nessa viagem encantada. Peço-lhes este crédito.

Obrigado, Abraços

L. Noronha



Bugre A.M. por Vulcano J.O. e Argila. Proprietário: Armando Milani.

• Quando vocês tiverem em mãos a edição de junho, eu já terei ido e voltado dos Estados Unidos e Europa para onde fui sob as expensas da AMERICAN LLOYD DO BRASIL, hoje sem deixar margens de dúvidas a mais perfeita organização de viagens do País.

• Meu companheiro dessa jornada terá sido o Dr. Eduardo B. Marchi, chefe do Stud Book da ABCCRM. Além de figura extraordinária, o Dr. Marchi é tido, e eu também considero como o maior conhecedor de equinos do Brasil, principalmente os da nossa querida raça Mangalarga.

• A American Lloyd do Brasil pertence, como talvez poucos desconhecem a dois bons amigos nossos: Nelson Franco Spielmann, um ótimo criador da raça por sinal e Diogenes Dantelides.

• A razão principal, para não dizer única desta viagem minha e do Dr. Eduardo Marchi é observar fazendas, Exposições, equinos e bovinos que terão parte de uma memorável excursão de brasileiros aos States e ao Velho Mundo em outubro próximo.

• Logo no início deste "sonho" que naturalmente vocês deverão participar, está desde já incluída a famosa Exposi-

ção de Dallas, e assim por diante.

• No próximo número desta minha coluna darei, com opiniões do Marchi também, detalhes maiores daquilo que os meus queridos amigos criadores poderão gozar. Aguardem um pouquinho só.

• Tenho comigo uma ótima notícia para dar a vocês. O Dr. Marco Sampaio de Almeida Prado, o nosso querido Quico, após um afastamento do meio de mais de ano, está novamente entre nós, mais magro, elegante e disposto a trabalhar dobrado — Sorte nossa gente! O Quico está residindo em Barretos e, por meu intermédio coloca-se publicamente à disposição dos aficionados da raça e criadores de outros equinos, também. — Quico é um dos melhores veterinários que conheci e é filho de um grande amigo meu, e de todos, tenho certeza — o Dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado.

• O Sr. Evaristo Mendes, proprietário da Doceira Paulista (Rua das Palmeiras, S. Paulo) uma das mais conceituadas da Capital, é um adepto fervoroso da raça Mangalarga da qual é um muito bom criador. Evaristo Mendes tem o cavalo Indu na sua Fazenda de Votuporanga e tem dele

tirado produções colossais, segundo muitos me contaram — Indu é irmão próprio de Paladino J.O. e Tibério sendo portanto filho de Sheik e Sapucaia.

• O Leilão que fiz algum mistério para "enfitear melhor o Pavão" será realizado em princípios de dezembro e tem a marca R.S. como seu principal realizador — e mais três convidados cujos nomes brevemente darei.

• O local deverá ser o Maksoud Plaza e Eduardo Ribeiro dos Santos, Duca, já começou a tomar as primeiras providências para esse evento que deverá se constituir num dos maiores, senão o maior sucesso do cavalo Mangalarga em 1984.

• O livro do Dr. Fausto Simões "O Mangalarga e o Cavalo de Sela Brasileiro" está partindo para a sua quarta tiragem.

• Até meados de 1985, a obra literária sobre equinos do Dr. Fausto terá atingido mais de 10.000 volumes vendidos — Um recorde sensacional! Primeiro pela assimilação de conhecimentos vastos do autor, ensinando tudo que diz respeito ao nosso cavalo, segundo, pela aceitação magistral do livro, que inicialmente sem maiores pretensões tornou-se

um recordista natural. A sua sua receptividade foi, é, e será agora, tensos certeza, absolutamente certa.

• Dia destes estive novamente, após alguns meses, no maravilhoso Haras Império do meu amigo Orpheu José da Costa — Gente, as tropas do homem (mangalarga e árabe) como não poderia deixar de ser, estão uma coisa muito séria.

• Quando você depara com algo sensacional, um potro lindíssimo, de qualidades técnicas excepcionais por exemplo, você acredita que viu o máximo — Puro engano, meu amigo leitor — O Beal, o Nenê e os quase vinte homens especializados do Orpheu colocam na sua frente outros verdadeiros "monstros" — O homem (Orpheu) não é brincando não, embora goste de brincar com a gente, apresentando, depois de mostrar outras tantas coisas maravilhosas — Vale a pena!

• Ainda sobre o Orpheu: — Tirou a barba e está novamente mais jovem do que nunca, rindo muito e fazendo a gente sorrir — Um "barato", o famoso criador.

• Quadro de Juizes da A.B.C.C.R.M. tem após estudos e observações, 40 homens aptos a julgar qualquer coisa do País — Vários deles já têm se destacado nas pistas tendo recebido elogios e respeito de vencedores e vencidos.

• Quero mencionar desta feita, Rubens Meirelles, Rubinho de Ribeirão Preto, filho do nosso querido amigo, de saudosa memória, Antonio Iosino Meirelles.

• Rubinho cumpriu ótima performance na última Exposição de Franco e deverá agora atuar em São João da Boa Vista, malha corra, numa corincha exclusiva de equitação com mais de 150 cabeças de Mangalargas.

• Além das "cobras" Tréguas J.O. e Lavinia do J.E.K., o Dr. Marchi disse-me que viu outras matrizes muito boas, dentre elas — duas "53" colossais — Como vêm, logo, logo, Kujwaski estará comprando, junto aos melhores criadores.

• Falei, pelo telefone, dia destes com o meu mestre e amigo José Oswaldo Junqueira, que me pareceu estar em boa forma — Agora vou lá na Sta. Amélia, contar o que terei

visto na viagem e vê-lo pessoalmente, é claro, e mais as novidades que já são muitas.

• Sou testemunha que J.O. sempre foi um ardoroso admirador de Dárdano O.J.C. Desde potro o grande criador manifestou simpatia pelo agora grande caçador (vem provando isso a cada produto nascido) dos irmãos Codogno, Haras Monte Gerizim, Arapoiaba da Serra, SP.

• Wilson, Luiz Carlos, Wanderley e Walter, os proprietários (super-felizes de Dárdano O.J.C.) resolveram então dar cobertura ao nosso querido ex-Presidente José Oswaldo.

• "Uma honra, disseram eles, ver uma matriz J.O. chela do nosso cavalo". José Oswaldo agradeceu comovido e vai mandar uma de suas famosas matrizes para este cruzamento — A escolha deverá ser feita tão logo se inicie o ano hípico.

• Tivemos a grande honra

e satisfação de receber em nossa redação a visita do Dr. Felipe de Paula C. de A. Lacerda Filho, digno Presidente da nossa Associação — Dentre os vários assuntos em pauta, falamos no chacoventar do da raga Mangalarga.

• Deveremos, de comum acordo com a A.B.C.C.R.M. prestar a mais justa das homenagens com uma edição especial sobre o nosso cavalo e as coisas ligadas a ele, se Deus quiser. Setembro — este é o mês que marca a data certa desta comemoração, e nós, podem acreditar, sabemos dignificá-la nessa ocasião, devidamente.

• Questão de dias, de horas. O Anuário dos Criadores estará estourando. Uma beleza. — Você não vê só.

• Dr. José Procópio do Amaral, é um dos mais antigos sócios da nossa Associação — Embora ferrenho admi-

MARCA TROTADA

- São João da Boa Vista e Ribeirão Pires estarão "condignamente" representadas na Europa e Estados Unidos.
- Dr. Marchi e Eu.
- Existe um perigo no avião. Excesso de peso.
- Dr. Marchi está pensando muito.
- Dr. Célio Aschar com a "Boia Cheia" uma potra sua, crioula da seleção deteve o recorde de preço no último Leilão Mangalarga: 5.500 paus!
- O comprador da potra do Célio, Garcia do Oriente, por Estádio J.O. e Garapa foi o Sr. Renato Mariotti, de Taubaté.
- Alirio Sanches, Tupã, comprou muito e vendeu muito.
- Uma figura que todo o mundo adora, Milton, o popular Junqueira. É gente "passa".
- Dr. Elío Sacco e Sra., viajando pelo exterior 30 dias sem contato com a sua Fumaça (Fazenda).
- Dentro do próximo Anuário, 16 págs. e a saga de um criador. Advinhem quem?
- A cabeça do cavalo Mangalarga reticulada que serve de fundo para o meu Alô Amigos — é a do já muito famoso MAESTRO DO J.E.K., do criador Celso Silveira Mello Filho, Haras Copi, Piracicaba - SP.

Pladinha: Feire livre, dinheiro curto, de um lado comprador, do outro banca.

— Moço, quanto "tá" o dúzia de ovos?

— 1.000,00, fresquinha, especial.

— Um pau? É muita grana. Ninguém mais aguenta a vida.

Está cada dia mais cara.

O vendedor olhou nos olhos do comprador e num momento de rara fraternidade para não dizer compaixão diz:

— Olha, moço, eu tenho aqui comigo esta dúzia de ovos. São os mesmos que lhe dei o preço, porém vendi-lhe, se quiser cuto por 600 cruzeiros. Os ovos devido a viagem, ao correio, estão ligeiramente quebradinhos (os grangêiros dizem amassados) razão pelo qual posso oferecer essa boa diferença em dinheiro.

— O.K. responde o comprador atônito. Fico com ela (a dúzia) o o senhor pode quebrar mais uma dúzia que também me interessa...

Pouco rapidinho.



Estevão da Mangueira, na plenitude de sua melhor forma e beleza. Proprietário: Carlos Osvaldo Rosa Lima

rador do Mangalarga, o Dr. Zeca celebrou-se na Pecuária na década de 40 com gado zebu, criando e selecionando Gir. Lembrem-se do Xuxu, o grande campeão Gir Nacional? Era produto do conhecido criador de São João da Boa Vista — Depois disso, Dr. Zeca passou a criar, selecionar e tirar muito leite de Holandês Vermelho e Branco. Hoje possui um plantel admirável, como admirável foi sempre sua vontade de fazer as coisas certas como sempre fez.

• Para quem não sabe, o Dr. José Procópio do Amaral é nada mais, nada menos, avô do querido veterinário Dr. Luiz Antonio do Amaral Jorge, o Totonho, que por sua vez é meu sobrinho.

• Passei meu aniversário, 23, fora, mas senti mais pelo fato de nesse mesmo dia não poder comparecer à festa junina de meus queridos amigos Flavio Pereira de Souza e sua esposa Nara, lá no Haras Paraíso. Mas não vai faltar oportunidades para realizações de outras festas. Al então...

• Dia 21 de julho, Celso Silveira Mello Filho, ofereceu um almoço aos criadores da raça para apresentar sua remodelada e exponencial tropa, agora contando com 4 extraordinários raçadores: Maestro do J.E.K., Bergantim J.O., Dioces O.J.C. e o fabuloso Campeão Nacional de 1984, Fugaleca da Nova Prata. A reunião será em Piracicaba, na Usina Costa Pinto.

• O Dr. Pedro Luiz Candia

Leone, é o braço direito de Celsinho, vem se desdobrando para que essa concentração marque época — Os moços merecem toda consideração pois o que vêm fazendo, comprando bem, selecionando sempre enaltece e ajuda a raça Mangalarga a crescer mais e mais.

• José Fernando Boucinhas, fomos informados extra oficialmente, deverá ocupar relevante cargo na atual Diretoria comandada por Dr. Felipe.

• O Leão e as provas de Barra Bonita liderados pelo Dr. Clodoaldo Antonangelo e Luiz Eduardo Batalha deverão acontecer com retumbante êxito — Para isso os esforços dos criadores daquela região sob a "batuta" do Tatinho estão se desdobrando — Será em Agosto, primeira quinzena — Os dias certinhos darei na edição seguinte, na minha coluna.

• E o Dr. Celio Ashear continua em vertiginoso progresso com sua tropa — Todas as notícias que me chegam dão-me conta que Orgulho do J.E.K. (Elmo J.O. e Aurora) e Cia. estão um portento. Por incrível que pareça, ainda não fui lá — mas já, já, antes da Exposição de Marília, pretendo matar esse desejo.

• O meu "puxão de orelhas" deste mês vai para o criador Dr. Waldemar Neme, Londrina, Paraná — "Onde estás que não respondes Waldemar?" Todo mundo gosta e quer saber de você que sumiu dos certames dos Leões. Ninguém acredita que você vai

deixar de criar Mangalarga — Quem tem Berlinda J.O., Granada R.S., Eleita R.S. e a sua simpatia não pode fazer isso não... Apareça amigo Dr. Waldemar: Você é parte, e faz muita falta ao meio.

• "BOMBA", ainda não confirmado até o momento que encerrava esta coluna: Garimpo do J.E.K. do muito bom criador e amigo, Nelson Luciano Rivabem, teria sido vendido por uma "nota preta". O comprador é de Campinas e sinceramente, deduzo mas não sei quem possa ser, na realidade. Vamos esperar.

• Há tempos não via o Dr. Alfredo Helio Ribeiro Padovan, de Botucatu. — Vi-o, fiquei contente e acredito, ele tenha ficado também. Afinal, somos amigos de há muitos e muitos anos.

• Alô Fred, Dr. Frederico Edelweiss, Salvador, Bahia, Brasil. E as notícias que você me prometeu? — Vamos promover o Mangalarga da "Boa Terra" por estes Brasis agora.

• O Dr. Roberto Gusmão, o super secretário do Governo Estadual, dono de várias belezas como Margarida de Mangueira, Janela, Libra e outras tantas matrizes mangalargas, apesar de atarefado ao extremo sempre tira um tempinho para ver sua tropa — lá na sua linda Fazenda Santa Ignácia — Cravinhos - SP.

• Um bom raçador? Opio I.N. — Vá conhecer as suas produções. São soberbas, gente. O filho de Cocar J.O. está despontando. E muito.

Novos touros na central da Pecplan

Com a finalidade de continuar oferecendo sêmen de alto potencial genético ao mercado, a Fundação Brasileira Pecplan importou da American Breeders Service (ABC) dos Estados Unidos cinco excelentes reprodutores das raças Aberdeen, Polled Hereford e Red Angus. No dia 3 de maio, os animais desembarcaram no aeroporto de Viracopos, em Campinas, seguindo para Cananéia, onde permanecem em quarentena.

WBF Justa Signet 16N, da raça Polled Hereford, possui um invejável desenvolvimento ponderal e aos 205 dias pesou 273 kg, ficando 10 pontos acima da média de um grupo de 44 animais. Em confinamento, alcançou 1.007 kg/dia e aos 365 dias pesou 583,8 kg. Filho de WSF PRL Justa Banner, grande campeão Nacional do Hereford dos Estados Unidos, a sua primeira safra apresentou, comparada com touros superiores dos EUA, uma boa performance, tendo gerado seus filhos com boa conformação e comprimento. W18, outro touro Polled Hereford, é filho de Enforcer 107b e é neto do grande reprodutor Justa Banner.

Woodland Rito Power SIF, da raça Angus, é um touro de castratura e crescimento excelentes, portador de um pedigree muito bom: seu pai, PS Power Play, é um líder da raça em crescimento e tem uma diferença prevista de peso a um ano de mais ou menos 747 kg. No controle ponderal, atingiu aos 205 dias 329,3 kg e aos 365 dias 548 kg. Mill Coule MR Angus, também da raça Angus, pesou ao nascer 38,5 kg, atingiu ao desmame 227,4 kg e ganhou de peso/dia de 1,55 kg e aos 365 dias 496 kg. É filho do reprodutor Ken Caryl MR Angus 8017, o touro mais popular dentro da raça Angus nos EUA.

29 Ara 122 Copper, da raça Red Angus, é um animal muito forte: pesou aos 14 meses 525 kg. Seu pai teve 432 filhos, destes de 102 para peso ao desmame. 142 filhos testados atingiram a um ano de idade escuro de 104. Copper pesou ao nascer 32,62 kg, dormiu aos 205 dias 283,1 kg e com um ano 459,9 kg.

DAS EMPRESAS

Ivomec, dois anos no mercado

A MSD AGVET comemora dois anos do lançamento do Ivomec no Brasil. Desde que foi lançado, o produto foi utilizado por 20% do rebanho bovino brasileiro. Depois de comprovar sua eficiência nos rebanhos bovinos da Inglaterra, França, Holanda, Estados Unidos, Espanha, Alemanha, Nova Zelândia, África do Sul, Canadá, Argentina, foi trazido ao Brasil, onde, como naqueles países, mostrou-se comprovadamente eficiente no tratamento dos principais parasitas internos (vermes gastrintestinais e pulmonares) e externos (bêrtes, carrapatos, sarra e piolho), proporcionando maior produtividade, com poucos tratamentos e menor manejo. Desde que passou a ser usado no Brasil, proporcionou o aumento do potencial de exportação de carne aos Estados Unidos, já que, por não deixar resíduos nas carnes e seus derivados, é aprovado pela Food And Drug Administration, que controla severamente os alimentos importados de outros países. Se apresentar resíduos, o órgão veta a importação.

Pipetas para inseminação

Cirurgar — Cirurgia Importadora Ltda. (r. Humaitá, 188, Liberdade, fone (011) 279-3558 — lançou novas pipetas para inseminação artificial. A lan-

çam que a empresa traz no novo produto é que estas pipetas, em embalagem de 25 unidades, são separadas individualmente. Assim, é possível destacar (a embalagem é picotada) cada uma por vez, evitando que outras sejam contaminadas quando a embalagem é aberta. A Cirugar, também, lançou luvas plásticas em embalagem com 25 unidades, embebedas uma a uma, para melhor higiene e evitando contaminação.

Borda cortante da Caterpillar

A Caterpillar do Brasil colocou no mercado a nova ferramenta de penetração no solo (FPS), para uso em motoniveladoras 120B/12E e 140 B, que tem a borda cortante curva, com dimensões 6'7" x 8" x 1". Fabricado em aço DH2 (exclusividade da Caterpillar) e tratado termicamente por tempera e revenimento, o que proporciona endurecimento integral e um consequente padrão constante de resistência ao desgaste, o novo produto é recomendado para trabalho de alto impacto, tais como desbravamento, manutenção de estradas de serviços e trabalhos em solos arenosos.

Fiat movido a óleo vegetal

Dentro do seu plano de pesquisas de desenvolvimento de energia alternativa, a Fiat do Brasil está testando uma frota de veículos movidos a óleo vegetal, cujo primeiro protótipo foi entregue ao governador de Minas Gerais Tancredo Neves. Os veículos movidos a óleos vegetais, modelo Fiorino, um utilitário da empresa, serão testados pelos técnicos da Empresa de Pesquisas Agropecuárias de Minas Gerais, Fundação Centro de Tecnologia da Minas Gerais e a Fiat.

Makro exporta carne e abre novos mercados

Em março, a Makro Alimentos exportou para a Europa uma primeira partida de 100 toneladas de carne brasileira.

Esta exportação, na opinião de José Luiz de Souza, coordenador do Departamento de Exportação da Makro, significa a confiança da empresa europeia no trabalho que o seu departamento vem realizando. Esta abertura do mercado europeu poderá originar, como ele afirma, na possibilidade de o Brasil exportar frutas, que até pouco tempo eram vendidas para os Estados Unidos. A suspensão das compras americanas foi feita sob a alegação de que os exportadores brasileiros estavam fumigando suas frutas com o agrotóxico EDB, recentemente proibido nos Estados Unidos para tal fim.

Através de várias unidades atacadoras espalhadas pela Holanda, Bélgica, Inglaterra, Espanha, África do Sul e também nos Estados Unidos, a empresa afirma que vem contribuindo com informações decisivas para o produtor brasileiro, de modo que este possa adequar seu produto às exigências de cada mercado.

Micro da Meppan em Goiás

A Meppan Equipamentos Industriais Ltda. de Sorocaba, SP, recebeu recentemente uma comissão de prefeitos e vereadores de oito municípios goianos interessados em implantar micro-distilarias de álcool em suas regiões. A viagem foi organizada pela Secretaria da Indústria e Comércio de Goiás, interessada em incentivar a montagem de micro-distilarias no Estado. Os visitantes mostraram-se impressionados com o funcionamento das micro da Meppan. De acordo com Daniel Dominis, assessor da Secretaria da Indústria e Comércio, o programa de micro-distilarias prevê 100 micro-distilarias no Estado. Três delas serão instaladas brevemente. Estiveram em Sorocaba, os prefeitos e vereadores dos municípios de Silvânia, Vianópolis, Guapó, Trindade, Campestre, Luziânia, Aklens e Palmoxins. No mesmo dia, estiveram visitando a Meppan representantes da Cooperativa Agrícola de Chapead, SC. A Meppan também está firmando convênio com o Governo de Amazonas para incrementar o programa de micro-distilarias naquele Estado.

Produção de soja na entressafra

Levando sempre em conta o clima e a latitude de sua propriedade, o agricultor dos Cerrados tem condições de produzir soja no período da entressafra, escolhendo bem a variedade da semente a ser utilizada e irrigar.

As cultivares mais recomendadas para o Brasil Central, como a Doko, IAC-8, IAC-6 e, mais recentemente os pesquisadores encontraram a cultivar Savana, para ser cultivada na época seca. No entanto, todas estas variedades apresentaram bons resultados nos trabalhos desenvolvidos nos Cerrados.

A cultivar Doko, segundo o CPAC, tem apresentado os melhores resultados quando é plantada em abril-maio, pois tem ciclo tardio (cerca de 150 dias), boa altura de plantas e inserção das primeiras vagens superior a 15 cm, ideal para a colheita mecânica e chega a produzir 2.700 kg/ha.

Pesquisa do Zebu procura melhorar produtividade

A Epamig criou o Centro de Pesquisa de Zebu para criar um programa de desenvolvimento do Zebu, com o objetivo de formar programas que possibilitem melhorar o desempenho dos rebanhos zebuínos, hoje em torno de 12%. Situado em Uberaba, o Centro fará um levantamento sobre o comportamento, melhoramento genético o desempenho

REGISTRO

das raças zebuínas e a partir daí gerar tecnologias de manejo que possibilitem ao criador melhorar a produtividade.

O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Newton Camargo Araújo, está animado, explicando que não adianta importar programas dos norte-americanos e adotá-los no Brasil, pois com a falta de pesquisa no país não há como aplicar os conhecimentos adquiridos fora se a nossa realidade é outra. Segundo ele,

com uma tecnologia gerada no próprio país, para as condições brasileiras, é possível melhorar o desempenho das raças zebuínas.

Laboratório para detectar pragas

Para evitar a transmissão de doenças por intermédio das sementes, a Epamig implantou o Laboratório de Patologia de Sementes em Uberaba, na Fazenda Experimental Getúlio Vargas. O laboratório pretende ser o suporte ao programa de produção de sementes da Epamig, analisando as sementes básicas ali produzidas e oferecendo ao produtor material de boa qualidade, tanto no que se refere à produtividade quanto à sanidade vegetal.

Satélite ajuda agricultor em Minas

Com apoio técnico do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido da Embrapa e do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), a Epamig está implantando um projeto revolucionário em Minas Gerais, que, quando estiver em funcionamento, possibilitará que os agricultores, com auxílio de um satélite, conheçam melhor seus recursos naturais, detectem bolsões de água no solo e subsolo, façam acompanhamento de safras agrícolas, identifiquem erosões e poluição, no qual poderão avaliar o desempenho da sua plantação, conhecendo os fatores que limitam a produção e produtividade. No início, o serviço contem-

plará um número limitado de municípios, situados no projeto piloto, sendo expandido futuramente.

Indústrias de defensivos querem aperfeiçoar a lei

As indústrias de defensivos, por intermédio da Associação Nacional de Defensivos (Andef), têm apresentado sugestões ao Ministério da Agricultura, no sentido de se promover o aperfeiçoamento da atual lei de registro de defensivos. A principal sugestão da Andef é no sentido de que a lei preveja que a aplicação de defensivos na agricultura seja feita por profissionais treinados e cadastrados — o que evitaria acidentes de intoxicação e riscos de possíveis contaminação do ambiente. A mobilização da indústria deve-se à aprovação de leis estaduais que regulamentam o registro e vendas de defensivos em diversos Estados. A Andef teme que, por elas, o segredo industrial caia em mãos de concorrentes.

Novo Stud Book para Hipismo

No dia 16 de maio, durante a II Exposição Nacional e II Leilão Nacional do Cavallo Brasileiro de Hipismo, a Associação Brasileira dos Criadores de Cavallo de Hipismo promoveu na Água Branca, em São Paulo, um painel para elaboração de um novo regulamento do Stud Book do Cavallo Brasileiro de Hipismo, com a participação de todos os técnicos da Associação.

Em Abril, SCL registra encerramento de lactação de vaca Parda Suíça com 1 ano e 11 meses

WALTER C. BATTISTON

O que vai pelo controle leiteiro

Das 744 bovinos que encerraram o controle de leite em Abril último, 381 eram da Raça Holandesa, 11 da Raça Parda Suíça, 10 da Raça Jersey, 32 da Raça Gir, 1 da Raça Red-Poll e 4 do tipo Cruzado Holandês com Zebuínos. Entre eles, 43 alcançaram o Livro de Escol (LE) e 78 o Livro de Mérito (LM).

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Foram 5 os animais que se inscreveram como Reprodutoras Eméritas (RE), sendo 3 da Raça Holandesa Preta e Branca e os outros 2 da Raça Holandesa Vermelha e Branca, todos em duas ordenhas.

No lote das "pretas" estavam as seguintes vacas:

CALDAS MAGNÓLIA ULTIMATE, de Willerbrordus Groot, filha de UTAH IVANHOÉ ULTIMATE e CASTROLANDA BUR WILMKE, com 7 anos e 4 meses, 7.314 kg de leite e 248,6 kg de gordura, em 305 dias.

ARAPOTI CONDE SINA 51, de Leenderi Noordegraaf, filha de PUGET SOUND EXPECTATION e CASTROLANDA CONDE SINA, com 8 anos e 9 meses, 7.685 kg de leite e 243,2 kg de gordura, em 279 dias.

ARAPOTI DE JONGE CONTA 3 VICTOR, de Cornelis Jacobus de Jonge, filha de CURTIS HAVEN APOLLO VICTOR e ARAPOTI DE JONGE CONTA, com 5 anos, 7.187 kg de leite e 247,0 kg de gordura, em 305 dias.

As duas Vermelha e Branca foram:

MENTA JASPER DE MEIRELLES, de Elza Ribeiro Meirelles e Filhos, filha de RIDGES WOOD JASPER e MENSAGEM MEIRELLES, com 6 anos e 1 mês, 5.798 kg e 203,0 kg em 305 dias.

CINDERELA BETA J. 567 SORANA, da Agropecuária Santo Isidoro, filha de C. ROMANDALE JASPER RED e J.P. BETA CITATION RED SANTA INES, com 4 anos e 6 meses, 6.256 kg de leite e 188,9 kg de gordura em 305 dias.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

O lote Holandesa Preta e Branca esteve formado por 323 animais colocados na Divisão de até 305 dias, sendo 130 em regime de três ordenhas e 195 na Divisão II, de até 365 dias, sendo 50 em três ordenhas.

Além das três fêmeas já mencionadas como Reprodutora Emérita, diversas outras se destacaram, como mencionamos a seguir:

Em três ordenhas, destacaram-se 8 em LE, e 9 em LM, sendo as melhores as seguintes:

CARLA SANTA ONDINA, de Arnaldo Mendes de Oliveira, com 5 anos e 7 meses, 9.730 kg de leite e 359,7 kg de gordura, e LE em 305 dias.

SANTA ONDINA GATINHA LIN-

DY, com 2 anos e 9 meses do mesmo criador, 7.105 kg de leite e 258,8 kg de gordura, em 305 dias e LE.

33 NEMESIS MARAVILHA BOOT-MAKER, LM, de B.J. Soares de Mello Pati, com 2 anos e 1 mês, 7.906 kg de leite e 258,8 kg de gordura, em 365 dias.

J.P.R. MATRIARCA, LM, de Joaquim Peixoto Rocha, com 3 anos e 7 meses, 10.214 kg de leite e 317,3 kg de gordura, em 365 dias.

33 HABANERA MARAVILHA ELEVATION, LM, com 6 anos e 10 meses com 9.785 kg de leite e 324,6 de gordura, em 365 dias.

POVERTY H. CITATION LOUISE, LM, com 99 anos e 4 meses de Avellino Antunes, 9.359 kg de leite e 360,1 kg de gordura em 351 dias.

S.N. VIOLETEIRA III CAPSULE, LM, com 6 anos e 9 meses de Arnaldo Mendes de Oliveira, 9.301 kg de leite e 328,7 kg de gordura, em 365 dias.

Em regime de duas ordenhas a Livro de Escol, as Melhores foram as seguintes:

KEN RAY GRAND MELANY, com 2 anos e 3 meses, de Donald Graber, com 6.558 kg de leite e 219,6 kg de gordura, em 305 dias.

RESINA GAY NINHADA P.D., com 4 anos e 10 meses, de Jacob Rosier Dutill, 9.906 kg de leite e 279,8 kg de gordura, em 305 dias.

Com o título de Livro de Mérito, destacaram-se:

P.D. QUERENA P. TANYA, com 5 anos e 9 meses, mesmo criador, dando 9.032 kg de leite e 285,7 kg de gordura, em 365 dias.

GRILA JUPITER PANORAMA, com 2 anos, de Donald Graber, dando 7.797 kg de leite e 221,4 kg de gordura, em 358 dias.

PANORAMA BONANZA, com 4 anos e 5 meses do mesmo criador, dando 8.371 kg de leite e 254,3 kg de gordura, em 365 dias.

KINGWAY MARVAR NAVIOS, com 4 anos e 8 meses, de Carlos Alberto J. Lohmann, dando 8.644 kg do leite e 299,2 kg de gordura, em 365 dias.

S.N. NETTIE CENTURION ASTRONAUT, com 5 anos e 2 meses de José Mário Junqueira Netto, dando em 348 dias 8.911 kg do leite e 347,3 kg de gordura.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Entre as 58 representantes dessa raça, como já comentamos, estão, CINDERELA BETA J. 567 SORANA e MENTA JASPER DE MEIRELLES, novas Reprodutoras Eméritas; outros bons animais, entretanto, se destacaram como os que seguem:

CORONA RACHEL JASPER, de Amílcar Farid Yamin, com 2 anos e 2 meses, 6.038 kg de leite e 203,3 kg de gordura em LM, em 328 dias.

CORONA RESEDA JASPER, do mesmo criador, 6 anos e 5 meses, 11.151 kg de leite e 348,4 kg de gordura, LM, em 365 dias.

CASTRO CANTIGA, do mesmo proprietário, com 9 anos e 9 meses, 10.200 kg de leite e 337,4 kg de gordura, LM, em 365 dias e também em três ordenhas.

REDVIEW ANITA C. RED, de Geraldo F. Forbes, com 4 anos e 9 meses, 8.669 kg de leite e 274,7 kg, LM, em 365 dias e 3 ordenhas.

SUPERIOR V.N. JUDITH RED, de Valmir Spinelli de Oliveira e Irmãos, com 6 anos e 9 meses, 8.688 kg de leite e 265,9 kg de gordura, LM, em 318 dias e 3 ordenhas.

BCBMUR CITATION PAR RED, de Laércio Valle Nicolau, com 7 anos e 2 meses, 10.432 kg e 292,8 kg, LM, em 365 dias e duas ordenhas.

MAGESTIC M. AMERICAN RED, de Geraldino Natal Madureira, com 6 anos e 5 meses, 8.962 kg e 282,9 kg, LM, em 365 dias, e duas ordenhas.

RAÇA PARDA SUÍÇA

No lote das 11 "suíças", que encerraram o controle, chamaram a atenção os 3 animais, a seguir relacionados, todos em 3 ordenhas:

B.C. IVONETE II JESTER, de Fernando Prado Rennó, com 10 anos e 3 meses, LM, 10.996 kg de leite e 372,0 kg, em 353 dias.

CORONA T.E. MARCIA TALISMAN, de Amílcar Farid Yamin, com 2 anos e 6 meses, LM, 7.023 kg de leite e 261,7 kg de gordura em 365 dias.

CORONA YOKO TWIN, do mesmo criador, as mais novas de todas as 744 vacas encerradas em Abril com

somente 1 ano e 11 meses, dando em 285 dias, 3.794 kg de leite e 145,3 kg de gordura.

RAÇA JERSEY

A raça Jersey foi representada por 10 exemplares, dos quais somente 1 obteve Livro de Escol e outro Livro de Mérito, ambas da Cabana Butiá, dos Bertagnolli em Passo Fundo, como veremos adiante.

LLOLYN C.F. RITA, aos 6 anos e 2 meses alcançou LE, dando em 302 dias 6.454 kg de leite e 356,3 kg de gordura, sendo a melhor das Jersey.

CARLA TITLE DO BUTIÁ, inscreveu-se em LM, aos 2 anos e 4 meses, dando em 312 dias 4.196 kg de leite e 199,9 kg de gordura respectivamente.

RAÇA GIR

Esta raça, com seus 32 exemplares, foi o maior lote depois das holandesas a encerrarem o controle em Abril, nele, apareceram 1 animal inscrito em LE e outros 8 em LM. Entre eles, podemos destacar:

LAMBANCA — L — 020, da Kenia Agrícola e Pecuária Ltda., com 11 anos e 11 meses, (a mais velha das 744 fêmeas encerradas em Abril), LM, 4.596 kg de leite e 200,8 kg de gordura em 365 dias.

MARAVILHA FORTUNA HABIL, de Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis, com LM aos 9 anos e 5 meses e 4.308 kg de leite e 235,1 kg de gordura em 317 dias.

RIBEIRA — C — 1290, de Kenia Agrícola e Pecuária Ltda., a única em LE, dando aos 6 anos e 8 meses, 3.497 kg de leite e 162,0 kg de gordura em 291 dias.

SANTA CRUZ GAIVOTA CACHIMBO, de Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis, com 9 anos, LM, 4.205 kg de leite e 215,1 kg em 309 dias.

CRUZAMENTO HOLANDES E GIR

Das 4 "cruzadas" encerradas em Abril, todas pertencentes a João Alberto Calado de Castro, destacamos:

OTIENTA E NOVE, com 3.579 kg de leite e 152,3 kg de gordura em 305 dias.

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

Raça Holandesa — variedade preta e branca

S.S.TLJUPA MAGNET, Rg. HBB/B48793, P.O., PAI/ SHALIMAR MAGNET, Rg.HBB/A15222, MÃE/
S.S.ROZANA BOOMAKER, Rg. HBB/B38837, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

3a0m	-	2x	-	6.809	-	200,2	-	2,94%
4a0m	-	2x	-	7.758	-	209,3	-	2,69%
5a1m	-	2x	-	8.631	-	234,6	-	2,71%
6a2m	-	2x	-	9.165	-	244,9	-	2,67%

Prop.: JOÃO FIGUEIREDO FROTA

ABADIA SÃO QUIRINO, Rg. GHB/1655, G.H.B., PAI/ STINKING SPRINGS APOLLO MAC, Rg.HBB/
A15626, MÃE/ V 4 SÃO QUIRINO, Rg. HB/SP-55705, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

2a10m	-	2x	-	4.392	-	166,0	-	3,77%
3a11m	-	2x	-	5.616	-	194,8	-	3,46%
5a0m	-	2x	-	7.708	-	252,8	-	3,27%
6a1m	-	2x	-	6.090	-	202,3	-	3,32%

Prop.: PECUÁRIA ANILMAS LIDA.

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

Raça Holandesa — variedade preta e branca

TIANA AG., Rg. HB/SP-136652, GC-2, PAI/WELLER FARM SAN ASTRONAUT, Rg.HBB/A16452, MÃE/
PRESENÇA AG., Rg. HB/SP-66348, obteve "LE" aos:

2a5m	-	2x	-	5.015	-	195,1	-	3,89%
3a5m	-	2x	-	6.203	-	241,8	-	3,89%
4a6m	-	2x	-	5.811	-	231,2	-	3,97%

Prop.: SEMENTES AGRO CERES S.A.

Raça Parda Suíça (Schwyz)

CORONA BERLINDA, Rg. 5964, P.O., PAI/ NORVIC TALISMAN, Rg. 104509, MÃE/ NELSLAND CO
LETTE, Rg. 5626, obteve "LE" aos:

5a2m	-	3x	-	6.429	-	200,5	-	3,11%
6a2m	-	3x	-	5.766	-	195,9	-	3,39%
7a2m	-	3x	-	7.527	-	278,2	-	3,69%

Prop.: AMILCAR FARID YAMEN

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS

NOBRE DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	Ord. kg	PROPRIETÁRIO
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.								
A.F. Fortaleza Aerovia - IM	PO		1-11	75368	305	7.388	235,3	3,18 Fazenda Fortaleza Ltda
A.F. Fortaleza Acalata - IM	PO		2-2	75367	305	6.954	246,1	3,53 Fazenda Fortaleza Ltda
Madras Trumper Award - B/54161	PO		2-1	75291	305	6.283	206,1	3,28 José Domingos da Silva
J.F.R. Paludo - B/67077 - LE	PO		2-2	75547	293	5.248	184,3	3,51 Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Jani, I. Arapuaça Raposa Bion - B/65215 - IM	PO		2-9	75357	305	7.637	269,5	3,52 Arnaldo M. de Oliveira
Don Daggle Dale I - B/63757	PO		2-7	75290	305	5.578	179,1	3,21 José Domingos da Silva
CLASSE A3 - de 3 1/2 a 4 anos.								
J.F.R. Nondala - B/61090 - IM	PO		3-7	70116	305	6.832	264,6	3,87 Joaquim Peixoto Rocha
Bahia Santa Odila - SP/137187 - LE	31/32		3-10	70555	298	6.300	234,4	3,72 Arnaldo M. de Oliveira
CLASSE A4 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Sta. Cecilia Christie I M. Ned - B/60210 - IM	PO		4-2	74996	305	7.717	284,5	3,68 Arnaldo M. de Oliveira
San Pietro 65 Shapiro Boot. - B/64206	PO		4-0	76500	231	6.104	187,6	3,07 Valmir Spinelli O. Irmãos
CLASSE A5 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Springbok Landmark Bui - B/59858 - IM	PO		4-10	75437	305	8.637	258,8	2,99 Lazzaro de Mello Brandão
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Clintus-Camp Astru A. Toldi - B/48704	PO		6-3	60113	305	9.815	268,6	2,73 Valmir Spinelli O. Irmãos
Provale Magnet Lena - B/48282 - IM	PO		6-10	56902	305	8.201	275,0	3,35 Interagro S/A
A.F. Fortaleza Neopemas - B/51435 - LE	PO		9-9	59554	305	7.759	272,2	3,50 Fazenda Fortaleza Ltda
Queta do Burity - SP/115884 - IM	OCL		8-0	48089	305	7.634	388,1	3,77 Arnaldo M. de Oliveira
A.F. Fortaleza Socartes - B/52994	PO		5-2	63406	305	6.886	241,3	3,50 Fazenda Fortaleza Ltda
Dois Ordenhas (2x)								
CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.								
Bela Maria Vera 6 Lester - B/60872 - LE	PO		2-5	74110	305	6.843	198,8	2,90 Cornelis J. de Jonge-Arap.
Onakatoru Ben-Way Elyse - B/66979 - IM	PO		2-5	75274	305	6.814	213,5	3,13 Donald Graber
Ultras Pyral Nostalgia P.O. - B/2421 - IM	GB		2-2	75418	305	6.622	207,8	3,13 Jacob Rosier Dutilh
Caldas Marusa Anita - B/71846 - IM	PO		2-3	75258	305	6.076	194,6	3,20 Guilherme W. Soares Caldas
Swedenia do Rio D'Almeida - B/13051 - IM	OCL		2-4	75421	305	6.015	205,2	3,41 Jacob Rosier Dutilh
Young 17 de Heitria - 63851	OCL		2-5	75116	305	5.908	178,6	3,02 Frederick Kool - Arap.
Waco Proud Pasoroma - SP/138136 - LE	OCL		2-5	74409	305	5.502	189,4	3,62 Gabriel e Sempio Simão
Galeia do Melão - SP/157817 - IM	OCL		2-4	75298	305	5.331	174,3	3,46 Maurício Eliseo de Freitas
Rock Alvorada F. Perthomer - B/64222 - LE	PO		2-5	74990	305	5.309	192,6	3,69 Paragon Agro. Pec. Ltda
Color Tridigito Elzer Alcinia - B/68263 - LE	PO		2-4	74870	304	5.192	176,2	3,39 Lair Antonio de Souza
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Tecia Gay Ribeiro P.O. - B/21653 - IM	GB		2-11	75420	305	7.656	263,6	3,44 Jacob Rosier Dutilh
Tama Blackhawk Reforce P.O. - B/21902 - IM	GB		2-6	75423	305	7.058	239,7	3,39 Jacob Rosier Dutilh
Belavive Astru Regina do P.O. - B/21758 - IM	GB		2-9	75422	305	6.893	236,7	3,43 Jacob Rosier Dutilh
Chambolme Wilton Silance - B/64976 - IM	PO		2-8	75272	305	6.643	221,6	3,31 Donald Graber
Tamara Gliter Raposa P.O. - B/21757 - IM	GB		2-8	75201	302	6.460	234,5	3,47 Jacob Rosier Dutilh
Angela 3 da Condessa - 67671 - IM	OCL		2-7	75119	305	6.327	198,0	3,12 Leendert Moordegroef-Arap.
Sarcosina Lina - SP/157132 - IM	OCL		2-11	75361	305	6.317	261,0	4,13 Waldir J. de Andrade
Relig 3 Jotetur do M. Machi - 68640 - LE	OCL		2-6	74530	305	6.233	172,8	2,77 Cornelis J. de Jonge-Arap.
Bela Maria Vera 7 Lester - B/65871 - LE	PO		2-6	74527	305	6.115	205,5	3,36 Cornelis J. de Jonge-Arap.
J.C. Molenaar Florinda Lanfer - B/64661 - LE	PO		2-7	74859	305	5.896	178,7	2,97 Willembrodus Groot - Mol.
Primeric Lily 3 - B/66439	PO		2-6	74706	305	5.499	170,8	3,10 Jan Kok - Arapoti
V.C. Gross Caratula Dinloggin - B/64521	PO		2-8	75391	305	5.362	166,0	3,09 Antonio Carlos L.A. de Oliveira
CLASSE A3 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Roma Wilton Ora do P.O. - B/21963 - IM	GB		3-3	71557	305	6.879	217,8	3,16 Jacob Rosier Dutilh
Lago First Milton H.J. - 151528 - LE	OCL		3-3	74503	305	5.789	221,4	3,62 Maria Lucia F. Silva Dias
Liliana Lema H.J. - 151551 - IM	OCL		3-2	74987	305	5.771	220,7	3,62 Maria Lucia F. Silva Dias
CLASSE A4 - de 4 1/2 a 5 anos.								
P.O. Alho Serrada P.O. - B/60150 - IM	PO		3-10	68139	305	10.221	295,8	2,89 Jacob Rosier Dutilh
Rev 2 de Barroena - B/60814 - LE	PO		3-9	68971	293	7.164	207,7	2,89 Frederick Kool - Arap.
Tatbit de Pedra - B/59040	PO		3-11	71190	305	6.100	191,8	3,17 Yakult S/A Ind. e Com.
CLASSE A5 - de 5 a 6 anos.								
A.F. Fortaleza Raposa - B/57134 - IM	PO		4-3	66240	305	8.928	362,9	4,06 Garavelo Agro. Pec. S/A
Cheta 680 O. Seta - B/6181 - IM	OCL		4-0	75124	305	6.432	211,8	3,29 Gerrit Vesting - Arapoti
Chetoliza SCL Quirino - GB/1479	PO		4-1	69046	305	6.337	193,5	3,05 Pecúaria Ardeana Ltda
CLASSE C1 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Gratit-Wilf Rachel Denize - B/55625 - IM	PO		4-9	64138	305	11.719	321,6	2,74 Jacob Rosier Dutilh
A. Bala Maria Vera 8 Lester - B/57750 - IM	PO		4-11	60557	305	9.916	296,1	3,00 Cornelis J. de Jonge-Arap.
J.R. Sara Rosier Apolito - B/7403 - IM	PO		4-9	45959	305	8.367	294,8	3,52 José Maria J. Netto
Arap. Cheta Thomas II - 65678 - IM	OCL		4-11	64084	305	7.668	257,2	3,35 Leendert Moordegroef-Arap.
Mosierine Rosier Nelly - B/56028 - IM	PO		4-6	69754	305	7.469	241,8	3,23 Guilherme W. Soares Caldas
A.F. Fortaleza Berta - B/57422 - IM	PO		4-7	64103	305	7.168	258,1	3,60 Garavelo Agro. Pec. S/A
Silvaco Astru Magician Neg - B/58004 - IM	PO		4-7	67842	305	6.303	239,6	3,68 Fazenda Biqueno Ltda
Donna Gay Ann Ondine - SP/125779	OCL		4-9	65976	305	6.175	197,9	3,20 Carlos Eduardo F. B. Paria
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Roma Iola Flare - B/59851 - IM	PO		7-11	65010	305	10.486	380,8	3,63 Garavelo Agro. Pec. S/A
S.L. T. Lago Magna - B/68783 - LE	PO		6-2	65083	274	9.165	244,3	2,67 João Figueiredo Foca
Cor. Nova Prince 406 do R.E. - GB/1021 - IM	GB		7-8	50777	305	8.409	280,6	3,33 Gerrit Vesting - Arap.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	4	PROPRIETÁRIO
IG Caba II da Holambra - SP/113124 - IM	OC1	5-5	67015	305	8.125	260,9	3,21	Willembordus Groot - Hol.
S.M. Leiden Premium Brig. - B/48452 - IM	PO	5-11	66722	305	8.011	273,8	3,41	Jose Mario J. Netto
Gracilha Footsaker Besita - SP/103836 - IM	OC1	5-11	68664	305	7.659	273,8	3,57	Reato Agric. e Com. S/A
T. Antônia Pidalgo - B/49448	PO	8-4	48786	305	7.387	220,5	2,99	S/A Par. Paraíba Agro. Pec.
Arap. Onda Doadora 14 - B/51266 - IM	PO	6-0	58794	305	7.271	244,2	3,35	Leendert Woudaars - Arap.
S.M. Farja Maple Boot. - B/48443 - IM	PO	6-11	56398	305	7.195	290,2	4,03	Mario Roberto E. Seixas
Princesa Iv. Star de Caldas - GMB/1323 - IM	GEB	6-2	61320	305	7.001	248,5	3,54	Guilherme W. Soares Caldas
Minechug Lola Dan - 9727266 - IE	PO	5-3	74439	305	6.573	204,9	3,11	Elgin Agro. Pec. Ltda
Três Imãos Royal Foundation - B/60830	PO	5-5	64470	305	6.533	176,0	2,69	Rilbert Kok - Arap.
Nelasio Democrata Christmas - B/52442 - IE	PO	5-6	61268	305	6.521	243,3	3,72	Marcio Elísio de Freitas
Marinho Centurion Sadie - B/48042	PO	5-11	58798	305	6.512	194,3	2,98	Jan Kok - Arap.
Vanview Betty Medalist - B/48080	PO	6-1	58814	305	6.414	176,5	2,75	Frederik Kok - Arap.
Corrid-MR. Fancy - B/53632	PO	5-2	65936	305	6.266	197,3	3,14	Gabriel e Sergio Sindo

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Corona Lucy Jasper - BB/7507 - IM	PO	2-1	75334	305	7.857	226,0	2,85	Antônio Farid Yamin
Regita Jongo Corona - RAJ/2019 - IM	GEB	2-4	75335	305	5.049	178,6	3,53	Antônio Farid Yamin
Corona Escalada Jongo - BB/7496	PO	2-5	75337	305	4.837	179,2	3,70	Antônio Farid Yamin
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Jobi Borboleta II Marquis Red - BB/6830 - IM	PO	2-10	75244	305	8.424	241,3	2,86	Valmir Spinelli O. Imine
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.								
Ilidia do Bragança - SP/13708 - IM	OC1	3-11	70243	305	10.529	296,9	2,81	Valmir Spinelli O. Imine
Corona Maratona Onda - BB/6580 - IM	PO	3-6	71220	305	8.259	284,2	3,44	Antônio Farid Yamin
Ridgus Wood Clt. R. Rocky Red - BB/6021 - IM	PO	3-11	71545	305	6.980	209,9	3,04	Geraldo Pigeiro Furtos
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Douglas Riley Maria Red - IBB/796 - IM	PO	4-6	65849	305	8.099	259,6	3,20	Geraldo Pigeiro Furtos
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Revelina Winston de Sant'Ana - MG/11528	OC2	7-10	52590	305	5.724	185,4	3,23	Esp. Gabriel Dias Pereira
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Ben Bricker Van de Groen - SP/157310 - IE	OC1	3-4	74857	305	5.521	197,4	3,57	Johannes M.M.V. Groen-Hol.
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
J.P. Gecela Mangia Ned S.I. - BB/6820 - IE	PO	2-10	75440	305	5.594	211,4	3,80	João Passarelli
Filvina Marquês de Meir. - RAJ/1917 - IE	GEB	2-8	74988	305	5.334	169,9	3,18	Ela R. Meirelles e Filhos
Fagulla Jasper Mada GMB - SP/152440	OC3	2-10	75277	305	5.081	155,2	3,05	Geraldo Natal Madureira
Rosenapen V.D. - SP/160896	OC2	2-6	75578	305	5.073	147,1	2,90	Fazenda da Boa Vida
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.								
Revelina Pernilvania J. Red - BB/6228 - IM	PO	3-11	71798	305	6.293	220,7	3,50	Ela R. Meirelles e Filhos
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
J.F. Ewa Citrona P. S. S. Inds - BB/5838 - IM	PO	4-10	66633	305	6.436	214,9	3,33	João Passarelli
C. Clorinda Citrona Red - IBB/669 - IE	PO	4-10	69940	305	6.320	216,6	3,42	Antonio de Toledo L. Neto
Roshira Telstar GMB - RAJ/1268 - IM	GEB	4-8	67317	305	5.848	221,4	3,61	Ela R. Meirelles e Filhos
Rico Rupea Farcy - BB/6515	PO	4-6	65877	305	5.738	181,9	3,17	Antônio Bassoli
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Regita Royal de S.S.E.D. - GMB/591 - IM	GEB	6-11	56551	305	8.134	318,2	3,91	Luiz Albino Barbosa O. Neto
Esportivo Pontiac Lila Red - IBB/549 - IM	PO	7-0	53794	305	7.632	221,7	2,90	Leandro V. Nicolau
Myrcos Ace Claudia Red - BB/5136 - IM	PO	6-7	56936	305	7.379	258,1	3,54	Geraldo Natal Madureira
Heartly Sultan Fabuloso L. - SP/82567 - IM	OC1	6-9	61453	305	6.538	214,1	3,59	Guilherme e Otávio M. Ribeiro
Paragosa Ned Rico - SP/82606 - IE	OC1	6-11	61089	301	5.857	185,0	3,15	Antônio Bassoli
Aragua Farcy Red da Malva - GMB/911	GEB	6-2	57511	305	5.673	184,8	3,25	Luiz Schwabert

Raça Jersey

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Will City Purile AGM Lanes - IE	IE	-	74888	305	4.575	199,6	4,38	João Renato Hartagnoli

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Corona T.E. Regal Talisman - 7874 - IM	PO	2-4	75342	305	5.612	189,3	3,54	Antônio Farid Yamin
Corona Junot Improver - 7995	PO	2-0	75338	305	5.796	126,4	3,33	Antônio Farid Yamin
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Corona Aurea Improver - 7672 - IM	PO	2-10	75340	305	5.447	222,0	4,07	Antônio Farid Yamin
Corona Vons Talisman - 7824	PO	2-6	75341	305	4.520	174,6	3,86	Antônio Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
S.C. Asacia Topper 1 - 5760 - IM	PO	8-3	49521	305	7.941	284,1	3,57	Fernando Prado Neno
Corona Berlinda - 5944 - IE	PO	7-2	57704	305	7.527	278,2	3,69	Antônio Farid Yamin
Corona Flora Medalist - 6433 - IM	PO	5-3	64101	305	6.893	248,9	3,61	Antônio Farid Yamin
Vernon's Rosie Red - 5567 - IM	PO	8-11	47597	305	6.594	249,8	3,78	Antônio Farid Yamin
West Jean Beautician Glory - 5553 - IM	PO	10-1	48178	305	6.100	227,8	3,73	Antônio Farid Yamin
Altavista Lucky Music - 20548 - IE	PO	5-3	63288	301	6.088	206,8	3,39	Antônio Farid Yamin
Corona Beth Henry - 6450 - IE	PO	5-6	63038	291	5.982	243,7	4,07	Antônio Farid Yamin
Dennis Topper 11 Bon Cafe - 2997/604 - IE	OC2	8-0	60525	298	5.251	199,0	3,78	Fernando Prado Neno
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Corona Juliette - 207108	PO	1-3	60500	305	4.972	166,2	3,34	Agro. Pec. Haras São Isidoro
Orla 19198 - 206798	PO	5-3	60129	305	4.660	148,7	3,19	Agro. Pec. Haras São Isidoro

Raça Pitangueiras

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Triunfo de S.A. - 2682	IA	8-4	75347	305	3.067	142,4	4,64	Edardo Alves de Almontaz

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Raça Gir								
					Duas Ordenhas (2x)			
CLASSE D - de 5 a 6 anos, C.A. Opila	NE		5-11	70611	305	2.998	134,7	4,49 João Gabriel C. Noronha
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos, Lucécia C.A. - 3283 - IM	NE		8-8	58447	305	4.044	175,9	4,34 João Gabriel C. Noronha
Jana da Sekulandia - P-209	NE		10-10	75446	305	3.916	152,2	3,88 Arthur Souto M. Filizola
Olana de Hresilia - H-1435	NE		-	62903	305	3.309	142,9	4,31 Arthur Souto M. Filizola
Pesela	NE		7-10	57896	305	3.218	157,3	4,88 Kenia Agric. e Pec. Ltda
Oscina - G-15	NE		9-1	50833	305	3.108	148,0	4,76 Kenia Agric. e Pec. Ltda
Olimpia - P-43	NE		-	53642	305	3.065	142,0	4,63 Kenia Agric. e Pec. Ltda
Odiana - 1149	NE		7-1	60661	305	3.044	146,0	4,79 Kenia Agric. e Pec. Ltda
Medalha da Col. - H-9380	NE		7-5	60486	305	2.941	151,2	5,14 Gabriel Donato de Andrade

II - DIVISÃO - Lactações até 365 dias

Raça Holandesa — variedade preta e branca

					Três Ordenhas (3x)			
CLASSE A1 - até 2 1/2 anos, A.F. Portaleza Aerovia - IM	PO		1-11	75368	365	8.335	270,4	3,24 Fazenda Portaleza Ltda
A.F. Portaleza Amalaca - IM	PO		2-2	75367	365	7.848	280,0	3,56 Fazenda Portaleza Ltda
Madona Thompson Award - H/4161 - IM	PO		2-1	75291	354	6.777	227,8	3,36 José Domingos da Silva
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos, Seng. I. Raposa Raposa Haven - H/5215 - IM	PO		2-9	75357	365	8.359	294,6	3,52 Arnaldo M. de Oliveira
Neo Toppo Dale I - H/52757	PO		2-7	75290	365	6.296	205,6	3,26 José Domingos da Silva
CLASSE B1 - de 3 1/2 a 4 anos, J.F.V. Miranda - H/61080 - IM	PO		3-7	70116	357	7.330	288,1	3,93 Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos, Sta. Cecilia Charlotte I M. Net - H/50210 - IM	PO		4-2	74996	365	8.359	309,7	3,70 Arnaldo M. de Oliveira
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos, H. Siqueira Lendmark Rue - H/50458 - IM	PO		4-10	75437	311	8.607	263,9	2,99 Lazaro de Mello Brandão
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos, Clinton-Org. Astro Astrid-Rio-0/48704 - IM	PO		6-1	60113	365	11.224	311,1	2,77 Valmir Spinelli O. Imãõe
Princesa Raposa Lima - H/49282 - IM	PO		6-10	56902	365	9.225	311,2	3,37 Interagro S/A
Geneta do Gurty - H/115866 - IM	OCJ		8-0	48089	365	8.124	307,5	3,78 Arnaldo M. de Oliveira
					Duas Ordenhas (2x)			
CLASSE A1 - até 2 1/2 anos, Condição Rorimar Slyne - H/66979 - IM	PO		2-5	75374	365	7.330	234,5	3,19 Donald Graber
Ultra Prata Montalgia P.O.A. - H/42421 - IM	GBB		2-2	75418	361	7.207	229,3	3,18 Jacob Rosier Dutilh
Benedita do Vau D'Alto - H/13303 - IM	OCJ		2-4	75421	365	6.765	231,7	3,42 Jacob Rosier Dutilh
Voadora 17 de Nostris - 63385 - IM	OCJ		2-5	75116	365	6.451	200,8	3,11 Frederic Noel - Arap.
Calda Muzes Anita - H/71846 - IM	PO		3-3	75258	350	6.335	210,3	3,21 Guilherme W. Soares Caldas
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos, Seta Linc Rilelia P.O. - H/31815 - IM	GBB		3-11	75420	338	8.869	279,8	3,48 Jacob Rosier Dutilh
Seta Blackstone Rilelia P.O. - H/31815 - IM	GBB		2-9	75423	340	7.254	257,1	3,40 Jacob Rosier Dutilh
Volante Astro Raposa do P.O. - H/31758 - IM	GBB		2-9	75422	365	7.501	261,2	3,47 Jacob Rosier Dutilh
Boccolina Lima - H/137132 - IM	OCJ		3-11	75361	365	7.264	265,8	4,19 Waldir J. de Andrade
Chaschela Wilton Glacino - H/66776 - IM	PO		2-8	75273	334	7.165	240,0	3,35 Donald Graber
Angela J. da Cordense - 67671 - IM	OCJ		2-7	75119	365	7.134	229,9	3,22 Leendert Noordgraaf-Arap.
CLASSE B2 - de 3 a 3 1/2 anos, Seta Hillman Geta do P.O. - H/31583 - IM	GBB		3-3	71557	337	7.178	230,0	3,20 Jacob Rosier Dutilh
CLASSE B3 - de 3 1/2 a 4 anos, F.D. Serrano Piroa Geta - H/50150 - IM	PO		3-10	68139	365	11.072	338,7	2,96 Jacob Rosier Dutilh
Reita da Pedra - H/50948 - IM	PO		3-11	71150	365	8.884	236,8	3,24 Valente S/A Ind. e Com.
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos, A.F. Portaleza Aurora - H/57434 - IM	PO		4-3	66240	365	9.609	389,5	4,05 Garavelo Agropec. S/A
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos, Great View Rocket Denise - H/55835 - IM	PO		4-9	64136	365	13.452	382,8	2,84 Jacob Rosier Dutilh
A. Bela Mela Anna e N. Pear - H/57750 - IM	PO		4-11	66557	313	10.176	305,9	3,00 Cornelis J. de Jonge - Arap.
Arap. Cande Trembe 18 - 45670 - IM	OCJ		4-11	64884	365	8.438	289,2	3,42 Leendert Noordgraaf - Arap.
Horizonte Seneca Kelly - H/56524 - IM	PO		4-6	65754	365	8.309	276,4	3,22 Guilherme W. Soares Caldas
S.N. Vau Rocher Aguilu - H/57483 - IM	PO		4-9	65059	320	8.170	288,9	3,53 José Mario J. Netto
A.F. Portaleza Anita - H/57423 - IM	PO		4-7	64103	365	7.914	284,8	3,59 Garavelo Agropec. S/A
Bilanco Acme Regilios May - H/58854 - IM	PO		4-7	67942	365	7.251	264,8	3,65 Fazenda Shigumo Ltda
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos, Piroa Tila Piroa - H/58863 - IM	PO		2-11	65010	365	11.528	419,5	3,63 Garavelo Agropec. S/A
Os. Wren Piroa Geta do P.O. - H/58863 - IM	GBB		7-8	50777	365	9.447	318,1	3,36 Gerit Verburg - Arap.
S.N. Lailan P. Rilelia - H/58863 - IM	PO		5-11	66792	365	8.693	300,3	3,45 S/A Far. Pinaldo Agropec.
P. Aguilu P. Rilelia - H/58863 - IM	PO		8-4	68786	365	8.289	255,0	3,05 S/A Far. Pinaldo Agropec.
Os. Cade II da Wolanda - H/11124 - IM	OCJ		8-5	67015	324	8.177	265,0	3,24 Willemarck Groot-Hal.
Arap. Cande Denise 14 - H/51266 - IM	PO		6-8	58794	365	8.108	279,8	3,45 Leendert Noordgraaf-Arap.
Orinda Wren Piroa - H/11266 - IM	OCJ		5-11	68064	336	7.935	283,6	3,57 Seta Agric. e Com. S/A
Princesa IV. Star de Cuda - H/11266 - IM	GBB		6-2	61320	365	7.771	280,4	3,60 Guilherme W. Soares Caldas
S.N. Piroa Regilios May - H/58863 - IM	PO		8-11	56388	314	7.462	302,1	4,04 Mario Roberto E. Seixas

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

					Três Ordenhas (3x)			
CLASSE A1 - até 2 1/2 anos, Seta Lucy Sape - H/77301 - IM	PO		2-1	75334	324	8.135	234,1	2,98 Valmir Spinelli O. Imãõe
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos, Seta Rilelia 13 H. Net - H/58863 - IM	PO		2-10	75244	286	8.853	260,3	2,94 Valmir Spinelli O. Imãõe

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Coord. kg		
CLASSE B6 - de 3 1/2 a 4 anos								
India de Bragança - SP/133708 - 1M	GC1		3-11	70243	361	11.179	321,5	2,87 Valmir Spinelli O. Trindade
R. Wood Cit. R. Necky Red - BR/6021 - 1M	PO		3-11	71545	342	7.376	226,7	3,07 Geraldo Piquetado Furbes
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos								
Compass Riley Maria Red - 12B/796 - 1M	PO		4-6	65949	365	7.983	260,0	3,25 Geraldo Piquetado Furbes
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos								
Metrelles Pensilvania J. Red - BR/6228 - 1M	PO		3-11	71798	322	6.256	221,3	3,53 Elza Ribeiro Metrelles
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos								
J.P. Eva Citation P. Sta. Indis - BR/5838 - 1M	PO		4-10	66633	365	6.997	237,4	3,39 João Passarelli
Nico Bruna Fancy - BR/6515 - 1M	PO		4-6	65877	365	6.619	212,2	3,20 Antonio Bascoli
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos								
Royalty Royal da S.B. E.S. - GB/591 - 1M	GBB		6-11	56551	365	7.757	348,0	3,97 Izis Almino Barbosa O. Neto
Elzpark Pontiac Lila Red - 12B/549 - 1M	PO		7-0	53794	352	7.971	338,1	2,98 Isencio Valle Nicolau
Myrcos Ace Claudia Red - BR/5136 - 1M	PO		6-7	54036	315	7.518	266,3	3,54 Geraldino Natal Madureira
Wartily Sultan Fabuloso Leone-SP/82567-1M	GC3		6-9	61453	334	6.920	249,6	3,60 Guilherme e Décio M. Ribeiro
Raça Parda Suíça (Schwyz)								
CLASSE A3 - até 2 1/2 anos								
Corona T.E. Raquel Tallman - 7874 - 1M	PO		2-4	75342	345	6.204	219,8	3,54 Amilcar Farid Yamin
Corona Janet Improver - 7995	PO		2-0	75338	349	4.315	144,9	3,35 Amilcar Farid Yamin
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos								
Corona Aurora Improver - 7672 - 1M	PO		2-10	75340	324	5.750	232,2	4,03 Amilcar Farid Yamin
Corona Yona Tallman - 7824 - 1M	PO		2-6	75341	330	4.806	185,0	3,84 Amilcar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos								
B.C. Accia Topper I - 5760 - 1M	PO		8-3	49521	353	8.887	319,7	3,59 Fernando Prado Penno
Corona Flora Modalist - 6433 - 1M	PO		5-3	64101	331	7.192	258,7	3,59 Amilcar Farid Yamin
Vernon's Noble Bar - 5567 - 1M	PO		8-11	47597	328	6.900	362,3	3,80 Amilcar Farid Yamin
West Low Beautician Glory - 5553 - 1M	PO		10-1	48178	329	6.281	232,5	3,70 Amilcar Farid Yamin
CLASSE U - Adultas de mais de 5 anos								
Cela 19198 - 206798	PO		5-3	69129	365	5.341	174,2	3,26 Agn. Pec. Haras Rey Isidoro
Corona Julietta - 207108	PO		7-3	60580	323	5.098	175,9	3,45 Agn. Pec. Haras Rey Isidoro
Raça Gir								
CLASSE E - Adultas de mais de 5 anos								
Jana da Sobalândia - P-209 - 1M	BE		10-10	75446	365	4.313	167,5	3,88 Arthur Berto M. Filizânia
Lacética C.A. - 5283 - 1M	BE		8-8	58447	321	4.056	178,7	4,35 João Gabriel C. Nogueira
Oiana de Brasília - R-1435	BE		-	62963	349	3.712	161,2	4,34 Arthur Berto M. Filizânia
Omarina - G-15 - 1M	BE		9-1	50833	355	3.484	165,8	4,78 Berta Agn. - Pec. Lido
L. H. - LIVRO DE MÉRITO								
L. E. - LIVRO DE EXCEL.								



BELA VISTA II — Campeã Leiteira no concurso realizado na **Exposição de Belo Horizonte** de 1982 e outros concursos Leiteiros, com produção de 23 kg/Leite por dia.

GIR LEITEIRO DA CALCIOLANDIA

LINHAGEM BOMBAIM

PROPRIETÁRIO:

GABRIEL DONATO DE ANDRADE

Assista à ordenha sem marcar data.

O Gir leiteiro mais raçudo do Brasil.

Visite-nos temos hotel com apartamentos na Fazenda.

Endereço para correspondência:

FAZENDA CALCIOLANDIA

Telefone (037) 351-1267 - (031) 335-6395 (à noite)

Município — Arcos — MG

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Con- trole de lactação	Con- di- as de Leite %	
Raça Holandesa — variedade preta e branca						
Antonio Carlos Lima Marinho, Adreolina, Bot. de São Paulo, Controle em 17/03/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
J. Haroldo Davis	PO		6-11	70	84	14,5 2,80
Helmut Meyer Papp	PO		7-3	70	77	15,0 3,52
Jaceline Adrial	PO		7-3	70	76	17,0 3,20
João Alcides	PO		8-10	70	70	15,5 3,07
Salim Magalhães Oliveira	PO		8-7	70	71	14,0 3,00
Primo Paulo Silva	PO		6-10	70	62	18,0 3,48
Raymond Christian	PO		1-5	70	52	18,0 3,28
Roberto Elias Pontes	PO		3-4	70	47	20,0 3,53
Roberto Elias Pontes	PO		6-6	70	27	22,5 3,84
Humberto Leal	PO		-	40	96	16,0 3,48
Antonio Carlos Lima Marinho	PO		7-3	40	122	13,0 3,71

Cla Regina Gomes Del. Cam. Parahyba, Bot. de São Paulo, Controle em 16/03/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jaceline Adrial	PO		8-1	10	58	24,0 3,14
Helmut Meyer Papp	PO		11-1	10	5	17,0 3,21
Roberto Elias Pontes	PO		5-6	10	20	16,0 3,45
Roberto Elias Pontes	PO		6-10	10	39	15,0 3,57
Roberto Elias Pontes	PO		8-10	10	11	20,0 3,84
Roberto Elias Pontes	PO		6-9	70	183	17,0 3,24

Roberto Elias Pontes, Bot. de São Paulo, Controle em 28/02/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roberto Elias Pontes	PO		6-11	18	14	27,0 3,71
Roberto Elias Pontes	PO		4-6	20	57	25,0 3,96
Roberto Elias Pontes	PO		4-7	20	39	18,0 3,40
Roberto Elias Pontes	PO		4-8	20	27	27,0 4,34
Roberto Elias Pontes	PO		3-6	70	136	19,0 3,32
Roberto Elias Pontes	PO		3-5	80	189	14,0 3,22
Roberto Elias Pontes	PO		3-4	70	134	18,0 3,38
Roberto Elias Pontes	PO		3-6	70	98	20,0 3,44
Roberto Elias Pontes	PO		3-7	70	213	18,0 3,72
Roberto Elias Pontes	PO		2-4	80	201	18,0 4,10
Roberto Elias Pontes	PO		3-4	70	156	19,0 3,38
Roberto Elias Pontes	PO		3-6	70	78	18,0 3,32
Roberto Elias Pontes	PO		2-7	70	61	22,0 3,62
Roberto Elias Pontes	PO		2-5	40	117	21,0 3,32
Roberto Elias Pontes	PO		2-2	50	154	23,0 3,54
Roberto Elias Pontes	PO		2-1	20	42	15,0 4,26
Roberto Elias Pontes	PO		2-4	20	66	18,0 4,70
Roberto Elias Pontes	PO		8-10	30	143	21,0 3,30
Roberto Elias Pontes	PO		7-1	20	42	21,0 3,62
Roberto Elias Pontes	PO		7-6	70	57	26,0 3,13

Gloria Maria Botelho, Bot. de São Paulo, Controle em 15/03/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gloria Maria Botelho	PO		6-10	29	45	17,0 4,30
Gloria Maria Botelho	PO		6-7	30	115	14,0 3,45
Gloria Maria Botelho	PO		6-6	30	57	27,0 4,22
Gloria Maria Botelho	PO		6-3	30	79	14,0 3,15
Gloria Maria Botelho	PO		5-3	79	204	14,0 3,45
Gloria Maria Botelho	PO		6-12	79	264	17,0 3,92
Gloria Maria Botelho	PO		6-11	79	98	14,0 3,15
Gloria Maria Botelho	PO		-	50	182	18,0 4,12

Mário José Botelho, Bot. de São Paulo, Controle em 15/03/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mário José Botelho	PO		5-11	20	18	18,0 3,50
Mário José Botelho	PO		5-7	20	37	18,0 3,50
Mário José Botelho	PO		5-7	20	11	18,0 3,30
Mário José Botelho	PO		6-0	30	87	19,0 3,90

Fátima de Souza, Bot. de São Paulo, Controle em 15/03/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fátima de Souza	PO		5-9	80	751	19,0 4,03
Fátima de Souza	PO		2-8	30	102	17,0 4,88
Fátima de Souza	PO		2-8	30	18	17,0 3,17
Fátima de Souza	PO		6-9	80	236	17,0 3,61

Valdir José Botelho, Bot. de São Paulo, Controle em 15/03/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Valdir José Botelho	PO		7-5	20	60	20,0 3,88
Valdir José Botelho	PO		-	20	44	27,0 3,94
Valdir José Botelho	PO		6-4	20	57	20,0 3,94
Valdir José Botelho	PO		6-10	70	43	27,0 3,84
Valdir José Botelho	PO		7-9	70	74	26,0 3,90
Valdir José Botelho	PO		6-11	30	79	27,0 3,13
Valdir José Botelho	PO		3-4	30	84	23,0 3,82
Valdir José Botelho	PO		6-10	30	120	23,0 3,88
Valdir José Botelho	PO		6-7	70	250	14,0 3,01

Gloria Maria Botelho, Bot. de São Paulo, Controle em 15/03/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gloria Maria Botelho	PO		6-1	20	127	18,0 3,37
Gloria Maria Botelho	PO		6-8	20	81	19,0 3,16

Antonio José Botelho, Bot. de São Paulo, Controle em 15/03/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Antonio José Botelho	PO		3-1	40	100	20,0 3,98

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Con- trole de lactação	Con- di- as de Leite %	
Antonio Carlos Lima Marinho, Adreolina, Bot. de São Paulo, Controle em 07/03/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Antonio Carlos Lima Marinho	PO		3-8	70	74	18,0 3,68
Antonio Carlos Lima Marinho	PO		3-8	70	81	18,0 4,27
Antonio Carlos Lima Marinho	PO		7-2	70	81	16,0 4,97

Gloria Maria Botelho, Bot. de São Paulo, Controle em 12/03/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gloria Maria Botelho	PO		6-7	50	126	30,0 3,84
Gloria Maria Botelho	PO		6-1	50	124	20,0 3,41
Gloria Maria Botelho	PO		7-4	50	123	20,0 3,70
Gloria Maria Botelho	PO		6-9	40	122	21,0 3,41
Gloria Maria Botelho	PO		6-7	40	124	19,0 3,55
Gloria Maria Botelho	PO		7-1	30	78	26,0 3,61
Gloria Maria Botelho	PO		3-4	70	78	23,0 3,62
Gloria Maria Botelho	PO		5-5	20	78	24,0 3,62

Gloria Maria Botelho, Bot. de São Paulo, Controle em 16/03/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gloria Maria Botelho	PO		-	10	34	15,0 3,18
Gloria Maria Botelho	PO		6-2	20	39	17,0 3,30
Gloria Maria Botelho	PO		6-1	10	27	19,0 3,43
Gloria Maria Botelho	PO		7-10	80	90	19,0 3,00
Gloria Maria Botelho	PO		3-11	20	38	16,0 2,92
Gloria Maria Botelho	PO		5-0	10	27	14,0 3,31
Gloria Maria Botelho	PO		3-7	30	127	14,0 3,51
Gloria Maria Botelho	PO		3-4	40	111	13,0 3,08
Gloria Maria Botelho	PO		6-8	10	22	27,0 3,37

João Antonio Botelho, Bot. de São Paulo, Controle em 26/03/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
João Antonio Botelho	PO		2-2	20	80	16,0 3,74
João Antonio Botelho	PO		2-10	20	54	16,0 3,40
João Antonio Botelho	PO		2-8	20	49	17,0 3,18
João Antonio Botelho	PO		4-5	20	49	17,0 3,24
João Antonio Botelho	PO		3-1	20	49	21,0 3,40
João Antonio Botelho	PO		3-11	20	38	16,0 2,92
João Antonio Botelho	PO		5-0	10	27	14,0 3,31
João Antonio Botelho	PO		3-7	30	127	14,0 3,51
João Antonio Botelho	PO		3-4	40	111	13,0 3,08
João Antonio Botelho	PO		6-8	10	22	27,0 3,37

José Carlos Botelho, Bot. de São Paulo, Controle em 19/03/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
José Carlos Botelho	PO		2-3	20	52	17,0 3,23	
José Carlos Botelho	PO		2-10	20	39	16,0 3,18	
José Carlos Botelho	PO		4-4	10	11	20,0 2,74	
José Carlos Botelho	PO		3-1	20	49	21,0 3,40	
José Carlos Botelho	PO		3-10	10	30	20,0 3,08	
José Carlos Botelho	PO		2-8	10	9	18,0 3,03	
José Carlos Botelho	PO		3-1	10	91	15,0 3,49	
José Carlos Botelho	PO		3-4	10	61	17,0 3,18	
José Carlos Botelho	PO		3-4	10	81	16,0 3,08	
José Carlos Botelho	PO		3-1	10	87	19,0 3,18	
José Carlos Botelho	PO		6-0	30	63	22,0 3,39	
José Carlos Botelho	PO		3-12	4-11	30	91	17,0 3,40
José Carlos Botelho	PO		6-9	20	43	21,0 3,14	

Dr. Mário José Botelho, Bot. de São Paulo, Controle em 28/03/84, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dr. Mário José Botelho	PO		4-1	20	42	14,0 3,17
Dr. Mário José Botelho	PO		3-4	20	76	15,0 3,18
Dr. Mário José Botelho	PO		3-4	40	108	24,0 3,20
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	70	194	24,0 3,20
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho	PO		3-10	80	49	20,0 3,04
Dr. Mário José Botelho						

NOME DO ANIMAL		Grau da sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias da lactação	%
Card. Domingos Mira Part.	PO	4-6	30	73	25,0	1,20
Ondal. Marlene Medeiros	PO	4-8	10	21	26,0	1,28
Orlando Maset. Cal. das Cordilheiras	PO	4-2	70	181	17,0	1,32
Orlando Rêgo das Cordilheiras	CEL	4-0	98	98	18,0	1,31
Oryndelândia Welton das Cordilheiras	CEL	4-0	69	171	28,0	1,31
Osama Lindsay Welton das C.	CEL	4-5	10	17	22,0	1,32
Ond. Sôphiea Rêgo	PO	4-3	10	12	24,5	2,60
Pedro J. O.R.	31/3/3	5-12	10	13	17,0	1,13
Pedro Vitorino Azeite das Cordilheiras	CEL	3-7	59	139	16,6	1,18
Polifênica Sôphiea das Cordilheiras	CEL	2-3	46	139	13,0	2,93
Prof. Plana Objective Ino	PO	2-3	30	31	15,0	2,53
Prof. Plana Objective Cere	PO	2-3	29	48	14,0	1,63
Prof. Gabriela Nave Carneiro	PO	4-5	29	46	16,0	1,63
RLI. Rita Rêgo Mônica	PO	7-3	100	171	13,0	1,43
Franciscana Cyndia N. Azeite	PO	8-5	59	143	17,0	3,09
C.A. Pêlo Mônica Perforador	PO	4-8	62	159	17,0	2,84
C.R. Gualtero Rêgo Perforador	PO	4-4	70	197	13,0	1,12
C.R. Mendonça Azeite Ulisses	PO	3-8	20	45	28,0	1,90
Leonir B. Ino	PO	5-3	40	291	20,0	1,58
Wagnerberg Jod. Jôlle	PO	5-3	40	103	37,0	1,76
S. Mary. Gay Juliana	PO	2-10	60	160	37,0	3,23
S. Margarida Lúcia Azeite	PO	2-4	40	101	19,0	1,46
Pala-Hil. Woulton Sôphie	PO	4-1	50	150	23,0	1,80
Valdêa Taisa A. Virgínia	PO	3-7	30	153	37,0	1,80
Isabela Rêgo Perforador	PO	6-3	40	155	14,0	1,45
Isabela Rêgo	PO	5-3	30	241	13,0	1,99
P. Mônica Sôphiea Ino	PO	5-10	30	56	17,0	3,15
P. Sôphiea Rêgo Gualtero	PO	4-4	70	171	25,0	3,53
P. Jôlle. Mônica	PO	5-3	40	163	26,0	3,73
Rene das Cordilheiras	NR	-	20	42	25,0	1,92
Rene J. O.R.	31/3/3	13-2	70	205	17,0	2,88
J. P. J. S. Rêgo	PO	5-11	30	79	13,0	1,33
Rêgo Ino das Cordilheiras	CEL	3-7	20	31	42,0	1,40
Cor. Gabriela Mira Perforador	PO	3-4	30	101	14,0	1,54
Yvonne Rêgo, Zuleide das Cordilheiras	PO	1-8	29	69	14,0	1,58

Caratão fugiu após rodar o carro. Est. do São Paulo. Concorde em 20/03/84. Região do porto com rapas suplementar. 3 ordinaras.

Source of Funds	FOOD	SHIRT	TRUNK	SHOES	OTHER
G.I.F.F. - 2nd Party	80	3-7	2-1	33-0	1-00
Company - "A" - 1st Party	720	2-0	00	96	26-5
Company - "B" - 2nd Party	20	2-10	00	30	20-5
Canada - 1st Party	00	2-0	00	47	27-0
G.I.F.F. - 1st Party	70	2-0	00	68	26-15
G.I.F.F. - 2nd Party	00	4-0	00	190	50-0
San Jose - 1st Party	00	2-0	00	130	27-0

Luiz Augusto, Tercel, Petrópolis, 12/06/98 e-mail: Gordin.Correio@oi.com.br. Região do
Parque do Povo, 27/06/98. L e 2 ordinações.

[illegible]

De Lazzarina de Azeiteiro, Maria, Jussara, Tereza, São Paulo, Controla em 20/03/84. Região da costa com reação moderadamente. 2 indivíduos.

Wendell/Dan & Sherry Johnson	PO	6-8	30	55	17.0	1.20
Jack K. Dorian Pseudobolton	PO	6-8	30	80	27.0	1.20
Flapdoodle/Carlo Elbert	PO	6-1	30	99	16.0	1.24
John P. Plessy Jones	PO	6-5	30	100	20.0	1.24
Don-Lee Horne Bess	PO	3-10	30	48	33.0	1.67
Walter Gray Gentry Jones	PO	5-8	30	54	3.20	1.67
W. Wayne Carr Pippy Jones	PO	6-10	30	23	18.0	2.00
Emuel M. Lee Nelson	PO	6-6	30	1	23.0	4.25
Frank-Will Gayles Thon	PO	6-4	30	185	15.0	3.90
George-Walley Fitzgerald Jolly	PO	6-2	30	10	20.0	5.25
Jeffrey-Will Hadd Joy	PO	6-8	30	3	30.0	5.60
Wesley Fann Fann John Quiff	PO	6-1	30	201	17.0	5.75
Lowell Ben Reynolds	PO	6-3	30	150	21.0	5.75
Alfred-Dale W. Lee Jones	PO	5-31	40	179	88.0	5.67
Frank P. Pseudobolton Jones	PO	6-9	30	35	15.0	5.67
Frank Royal Pseudobolton J. P. O.	PO	5-7	30	14	24.0	5.67
Alfred-Dale W. Lee Jones	PO	13-16	30	181	15.0	5.67
Frank-Dale W. Lee Jones	PO	6-4	30	100	18.0	5.67
W. Wayne Carr Pippy Jones	PO	6-7	30	232	22.0	5.67

Charles V. MURPHY, Tjallingii Pauli, La 124, St. 142 Pauli, Dunstable 66-10/6 1964, re-
las de óculos con aro de metal negro, 1 anillo negro.

71 Mr. Gerald Anderson	100%	3-1	10	16	71.0	1.31
67 Mrs. Mary T. Wozniak	80	3-2	10	15	31.0	1.27
63 Mrs. Frank Adams, TE	70	2-6	10	13	31.0	1.27
62 Mrs. Robert Adams	60	2-8	10	12	31.0	1.27

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	%
cre. Flávia M5 Refletor. moe.	PO	4-3	10	22	3,74
Alca. Leôncio Camarg.	PO	3-13	20	52	24,6
E. F. Fátima Gasparino Ricc.	PO	5-10	40	228	2,19
Isaque 149 Anelito Bulcão	PO	5	20	22	3,44
Dr. Olimélio Marabá (M. J.)	PO	3-4	40	125	29,8

Modelo e Gráfico: Patrícia de Aguiar, P&G, Edt. do São Paulo, Controlado em 09/03/04. Todos os dados são de caráter preliminar. 2 continhas.

[illegible][illegible]

Subjeitos da Tabela	11/02	9-4	10	15	27,9	3,33
Olga da Tabela	7000	90	70	193	21,9	3,62
Georgy Mitrofan A. Sokolov	80	70	46	103	15,0	1,81
Almédia Perle Polakova	80	70	11	13	17,0	1,46
Tatiana Kozlovskaya	70	90	1-10	173	15,0	1,50
Yakov Chabirsky	80	8-6	19	27	27,0	2,70
Yanina Orlovskaya Zolotareva S.S.	80	4-2	20	81	18,0	2,72
Paula Maria Howard Miller	80	4-2	20	81	15,0	2,15

Colégio Adventista Brasileira, Rua Azeite, 100, Est. do São Paulo, Curitiba em 12/01/96.
 Região de São Francisco, 2 outubro.

[illegible]

Ysabela Santa Espiridiona, Fátima, Graziela e Ana Paula, Conselho de 21/03/94, Registro em 22/03/94, 3.ª sessão.

Archie Shepp Quintet	1965	Impulse	4.5	3.5
Barbra Streisand	1968	Capitol	4.0	3.0
Billie Holiday	1955	Capitol	4.0	3.0
Bob Dylan	1962	Columbia	4.0	3.0
Boyz n the City	1988	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	1990	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	1992	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	1994	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	1996	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	1998	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2000	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2002	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2004	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2006	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2008	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2010	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2012	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2014	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2016	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2018	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2020	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2022	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2024	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2026	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2028	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2030	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2032	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2034	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2036	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2038	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2040	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2042	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2044	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2046	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2048	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2050	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2052	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2054	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2056	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2058	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2060	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2062	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2064	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2066	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2068	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2070	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2072	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2074	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2076	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2078	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2080	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2082	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2084	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2086	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2088	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2090	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2092	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2094	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2096	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2098	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2100	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2102	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2104	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2106	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2108	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2110	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2112	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2114	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2116	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2118	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2120	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2122	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2124	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2126	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2128	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2130	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2132	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2134	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2136	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2138	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2140	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2142	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2144	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2146	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2148	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2150	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2152	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2154	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2156	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2158	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2160	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2162	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2164	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2166	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2168	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2170	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2172	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2174	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2176	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2178	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2180	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2182	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2184	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2186	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2188	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2190	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2192	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2194	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2196	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2198	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2200	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2202	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2204	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2206	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2208	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2210	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2212	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2214	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2216	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2218	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2220	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2222	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2224	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2226	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2228	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2230	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2232	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2234	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2236	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2238	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2240	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2242	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2244	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2246	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2248	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2250	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2252	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2254	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2256	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2258	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2260	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2262	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2264	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2266	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2268	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2270	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2272	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2274	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2276	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2278	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2280	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2282	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2284	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2286	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2288	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2290	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2292	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2294	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2296	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2298	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2300	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2302	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2304	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2306	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2308	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2310	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2312	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2314	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2316	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2318	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2320	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2322	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2324	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2326	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2328	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2330	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2332	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2334	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2336	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2338	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2340	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2342	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2344	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2346	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2348	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2350	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2352	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2354	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2356	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2358	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2360	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2362	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2364	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2366	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2368	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2370	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2372	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2374	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2376	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2378	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2380	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2382	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2384	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2386	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2388	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2390	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2392	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2394	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2396	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2398	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2400	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2402	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2404	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2406	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2408	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2410	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2412	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2414	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2416	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2418	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2420	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2422	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2424	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2426	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2428	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2430	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2432	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2434	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2436	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2438	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2440	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2442	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2444	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2446	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2448	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2450	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2452	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2454	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2456	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2458	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2460	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2462	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2464	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2466	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2468	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2470	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2472	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2474	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2476	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2478	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2480	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2482	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2484	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2486	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2488	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2490	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2492	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2494	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2496	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2498	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2500	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2502	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2504	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2506	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2508	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2510	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2512	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2514	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2516	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2518	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2520	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2522	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2524	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2526	Profile	4.0	3.0
Boyz n the City	2528	Profile	4.0	3.0
Boyz n the				

NOME DO ANIMAL		Gray	Índice	Con-	Das	
		do	de	tra	Leite	%
		sangue	massas		lactação	
Ardéola Santa Espiranga	003	3-0	20	58	25,0	2,42
Catolice Santa Espiranga	003	3-1	30	105	15,0	3,14
Tayana Santa Espiranga	0002	2-1	30	175	20,0	3,30
Alegraria Santa Espiranga	0000	2-1	30	135	11,0	3,25
Relácia Santa Espiranga	0000	3-2	40	154	12,0	3,88
Gratificação Santa Espiranga	0000	3-2	7-6	136	21,0	3,72
Santa Espiranga Adult	000	2-1	60	214	14,0	3,23
Patricia Santa Espiranga	0000	2-0	30	64	20,0	3,12
Patricia Santa Espiranga	1000	2-0	30	134	27,0	3,03
Costa Santa, do Brasil São	000	3-4	30	90	75,0	2,65
Glória Santa Espiranga	0000	4-10	100	200	30,0	3,00
Baili Santa Espiranga	00	3-0	40	100	32,0	3,10
Juliano Santa Espiranga	0000	4-8	20	65	29,0	2,67
Willy Santa Espiranga	0000	3-0	30	134	11,0	3,00
Priscila Santa Espiranga	0000	3-0	40	107	25,0	2,88
Marcelo Santa Espiranga	000	3-4	30	80	25,0	2,35
Guia Santa Espiranga	0000	3-8	30	150	18,0	2,36
Marcelo Santa Espiranga	000	3-0	40	191	18,0	2,75

LEITE HIRSHMAN U. Claudio de Paula, Gaderolimperto Inst. de São Paulo, Comunica em 24/03/88. Revisão do texto com relação ao conteúdo. 1 continha.

[illegible]

Derivado Antonio Godoy, Guayaquil, Ec. de San Pablo, Ecuador en 28/01/94, según lo consta en sus antecedentes y 3 copias.

Indicador	Unid.	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	2039	2040	2041	2042	2043	2044	2045	2046	2047	2048	2049	2050	2051	2052	2053	2054	2055	2056	2057	2058	2059	2060	2061	2062	2063	2064	2065	2066	2067	2068	2069	2070	2071	2072	2073	2074	2075	2076	2077	2078	2079	2080	2081	2082	2083	2084	2085	2086	2087	2088	2089	2090	2091	2092	2093	2094	2095	2096	2097	2098	2099	2100
Produção P.S.	bil	6-1	10	243	15,9	3,58																																																																																													
População P.S.	pop	6-10	14	120	23,0	4,03																																																																																													
Índice P.S.	pop	10-1	10	82	15,0	3,85																																																																																													
Índice P.S.	pop	10	50	71	32,0	1,49																																																																																													
Índice P.S.	pop	10	3-5	73	31,0	1,16																																																																																													
Índice P.S.	pop	10	5-11	86	37,0	2,77																																																																																													
Índice P.S.	pop	10	3-11	70	27,0	1,77																																																																																													

Grupos de Pesquisa: Língua, Computação, Art. de São Paulo/Contorno no. 48/03/94. Página: 46
de 50. Não serão avaliados. A avaliação:

City	State	Year	Population	Area	Density	Population Density
1. New York	NY	1990	18,976,451	54,554	347.9	347.9
2. California	CA	1990	19,952,976	163,696	121.9	121.9
3. Texas	TX	1990	16,989,971	695,621	24.4	24.4
4. Florida	FL	1990	15,133,687	170,611	88.7	88.7
5. Illinois	IL	1990	12,419,293	149,997	83.0	83.0
6. Pennsylvania	PA	1990	12,281,064	46,054	266.7	266.7
7. Ohio	OH	1990	11,353,140	44,826	253.3	253.3
8. Michigan	MI	1990	10,799,383	96,716	111.7	111.7
9. New Jersey	NJ	1990	8,791,141	14,718	597.4	597.4
10. Washington	WA	1990	5,621,871	77,052	73.0	73.0
11. Arizona	AZ	1990	5,131,274	113,990	45.0	45.0
12. Colorado	CO	1990	4,779,481	104,037	45.9	45.9
13. Indiana	IN	1990	5,771,378	36,420	158.5	158.5
14. Missouri	MO	1990	5,591,294	69,703	80.2	80.2
15. Maryland	MD	1990	5,455,535	12,164	448.5	448.5
16. North Carolina	NC	1990	7,932,442	53,819	147.4	147.4
17. South Carolina	SC	1990	3,462,017	32,020	108.1	108.1
18. Georgia	GA	1990	4,488,399	59,723	75.1	75.1
19. Alabama	AL	1990	3,901,221	52,420	74.4	74.4
20. Louisiana	LA	1990	4,488,399	52,420	74.4	74.4

Serial 7 Factory Compliance List for São Paulo Controls on 27/03/94. Report on parts

[illegible]

NOME DO ANIMAL		Grupo de sangue	Idade em meses	Controle na locação	Clas de Leite	%
Male Yellow Percona	QZC	2-8	70	220	31,0	1,78
Female Zola L. Little	PO	2-6	70	210	31,0	2,83
Female Gay Coloma	PO	3-4	70	200	31,0	2,85
Male Spurgeon G. Jay Beane	PO	7-11	70	158	27,0	2,90
Female Yellow Kingdon	PO	3-6	70	134	32,0	2,96
Female Neave Percona	QZC	2-6	70	184	33,0	2,97
Female Marva Ida	PO	2-5	70	231	28,0	2,12
Male Spurgeon I. Paul Beane	PO	9-10	60	189	27,0	2,43
Male Marva Percona	QZC	2-6	60	145	25,0	3,05
Female Blacourt Percona	QZC	2-6	60	145	26,0	2,30
Female Porterson Beane	PO	2-3	60	181	19,0	3,64
Female Porterson Beane	PO	3-4	60	180	19,0	2,84
Female Marva Beane	PO	2-4	60	180	24,0	3,53
Female Marva Percona	PO	3-5	60	178	24,0	1,68
Female Spurgeon Beane	PO	2-3	60	137	18,0	3,87
Male Gay Beane	QZC	4-3	60	167	23,0	4,18
Female Gay Beane	QZC	4-6	60	157	24,0	2,71
Female Calhoun Beane	PO	3-6	60	173	18,0	1,86

Schools Star Symphony	PO	2-11	25	135	44.0	2
Deal Woods, Deane	PO	2-6	25	134	28.0	3
Wash. Market, Deane	PI	2-11	25	113	38.0	3

[illegible]

MARIS APARECIDA FERREIRA BORGES Capivari, Est. do São Paulo, Contratos n. 25/754

Resumo do grupo das peças de madeira, 2 toneladas.						
Cimada N. A. M.	OCL	2-1	90	276	15,0	6,33
Madeira de Br. ou de Caldeira	OM	1-1	95	280	15,0	6,40
Novo, Br. ou de Caldeira	MO	1-1	95	280	15,0	6,40
M. A. ou de Caldeira	MO	2-1	100	290	15,0	6,60
Novo, M. A. ou de Caldeira	MO	2-1	100	290	15,0	6,60
Q. de Madeira de Br. ou de Caldeira	MO	5-0	49	174	21,0	6,01
Diagona M. A. M.	OCL	2-10	10	32	19,0	3,40
Diagona M. A. M.	OM	2-10	10	32	19,0	3,40

Revista Brasileira de Sociologia, Curitiba, v. 21, n. 44, Maio 2008

[illegible]

Dr. Guilherme Walter Soares Galvão, Eng. de São Paulo, Controlador do 61.83, Inscrição de empresa, com razão social, em 3 de setembro.

[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grav da sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias do leite	%	
P.R.C. Dadas Ocho	PO	3-4	30	10	29,0	2,97
Caldeas Herman Anila	PO	3-5	30	1	25,8	1,11
M.P. Belpayer Arzo Vipo	PO	2-10	10	13	21,2	1,71
Roberto Bello Jansine	PO	3-4	30	281	20,0	1,80
Ledy Kadi Vingo	PO	3-10	30	224	26,0	3,90
Jaimes Tr. Mar do Caldes	CH	4-5	40	110	32,5	4,54
Amoroso Ledy Germain	PO	4-11	60	178	28,6	3,07
Caldeas Star Hermana Karamara	PO	3-10	30	190	20,0	1,10
YRE Belleria Faria OLIVE Chap	PO	4-5	40	168	21,5	1,41
Caldeas Star Belleria	PO	2-5	30	124	21,0	2,84
Caldeas Star Amor Karamara	PO	3-10	30	43	21,0	2,10
Caldeas Star Karamara	PO	4-5	40	123	21,0	3,15
Caldeas Star Karamara	PO	3-10	30	64	26,0	3,25
P.R.C. Belpayer Arzo Vipo	PO	4-5	40	134	22,0	3,60
Caldeas Star Karamara	PO	3-5	30	245	23,0	1,43
P.R.C. Vipo	PO	3-8	30	37	24,0	2,14

5/2 Pac. Parnas Agropec. São João do Rio Verde, Esp. de São Paulo, Controlada em 12/01/84. Registe de parto em região experimental, 2 ordenhas.

A.T. Parnas Agropec. São João do Rio Verde, Esp. de São Paulo, Controlada em 12/01/84. Registe de parto em região experimental, 2 ordenhas.	PO	4-10	10	4	24,0	1,44
P. Caldeas Star Karamara	PO	3-5	30	189	21,0	2,50
P. Caldeas Star Karamara	PO	3-10	30	111	20,0	1,50
P. Caldeas Star Karamara	PO	3-10	30	162	19,0	1,85
P. Caldeas Star Karamara	PO	3-10	30	64	20,0	1,08
P. Caldeas Star Karamara	PO	3-10	30	82	21,0	1,21
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	18	15,0	1,00
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	183	24,0	1,41
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	29	26,0	2,18
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	18	30,0	1,20
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	121	18,0	1,18
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	177	20,0	1,58
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	173	21,0	1,42
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	16	31,0	1,61
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	74	20,0	1,12
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	194	20,0	1,12
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	117	21,0	1,24
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	151	18,0	1,10
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	151	20,0	1,20
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	38	22,0	1,13
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	27	23,0	1,18
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	159	20,0	1,62
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	18	24,0	1,40
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	189	21,0	1,54
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	28	24,0	1,17
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	12	25,0	1,52
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	18	23,0	1,25
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	82	24,0	1,23
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	144	18,0	1,11
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	127	20,0	1,29
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	107	20,0	1,11
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	16	26,0	1,42
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	23	26,0	1,20
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	119	20,0	1,23
P. Caldeas Star Karamara	PO	4-10	10	13	21,0	1,12

NOME DO ANIMAL	Grav da sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias do leite	%	
P.R. Dadas Ocho	PO	3-3	30	80	32,0	1,65
Caldeas Herman Anila	CH	4-4	40	65	26,0	1,35
Palestina Bello, Inda M. PO CH	PO	7-11	30	57	30,0	1,16
P.O. Dadas Ocho, Inda M. PO CH	PO	4-4	40	48	28,0	1,30
Inda M. PO CH	CH	3-1	30	51	29,0	1,21
Inda M. PO CH	CH	3-0	30	10	30,0	2,80
Inda M. PO CH	CH	3-2	30	10	29,0	2,46
P.O. Bello Inda M. PO CH	PO	4-4	40	10	31,0	3,10
P.O. Bello Inda M. PO CH	PO	7-4	40	144	20,0	1,20
P.O. Bello Inda M. PO CH	PO	2-3	30	10	26,0	1,20
P.O. Bello Inda M. PO CH	CH	4-4	40	157	26,0	2,99
Inda M. PO CH	PO	3-4	40	168	28,0	2,84
Inda M. PO CH	PO	4-4	40	156	28,0	2,19
P.O. Bello Inda M. PO CH	PO	4-4	40	124	21,0	1,30

Inda M. PO CH, Ind



Estância Kankrej

José Resende Peres

GUZERÁ LEITEIRO,

Garantia de vacas maiores, mais rústicas. Quando o sangue for ficando muito europeu, e a perda de bezerras aumentando... É melhor usar a raça mais rústica do mundo.

Profa José Peres, 17-A
35360, São Pedro dos Ferros, MG
Tels.: (033) 352-1457, 352-1218
Em Belo Horizonte: (031) 225-2037
No Rio: (021) 265-3654

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	% de Leite
Andréi Nartapova	GBR	6-11	30	168	25,0	3,83
S.T.V. Fátima Royal Skylar	PO	7-5	10	36	18,0	3,50
Vânia de Fátima	GBR	8-8	19	5	23,0	3,77
Christine de Fátima	GBR	8-8	19	29	14,3	3,33

Desenho: Ann e Roberto Azeiteiro, Rua do Fátima, 100, São Paulo, Controlado em 29/03/94, Regime de parto com saque suplementar, 3 ordenhas.

S-11 Candelária Mafum	PO	4-4	30	78	22,0	3,45
Bar-Populari Mafum	PO	4-4	30	211	12,0	3,64
C.R. Góes e Silva Mafum	PO	5-4	30	68	25,0	3,40
T-11 de Candelária	PO	-	18	4	14,0	3,40
Vincenti Candelária Chief Lady	PO	7-9	10	18	14,0	3,44
Nesim Dólar Valmore	PO	4-4	20	40	16,0	3,46
Prata Valmore	GBR	5-11	30	73	14,0	3,71
Anga Valmore	GBR	4-4	30	78	22,0	3,42

Desenho: Laila Leite, Rua do Fátima, 100, São Paulo, Controlado em 31/03/94, Regime de parto com saque suplementar, 3 ordenhas.

Odor Vellian Chief Barcelo	PO	2-1	60	174	18,0	3,44
C.C. Candelária 12	PO	8-1	60	100	18,0	3,44
Nadia Góes 101 Barcelo	PO	8-6	20	84	21,0	3,49
Wesley Lago	GBR	8-10	20	30	22,0	3,30

Dr. Desenho: Ann e Roberto Azeiteiro, Rua do Fátima, 100, São Paulo, Controlado em 24/03/94, Regime de parto com saque suplementar, 3 ordenhas.

31 Nover Mafum Mafum	PO	3-4	20	42	21,0	4,07
31 Nover Mafum Mafum	PO	3-1	20	54	24,0	3,45
31 Nover Mafum Mafum	PO	3-4	30	99	24,0	3,45
31 Nover Mafum Mafum	PO	3-4	30	99	24,0	3,45
31 Nover Mafum Mafum	PO	3-4	30	109	25,0	3,37
31 Nover Mafum Mafum	PO	-	40	111	21,0	3,32
31 Nover Mafum Mafum	PO	3-4	30	154	17,0	3,40
31 Nover Mafum Mafum	PO	3-4	30	130	22,0	3,46
31 Nover Mafum Mafum	PO	3-1	100	130	19,0	3,50
31 Nover Mafum Mafum	PO	8-10	100	109	23,0	3,30

Desenho: Laila Leite, Rua do Fátima, 100, São Paulo, Controlado em 02/04/94, Regime de parto com saque suplementar, 3 ordenhas.

Candelária	PO	-	10	54	26,0	3,34
Bar-Populari	PO	-	10	30	18,0	3,38
Bar-Populari	PO	-	10	26	12,0	3,30
Bar-Populari	PO	-	10	26	12,0	3,30
Bar-Populari	PO	-	10	26	12,0	3,30
Bar-Populari	PO	-	10	26	12,0	3,30
Bar-Populari	PO	-	10	26	12,0	3,30
Bar-Populari	PO	-	10	26	12,0	3,30
Bar-Populari	PO	-	10	26	12,0	3,30
Bar-Populari	PO	-	10	26	12,0	3,30

Dr. Desenho: Laila Leite, Rua do Fátima, 100, São Paulo, Controlado em 02/04/94, Regime de parto com saque suplementar, 3 ordenhas.

Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48

Desenho: Laila Leite, Rua do Fátima, 100, São Paulo, Controlado em 28/03/94, Regime de parto com saque suplementar, 3 ordenhas.

Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	% de Leite
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48
Desenho de Fátima	PO	4-4	30	128	18,0	3,48

Desenho: Laila Leite, Rua do Fátima, 100, São Paulo, Controlado em 06/04/94, Regime de parto com saque suplementar, 3 ordenhas.

A.F. Fátima Mafum	PO	5-4	30	141	32,0	3,32
A.F. Fátima Mafum	PO	12-7	30	80	28,0	2,90
A.F. Fátima Mafum	PO	7-10	30	71	21,0	3,10
A.F. Fátima Mafum	PO	6-5	30	99	29,0	3,20
A.F. Fátima Mafum	PO	5-7	30	79	29,0	3,30
A.F. Fátima Mafum	PO	2-6	30	97	26,0	3,12
A.F. Fátima Mafum	PO	2-11	30	81	29,0	3,12
A.F. Fátima Mafum	PO	7-9	30	72	25,0	3,20
A.F. Fátima Mafum	PO	5-3	30	59	17,0	3,42
A.F. Fátima Mafum	PO	8-4	20	64	22,0	3,47
A.F. Fátima Mafum	PO	10-9	10	30	21,0	3,21
A.F. Fátima Mafum	PO	6-8	30	72	25,0	3,20
A.F. Fátima Mafum	PO	5-8	10	36	24,0	3,30
A.F. Fátima Mafum	PO	4-3	10	23	36,0	3,34
A.F. Fátima Mafum	PO	5-10	10	17	29,0	3,32
A.F. Fátima Mafum	PO	7-11	10	1	53,0	3,17

Desenho: Laila Leite, Rua do Fátima, 100, São Paulo, Controlado em 11/04/94, Regime de parto com saque suplementar, 3 ordenhas.

Desenho de Fátima	PO	4-4	110	315	13,0	4,47
Desenho de Fátima	PO	4-4	110	315	13,0	4,47
Desenho de Fátima	PO	4-4	110	315	13,0	4,47
Desenho de Fátima	PO	4-4	110	315	13,0	4,47
Desenho de Fátima	PO	4-4	110	315	13,0	4,47
Desenho de Fátima	PO	4-4	110	315	13,0	4,47
Desenho de Fátima	PO	4-4	110	315	13,0	4,47
Desenho de Fátima	PO	4-4	110	315	13,0	4,47
Desenho de Fátima	PO	4-4	110	315	13,0	4,47
Desenho de Fátima	PO	4-4	110	315	13,0	4,47

Desenho: Laila Leite, Rua do Fátima, 100, São Paulo, Controlado em 14/03/94, Regime de parto com saque suplementar, 3 ordenhas.

Desenho de Fátima	PO	5-3	30	130	13,0	3,52
Desenho de Fátima	PO	5-3	30	130	13,0	3,52
Desenho de Fátima	PO	5-3	30	130	13,0	3,52
Desenho de Fátima	PO	5-3	30	130	13,0	3,52
Desenho de Fátima	PO	5-3	30	130	13,0	3,52
Desenho de Fátima	PO	5-3	30	130	13,0	3,52
Desenho de Fátima	PO	5-3	30	130	13,0	3,52
Desenho de Fátima	PO	5-3	30	130	13,0	3,52
Desenho de Fátima	PO	5-3	30	130	13,0	3,52
Desenho de Fátima	PO	5-3	30	130	13,0	3,52

Desenho: Laila Leite, Rua do Fátima, 100, São Paulo, Controlado em 09/03/94, Regime de parto com saque suplementar, 3 ordenhas.

Desenho de Fátima	PO	4-1	80	100	16,0	3,30
Desenho de Fátima	PO	4-1	100	294	13,0	3,32
Desenho de Fátima	PO	4-1	100	294	13,0	3,32
Desenho de Fátima	PO	5-11	100	282	13,0	3,30
Desenho de Fátima	PO	5-10	30	71	19,0	3,30
Desenho de Fátima	PO	3-8	30	126	17,0	3,23
Desenho de Fátima	PO	5-6	30	71	20,0	3,43
Desenho de Fátima	PO	4-10	40	111	22,0	3,13
Desenho de Fátima	PO	4-10	40	89	17,0	3,33
Desenho de Fátima	PO	5-2	30	143	17,0	3,45
Desenho de Fátima	PO	4-10	40	111	22,0	3,13
Desenho de Fátima	PO	4-10	40	100	14,0	3,30
Desenho de Fátima	PO	5-5	30	205	13,0	3,30
Desenho de Fátima	PO	5-5	30	205	13,0	3,30
Desenho de Fátima	PO	5-5	30	205	13,0	3,30
Desenho de Fátima	PO	5-5	30	205	13,0	3,30
Desenho de Fátima	PO	5-5	30	205	13,0	3,30
Desenho de Fátima	PO	5-5	30	205	13,0	3,30
Desenho de Fátima	PO	5-5	30	205	13,0	3,30
Desenho de Fátima	PO	5-5	30	205	13,0	3,30
Desenho de Fátima	PO	5-5	30	205	13,0	3,30
Desenho de Fátima	PO	5-5	30	205	13,0	3,30

[illegible]

Parvati Agrawal, India, Franco, Estado de São Paulo, Curitiba em 11/01/04, Negocios de guerra com tacho suplementar. 3 unidades.

[illegible]

Dr. Manoel Soares Neto, Diretor-Geral, Set. de Gêr. Paulo, Curitiba em 22/03/94. Registro de
gestão com sigilo regulamentar. T. indefinido.

[illegible]

Jose F. Villar, del Sector, dijo que el Sr. de Hueso Gracia, falleció en 18/01/84.
Respecto al punto 10, según el expediente, 3 personas.

[illegible]

Raca Holandesa — variedade vermelha e branca

Modeli Ingleza de Activitate Livrati de Către Paul G. Dettela pe 11/03/99. Pagina de peste care se poate urmări, 2 modele.

Peatmoor Lane	002	11-4	90	266	14.0	4.63
Conroy Lane	001	8-7	90	247	18.0	3.91
North Wolf Lane	0022	5-11	90	257	15.0	4.77
Griffin Lane	003	9-22	90	290	13.0	4.99

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de leite e lactação	%
Betânia Lima	OC2	5-1	82	238	14,0	4,03
Bernadita Lima	PO	5-2	82	127	14,0	5,14
Vigo C.R. Jaspater Red	PO	5-11	72	185	15,0	4,06
Lima Jasper Lady	PO	3-4	50	140	14,0	4,33
Village Lima	OC4	3-1	89	228	13,0	4,01
Selma Lima	OC6	5-3	79	192	18,0	4,88
Meda Lima	11/32	8-8	60	171	19,5	4,08
Wana Lima	OC4	4-7	50	144	17,0	4,45
Galileia Lima	OC3	7-11	40	107	17,0	4,37
Ala Red Lima	OC	7-11	30	89	17,0	4,23
Linda Lima	OC1	8-9	7	?	23,0	3,74
Carla Lima	OC2	3-8	10	7	18,0	5,32

Estado da Tocantins, Itapiranga, Est. de São Paulo, Cristino em 01/01/84. Regras: 10
partes com 100 mg. cada uma, 2 orções.

Pales Champs Rocky V.D.	Q3	5-3	30	113	19,0	2,73
Penta Vauron Chaussea V.D.	Q3	5-8	19	30	22,0	2,81
Pasina Houston Neta V.D.	Q2	5-9	19	19	20,0	2,12
Pesendeira Had Pampita V.D.	Q2	5-9	19	15	21,0	2,05
Pesque Nague Salado V.D.	Q2	4-8	108	40	18,0	2,86
Pesque V.D.	Q2	3-3	40	121	18,0	3,94
Pertindia V.D.	Q3	3-1	20	39	20,0	2,26
Pesque V.D.	Q3	3-11	19	14	18,0	3,43
Pesque V.D.	Q2	2-4	126	14,0	14,0	2,42
Pesque V.D.	Q2	2-4	39	75	16,0	2,84
Pesque de Pesque	Q2	6-7	70	210	15,0	3,04
Pesque de Pesque	Q2	7-8	19	13	22,0	3,01
Pesque de Pesque	Q2	7-8	19	47	19,0	2,77
Pesque de Pesque	Q2	6-9	90	770	17,0	2,21
Pesque de Pesque	Q2	6-9	70	195	20,0	2,42
Pesque de Pesque	Q2	7-8	105	105	17,0	2,42
Pesque de Pesque	Q2	6-8	70	76	24,0	2,06
Pesque de Pesque	Q2	6-8	19	28	19,0	2,77
Pesque de Pesque	Q2	9-4	19	24,0	21,0	2,12
Pesque de Pesque	Q2	17-11	58	17,0	1,88	2,88
Pesque de Pesque	Q2	8-2	10	30	19,0	2,24

Valdir Sparelli de Oliveira e Irineu Cruzain, Est. de São Paulo, controle em 14/01/84, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1st St. Bridge	11/12	4-10	20	43	26.0	3.29
Midway Tunnel from Nod	10	6-8	30	73	27.0	2.52

Dr. Carlos Teófilo Matuly, Normatização de Cargos, Set. de São Paulo, Distrito em 22/11/84, Regime de posto com escala exploratória, 2 colônias.

Zugunghausen de S.C.	008	3-7	50	120	13,0	1,67
Zandels de S.C.	008	3-6	40	111	13,0	4,03
Zittinus de S.C.	004	3-9	40	101	16,0	4,05
Zoids de S.C. (Lied)	001	4-11	30	42	13,0	4,18
Zurbos de S.C.	001	8-10	10	1	21,0	3,25
Z.C. Zandels	90	9-10	60	158	13,0	4,00
Z.C. Zandels	90	9-10	60	283	16,0	3,71
Z.C. Zandels	90	4-5	90	244	14,0	4,63
Z.C. Zandels	90	11-4	80	223	13,0	3,69

Arquivo Especial: Corginas, Est. de São Paulo. Gerado em 11/01/04. Regime de port. com região suplementar, 3 colunas.

George Ned Nico	QCL	6-3	19	31	26.0	1.25
Alana O'Connor Nam	QCL	6-11	59	14	24.0	3.05
Flavence Citation Nino	QCL	8-4	19	10	22.0	3.05
Nay's Muta Nono Nini	NO	7-9	16	21	18.0	2.70
Nino Guinane Neminin	NO	5-1	17	15	20.0	2.14
Nino Koko Nuni	NO	1-6	20	26	22.5	2.85
Forensic Ned Nuno	QCL	5-9	79	199	18.0	3.49
Chief Jay Irtava Nuzilmer N. NO	5-2	60	134	19.0	2.90	
Alana O'Connor Nuno	QCL	6-11	50	127	19.0	3.08
Narcissa Poni Nuni	POCN	5-1	108	29	25.0	2.39
Kimberly Poni Ned Twin	NO	5-1	40	123	26	2.68
Arnell Ned Nino	QCL	5-4	39	89	23.0	2.45
Guineva Poni Nino	QCL	5-2	39	84	27.0	2.98
Freeman Ned Nino	QCL	7-5	30	79	18.0	3.14
Nino O'Connor Ned	NO	7-1	18	18	20.0	3.18
Natalia Nono Nino	QCL	8-5	39	72	19.0	2.67
Nazaria's Oline Royal	NO	6-7	20	65	21.0	2.50
Nino Haidice Rusty	NO	3-5	27	65	18.0	2.14
Nino Nino	POCN	5-1	20	22	22.0	2.71
Nino Lorraine Nuzilmer	NO	6-3	22	41	22.0	2.71

Gratidão: Total Recursos, São Roque, Set. de São Paulo, 22/03/94. Seq. nº de pasta com seção suplementar: 1 e 2 ordens.

William H. H. (Harry Hall)	PO	4-11	90	258	31.0	1.80
----------------------------	----	------	----	-----	------	------

Like Super Linette Red	80	-	19	8	28.6	2.4
Like Decorated Mink (SB)	80	2-11	19	17	18.2	1.5

[illegible]

Cap. Gálvez. Hnos. Puentes. Coligios. Ruyra. Est. de Hnos. Gálvez. Hnos. de 1904. Sección de pasto con riego suplementar. 1 e 2 hectáreas.

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano		Pesos Padrões (kg)			
				Idades — (dias)			
				205	365	550	730
3 ordenhas							
Índia Jasper de Sant'Ana	OC1	2-6	60	191	18,0	2,62	
Redenção Dolly Design Red	PO	7-3	90	251	15,0	2,93	
Vênus Jasper Pereira	GBB	2-9	90	166	18,0	2,41	
Wonderlândia Jasper Pereira	GBB	5-4	20	58	24,0	2,21	
Pereira Alina Nóbis	PO	3-11	20	48	20,0	2,49	
Alma Nóbis de Sant'Ana	OC1	10-11	10	10	23,0	1,24	
Pereira Nóbis de Sant'Ana	PO	12-10	10	10	20,0	1,41	
Belinda Nóbis de Sant'Ana	GBB	11-11	30	64	23,0	1,97	
Leda Nóbis de Sant'Ana	OC1	11-3	60	178	18,0	2,76	
2 ordenhas							
Pereira Upanema Jasper	PO	4-0	10	10	17,0	3,07	
Pereira Nóbis Novevoador	PO	8-3	10	10	15,0	4,25	
Índia	-	-	10	10	18,0	2,41	
Pereira Novevoador Nóbis	PO	11-2	60	163	13,0	3,90	
Nóbis Juro de Sant'Ana	OC1	4-8	30	79	17,0	2,83	
Son Jasper de Sant'Ana	OC2	4-0	30	82	15,0	1,69	
Bonita Nóbis de Sant'Ana	OC3	8-5	50	142	14,0	2,96	
Divina Juro de Sant'Ana	OC2	8-4	30	77	15,0	3,43	
Barbati	-	-	20	56	15,0	3,40	
José Nóbis de Sant'Ana	OC2	8-5	60	124	14,0	3,48	
Lola Jasper de Sant'Ana	OC3	4-1	30	79	18,0	3,48	
Dr. Ademir de Barros Filho, Det. de São Paulo, Controle em 08/01/84, Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.							
Milva L.R.	OC1	8-2	10	13	15,0	3,52	
Osvaldo L.R.	OC2	5-8	10	13	14,0	3,25	
Isaura L.R.	OC3	4-5	10	6	16,0	2,85	
Armando Carlos Lima Marinho, Juchadina, Det. de São Paulo, Controle em 07/01/84, Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.							
Elza Rosa de Santa Adélia	OC1	8-0	30	84	18,0	3,87	
Dr. Pedro - Pereira Passalunghi, Det. de São Paulo, Controle em 11/01/84, Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.							
Medal Cardozo Red de G.	GBB	3-9	10	9	13,0	3,70	
J.P. Fajal Aguiar Red de S.P.	GBB	10-0	20	43	15,0	3,34	
Piquete Américo E. Jasper	PO	4-8	30	69	14,0	3,41	
Brasão Aguiar Red Passalunghi	GBB	6-1	40	120	18,0	3,83	
Agostinho Marcos Santo Inácio, Ind. de São Paulo, Controle em 22/01/84, Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.							
Christina São Rafael	OC1	9-0	20	44	25,0	2,75	
Márcia S.R.	OC2	8-2	30	86	18,0	2,88	
Olympe Nando Sousa A. Sanches, Bragança Paulista, Det. de São Paulo, Controle em 12/01/84, Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.							
Tracolin de Bragança	OC1	8-3	10	27	23,0	3,43	
Indolência de Bragança	OC2	4-3	10	36	24,0	3,93	
S.S. Ultra Piquete S. Sáb.	PO	4-11	10	25	24,0	2,37	
Índia de Bragança	OC1	8-5	10	23	23,0	4,39	
Boia de Bragança	PO	-	10	21	20,0	3,78	
Quilome de Bragança	OC1	6-3	10	38	21,0	3,79	
Campo Verde Pato Unibanda	PO	8-1	10	38	16,0	2,81	
E.S. Varras Crescent, S. Sáb., PO							
G.A.J. Leary Triune Red	PO	4-1	10	5	16,0	3,64	
Índia de Bragança	OC1	4-4	10	4	23,0	3,20	
Alfênia Crest. S. Sáb., S. Sáb.	OC2	2-11	10	1	21,0	3,76	
Quadrado de Bragança	OC1	10-7	10	1	20,0	3,25	
Jarra de Bragança	OC1	3-6	20	62	20,0	3,52	
Abatim	PO	2-2	20	48	17,0	2,54	
S.S. Têcnica Weli S. Sáb.	PO	5-6	20	43	22,0	3,02	
Flor do Campo de Bragança	OC1	2-7	20	41	26,0	3,69	
Campo Verde Pato Unibanda	PO	4-10	20	41	24,0	2,87	
Joanita de Bragança	OC2	3-4	20	40	19,0	3,04	
Campo Verde Triune Gama	PO	5-2	20	37	23,0	3,47	
S.S. Varras S. Sáb.	OC1	3-3	20	32	17,0	3,68	
S.S. Varras S. Sáb.	PO	3-1	30	100	18,0	2,68	
Campo Verde L'Arc Piquete	PO	5-4	30	89	15,0	2,64	
Índia de Bragança	OC1	4-5	30	89	19,0	3,05	
Lapinha de Bragança	OC2	2-6	30	89	17,0	2,48	
Quilome de Bragança	OC1	8-4	30	88	16,0	4,47	
Índia de Bragança	OC2	4-1	30	87	18,0	3,33	
Jaguelim Rio	OC1	2-2	30	80	20,0	3,05	
Nóbis Nóbis	OC1	11-2	30	78	16,0	2,88	
S.S. Varras S. Sáb.	PO	-31	30	71	19,0	4,08	
S.S. Varras S. Sáb.	PO	3-6	30	71	19,0	3,80	
Índia de Bragança	OC1	11-12	30	69	15,0	4,01	
Tramada de Bragança	OC1	7-7	40	100	23,0	3,30	
Lapinha de Bragança	OC1	3-5	50	151	18,0	3,41	
Índia de Bragança	OC1	8-4	50	142	19,0	3,29	
Brasão de Bragança	OC1	11-12	50	140	17,0	3,78	
Calpina de Bragança	OC1	8-5	50	141	17,0	3,30	
Fazenda Santa Esperança, Itatiba, Det. de São Paulo, Controle em 21/01/84, Regime de parto com raça suplementar, 3 ordenhas.							
Herança Santa Esperança	OC1	3-3	30	206	14,0	3,28	
Model e Eliseu Heiderich, Bragança Paulista, Det. de São Paulo, Controle em 25/01/84, Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.							
Sil Abator Rocky Side Bico	OC1	5-6	20	56	16,0	3,25	
Belarmino da Associação Santa, Juchadina, Det. de São Paulo, Controle em 20/01/84, Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.							
Amorosa São	OC1	2-7	30	65	20,0	3,33	
Amorosa São	OC1	8-8	30	95	19,0	3,30	
Cláudio V. Roberti, Bragança Paulista, Det. de São Paulo, Controle em 18/01/84, Regime de parto com raça suplementar, 3 ordenhas.							
C.F. Brigida S. Sáb. Red	PO	3-4	10	4	21,0	3,86	
Conceição de Barros, Bragança Paulista, Det. de São Paulo, Controle em 21/01/84, Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.							
Quilome S.S. Alentejo's	GBB	5-3	10	83	16,0	2,68	
Liliane Novevoador de S. Sáb.	GBB	7-1	10	83	16,0	2,81	
Ilione Juro Pereira	GBB	5-5	10	68	16,0	2,31	
Dr. Geraldo Figueiredo, Piquete, São Paulo, Det. de São Paulo, Controle em 20/01/84, Regime de parto com raça suplementar, 3 ordenhas.							
Reforma de São Francisco	OC1	8-5	10	29	11,0	1,71	

PONHA EM SEU REBANHO UM REPRODUTOR JC



CINDERELA — PO — Reg. H6767 — Produziu a média diária de 21 kg de leite em 8 meses de lactação.

+ CARNE
+ LEITE
+ RUSTICIDADE

FAZENDAS
PINDAYBA E FORQUILHA

José Cláudio Condé
Fone: (032) 532-2066

UBÁ - MG

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite %
Donna Royal T. Lee	OC2	8-4	49	123	14,0	3,95
Donna's Baby Wain	OC2	7-8	49	102	16,0	3,76
Donna Fabiana Ribeiro	OC4	4-8	49	93	15,0	3,90
Donna's Juliana Ribeiro	OC4	5-8	49	111	16,0	3,95
Donna's Juliana Ribeiro	OC4	3-10	39	81	13,0	3,48
Donna's Juliana Ribeiro	OC4	6-2	39	90	24,0	3,87

Dr. Antonio de Toledo Lago Neto, São Paulo, Controla em 26/03/84. Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

C. Mendell Maimon Kelly Red	PO	6-4	50	138	15,0	3,32
Raymond Jasper Kilia Red	PO	6-8	50	112	21,0	3,51
S. João de Neide	PO	5-11	49	113	22,0	4,11
C. Giesbrook Classic Rhode R.	PO	6-1	39	90	19,0	4,07
C. Mendrick Classic Rhode R.	PO	5-1	39	80	20,0	4,16
C. Giesbrook Classic Rhode R.	PO	5-8	50	149	19,0	5,29
C. Giesbrook Classic Rhode R.	PO	6-4	20	32	16,0	3,93
C. Giesbrook Classic Rhode R.	PO	6-3	20	32	17,0	2,75
Agnes Dale O. Collier Red	PO	5-10	29	31	21,0	2,86
S. João de Neide	PO	4-8	29	31	26,0	3,24
Wes Paci, Neide Red	PO	7-2	39	31	22,0	3,18
Alm Simão de Neide	PO	2-9	29	30	20,0	2,77
Alm Simão de Neide	PO	4-7	28	25	20,0	3,77
C. Giesbrook Classic Rhode R.	PO	6-0	19	16	24,0	3,16
C. Giesbrook Classic Rhode R.	PO	5-10	19	13	25,0	3,10
S. João de Neide	PO	6-8	19	13	22,0	3,10
S. João de Neide	PO	3-2	18	8	18,0	3,29

Antônio Faria Neto, Porto Feliz, São Paulo, Controla em 27/03/84. Regime de parto com raça suplementar, 3 ordenhas. FOM: 0152-432122.

Raymond Jasper Kilia Red	PO	6-3	19	32	33,0	2,84
Raymond Jasper Kilia Red	PO	6-2	19	48	22,0	2,42
Donna Melina Ribeiro	PO	2-4	29	40	23,0	4,36
Donna Melina Ribeiro	PO	7-4	39	230	21,0	3,44
Donna Melina Ribeiro	PO	6-1	39	237	24,0	3,14
Donna Melina Ribeiro	PO	3-11	49	100	22,0	2,71
Donna Melina Ribeiro	PO	2-7	109	312	26,0	2,89
Donna Melina Ribeiro	PO	7-5	69	175	24,0	3,22
Donna Melina Ribeiro	PO	6-5	69	182	22,0	3,58
Donna Melina Ribeiro	PO	6-4	79	190	22,0	3,48
Donna Melina Ribeiro	PO	6-3	79	214	26,0	3,39
Donna Melina Ribeiro	PO	6-2	79	230	22,0	3,15
Donna Melina Ribeiro	PO	6-5	119	325	21,0	3,15
Donna Melina Ribeiro	PO	6-0	29	52	25,0	2,52
Donna Melina Ribeiro	PO	6-9	59	240	29,0	3,21
Donna Melina Ribeiro	PO	7-11	29	122	24,0	3,29
Donna Melina Ribeiro	PO	6-4	39	84	27,0	3,03
Donna Melina Ribeiro	PO	6-4	69	187	25,0	3,30
Donna Melina Ribeiro	PO	7-9	19	14	17,0	3,50
Donna Melina Ribeiro	PO	6-4	59	139	21,0	2,99
Donna Melina Ribeiro	PO	6-4	59	124	21,0	3,87
Donna Melina Ribeiro	PO	5-7	69	176	22,0	4,08
Donna Melina Ribeiro	PO	4-11	109	380	26,0	2,85
Donna Melina Ribeiro	PO	5-7	39	83	29,0	2,83
Donna Melina Ribeiro	PO	5-1	39	129	21,0	4,03
Donna Melina Ribeiro	PO	5-0	39	70	38,0	2,17
Donna Melina Ribeiro	PO	5-4	29	37	29,0	3,12
Donna Melina Ribeiro	PO	6-4	29	64	27,0	3,73
Donna Melina Ribeiro	PO	6-5	29	58	31,0	3,88
Donna Melina Ribeiro	PO	6-4	49	187	29,0	3,12
Donna Melina Ribeiro	PO	6-4	39	92	28,0	2,78
Donna Melina Ribeiro	PO	6-4	39	63	32,0	3,55
Donna Melina Ribeiro	PO	15-2	39	94	24,0	2,78
Donna Melina Ribeiro	PO	6-1	29	43	28,0	3,44
Donna Melina Ribeiro	PO	3-10	59	129	20,0	3,95
Donna Melina Ribeiro	PO	3-7	59	98	20,0	3,25
Donna Melina Ribeiro	PO	3-8	29	30	17,0	2,86
Donna Melina Ribeiro	PO	6-3	89	221	26,0	2,73
Donna Melina Ribeiro	PO	3-2	58	139	27,0	3,43
Donna Melina Ribeiro	PO	3-11	79	181	29,0	3,44
Donna Melina Ribeiro	PO	3-10	79	82	36,0	3,36
Donna Melina Ribeiro	PO	2-6	69	194	23,0	3,11
Donna Melina Ribeiro	PO	3-8	39	80	21,0	3,45
Donna Melina Ribeiro	PO	3-5	49	118	13,0	3,38

João Maria Jureira Neto, Curitiba, São Paulo, Controla em 22/03/84. Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Joana Jasper S.L.N.R.	OC2	3-8	70	210	15,0	1,63
Joana Jasper S.L.N.R.	OC2	6-2	30	81	22,0	3,86
Joana Jasper S.L.N.R.	OC2	3-11	39	71	15,0	3,15
Joana Jasper S.L.N.R.	OC2	3-8	19	32	17,0	2,75

Raça Jersey

Dr. Ricardo Lopes, São Paulo, Controla em 18/03/84. Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

F.C.S. Ramos	PO	11-0	19	3	14,0	2,47
Donna's Baby Wain	PO	5-0	19	13	13,0	3,43
Donna's Baby Wain	PO	8-4	39	139	12,0	5,77
Donna's Baby Wain	PO	—	20	43	12,0	3,43

Luiz Augusto A. da Silva, Foz de Iguaçu, São Paulo, Controla em 27/03/84. Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Independência Regatta Reg	1/2	8-2	50	184	15,0	1,68
Independência Regatta Reg	3/8	8-2	50	32	12,0	5,10
Independência Regatta Reg	1/8	5-6	19	23	12,0	4,18

Alm Simão de Neide, São Paulo, Controla em 28/03/84. Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Alm Simão de Neide	PO	4-9	99	152	11,0	1,79
Alm Simão de Neide	PO	7-10	12	128	12,0	4,55

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite %
Donna Superior de Agricultura de Quilombo, São Paulo, Controla em 11/03/84. Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.						
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	4-4	39	99	18,0	4,30

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Dr. Ricardo Lopes, São Paulo, Controla em 22/03/84. Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	3-8	19	10	14,0	3,48
---	----	-----	----	----	------	------

Agropecuária Santa Helena, São Paulo, Controla em 22/03/84. Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	7-5	79	209	14,0	4,38
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	2-2	109	221	14,0	3,81
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	9-4	69	168	17,0	1,45
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	—	39	89	23,0	4,07
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	—	39	81	14,0	2,30
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	—	39	79	32,0	3,00
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	5-6	29	44	20,0	3,21
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	4-10	79	134	16,0	3,74
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	5-3	29	39	17,0	1,40
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	—	69	170	14,0	4,04
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	6-1	49	105	15,0	3,56
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	4-0	29	63	17,0	2,75
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	5-8	39	76	18,0	2,96
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	3-1	49	107	13,0	3,23
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	7-10	39	138	22,0	3,66
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	7-5	79	221	17,0	3,00
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	6-9	19	16	19,0	1,41
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	6-4	19	16	20,0	2,46
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	3-8	18	12	18,0	3,48
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	8-0	18	31	17,0	3,16
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	2-11	18	62	14,0	3,00
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	6-0	18	33	18,0	3,19

Donna Superior de Agricultura de Quilombo, São Paulo, Controla em 24/03/84. Regime de parto com raça suplementar, 1 ordenha.

Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	3-10	69	190	16,0	3,37
---	----	------	----	-----	------	------

Antônio Faria Neto, Porto Feliz, São Paulo, Controla em 27/03/84. Regime de parto com raça suplementar, 3 e 2 ordenhas. FOM: 0152-432122.

Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	9-0	89	229	24,0	2,88
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	1-2	59	139	26,0	3,35
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	10-6	29	52	29,0	3,47
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	8-4	39	84	29,0	3,47
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	8-10	39	85	21,0	3,81
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	9-10	39	88	23,0	3,81
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	6-3	49	107	21,0	3,11
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	2-9	29	54	29,0	3,67
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	8-3	19	11	30,0	3,11
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	8-3	29	63	35,0	2,87
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	8-3	29	44	34,0	3,95
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	3-3	29	62	35,0	3,95
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	3-3	19	30	30,0	3,11
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	6-9	29	34	33,0	3,44
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	6-9	29	161	24,0	3,10
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	6-4	59	64	31,0	3,84
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	5-8	89	118	24,0	3,48
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	4-10	89	112	20,0	2,86
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	6-4	18	35	36,0	2,75
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	6-1	19	13	31,0	2,98
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	3-3	29	37	29,0	3,45
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	4-6	39	81	29,0	3,43
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	4-6	89	90	31,0	3,12
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	4-4	60	101	31,0	3,43
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	6-1	29	47	31,0	3,13
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	—	70	9	25,0	3,78
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	3-3	109	295	26,0	3,47
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	3-11	39	34	20,0	3,45
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	3-11	39	43	21,0	3,19
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	3-9	39	43	20,0	3,15
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	3-4	79	205	20,0	3,16
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	2-7	99	280	20,0	3,10
Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	2-1	79	34	22,0	3,71

Dr. Fernando Prado Neto, São Paulo, Controla em 16/03/84. Regime de parto com raça suplementar, 3 ordenhas.

Donna Superior de Agricultura de Quilombo	PO	6-9	89	101	18,0	3,48
---	----	-----	----	-----	------	------

5

8

REG

Você sabe o que é MELHOR

GIROLANDO LEITEIRO

RESERVA DE TOURINHOS

5

8

PEDIGREE

FAZENDA VARGEM DO MANEJO

Faz. Miguel Pereira — RJ — C. Postal 88.307

Fone: 0244/84.3717 — CEP: 26.700

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	%	NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	%
S.C. Pireses XI Leite III	PO	3-11	90	140	18,5	3,45	Titima	PC	5-7	20	56	10,0	8,15
Guadalupe S.C. Imperator I	PO	3-1	30	124	13,0	3,72	Toca	BR	6-0	20	78	13,0	8,05
S.C. Pireses XVI II	PO	4-1	40	120	17,0	3,74	Isopora	BR	6-0	10	50	12,0	5,15
S.C. Gata Imperator III	PO	3-7	30	83	19,0	3,50	Seta	BR	6-6	10	16	16,0	4,35
S.C. Jingo Imperator IV	PO	2-6	19	19	19,0	3,40	Áquila	PC	13-3	10	20	15,0	5,42
Helena Reges XI S.C.	BR	3-0	29	16	27,0	5,48	Isabelina	BR	7-1	10	25	12,0	4,70
S.C. Pireses Delicada III	PO	6-0	33	8	19,5	3,73	Nova	BR	8-1	10	14	13,0	4,55
S.C. Pireses II Junior	PO	10-0	120	188	21,0	3,66	Neleira	PC	7-0	10	24	13,0	4,61
S.C. Pireses Imperator II	PO	5-6	90	285	16,0	3,87							
S.C. Pireses Reges I	PO	9-6	80	203	20,0	3,68							
Bombril Superior de Agostinho de Oliveira, Piracicaba, SP, de São Paulo. Controle em 11/03/84. Região de pasto com raça suplementar. 2 unidades.													
Bombril Superior (Cachorro)	PO	6-6	36	18	10,0	3,88							
Raça Guernsey													
Bombril Superior de Agostinho de Oliveira, Piracicaba, SP, de São Paulo. Controle em 11/03/84. Região de pasto com raça suplementar. 2 unidades.													
Bombril Superior (Cachorro)	PO	6-6	36	18	10,0	3,88							
Raça Pitangueiras													
Dr. Raimundo Alves de Agostinho, Agostinho, SP, de São Paulo. Controle em 07/03/84. Região de pasto com raça suplementar. 2 unidades.													
Chiquinho de S.A.	PO	6-0	30	68	11,0	4,29							
Isabela de S.A.	PO	7-6	30	80	12,0	4,20							
O. Raimundo de S.A.	PO	6-11	20	40	12,0	5,19							
Chiquinho de S.A.	PO	6-0	30	29	16,0	4,27							
Pimenta de S.A.	PO	6-0	30	37	12,0	4,83							
Chiquinho de S.A.	PO	3-10	10	11	12,0	4,52							
Adriana de S.A.	PO	3-10	10	11	12,0	4,19							
Pinto de S.A.	PO	6-11	10	3	12,0	4,58							
Imperatriz de S.A.	PO	3-0	30	3	12,0	5,00							
Imperatriz de S.A.	PO	3-0	30	3	12,0	4,56							
Raça Gir													
Raça Gir de São Paulo, São Paulo, SP, de São Paulo. Controle em 17/03/84. Região de pasto com raça suplementar. 1 unidade.													
1 unidade													
1 unidade	PC	3-0	10	20	14,0	5,00							
Tramontana	BR	3-1	20	46	14,0	5,10							
Neleira	BR	6-1	20	14	15,0	5,00							
Titima	PC	6-0	20	88	17,0	6,11							
Neleira	BR	6-11	20	64	17,0	6,41							
Isopora	PC	6-7	20	60	14,0	5,40							

GIR LEITEIRO FB - DE MOCOCA

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da Rodovia Mococa-Cajuru — Fone (0196) 55-0801

MOCOCA — Rua Barão de Monte Santo, 1230 — Fone (0196) 55-0085

CANOAS — Telefone (101) — Canoas — SP — Fone 98-1164

SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 — Fone (011) 239-1911

Meio século na seleção
do GIR LEITEIRO

CONTROLE LEITEIRO
OFICIAL PELA ABC

O GADO CERTO
PARA O CLIMA CERTO



Todo plantel
sob controle
oficial da ABC

1 vaca com lactação acima de 7.000 kg
5 vacas com lactação acima de 6.000 kg
36 vacas com lactação acima de 5.000 kg
121 vacas com lactação acima de 4.000 kg
303 vacas com lactação acima de 3.000 kg

NEVE PO — 58780 — Leite 6.125,5 kg.
Média diária — 18.500 kg. Gordura 3,94%.

Industrialização e venda de sêmen:

PECPLAN BRADESCO — Rodovia BR 050 — Km 529 — Uberaba — MG — Fone (034) 332-3331

Cidade de Deus — Vila Yara — OSASCO — SP — Fone (011) 804-3311 e 801-9152

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Rosa: Leãozinho Espinho	RE	3-7	60	151	9,0
S.O. Galangas Espinho	RE	8-13	30	141	23,0
Rosa: Nóbrega Espinho	RE	3-4	130	9,0	9,1
S.O.ça Espinho Espinho	RE	5-6	60	58	9,0

Dr. Arthur de Siqueira Fialho, J. de Siqueira, 104, do Alameda Garibaldi, São Paulo em 14/01/54, durante do parto por cesáreo, 2 curações.

Atividade	Exp	10-2	40	142	10,0	4,41
Codificação	ME	1-2	30	212	11,0	4,70
Capacidade	ME	3-4	40	105	12,0	4,81
Atividade de	ME	1-1-1	100	281	10,0	4,00
Modelos de Brasília	ME	-	60	170	10,0	4,00
Reconstrução	ME	10-10	110	210	14,0	4,89
Atividade de	ME	-	60	110	10,0	4,00
Atividade de	ME	-	100	290	10,0	4,00
Atividade de	ME	3-3	30	190	10,0	4,00
Reconstrução de Brasília	ME	4-4	40	100	10,0	4,00
Atividade de	ME	-	70	190	10,0	4,00

Animal: São João do Oliveira Costa, Santa Cruz das Palmeiras, Est. do São Paulo
Coatido em 21/VI/84. Partes de corpo com raras espinhosas. 2 indivíduos.

Species	Sex	Age	Wt	Wt	Wt
<i>C. A. Phocaena</i>	BN	6-8	39	260	8.0
<i>C. A. Calappa</i>	NC	10-12	89	246	8.5
<i>C. A. Bonaparte</i>	NE	10-10	89	208	7.8
<i>C. A. Irachien</i>	NC	11-5	89	153	5.9
<i>C. A. Burtius</i>	NC	5-10	26	54	8.0
<i>C. A. Burtius</i>	NC	4-7	26	53	8.0
<i>C. A. Burtius</i>	NC	4-7	26	42	9.0
<i>C. A. Burtius</i>	NC	8-8	39	17	12.0
<i>C. A. Burtius</i>	NC	14-11	39	18	12.0
<i>C. A. Burtius</i>	NC	11-11	39	13	10.5

Dr. César del Comercio de São Paulo, Colômbia, Est. do Minas Gerais, Conselho do 21
03/04. Ninguém de pouco com razão para contestar. 2 contestar.

[illegible]

João Lúcio Brandão e Gustavo Morcillo-Rivera, Div. de Minas Gerais, Curitiba em 02/01/2016. Os dados são de acesso público no repositorio.cebrap.br. 2 continhas.

[illegible]

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade do ano	Comp. trete	Orela da Linha	% (Lactação)	
C. A. Hilda	ME	8	80	226	19,0	4,50
C. A. Lúcia	PODO	9-1	70	199	20,0	4,34
C. A. Lúcia	PC	9-1	50	160	19,0	5,03
C. A. M. M. M.	ME	7-4	40	102	11,0	6,94
C. A. M. M. M.	PODO	11-7	30	74	24,0	6,58
C. A. M. M. M.	PC	8-2	30	60	12,0	6,05
C. A. M. M. M.	PODO	2-4	20	53	13,0	6,92
C. A. M. M. M.	ME	1-4-0	10	13	13,4	6,00
C. A. M. M. M.	PODO	10-9	10	20	13,7	6,41
C. A. M. M. M.	ME	3	10	13,9	6,00	
C. A. M. M. M.	ME	-	10	14	13,0	6,00

Cruzamento Dirigido

Paulo de Tarso Ruessbeck, Campos Gerais, Est. de São Paulo, Espingola no 1374/
64, bairro do Campo dos Fátos, Campinas, S. Paulo.

Country	Year	Population (millions)	Population (millions)	Population (millions)	Population (millions)
U.S.S.R.	1970	241	241	241	241
U.S.S.R.	1975	241	241	241	241
U.S.S.R.	1980	241	241	241	241
U.S.S.R.	1985	241	241	241	241
U.S.S.R.	1990	241	241	241	241
U.S.S.R.	1995	241	241	241	241
U.S.S.R.	2000	241	241	241	241
U.S.S.R.	2005	241	241	241	241
U.S.S.R.	2010	241	241	241	241
U.S.S.R.	2015	241	241	241	241
U.S.S.R.	2020	241	241	241	241
U.S.S.R.	2025	241	241	241	241
U.S.S.R.	2030	241	241	241	241
U.S.S.R.	2035	241	241	241	241
U.S.S.R.	2040	241	241	241	241
U.S.S.R.	2045	241	241	241	241
U.S.S.R.	2050	241	241	241	241
U.S.S.R.	2055	241	241	241	241
U.S.S.R.	2060	241	241	241	241
U.S.S.R.	2065	241	241	241	241
U.S.S.R.	2070	241	241	241	241
U.S.S.R.	2075	241	241	241	241
U.S.S.R.	2080	241	241	241	241
U.S.S.R.	2085	241	241	241	241
U.S.S.R.	2090	241	241	241	241
U.S.S.R.	2095	241	241	241	241
U.S.S.R.	2100	241	241	241	241

উদ্দেশ্য

João Márcio Jorgens / marcio.jorgens@ufpa.br, Doc. de Ens. Teóric. Computação em 22/01/04, 10h 05m 00s. Todos os direitos reservados. 2ª edição.

Política	ES				
Liberalismo	ES	-	90	22,0	8,81
Rad. Izda.	-	-	69	24,0	9,25
Rad. Dere.	-	-	69	13,0	4,92
Cl. Izda.	-	-	78	29,0	1,27
Cl. Dere.	REL	-	74	18,0	1,58
Conservad.	ES	A-1	20	47	2,70
Revolucio.	ES	B-1	20	38	14,6
Revolucio.	ES	B-6	10	38	10,7
Revolucio.	ES	B-7	10	19,8	3,6
Revolucio.	ES	B-8	10	35	17,0
Revolucio.	ES	B-9	10	37	28,0
Revolucio.	ES	B-10	10	30	17,0
Revolucio.	ES	B-11	10	30	11,4
Revolucio.	ES	B-12	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-13	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-14	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-15	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-16	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-17	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-18	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-19	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-20	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-21	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-22	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-23	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-24	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-25	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-26	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-27	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-28	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-29	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-30	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-31	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-32	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-33	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-34	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-35	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-36	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-37	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-38	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-39	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-40	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-41	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-42	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-43	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-44	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-45	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-46	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-47	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-48	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-49	10	30	1,23
Revolucio.	ES	B-50	10	30	1,23

QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reproduutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (com meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP

REVISTA DOS CRIADORES



ANUÁRIO DOS CRIADORES



AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES



São algumas das publicações destinadas àqueles que abraçam a missão de trabalhar com o campo e com tudo que a ele se refere.

EDITORIA DOS CRIADORES LTDA

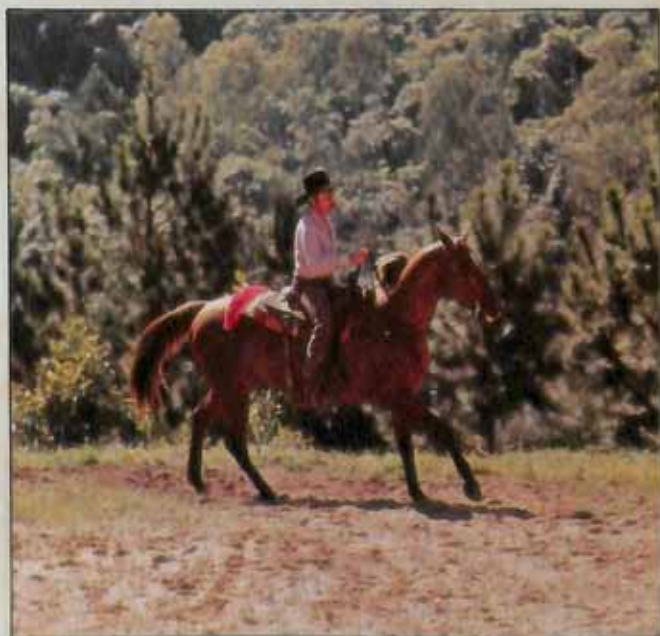
Rua Venâncio Aires, 31 - Água Branca

Tel: 263 - 8400

FAZENDA ITAHIPIA

Antonio José Junqueira Vilela

Município Cezário Lange - SP



End. para correspondência:
Av. São Luiz n.º 50 - 7.º
Tels.: 259-3044 e 259-3247
São Paulo - SP

REVISTA DOS CRIADORES

54 ANOS A SERVIÇO
DA PECUÁRIA
Julho de 1984
Ano LIV — n.º 654
Cr\$ 7.000,00
Órgão oficial da ABC



GARZONE

Grande Campeão
Nacional Chianina na 1.ª Exposição Nacional
Londrina em abril de 1984. Criação e
propriedade das Fazendas Reunidas Alfredo Ellic S.A.